

REVELADO O SEGREDO DO PROFETA JOSEPH SMITH

(Maurício da Silva)



CAPÍTULO 00 – INTRODUÇÃO	PÁGINA 01
CAPÍTULO 01 - O CONHECIMENTO GNÓSTICO DA MAÇONARIA.....	PÁGINA 03
CAPÍTULO 02 - GNOSE NAS ORDENS ATRAVÉS DOS TEMPOS.....	PÁGINA 07
CAPÍTULO 03 - QUATRO COLUNAS DO CONHECIMENTO GNÓSTICO.....	PÁGINA 12
CAPÍTULO 04 - ESTUDO E PRÁTICA DE GNOSE NAS ORDENS MÍSTICAS.....	PÁGINA 14
CAPÍTULO 05 - ELEMENTOS DA PSIQUÊ HUMANA.....	PÁGINA 18
CAPÍTULO 06 - PRÁTICA DE AUTO-OBSERVAÇÃO DOS CRISTÃOS.....	PÁGINA 23
CAPÍTULO 07 - CONHECIMENTO E SABADORIA CRÍSTICA.....	PÁGINA 30
CAPÍTULO 08 - SETE CENTROS DO TEMPLO DE SALOMÃO.....	PÁGINA 32
CAPÍTULO 09 - TRÊS FATORES DE REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍSTICA.....	PÁGINA 35
CAPÍTULO 10 - QUATRO ESTADOS DA CONSCIÊNCIA.....	PÁGINA 38
CAPÍTULO 11 - SETE COSMOS DO CRIADOR DO UNIVERSO.....	PÁGINA 40
CAPÍTULO 12 - SETE DIMENSÕES DO UNIVERSO DO CRIADOR.....	PÁGINA 41
CAPÍTULO 13 - LEIS DE EVOLUÇÃO, INVOLUÇÃO E REVOLUÇÃO.....	PÁGINA 43
CAPÍTULO 14 - JESUS CRISTO COSTUMAVA SUBIR O MONTE PARA ORAR.....	PÁGINA 46
CAPÍTULO 15 - SÍMBOLOS GNÓSTICOS NA CONEXÃO MORMONISMO-MAÇONARIA.....	PÁGINA 50
CAPÍTULO 16 - LEIS DE SINTROPIA E DE ENTROPIA.....	PÁGINA 51
CAPÍTULO 17 - ESFERAS DO CONHECIMENTO CRÍSTICO.....	PÁGINA 59
CAPÍTULO 18 - TRABALHO ESOTÉRICO DOS CRISTÃOS.....	PÁGINA 61
CAPÍTULO 19 - TERCEIRO FATOR DE REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA.....	PÁGINA 63
CAPÍTULO 20 - SEGUNDO FATOR DE REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA.....	PÁGINA 66
CAPÍTULO 21 – CONHECIMENTOS SUBJETIVOS E OBJETIVOS.....	PÁGINA 68
CAPÍTULO 22 – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE ANJOS E CRISTOS.....	PÁGINA 71
CAPÍTULO 23 - O CRISTO QUE AS RELIGIÕES PERSONALIZAM.....	PÁGINA 74
CAPÍTULO 24 - O FOGO SAGRADO.....	PÁGINA 82
CAPÍTULO 25 - SETE IGREJAS DO APOCALÍPSE.....	PÁGINA 86
CAPÍTULO 26 – INICIAÇÕES E PROVAS DO DIFÍCIL CAMINHO.....	PÁGINA 87
CAPÍTULO 27 - TRÊS CLASSES DE TANTRISMO.....	PÁGINA 93
CAPÍTULO 28 - LÚCIFER, DIABO E SATÃ.....	PÁGINA 95
CAPÍTULO 29 - DEUS NÃO HABITA EM TEMPLOS FEITOS POR MÃOS DE HOMENS.....	PÁGINA 103
CAPÍTULO 30 - A RELIGIÃO DE JESUS CRISTO.....	PÁGINA 117
CAPÍTULO 31 - TEMPLOS BRANCOS E NEGROS	PÁGINA 126
CAPÍTULO 32 - BATISMO GNÓSTICOS NOS TEMPLOS.....	PÁGINA 127
CAPÍTULO 33 - AS SETE RAÇAS – RAIZES.....	PÁGINA 133
CAPÍTULO 34 – AS ESFERAS DO CONHECIMENTO CRISTÃO.....	PÁGINA 136
CAPÍTULO 35 - BIBLIOGRAFIA.....	PÁGINA 138

INTRODUÇÃO

Ofereço este livro para os meus familiares e amigos maçons, mórmons, cristãos em geral, em especial para meus netos **queridos Leozinho e Lulu e para minha amada filhinha Aninha**.

Este livro objetiva despretensiosamente passar a limpo a **história da conexão mormonismo-maçonaria, à luz do paradigma holosótico**, desvinculada da tendenciosidade ideológica dos sistemas religiosos convencionais.

Ele tem a intenção de desvincular fato de ficção, desfazer preconceitos, combater ignorâncias, desmistificar conceitos errôneos acerca desta poderosa conexão havida entre estas duas renomadas instituições místico-religiosas.

Este livro é um subsídio importante para o estudo e pesquisa de todos os interessados na questão da **conexão maçonaria-momonismo**.

Não há nada neste livro que seja novo, revolucionário, miraculoso, estrondoso, etc. Tudo que há aqui já estava escrito por ai, em partes dicotomizadas. O que fizemos aqui foi apenas juntar holisticamente as partes, para a composição de um todo. O fizemos de uma forma didática, com a intenção de proporcionar ao buscador uma visão integral, no paradigma holosótico, do conhecimento gnóstico ou crítico.

Este livro traz à luz tudo aquilo que fora escondido dos maçons, dos mórmons e dos cristãos em geral, ao longo dos tempos, para que possam ainda refazer os seus conceitos e preconceitos no caminho percorrido, refletir, meditar e configurar uma nova direção de percurso daqui para frente.

Este livro revela para o mundo o **Segredo do Profeta Joseph Smith**, que é o Grande Segredo que fora guardado, ao longo dos tempos, pelas ordens gnósticas. As quais soberam guardá-lo como maestria, tais como a Maçonaria, A Rosa-cruz, a Teosofia, a Antroposofia, o Mormonismo, etc.

Este livro é escrito em duas partes: **Módulo I e Modulo II**. O Módulo I é parte conceitual, que traz as chaves de leitura dos códigos, dos enigmas e símbolos. Para que os estudantes da conexão maçonaria-mormonismo possam ler a os elementos semióticos envolvidos na simbologia e nos ritos dos templos e nas escrituras sagradas.

É na leitura do Módulo I que o leitor se apropria doas dados fundamentais para poder decodificar os elementos semióticos do Módulo II e compreender os elementos que guarneceram o Grande Segredo do Profeta, ao longo de todos os tempos.

O Módulo II é constituído de questões com perguntas e respostas, construídas pela interatividade entre o autor e os leitores, no link www.agsaw.com.br/aryavarta.htm, onde você pode e deve participar também, compartilhar conosco o seu conhecimento acerca da conexão maçonaria-mormonismo.

O acesso do Profeta Joseph Smit ao Tesouro do Aryavarta Ashram se deu tanto na Maçonaria como na Ciência Cabalística, onde fora iniciado. Na Maçonaria ele encontrou o Tesouro Aryavarta Ashram com a denominação de **O Grande Segredo**. Na Cabala ele o encontrou com o nome de **Nona Esfera. Tanto na Maçonaria como na Cabala Joseph Smit encontrou tudo sobre os**

elementos semióticos, configurados na forma de símbolos e ritos, do cristianismo de todos os tempos.

Ao longo da leitura deste livro o leitor deverá encontrar respostas para as perguntas abaixo, que certamente não puderam ser respondidas com propriedade até os dias de hoje, por falta do conhecimento em torno do **Tesouro Aryavarta Ashram**, tais como:

01. Qual a verdadeira razão da adesão formal de Joseph Smit ao sistema maçônico?
02. Eram Joseph e Hyrum Smith maçons?
03. A Maçonaria teve participação em suas mortes?
04. Além de Brigham Young quais os outros profetas também o foram maçons?
05. A Igreja é contrária à associação de seus membros com a maçonaria?
06. Os primeiros cinco presidentes da Igreja foram da Maçonaria?
07. Por que ainda hoje existem tantos líderes da Igreja no seio da Maçonaria?
08. Por que a Primeira Presidência não se manifesta oficialmente sobre este tema?
09. Quais os líderes mórmons foram mórmons-maçons no passado e quais são atualmente?
10. A Maçonaria é de Deus?

CAPÍTULO 01 - O CONHECIMENTO GNÓSTICO DA MAÇONARIA

Todos os mórmons-maçons, maçons, mórmons, anti-mórmons e cristãos em geral para subsidiarem os seus estudos, suas pesquisas acerca da interconexão maçonaria- mormonismo precisam buscar a **origem e significado da gnose, bem como conhecer a sua trajetória de movimentação, no espaço e no tempo, através do Movimento Gnóstico, por meio das instituições místico-religiosas.**

Os gnósticos, na perspectiva holosótica, são todos aqueles que possuem anelo de conhecimento acerca de Deus, que acreditam, que tem fé em Deus. Em oposição aos gnósticos temos os **agnósticos.**

A palavra gnose é um substantivo feminino grego que vem do verbo gignósko, que significa conhecer. Gnose é conhecimento superior, interno, espiritual, iniciático. Na realidade, holisticamente falando, a palavra gnose é muito mais antiga do que se imagina, ela vem do watan, língua Atlântida, passando pelo sânscrito, como jinana ou gnana até na Grécia como gnosis de passou para o latim até chegar ao português.

Então a palavra gnose é a forma latinizada do vocábulo grego **gnosis**, que deriva do verbo **gignósko**, cujo significado etimológico é conhecer. No latim, gnosis também toma o sentido de **Scientia, ciência.** Estudar gnose significa estudar o conhecimento, saber gnose significa ter ciência dos fatos e fenômenos cósmicos. **Gnóstico significa aquele que conhece.**

Os gregos dividiram o conhecimento, que era uno até então, em dois ramos principais: **Episteme e Gnosis.** **Episteme** passou a ser o designativo do conhecimento de natureza **material** e **gnosis** o designativo do conhecimento de natureza **espiritual.** No Grego clássico e no grego popular, usam-se os termos koiné e gignósko para designação de conhecimento. Koiné possui o significado de epistême e é usado para designar o conhecimento inferior ou intelectual. Gignósko possui o significado de gnosis e é utilizado para denominar o conhecimento superior ou espiritual.

Vamos encontrar o termo gnose, no dicionário da língua portuguesa, na composição de outras palavras designativas de conhecimento, como em diagnóstico e prognóstico.

Do grego o prefixo **holos** significa todo, inteiro, integral, totalidade, realidade. Este prefixo é usado na formação de palavras que traduzem o significado de tudo do todo, como holística, holismo, holosótica, holosótico, etc. Onde Holos =todo; óptico = visão.

Além disso, Gnose é um vocábulo latinizado, que se origina do termo grego gnosis e significa conhecimento na forma de sabedoria, A gnose que está presente, na Terra, desde o início, é estudada, em história e em filosofia e nas ciências convencionais, como gnosiologia.

O gnosticismo é tido como o conhecimento perfeito da realidade, da verdade, de Deus e é transmitido, ao longo da história, por tradição e por convênios de iniciações, que se dão nas escolas iniciáticas do movimento gnóstico.

A gnose é, no sentido superior, a sabedoria que brota do coração de forma misteriosa e intuitiva e leva o homem ao sentimento de pertencimento ao todo do cosmo, **isto é, à noção de que, como parte, está contido no todo que é Deus.**

O estudante gnóstico busca o conhecimento na forma de sabedoria; busca não o conhecimento intelectual, factual, fragmentado, mas aquele conhecimento que lhe dá o sentido de inteireza de todas as coisas, fatos, fenômenos e acontecimentos do cosmos; o conhecimento que dá sentido à sua vida, tornando-a plena de significado, porque permite o encontro holístico do homem com o seu Real Ser.

Na teoria do conhecimento, os estudantes de ciências sociais possuem uma disciplina chamada gnosiologia. Como já foi dito a palavra gnose está inserida diretamente no nosso dicionário e indiretamente ela é conhecida no nosso cotidiano, expressando ação de conhecer, como em diagnose ou diagnóstico, prognose ou prognóstico, etc.

Diagnose ou diagnóstico significa o conhecimento da doença por meio dos sintomas ou dos efeitos, das possíveis causas da patologia. O mesmo se faz com a análise dos outros fenômenos naturais, sociais, científicos, etc. Prognose ou prognóstico tem o significado de conhecimento prévio, por antecipação, de algum acontecimento ou evento do futuro e é muito utilizado na estatística e outras ciências da previsão, como nas estações meteorológicas, para a programação de eventos esportivos e agrícolas. .

O objetivo do conhecimento gnóstico é nortear a religação do homem a Deus e tudo o que emerge dele. Todo o conhecimento gnóstico conduz o estudante à compreensão de um Deus Pai absolutamente imanente e transcendente.

A gnose é holosoticamente falando, um conceito que permeia o conhecimento religioso, psicológico, científico, filosófico e artístico. A partir desta visão, o significado da vida aparece recheado de um real significado, com uma visão interior.

Toda alma almeja conseguir a paz, o amor e a felicidade. Porém a plenitude do Ser, que é a extrema felicidade, só encontra no verdadeiro lar da alma, que é no Universo Absoluto. Por isto queremos voltar para nossa casa de origem, por meio do conhecimento, temos o anelo humano de transcender as leis e alcançar a Unidade com Deus.

A gnose, como conhecimento de todas as coisas sempre esteve presente no seio da humanidade, desde o princípio do mundo até nossos dias. Hora ela esteve de modo velado, como conhecimento ocultado do grosso da massa humana, por meio de blindagens através de elementos semióticos, códigos, enigmas e símbolos; hora como conhecimento desvelado para poucos, por meio dos grandes mestres da humanidade, como ocorreu em 1950, ano em que o V.M. Samael Aun Weor restaurou a gnose, fundando o **Movimento Gnóstico Cristão Universal**.

O V.M. Samael Aun Weor ao restaurar a gnose, coloca-a para movimentar-se através um movimento filosófico, científico, místico, sem fins lucrativos denominado Movimento Gnóstico Cristão Universal. Após a morte do V.M. Samael, o Sr. Joaquim Henrique Amortegui Valbuena, V.M. Rabolú o sucedeu na condução do Movimento Gnóstico até sua morte no ano 2000, quando então o foi desativado, aqui no plano físico. Na Universidade de Princeton, New Jersey, EUA, Einstein, Humberto Rohden e outros iniciados aos mistérios gnoseolísticos deixaram muitos conhecimentos gnosiológicos transcendentais, que muitas vezes, filtrados pelas escolas e universidades antropocêntricas, ficaram escondidos da humanidade, por motivos óbvios.

Entretanto, estes conhecimentos se propagaram por meio de seus discípulos e hoje ainda podem ser vistos no livro A Gnose de Princeton, de Ruyer Raymond, que foi publicado pela Editora Pensamento.

Também nos EUA, existiu um grupo social denominado **Comunidade de Oneida**, que ousou colocar os ensinamentos gnósticos em prática, tendo alcançado resultados científicos extraordinários.

Como já foi dito, no grego há duas palavras distintas para designar conhecimentos de naturezas distintas: **Episteme**, que denomina o conhecimento de origem intelectual e **Gnosis**, vocábulo que designa o conhecimento de origem espiritual. A palavra gnosis é mais usada para designar sabedoria. Sabedoria como aquela que descreve a 13ª Regra de Fé da Doutrina Mórmon ou daquela que descreve São Paulo: "*Deus destinou antes dos séculos para a glória daqueles que a recebem...*".

Para se atingir a gnosis ou a sabedoria é exigido um longo processo de trabalhos conscientes e padecimentos voluntários, no interior de cada pessoa, por meio dos **Três Fatores de Revolução da Consciência: 1º Morrer para os defeitos; 2º Nascer para as virtudes e 3º Sacrificar-se pela humanidade.**

Hoje, todos os verdadeiros estudantes gnósticos podem chegar à gnose, graças ao trabalho dos Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú, que nos entregaram uma decodificação do antigo conhecimento gnóstico, acessível ao entendimento e à prática dos homens e das mulheres dos nossos dias.

Em toda a história da humanidade a gnose nunca esteve tão presente em nossas vidas como agora. Os princípios gnósticos estão influenciando holisticamente todas as áreas do conhecimento humano: **educação, filosofias, psicanálise, as religiões, a medicina, os filmes, a músicas, os meios de comunicação e a política como nunca estiveram antes.**

Os princípios gnósticos, hoje fazem parte do pensamento, do sentimento e da ação humana; eles estão inseridos em nós de tal forma que nem se quer suspeitamos. A gnose possui duas vertentes: **a gnose exotérica, que é o conhecimento definido como tal e direcionado ao público externo; e a gnose esotérica, que é destinado ao público interno, aos iniciados.**

Devemos atentar para o fato de que a gnose, em seu aspecto exotérico, está hoje por todos os lados, sob muitas formas, permeando os mais diversos tipos de ordens religiosas.

Em síntese gnose significa o conhecimento divino, superior, obtido pela experiência espiritual ou intuitiva, através do hemisfério cerebral direito, conectado ao coração.

E **episteme** é o conhecimento no sentido comum da palavra, de tomar ciência dos fatos ou fenômenos, aprender intelectualmente, pelos meios cognitivos comuns da vida cotidiana, através do hemisfério cerebral esquerdo.

O conhecimento intelectual é resulta na mente recheada de conceitos, de informação acumuladas, que se constituem na episteme, porém não se configura como gnosis.

Gnose é o resultado da experiência associada ao coração, que se conecta com o lado direito do cérebro. Episteme traduz nos conceitos, nos sistemas de ideias constituintes do intelecto, da razão, que se conectam ao lado esquerdo do nosso cérebro.

A Gnose tem teologia e rituais, ela é uma religião? Apesar de a palavra gnose estar frequentemente associada a uma religião, ela não se constitui em nenhuma religião em si mesma. A gnose não é a religião em si, mas toda religião é gnóstica. A gnose é conhecimento espiritual que se faz presente em cada religião.

Pode-se dizer holosoticamente que cada religião possui uma parte do conhecimento gnóstico. **“Todas as religiões são pérolas engastadas no colar da divindade”** (Samael Aun Weor). No sistema religioso, cada religião é responsável por determinado grau de ensino gnóstico; cada religião é detentora de uma parte da verdade. Mas sendo parte, não pode ser a verdade em si mesma, pois a verdade é o tudo do todo. Cada religião é uma pérola (parte) e o colar é o todo, é Deus.

A gnose representa o todo do conhecimento espiritual; cada religião detém uma parte deste todo. Assim não há religião agnóstica. Isto é o princípio do ecumenismo através de um Deus que se revela diretamente ao homem, em seu coração. Assim todas as religiões se constituem numa expressão parcial da verdade, onde as diferenças dogmáticas se devem à visão parcial dos fatos, configurada nos religiosos pelo paradigma mecanicista, onde o homem fragmenta a verdade ao tentar descrever a experiência divina.

Assim como cada escola do sistema escolar convencional é portadora de um grau do conhecimento epistêmico, sistematizado em ensino fundamental, segundo grau, faculdade, etc., Cada religião possui um nível do ensinamento gnóstico.

A gnose está dissolvida por todos os textos sagrados das religiões, de forma exotérica nas linhas para a maioria dos religiosos e de forma esotérica para poucos. A gnose permeia os Quatro Evangelhos que foram canonizados pelo sistema religioso dominante e os mais de 30 que foram apocrifados, ele permeia a bíblia toda. A gnose é o conhecimento que está entre os Quaker, entre os Cristãos Primitivos e os Antigos Católicos.

A gnose também se configura na Kabala Hebraica, no Zen Budismo, no Taoísmo, no Sufismo e na filosofia Grega, no **bagavad guitá**, no Chilan Balam dos maias, nas escrituras mórmons, etc.

Portanto, o Gnosticismo é holístico, é holosótico, e transcende às fronteiras religiosas. Todas as religiões estão contidas no bojo do conhecimento gnóstico, que por sua vez contém o conhecimento que está inserido em todas as religiões e ordens místicas.

O potencial para a iluminação gnóstica está presente em muitos seres humanos e o processo de auto-realização é estritamente individual, ocorrendo no interior de cada um de nós.

Este potencial de auto-realização pode e deve ser estimulado através dos **Três Fatores de Revolução da Consciência**. A estimulação ao desenvolvimento da consciência é reforçada pelos rituais, convênios, práticas, sacramentos, etc. Os rituais e sacramentos são meios de configuração de um estado místico àqueles que ainda não o possuem.

Eles permitem a absorção de forças cósmicas que servem com um alimento adicional a nossa alma e um impulso extra para despertar nossa consciência de seu sono habitual. Os rituais, dependendo de quais sejam, podem ser realizados pelos sacerdotes, instrutores ou mesmo praticantes gnósticos devidamente preparados.

Todo o sistema de ritos tem a finalidade didática de sinalizar o caminho para o praticante, ligando-o, por meio de simbologia de ligação, do significante ao significado.

Através do gnóstico Jung os mitos Gnósticos têm influenciado as teorias psicológicas. A mitologia encontrada nas escrituras e na literatura universal é gnóstica e possui relevância e aplicação psicológica. Mesmo aqueles que não conhecem a holística percebem uma influência gnóstica, mas não tem um nome para ela. Os que conhecem, percebem a mudança de paradigmas que está ocorrendo na nossa sociedade, onde a massa de seres exotéricos é influenciada pelo o esotérico e movida por princípios gnósticos.

O conhecimento que possuímos das coisas do mundo físico, exteriores a nós é denominado de **conhecimento exotérico**. O conhecimento que possuímos do nosso corpo físico pode ser chamado de **conhecimento intermediário** e o conhecimento que temos do nosso mundo interior, do nosso corpo psicológico, de nossa alma, pode ser chamado de **conhecimento esotérico**.

Gnose de um modo abrangente significa o conhecimento, tanto do ser humano como do cosmo. O conhecimento é a mais alta e imensurável riqueza que se pode possuir, porque permite descobrir o maravilhoso tesouro que o homem tem dentro de si mesmo. O conhecimento, como dizia Joseph, é poder. Para Jesus Cristo o conhecimento era chamado de pérola, de coisa sagrada.

Não há tempo melhor empregado do que aquele que se dedica ao auto-descobrimento, ao autoconhecimento, posto que seja o único caminho para lograr a harmonia interior. O estudante Gnóstico busca a iluminação por meio do Conhecimento Superior, que pode ser encontrado nas Quatro Colunas do Conhecimento: na **Arte, na Filosofia, na Ciência e na Religião ou Mística**.

CAPÍTULO 02 - GNOSE NAS ORDENS ATRAVÉS DOS TEMPOS

Todos os estudiosos e pesquisadores mórmons, maçônicos e anti-mórmons, que anelam compreender as causas, efeitos e consequências da conexão maçonaria-mormonismo precisam saber a origem e a movimentação da gnose e dos gnósticos através dos tempos.

Como já dissemos a gnose, que é, num sentido mais amplo, o conhecimento de todas as coisas, sempre esteve presente no seio da humanidade, desde princípio do mundo até nossos dias. Ele está hora de modo velado, como conhecimento ocultado do grosso da massa humana, hora como conhecimento desvelado, mas para poucos, através de grandes mestres da humanidade.

Como ocorreu em 1950, ano em que o Dr. Samael Aun Weor restaurou a gnose, fundando o Movimento Gnóstico Cristão Universal, configurando-o como um movimento filosófico, científico, místico, sem fins lucrativos.

Após a morte do Dr. Samael, o Sr. Joaquim Henrique Amortegui Valbuena, o VM. Rabolú, o sucedeu na condução do Movimento Gnóstico até sua morte no ano 2000, quando então foi desativado o Movimento gnóstico, no plano físico.

O Movimento da Gnose se deu de modo contínuo e gradativo ao longo dos tempos da história da humanidade. A gnose por si só é algo estático, que se dinamizou por meio da ação do homem e se movimentou no passado, movimenta-se no presente e movimentar-se-á no futuro em três esferas distintas do Movimento Gnóstico: **Na exotérica para o grande público, na mesotérica para poucos iniciados e na esotérica entre os raros e grandes mestres da humanidade, segundo o paradigma hermético.**

Hermes Trismegistro assim dizia: *“o conhecimento está para a massa, mas a massa não está para o conhecimento”*. Leonardo da Vinci, com relação ao conhecimento, assim expressou: *“Alguns veem, sem que alguém lhes mostre, outros veem, quando alguém lhes mostra e muitos não veem nunca, nem que alguém lhes mostre”*.

O movimento da Gnose se dá em todo o cosmos. A gnose enquanto conhecimento, no sentido de sabedoria, é infinita, eterna e está presente em todo o cosmos, através do Pai Celestial, que é supremo Criador e conhecedor de todas as coisas.

O movimento da gnose se dá, no planeta Terra, ao longo das sete Raças-raízes. Assim a gnose esteve e estará presente ao longo das sete Raças-raiz. Na Lemúria houve uma intensa movimentação do conhecimento gnóstico, conforme podemos pesquisar na Antropognose do V.M. Samael Aun Weor. Da mesma forma ocorreu na Atlântida, o que está devidamente documentado na Bíblia Sagrada, nos escritos de Platão e de Samael Aun Weor.

Desta forma ela se movimentou ao longo da existência das quatro Raças-raízes que nos antecederam, está se movimentando ao longo da nossa atual quinta Raça-raiz e se movimentará na sexta e na sétima Raças-raiz também.

O movimento da gnose se deu na antiguidade através de diversas escolas iniciáticas. Entre elas podemos citar o bramismo, o zoroastrismo; o budismo, a escola egípcia, a escola grega, a romana, etc.

Como se movimentou a gnose um pouco antes de Cristo? A gnose se movimentou por meio da escola dos Nazarenos, dos Essênios e outros.

Como se deu o movimento da gnose na época de Cristo? Na época de Jesus Cristo a gnose se movimentou com todo o seu esplendor, nos campos, nas montanhas, nos rios, no mar, nos lugares escolhidos pelo Cristo, longe dos templos convencionais e das Sinagogas.

Pois estava presente, na Terra, o mestre dos mestres em sabedoria e ele era tremendamente revolucionário e sabia nestes meios já estava instalada confusão.

Como se movimentou a gnose depois de Cristo? Depois da ida do Redentor, a gnose se movimentou entre os gnósticos da catacumba, que são os verdadeiros cristãos primitivos, que foram alo-denominados de gnósticos, por meio dos alquimistas modernos, por meio das cruzadas, da maçonaria, da rosa-cruz, da teosofia, da antroposofia, etc.

A gnose se movimentou através do Cristianismo primitivo com seus elementos semióticos, ritos, o Segredo Aryavarta Ashram, etc., mantidos em sigilo consoante ao modelo da época em que Jesus Cristo ainda estava vivo no comando do cristianismo.

Este período é também conhecido como **Era Apostólica. Cristianismo Primitivo ou Era Apostólica** foi o nome dado a uma etapa da história do cristianismo de aproximadamente três séculos (I, II, III e parte do IV), que se inicia após a Ressurreição de Jesus (30 D.C.) e termina em 325 com a celebração do Primeiro Concílio de Niceia. No início, a igreja cristã foi centrada em Jerusalém e tinha entre seus líderes Tiago, irmão de Jesus, os apóstolos e João.

O **Cristianismo Primitivo** teve fases distintas: o **período apostólico**, quando os primeiros apóstolos estavam vivos e propagaram a fé cristã e o **período pós-apostólico**, quando foi desenvolvida uma das primeiras estruturas episcopais e houve uma intensa perseguição aos cristãos. Essa perseguição terminou em 313 D.C. sob o governo de Constantino I, em 325 ele promulgou o primeiro concílio de Nicéia, dando início aos Concílios Ecumênicos.

Como se dá o movimento da gnose modernamente? Modernamente, em 1950, o V.M. Samael Aun Weor restaurou a gnose, que se movimentou em quais todos os países do mundo até 1977 por meio do Movimento Gnóstico Cristão Universal, quando veio a deixar este mundo. Em seu lugar ficou um dos seus discípulos prediletos, o V.M. Rabolú, que esteve à frente do Movimento Gnóstico Cristão na Nova Ordem até o ano de 2000, quando deixou este mundo.

Como está o movimento da gnose na atualidade? Atualmente o Movimento Gnóstico Cristão da Nova Ordem foi desativado por meio do V.M. Rabolú. Existem ainda grupos de estudos gnósticos independentes, que ainda estudam a gnose, por iniciativa particular. Ao desativar o movimento da gnose o V.M. Rabolú retirou-o dos grupos de estudos institucionalizados e o levou para o público externo, por meio do livrinho Hercólubus.

No livro Hercólubus, veiculado pela Fundação V.M. Rabolú da Colômbia, o V. M. Rabolú já se dirigiu ao grande público da humanidade e não mais para o pequeno grupo de estudantes gnósticos pertencentes aos grupos de estudos do Movimento Gnóstico Cristão Universal na Nova Ordem.

Isto que ocorreu em 1950 já havia ocorrido na história, quando Jesus Cristo veio para os judeus (iniciados). Estes não o aceitaram, então ele se dirigiu para os humildes (não iniciados).

Em 1950, O Cristo da Era Aquariana, Samael Aun Weor, Senhor de Marte, o Buda Maitréia, restaurou a Gnose, ao nos entregar de forma totalmente desvelada os ensinamentos crísticos que

o Grande Kabir Jesus havia deixado aos seus apóstolos para que entregassem à humanidade de forma velada.

O V.S. Samael desencarnou em 1977 e deixou o seu fiel discípulo, V.M. Rabolú, no comando do Movimento Gnóstico, dando a ele todas as prerrogativas para reformular o Movimento Gnóstico, conforme podemos ler no livro As Três Montanhas. O V.M. Samael anuncio e referendo o V.M Rabolú num congresso com milhares de delegados gnósticos do mundo inteiro.

O V.M. Rabolú fez as reformulações necessárias no Movimento Gnóstico, dando vida e organicidade a ele. Em 2000 o V.M. Rabolú veio a falecer. Um pouco antes de falecer ele desinstitucionalizou o Movimento Gnóstico, por falta de praticidade de seus membros.

O V.M. Rabolú que havia escrito vários livros, para orientação dos estudantes gnósticos de cunho interno ao movimento, resolve escrever um último livro, Hercólobus, mas já destinado ao público externo ao movimento. Numa tentativa de encontrar na massa humana pessoas raras, ainda com anelos espirituais, o que não encontrara no Movimento Gnóstico Institucionalizado, para aprenderem e vivenciar a gnose.

Nos dias atuais, já no ano 2013, ainda há algumas poucas pessoas, que se reúnem isoladamente, em grupos de estudos, e ainda estudam e vivenciam os ensinamentos deixados pelos Veneráveis Mestres Samael e Rabolú.

A verdade é que o número de pessoas qualificadas para aprender e vivenciar os princípios gnósticos cada dia decresce mais, numa proporção inversa ao volume de informações sobre gnose que circulam em livros e na internet.

Milhares de estudantes gnósticos que estudaram, pesquisaram e não vivenciaram a gnose, ao longo dos tempos, quando a gnose ainda estava instituída, já voltaram à suas ordens místicas de outrora, semelhante à Fábula do Peixinho, para cumprir a profecia da colheita zero, na Idade de Ferro.

A Fábula do Peixinho diz que havia um peixinho, que morava num determinado rio e era sequioso, havido por conhecer o oceano. Então ele se dispôs a nadar e ia nadando, nadando e nadando, à medida que o tempo ia passando e nada dele encontrar o oceano. Já havia passado muito tempo, já estava cansado e nada. Na sequência dos fatos eis que ele avistou um peixe mais velho, com aparência de sábio, de Mestre.

– Senhor peixe velho, o senhor que parece ter tanta sabedoria, poderia dizer onde fica o Oceano?

– Sim meu caro peixinho, eu posso dizer sim. Mas antes você poderia me dizer a razão pela qual quer tanto conhecer o Oceano?

– Eu sei que no oceano eu poderei aprender pesquisar e vivenciar o todo do conhecimento. No Rio, eu só poderei conhecer uma parte!

– Muito bem senhor peixinho eu sinto muito em dizer que você já está nadando no Oceano há muito tempo.

– Obrigado Peixe velho, eu vou embora, vou continuar procurando o oceano, eu enganei, você é um bobo, não é um sábio nada, como eu achava!

O Peixinho indignado deu meia-volta e partiu para sempre. Certamente ele passou na volta, pelo mesmo lugar que passara na ida. Ele está procurando o oceano até hoje. Nem se quer ele desconfia que já estivera lá, mas não o reconheceu devido à falta de percepção, de maturidade, de compreensão, de consciência.

Os evangelhos apócrifos de Qumran, no Mar Morto, na Palestina e de Nagh-Hammadi , no Alto Egito, mais a doutrina mormo de Joseph Smit vieram colaborar para a elucidação da importância dos gnósticos para a disseminação da cristandade primitiva, tal como era vivenciada nos tempos de Jesus Cristo.

Também o V.M. Samael Aun Weor nos dá um conhecimento grande acerca dos acontecimentos que marcaram a passagem do Mestre Jesus na Terra, da sua doutrina Crística, da sua missão e da importância dos gnósticos na formação do verdadeiro Cristianismo.

A gnose, que existe desde o início das raças humanas, passou pelos Lemurianos e pela Atlântida, aonde estes ensinamentos crísticos já vinham sendo cultivados; e por meio dos atlantes chegou até aos Naga-maias do Tibet, os maias da América, aos incas do Peru, aos muiscas (da Bolívia), aos Egípcios, etc.

Como estava a cristandade um pouco antes de Jesus Cristo? Na região da Palestina já existiam algumas Escolas Gnósticas, como os Essênios, os Batistas (Ordem a qual pertencia João), os Nazarenos, ordem a que pertenceu Jesus Cristo, etc. Vamos encontrar nas escrituras apócrifas a descrição das atividades de Jesus entre os Essênios.

Os Essênios desenvolviam os seus monastérios às margens do Mar Morto. Formavam uma comunidade humilde, praticavam votos de pobreza, de castidade e cultivavam a arte do Silêncio, entre outros. Na comunidade Essênica havia o verdadeiro espírito comunitário, seus bens materiais eram compartilhados entre todos da comunidade. Tudo era de todos e não havia a posse individual, como o meu e o teu, mas somente o nosso.

Jesus Cristo, conforme mostra os evangelhos canônicos, apresenta em seus ensinamentos, o que aprendera com os essênios. Por isto ele coloca em prática a cura pela imposição das mãos, a Santa Unção, etc. Portanto, as cerimônias, as investiduras, os ritos do Templo, as festividades, os ritos crísticos, a eucaristia, etc., não constituem em invenção dos cristãos, nas novas religiões do ramo cristão, desde a nova religião que se iniciara entre os romanos até aos dias de hoje.

Os essênios faziam voto de castidade ao tempo que casavam também, mas só entre os membros da própria comunidade; portanto a castidade deles não significa a ausência de sexualidade, não era como o celibato repressor dos tempos atuais, que violenta a natureza humana e exclui a mulher da vida sexual. Assim eles praticavam a Castidade Científica, isto é, praticavam a transmutação da energia sexual sem a perda do sêmen.

No grupo dos essênios havia também os Batistas, casta gnóstica a qual pertenceu João Batista e os Nazarenos, cuja etimologia vem da palavra naza, de onde deriva o termo nazareno com significado de representantes do culto da serpente, pois naza vem de naja, a serpente mais poderosa do oriente.

Nos textos de Qumran vamos encontrar que existiu um grande personagem, antes de Jesus Cristo, conhecido como o Mestre da Justiça, ou Mestre da Retidão, que foi um grande divulgador da doutrina crística nos arredores da Terra Santa.

Como estava a gnose na época de Jesus Cristo? Como o eixo da sabedoria iniciática estava no Egito, todos os que quisessem tornar-se sábios tinham que baixar lá, pois a gnose estava lá. Assim tiveram que ir para lá, para buscar o conhecimento: Pitágoras, Sócrates, José do Egito, filho do Patriarca Jacó, Moisés, Maria e José e o próprio Jesus.

Como ficou a gnose após a ressurreição de Jesus? Muitos anos se passaram após a ressurreição do Cristo Jesus, e seus apóstolos se espalharam por todo o Oriente e também pelo Ocidente europeu, levando a Gnose do Cristo, a mensagem de redenção aos povos pagãos da Grécia, da Ásia, do Egito, da Índia, etc. Paulo e Pedro foram pregar na Grécia e em Roma, André foi à Escócia, Tomé se dirigiu à Índia, Marcos foi ao Egito, Madalena chegou à França, Maria e José foram à Síria e Turquia e Santiago ficou em Jerusalém, etc.

Entre os apóstolos, cada um viveu seu drama crítico particular, nas regiões a que foi determinado a cada um deles, espalhando sua "boa nova" (Evangelho). Foram perseguidos, humilhados, incompreendidos, presos, torturados e, na maioria dos casos, assassinados.

Mas suas mensagens foram bem acolhidas por aqueles poucos fiéis, sedentos de sabedoria divina, e, assim, com o passar dos séculos, o cristianismo gnóstico foi ganhando força e popularidade. Paralelamente a isto também, entre os gnósticos, foram crescendo gradualmente as correntes cristãs que, por um motivo ou outros eram contrárias ao ensinamento não mais original.

CAPÍTULO 03 - QUATRO COLUNAS DO CONHECIMENTO GNÓSTICO

Os mórmons-maçons, os maçons, os mórmons, os anti-mórmons, os anti-maçons e os cristãos em geral não entenderão os seus ritos, os símbolos e códigos que usam, se não souberem acerca do assentamento deles sobre os Quatro Pilares do Conhecimento.

Ao longo da história da humanidade o conhecimento gnóstico se expressou através de quatro pilares, denominados de Quatro Colunas do Conhecimento. As Quatro Colunas do Conhecimento, em ordem alfabética, **são: arte, ciência, filosofia e mística.**

A Gnose, o conhecimento espiritual, se expressa através das Quatro Colunas, que conhecemos como as Quatro Colunas do Conhecimento, que são representadas **na Loja Maçônica pelas Quatro Pilastras.**

Aqui em Santos há muito templos de maçonaria, por ser aqui o berço dela, onde desde o tempo de José Bonifácio, o Patriarca da Independência, a Maçonaria mantém o seu domínio.

Na Prefeitura de Santos, S.P, olhando do lado direito, há a figura de um anjo com o símbolo do Caduceu de Mercúrio e uma espada. É o lado masculino, representado por Jakin, que é o guardião do templo. Do outro lado, é a parte feminina chamada, na literatura grega, de Bohas.

A Maçonaria foi uma corrente, como muitas outras importantes, um movimento que passou a gnose autêntica, no seu devido tempo.

Os movimentos espirituais, que passam o conhecimento gnóstico, sofrem os impactos da lei da entropia e se deterioram, ao longo dos tempos.

À medida que a lei da entropia vai agindo nestas instituições espirituais elas vão se destituindo do espiritual para dedicar-se ao material, se tornando instituições sociais filantrópicas, filosóficas, etc.

Depois que acaba a gnose numa instituição ou ordem mística ela até cresce, fica cheia de gente. Porém as pessoas que estão ali, dentro de suas fileiras, levadas pela identificação com elas, nem notam que o verdadeiro ensinamento já saiu dali. Assim aconteceu na Maçonaria, na a Rosa-cruz, na Teosofia, na Antroposofia, etc.

Assim, também aconteceu com o próprio Movimento Gnóstico Samaeliano, que já perdeu a sua autenticidade, nos mundos internos, em termos da expressão coletiva do conhecimento. O Movimento gnóstico instituído pelo V.M. Samael, a partir de 1950, para disseminar a gnose restaurada, teve o ciclo vital também, onde nasceu, cresceu, foi enfraquecendo aos pouco devido à entropia e morreu, lá pelo ano 2000, quando então foi desativado pelo V.M. Rabolú.

É preciso reconhecer o que está acontecendo para fazermos a coisa no tempo certo. Os movimentos espirituais, desde o início do mundo são como a moda, como as roupas, as músicas, etc., nascem, crescem e vão-se embora. Assim também é o movimento espiritual. É por isso que há tantas correntes religiosas. Cada movimento tem a sua época certa.

Devemos sintetizar o que a Gnose nos ensina por meio da Arte, da Ciência, da Filosofia e da Mística. Por meio da arte, em suas obras, o artista vem expressar o que leva de saber em seu interior. Se o artista é um Mestre, que se desenvolveu plenamente o conhecimento contido nas quatro colunas, transmiti a nós uma grande sabedoria.

Aprendendo a apreciar os quadros de Leonardo da Vinci, as sinfonias de Mozart, de Beethoven, as esculturas gregas, etc., vamos descobrir os ensinamentos, que estão ali ocultado ou velado por detrás dos símbolos, e sentir emoções sublimes, superiores.

Arte nos transmite o conhecimento gnóstico, quando ela é objetiva, superior. Isto se dá quando a pessoa que a realiza tem conhecimento de gnosis e, portanto, a consciência desperta. E, ao contrário, ela é subjetiva, se expressa ali o ego do artista.

O mesmo ocorre com a pessoa que observa, se está adormecida, não sente nada superior, o ego não lhe deixa compreender, no entanto, o mistério de tais obras pode provocar-lhe profundas inquietudes.

Na Arte o artista tenta representar Deus, a natureza superior. Através da Arte, ao longo da história, passaram o conhecimento gnóstico, alguns gnósticos bem conhecidos. Na coluna da Arte expressaram-se, ao longo da história, verdadeiros mestres gnósticos, tais como Leonardo da Vinci, na pintura; Dante Alighieri, na literatura; Beethoven, na música; Shakespeare, no teatro, etc.

Na coluna da Ciência grandes mestres gnósticos deixaram os seus conhecimentos, tais como Hipócrates e Paracelso, na medicina; Isaac Newton e Einstein, na Física; Pitágoras, na matemática, etc.

Na coluna da Filosofia tivemos grandes mestres gnósticos que deixara grandes saberes para a humanidade, tais como Pitágoras, Sócrates, Platão, Santo Agostinho, etc.

Na coluna da Mística se expressaram grandes mestres gnósticos da humanidade, tais como Budha, Jesus Cristo, São Francisco de Assis, Samael Aun Weor, Rabolú, etc.

CAPÍTULO 04 - ESTUDO E PRÁTICA DE GNOSE NAS ORDENS MÍSTICAS

Os mórmons-maçons, os maçons, os mórmons, os anti-mórmons, os anti-maçons e os cristãos em geral não compreenderão as suas doutrinas e a relação maçonaria-mormonismo se não souberem estudar e praticar a gnose.

Os Gregos dividiram o conhecimento em dois ramos principais: **epistêmico e gnóstico**. O epistêmico é o conhecimento, que circula no sistema de ensino convencional, configurado em três níveis: **Ensino Básico, graduação e pós-graduação**.

O conhecimento gnóstico é dirigido pelo Colégio de Iniciados e circula também em três círculos: **exotérico, mesotérico e esotérico**. O conhecimento gnóstico exotérico é dirigido ao público que adentra as ordens místico-religiosas, desde a mais humilde religião até às fileiras gnósticas, passando pelo rosacrucianismo, maçonaria, teosofia, etc.

Perante a Loja Branca todo o estudioso, enquanto perfila pelo círculo exotérico, é considerado um aspirante a estudante gnóstico, é considerado um aspirante a gnóstico.

Dentre estes milhões de aspirantes são sacados alguns, exatamente aqueles que são extremamente práticos, para o círculo mesotérico, mediante provas. *“Muitos são os chamados, mas poucos são os escolhidos”*

Quando o estudioso adentra ao círculo mesotérico recebe o título de gnóstico, passa a ser considerado um **estudante gnóstico** de fato.

Mestre, pode nos falar sobre os três círculos que o senhor nos deu a conhecer?

Resposta: *“Este método foi utilizado através dos séculos da história da humanidade, para classificar para tirar qualidade da quantidade”. O Círculo exotérico é a escola onde se pratica diariamente para despertar a Consciência. Este Círculo o temos dividido em três fases (A,B, e C). Aqui vem todo mundo para praticar. O Círculo mesotérico é uma parte média. Aqui passam todos aqueles que deram resultado por meio dos três fatores, ou seja, fazendo a revolução. Estas pessoas que passam a este círculo devem ter certo conhecimento interior. Para selecionar este pessoal farei um exame verbal e também um exame na parte interna, para ver que graus de Consciência podem ter. Nesta parte Mesotérica ou média é quando já se é verdadeiramente um estudante, porém um estudante consciente do que está fazendo. Neste Círculo faremos nossos rituais.(V.M. Rabolú).*

O V.M. Rabolú dizia que com a leitura de apenas um único livro do V.M. Samael é possível realizar-se, se elevado à prática. O V.M. Samael dizia que os estudantes gnósticos liam os seus livros a 500 por hora e não aprendiam nada.

Na leitura de um texto gnóstico devemos ler como se estuda a Bíblia, não devemos passar ao versículo seguinte sem haver compreendido integralmente o versículo anterior.

O conhecimento gnóstico é veiculado à consciência para configuração da compreensão e o conhecimento epistêmico é veiculado à subconsciência para configuração apenas do entendimento.

Entendimento é algo superficial e a compreensão é algo de mais profundidade. Por isto se diz popularmente: **“Estou entendendo, mas não estou compreendendo”**.

Nos estudos de um texto gnóstico devemos ler pouco e praticar muito o pouco que foi lido, para configurarmos o verdadeiro saber gnóstico.

Com relação ao processo do despertar da consciência podemos classificar as práticas gnósticas em dois ramos principais: **subjetivas e objetivas**.

As práticas subjetivas são aquelas que exercem um papel de auxílio às práticas objetivas no trabalho do despertar da consciência. Objetivas são aquelas práticas que exercem o papel principal no processo do despertar da consciência.

Práticas subjetivas são pouco impactantes no processo do despertar da consciência. As práticas objetivas são altamente impactantes neste processo.

Tantos as práticas subjetivas com as objetivas estão disseminadas nos ritos do cristianismo de todos os tempos.

As principais práticas subjetivas são: mantralização, relaxamento, concentração, oração, koans, exercícios fólicos, sublimação sexual, ioga dos sonhos, ioga do rejuvenescimento, etc. As principais práticas objetivas são: auto-observação, morte do ego, transmutação sexual e a meditação.

A situação de nossa mônada é que define o tipo de pratica que iremos gostar de fazer. Se a mônada é do caminho reto ou caminho estreito ela irá se dedicar mais às práticas objetivas. Se ela é do caminho espiral, ela terá predileção por práticas subjetivas.

“Não adianta limpar o chiqueiro, sem lavar o porco”(V.M.Rabolú). Com as práticas subjetivas só conseguimos lavar o porco, fazemos práticas aplicando perfumes místicos, incensos, defumações, mantralizamos, a cabala, a numerologia, o tarô, etc., mas nosso ego permanecerá vivo. **Com as práticas objetivas é que iremos conseguir morrer para os pecados e nascer para as virtudes de fato.**

O V.M. Samael escreveu mais de 100 livros, recheados de práticas subjetivas, para pescar peixinhos, dizia ele; para engrossar as fileiras do Movimento Gnóstico e criar o Exército de Salvação. Dentre os milhares de peixinhos que foram atraídos pela isca do subjetivismo, alguns poucos se prestavam às práticas objetivas descritas em seu Cinco Livros Básicos .

Do ponto de vista gnóstico, define-se conhecimentos e práticas subjetivos como sendo aqueles inerentes às informações veiculadas ao discípulo, para conectá-lo à fonte do conhecimento objetivo, para conduzi-lo até lá.

Conhecimento subjetivo é aquele que adquirimos lendo as escrituras sagradas, os livros dos mestres da Loja Branca e fazendo as práticas subjetivas.

Conhecimentos e práticas subjetivos são aqueles que são permitidos aos mestres nos passarem, para que sirvam de chaves para abriremos as portas dos mundos internos, aonde iremos por meio das práticas objetivas, receber o conhecimento objetivo.

O conhecimento subjetivo é aquele que podemos receber por meio dos livros e de outros meios convencionais de aprendizagem. O conhecimento objetivo é aquele que só podemos recebê-lo, nos mundos internos, por intermédio de um mestre, que nos passa o ensinamento de lábios a ouvidos.

Deste conhecimento objetivo, que recebemos nos mundos internos, uma parte é nossa, muito individual. São informações muito particulares, destinadas às ações que devemos empreender nas nossas próprias iniciações. Estas informações são confidenciais e não podem ser veiculadas a ninguém, sob a pena de perdermos a conexão com as nossas partículas internas do nosso Ser e entrar em uma noite cômica.

Vamos tomar, por exemplos, o V.M Rabolú, discípulo aplicado do V.M. Samael, que de posse de informações subjetivas, as chaves que o V.M. Samael lhe dera, colocou-as em práticas, se conectou a fonte de conhecimento objetivo, nos mundos internos e determinou as suas iniciações.

Destas informações recebidas, nos mundos internos, uma parte foi para transmitir aos seus discípulos, os estudantes gnósticos, pelo terceiro fator de revolução da consciência autorizado pela Loja Branca. A outra parte do conhecimento foi para orientação do seu processo de iniciação. E é assim que ocorre com todos aqueles que se iniciam ao conhecimento, certamente será conosco também, se persistirmos na senda da iniciação.

O conhecimento objetivo adquirido por um mestre, nos mundos internos, é transmitido à humanidade gratuitamente. Não se cobra de ninguém, pois a energia espiritual não se correlaciona com energia monetária.

O objetivo de um Mestre é de receber o conhecimento, não para si, mas para repassar gratuitamente à humanidade. Assim se passou com o V.M. Samael e com todos os outros mestres da bendita Loja Branca. Os V.Ms. Samael e Rabolú nos ensinaram que devemos ser humildes para receber o conhecimento e depois mais humildes, ainda quando já o recebemos.

O V.M. Rabolú lutou pela reivindicação e revalorização dos princípios gnósticos entregues à humanidade pelo Ava tara da Era de Aquário, V.M. Samael Aun Weor. Nas obras do V.M. Rabolú ele entregou o método e a didática para a configuração da autêntica pedagogia gnóstica, onde os estudantes possam converter em elementos práticos, em verdadeiros investigadores, para obtenção de resultados objetivos e claros sobre o conhecimento interior.

O V.M. Rabolú nos admoestou de que é indispensável compreender que não é a instituição gnóstica que nos salva, mas sim o trabalho que cada um realize dentro de si mesmo, através dos três fatores da Revolução da Consciência.

Os Veneráveis Mestres Samael e Rabolú nos prometeram que sempre estariam presentes conosco, em espírito, nos fogueios, nas práticas, nas conferências, etc., nos auxiliando nos processos de ensino-aprendizagem do conhecimento gnóstico, para construção da nossa compreensão.

Também eles nos advertiram de que jamais o conhecimento gnóstico e a sua compreensão poderão ser debatidos, como se debate o conhecimento epistêmico, nos meios convencionais. O conhecimento gnóstico e a sua compreensão se constituem em algo muito particular e individual em cada um de nós.

Com relação ao conhecimento gnóstico que está ocultado em meio aos símbolos, aos códigos, aos rituais, etc., ***“alguns poucos veem, mesmo que ninguém lhes mostre, outros veem quando lhe mostrem e muitos nunca veem, mesmo que lhes mostrem”*** (Leonardo da Vinci).

O conhecimento epistêmico ou escolar comum aceita debates, por se tratar de estruturas cognitivas, formadas a base de conceitos, no centro intelectual inferior do ente humano. O conhecimento gnóstico não admite debates em torno dele, por se tratar de estruturas cognitivas veiculadas à consciência, ao centro intelectual superior do aprendiz.

Debater o conhecimento gnóstico e a sua compreensão é profanar a sabedoria. Pois existem infinitos níveis de ser, portanto infinitas compreensões. É o ego que quer o debate, a discussão, o impasse, etc. Uma pessoa de nível de ser inferior não compreende a outra do nível de ser superior. E a ferramenta usada pela pessoa de nível de ser superior usa o silêncio para compreender a de nível de ser inferior e não o debate. A pessoa de nível de ser superior não necessita de ser compreendido e sim em compreender aos demais, ao estilo Franciscano.

Na construção do conhecimento epistêmico das escolas convencionais há todo um processo científico, elucidado pelos construtivistas Piaget, Vygotsky, Wallon, Emília Ferrero, etc. Na construção do conhecimento gnóstico há todo um caminho plenamente delineado pelos Veneráveis Mestres do Colégio de Iniciados.

Sempre se discute a questão da teoria, na relação entre teoria e prática, na construção dos conhecimentos epistêmico e gnóstico. Por um lado uns dizem que só a prática é interessante, por outro lado, outros dizem que a teoria também é importante. Há aqueles que se põem a ler, a estudar numa velocidade espantosa, tentando apreender as mais de 100 obras do VM. Samael.

O que seria correto? O correto é sabermos que há uma correlação de interdependência entre teoria e prática e vice-versa, que se movimenta dialeticamente. Isto quer dizer a prática depende da teoria e vice-versa e que há uma relação de dependência direta entre elas. Isto quer dizer que cada teoria demanda uma prática e vice-versa.

O desequilíbrio se dá pela não correlação entre teoria e prática. Quanto mais teorias nós tivermos, mais difícil se tornará a sua prática. Por exemplo, se soubermos a 10 exercícios físicos, os executamos com facilidade, com 20 já teremos dificuldade de prática, com 100 já se torna quase impossível.

Na construção do conhecimento gnóstico há uma movimentação dialética da informação (teoria) em direção à prática, e da prática para a teoria, para comprovação, na configuração da compreensão.

Como exemplo, poderemos citar a dinâmica do desdobramento astral: podemos receber informações acerca da quinta dimensão e das técnicas de desdobramento, como teoria, em livros, em conferências, com instrutores, etc. Ao fazermos as práticas de projeção, usando as técnicas apreendidas, poderemos obter êxito na prática, vislumbrar a realidade daquela dimensão e abrir caminhos para uma verdadeira aprendizagem gnóstica.

Pelo conhecimento teórico do desdobramento astral aprendemos as técnicas, ao colocar a teoria em prática, mediante as técnicas, logramos o resultado concreto de se fazer presente, lá na quinta dimensão, de forma consciente. Então, teoria aliada à prática nos conduz a resultados concretos, na trajetória de construção do conhecimento.

O desdobramento astral nas escrituras sagradas está velado por meio do símbolo metafórico da montanha, monte, etc. Quando se diz que Jesus Cristo subiu ao monte para orar é uma metáfora, que traduzida quer dizer que Ele se desdobrou, se projetou da 3ª para a 5ª dimensão.

CAPÍTULO 05 - ELEMENTOS DA PSIQUÊ HUMANA

Todos os mórmons-maçons, os maçons, os mórmons, os anti-mórmons, os anti-maçons e os cristãos em geral precisam conhecer os elementos de constituição de sua própria alma, que são os constituintes da sua psiquê.

Os principais elementos componentes da psique humana são: **ego, essência, personalidade e consciência.**

As condições de vida da sociedade, nos seus múltiplos aspectos culturais, econômicos e políticos, influenciam o aparecimento das teorias científicas, mudanças de paradigma, revolução cultural, que contribuem ou alteram radicalmente o destino da humanidade, através do desenvolvimento das ciências sociais, das ciências naturais, das artes, etc.

Assim, surgiu **Sigmund Freud** (1856–1939), médico vienense que alterou profundamente o paradigma do conhecimento psicológico, alterando o referencial sobre a visão psíquica da humanidade.

Freud contribuiu decisivamente para elucidação dos agentes psicológicos causadores dos erros, dos defeitos, dos pecados, da violência, dos agentes psicológicos inumanos, aos quais, no conjunto, os chamou de **ego**.

Assim como Karl Marx, que com sua dialética materialista, contribuiu enormemente para as ciências sociais, quanto à compreensão dos processos históricos e sociais e o Einstein contribuiu para a compreensão dos fenômenos físicos relativistas, o Freud contribuiu para a compreensão do comportamento humano engendrado pela atuação dos elementos psicológicos componentes do ego.

Os processos misteriosos do nosso psiquismo foram desvendados por Freud, que ousou estudar cientificamente as fantasias, os sonhos, os esquecimentos, os temores, as causas da indisciplina, da desordem, da agressão e da violência generalizada, processados no ego.

Para investigar sistematicamente, de maneira científica, a atuação do ego, Freud criou a **Psicanálise**. A Psicanálise, método de investigação criado por Freud, pode se referir também à teoria da prática profissional. Psicanálise é o processo psicanalista criado por Freud para substituir o **processo catártico**.

Ao longo de sua vida, Freud elaborou a teoria psicanalista acerca do funcionamento da vida psíquica, publicando uma extensa obra relatando suas descobertas e formulando leis acerca do

funcionamento da psique humana. Freud denominou de Psicanálise ao método interpretativo que busca o significado oculto de tudo aquilo que se manifesta por intermédio de ações, dos pensamentos, dos sentimentos, das palavras, dos sonhos, dos delírios, dos pesadelos, etc. Cada elemento componente do ego é um eu, componente do ego animal, que pensa, sente e age por si próprio, através da personalidade do ente humano, de maneira automática e grosseira.

Psicanálise é usada no tratamento psicológico (análise), para busca da cura ou do autoconhecimento do ente humano. Ela pode ser feita de duas formas: **alo análise e autoanálise**.

Na alo análise faz-se necessário a presença do analista, do **psicanalista** para analisar o indivíduo, de fora para dentro.

Na autoanálise o indivíduo é objeto e sujeito da análise, se converte no seu próprio psicanalista, se dividindo em observador de si mesmo, através de auto-observação; aí a consciência observa a atuação do ego e da essência, que são os observado.

Através da alo análise, das descobertas daquilo que está ao nosso redor, se chega ao alo conhecimento; enquanto que na autoanálise se chega ao autoconhecimento, ao conhecimento de si mesmo, ao despertar da consciência.

Freud deixou-nos várias obras, entre as quais, “**A Interpretação dos Sonhos**” e “**A Psicologia do Cotidiano**”; deixando inserido nelas as suas experiências pessoais.

Através da psicanálise, seja pela alo análise ou pela autoanálise, se descobre a atuação dos agregados psicológicos componentes do ego na construção dos defeitos psicológicos, engendrado a anticiência, a indisciplina, a violência generalizada, as agressões, as síndromes do medo e do pânico, dos distúrbios nervosos, etc.

O ego possui a sua origem, meio e fim, conforme podemos estudar no “**Tratado de Psicologia Revolucionária**” do Dr. Samael Aun Weor e através da prática com **três fatores de revolução da consciência**, ensinada pelo Dr. Samael, nós podemos erradicar o ego de nossa psique e todas as causas de todos os males que lá residem, todos os pensamentos, afetos e desafetos, sentimentos e ações reprimidas.

Na psicanálise o paciente não é capaz de se autoanalisar, o que é feito pelo seu analista, para descobrir a origem dos sintomas dos distúrbios psicossomáticos que produzem o sofrimento, as inibições, as agressões, as violências, por meio da atuação dos agregados psíquicos componentes do ego. E tudo isto se processa através da ciência da hipnose.

Ao passo que no trabalho sobre si mesmo, com os **TFRC**, por intermédio da auto-observação, cada um de nós pode, pela autoanálise ou auto-observação de si mesmo, descobrir tudo aquilo que seria descoberto pelo Psicanalista através do processo psicanalítico, pelo alo análise.

No estado de vigília, mesmo sem a ajuda de um Psicanalista, se ficar atentos, em auto-observação, de instante a instante, iremos notar a atuação do ego, que se processa de modo automático, para nos dirigir como se fossemos uma **MARIONETE**.

Os afetos são as emoções e os eventos traumáticos são os conteúdos assimilados pelo ego, após passarem pelo crivo da **Repressão Psicológica**. Por Repressão Psicológica entendemos os

mecanismos dos afetos e das emoções relacionados pelos eventos traumáticos de nossas vidas, quando não puderem ser expressos, manifestos em tempo real, na ocasião da exata vivência desagradável ou dolorosa do evento externo, correlacionado adequadamente ao estado interno, acabam sendo reprimidos e robustecendo o ego, levando o ente humano a regredir em consciência, avançar nos defeitos e na redução das virtudes.

Freud confessou, em sua autobiografia, que usava a hipnose não só objetivando a sugestão, mas também para obtenção do histórico dos sintomas dos distúrbios psicossomáticos.

Freud abandonou a hipnose, dizendo que fazia isto, porque nem todos os pacientes se prestavam a ser hipnotizados. A partir daí, então, ele desenvolveu a técnica de concentração, na qual a rememoração sistemática era feita através de conversação normal. Posteriormente, ele abandonou o questionamento, deixando a direção da sessão, do sujestionamento, para se confiar plenamente na fala desordenada do paciente.

Denomina-se Resistência Psicológica a força psíquica de oposição à revelação de pensamento, sentimentos e ações ocultadas no substrato do ego. Devido ao fenômeno da resistência, nos esquecemos da maioria dos fatos negativos de nossas vidas interna e externa, dos eventos e dos estados.

Todos os eventos frustrantes, penosos, vergonhosos, de nossas vidas, são acumulados no inconsciente, por nós ali esquecidos, através da resistência, para conveniência própria do ego. Por isso, ficamos receosos e envergonhados diante de alguns eventos exteriores e diante de algumas imagens e representações negativas que surgem no nosso universo interior.

Freud dá o nome de repressão ao processo psicológico, que ofusca que faz desaparecer da consciência as ideias e representações dolorosas insuportáveis, responsáveis pela origem de sintomas psicossomáticos que passam a serem alojados no inconsciente ou ego.

Pelo fenômeno da **resistência**, o ego reforça os eus já criados e pela **repressão** amplia a quantidade deles. Há os eus psicológicos que causam que embasam as neuroses e os que causam defeitos psicológicos inumanos, a indisciplina e a violência generalizada.

No livro **“A Interpretação dos Sonhos”**, em **1900**, Freud apresenta as principais concepções sobre **o funcionamento da personalidade**, com informações precisas sobre as três instâncias psíquicas: **o inconsciente, o pré-consciente e o consciente**.

Mais tarde, o Dr. Samael Aun Weor, em 1950, com sua extraordinária sabedoria, restaura com maestria a **Psicologia Revolucionária**, que ressurge das cinzas como a Ave de Fênix, para nos trazer a luz necessária ao vislumbre de nossas trevas internas, permitindo-nos enunciar um novo paradigma do saber profundo, de configuração holosgnóstica.

O Dr. Samael, na sua antropognose, comprovou que inconsciente, subconsciente, infraconsciente, etc., são partes da mesma coisa, são partes do ego. Da mesma forma se passa com o ego e o superego, que na realidade se constituem em partes de uma mesma coisa, da mesma forma que os pontos, de partida e de chegada da trajetória do movimento de um corpo, fazem parte de uma mesma reta.

O inconsciente é constituído por eus que enfrascaram em si mesmos a energia da essência, ofuscando-a. O inconsciente é o substrato do conteúdo egóico não presente na consciência. Ele é

constituído de eus psicológicos reprimidos, que não tem acesso aos sistemas pré-conscientes e conscientes do universo psicológico, pela ação da censura interna do próprio ego que ali se processa.

O inconsciente é o produto da atuação do ego, o qual possui as suas próprias leis, e onde se manifestam os elementos psíquicos pertencentes à quinta dimensão inferior da natureza, onde não há noções de passado, presente e nem de futuro.

Pré-consciente é uma região da estância psíquica, substrato de elemento do ego que ofusca também a essência, responsável pelo conteúdo que ocasionalmente é acessível à consciência. Os elementos desta região se manifestam em alguns momentos, engendrando uma semiconsciência; e, em outros momentos não, reinando a inconsciência.

Consciente é onde atua a consciência. É a região do universo psíquico que recebe e registra informações internas e externas. Na Psicologia Profunda aprendemos que os seres humanos possuem em média 3% de essência que podem consciência que atua. O restante 97% de inconsciência encontra-se enfrascado pelo ego, fazendo parte do inconsciente e do pré-consciente.

A consciência é formada por uma energia sutil, de alta frequência vibratória, a essência.

Portanto, o sistema psicológico é constituído de partes diferenciadas, que funcionam com energias específicas, em tempos e espaços diferentes, segundo a lei da impenetrabilidade.

Isto significa que o ego não funciona no instante que o sistema psicológico, por intermédio da essência elabora as virtudes responsáveis pela disciplina, pela ordem, pela paz, pelo amor e outras qualidades. Porém, quando a essência deixa de atuar, o ego reage para gerar os defeitos responsáveis pela indisciplina, pela desordem, pela violência e vice-versa.

No interior do universo psicológico do ente humano está o palco de atuação do ego, constituído pela contradição dos agregados psicológicos, onde os eus se conflitam de instante a instante, lutando pela supremacia hegemônica.

Com os conceitos de inconsciente, de pré-consciente e de consciente, Freud lançou, em 1900, “**A Primeira Teoria sobre a Estrutura do Aparelho Psíquico**” e entre 1920 e 1923, ele remodela-a, introduzindo os conceitos de **id, ego e superego**, para fazer referência aos três sistemas constituintes da personalidade humana.

Posteriormente o **Dr. Samael, restaurador da Psicologia Revolucionária**, a partir de 1950, avançou nestes conceitos, estabelecendo que id, ego e superego se constituem em partes de uma mesma coisa, da mesma forma que a infradimensão, a mesodimensão e a supradimensão são partes constitutivas da dimensão e que os submúltiplos e os múltiplos do metro se constituem em partes integrantes do mesmo metro, etc.

O Dr. Samael denominou simplesmente de **ego ao conjunto de eus, de agregados, de elementos psicológicos do id, do ego e do superego**, tendo em vista que o próprio Freud dizia que o ego e o superego são oriundos do próprio id, o que demonstra que são partes de uma mesma coisa e guardam entre si o princípio da interdependência.

As características que Freud atribui ao inconsciente, na Primeira Teoria, são os mesmos atributos do id, atribuídos na Segunda Teoria. Assim, no inconsciente ou no id residem os agregados psicológicos engendrados de defeitos, impulsionados pelos prazeres, de onde surgem os desejos animalescos do ser humano.

Movidos pelo desejo incontido de obtenção do prazer, os eus são acionados para tal. Se conseguirem o prazer almejado trazem a satisfação pessoal, se não, vem a frustração.

Tanto o ego quanto o superego são formas psíquicas que enfrascam a essência, que é material de construção da consciência, para daí construir a inconsciência.

A Consciência é a Instância psíquica responsável pela percepção, registro, discernimento e compreensão das ações da essência e também das reações do ego.

Na essência se encontra presente o conteúdo próprio responsável **pelas virtudes** e para formação da própria consciência.

Pela consciência é que percebemos os fenômenos, os fatos, as coisas dos mundos internos e externos.

Nos sistemas inconscientes e pré-conscientes se manifesta o ego, responsável pela construção dos defeitos psicológicos, da indisciplina e da violência generalizada.

O aparelho psicológico para funcionar demanda energia como qualquer outro sistema da mecânica holística. Existe um quantum de energia para alimentação dos processos psicológicos. Os agregados psíquicos componentes do ego são constituídos de uma energia grosseira, de frequência vibratória inferior à da essência, que é altamente vibrante.

Através do trabalho com os **TFRC** podemos desintegrar os agentes psíquicos do id, do ego e do superego para promover a liberação do percentual de essência neles aprisionados, para a promoção do despertar da consciência e avançar no campo de construção do autoconhecimento.

Na psicanálise, por intermédio da psicoterapia, busca-se a origem dos sintomas ou do comportamento manifesto, isto é, daquilo que é verbalizado para integração dos elementos psíquicos. Para tal fato, o psicanalista precisa vencer as resistências que o indivíduo possui que impedem o acesso ao inconsciente.

Tanto a alo análise como a autoanálise, podem ser usadas na interpretação dos sonhos e dos atos falhos, tais como esquecimento e outros detalhes do ego.

Tanto a alo análise como a autoanálise podem ser usados para acesso ao conteúdo do inconsciente, com o objetivo da cura, pelo psicanalista e, para obtenção do conhecimento de si mesmo, pela a auto-observação de si mesmo e aplicação dos **TFRC**.

Através da autoanálise, da auto-avaliação, pela aplicação do **TFRC** na dissolução dos eus, podemos ampliar o raio de contribuição para compreensão dos fenômenos sociais da indisciplina, da anticiência, da violência e da delinquência em geral e contribuir para as práticas institucionais de construção de uma verdadeira **Cultura da Paz e Não- Violência na Terra**.

CAPÍTULO 06 - PRÁTICA DE AUTO-OBSERVAÇÃO DOS CRISTÃOS

Os mórmons-maçons, os maçons, os mórmons, os anti-mórmons, os anti-maçons e os cristãos em geral não poderá cumprir a ordenação de Jesus Cristo, acerca de manter-se vigilante e orar, se não desenvolver a faculdade da auto-observação.

Está prática está presente no ensinamento gnóstico desde o início dos tempos. **Ela foi enfatizada por Jesus Cristo quando disse “vigiai e orai” e foi revalorizada pelos veneráveis mestres Samael e Rabolú.**

A capacidade de auto-observação se constitui numa faculdade completamente atrofiada na maioria de nós seres humanos comuns e correntes, por isto passamos pela investidura, pela juramentação e pelos ritos dos templos místicos e quase nada aprendemos a decodificar acerca da simbologia vivenciada ali.

Porém todos nós podemos desenvolvê-las esta capacidade, mediante a sua exercitação continuamente no diário viver.

Auto-observação se define como sendo a capacidade se observar os eus psicológicos componentes do ego atuando, reagindo nos cinco cilindros da nossa máquina humana, no intelectual, emocional, instintivo, motriz e sexual.

A auto-observação de si mesmo se constitui numa prática fundamental da gnose, ela é a base de tudo! Se agente falha nesta prática, conseqüentemente, fracassa nas demais. O VM. Rabolú disse textualmente que ao examinar os estudantes gnósticos, dos quatro cantos do mundo, não havia ninguém fazendo esta prática corretamente. Daí que todo mundo estava fracassando no caminho de revolução da consciência.

Portanto, quem quiser triunfar de fato no caminho e alcançar liberação da roda do Samsara, ganhar a exaltação, deverá fazer a prática da auto-observação, em sua plenitude, de instante a instante, como nos ensina o VM. Samael Aun Weor.

Para aplicarmos a técnicas de dissolução dos nossos agregados psicológicos, triunfamos na aplicação do primeiro fator de revolução da consciência e verdadeiramente morreremos para os nossos defeitos, temos que observar a atuação de cada eu, em cada um dos cinco cilindros da máquina humana: no intelectual, no emocional, no motriz, no instintivo e no sexual.

Portanto, auto-observar-se é enxergar a atuação dos agentes psicológicos nos cinco centros da máquina humana, de instante a instante.

Para a auto-observação faz-se necessário recordar-se de si mesmo, jamais se esquecer de si mesmo, de instante a instante. Não identificar com as coisas da vida diária, não identificar com nada, pois tudo que está ali é coisa que a natureza coloca a nosso alcance, como um brinquedo, para a gente se identificar e permanecer estancado na mecânica do disco de Hariton, como nos disse o VM. Rabolú.

Como disse o V.M. Rabolú a auto-observação se constitui numa prática fundamental, que quando feita continuamente permite a conexão da gente com a gente mesmo, permite a gente estar pendente da gente mesmo, de instante a instante. *“A auto-observação íntima de si mesmo é um meio prático para lograr uma transformação radical”* (V.M. Samael Aun Weor).

Existem alguns tipos ou maneiras de se abordar o conhecimento. **Podemos abordá-lo em suas partes, por parte, numa parte ou no todo.** Podemos fazer uma abordagem do conhecimento de natureza material ou epistêmico por estas abordagens. Da mesma forma podemos abordar o conhecimento de natureza espiritual ou gnóstico.

Quando abordamos o conhecimento gnóstico ou o epistêmico, em suas partes fragmentadas, estamos fazendo uma abordagem antropocêntrica ou mecanicista.

Quando abordamos pelo seu todo, estamos fazendo uma **abordagem holística, holista ou holosótica.**

Do grego holos significa todo, inteiro, integral, totalidade, realidade. O prefixo holos integra o novo paradigma holístico, representa uma resposta inteligente à crise de fragmentação dos saberes, que embasa a dissociação dos componentes da realidade, que impõem a ignorância à humanidade, ameaçando a sua própria continuidade.

O modelo holístico leva em conta o movimento dinâmico entre o todo e as partes, reconstituindo a dialética real da verdade de todas as coisas sustentadas na binaridade dos fenômenos e leis da mecânica do Universo Relativo, onde a realidade, a totalidade, a verdade, se configura sobre o substrato da complementaridade.

A lógica antropocêntrica fragmentou a verdade, proporcionando dificuldade na leitura da verdade, o que possibilitou o aparecimento das inúmeras religiões, partidos políticos, ordens, seitas, etc., que no âmagô de buscarem a verdade e a paz, acabaram criando confusão e contribuindo ainda para cultura da violência.

O novo paradigma gnoseolístico vem surgindo, à medida que o paradigma antropocêntrico revelou-se insatisfatório perante a nova realidade dos novos tempos. Os erros provocados pelo antropocentrismo provocaram uma crise humana perigosa. Vivenciamos uma crise multidimensional em sua abrangência e sem precedentes na história humana.

Esta crise é decorrente da fragmentação do conhecimento e da desvinculação dos valores de sustentabilidade da vida.

O conhecimento integrado fragmentou-se em disciplinas estanques, fragmentando a inteireza da vida. O ego hipertrofiado ampliou os conflitos internos e externos em função das fronteiras artificiais gestadas pela ação antropocêntrica, que ameaça rotundamente, a continuidade biológica da espécie humana.

A visão holística ou holosótica apresenta uma resposta inteligente à crise global gerada pela visão antropocêntrica. O paradigma holístico teve como ponto de partida o postulado evidenciado por Jan Smuts(1926) do continuum matéria-vida-mente. A abordagem holística é inclusiva, integrativa, ao considerar a interdependência entre as partes e o todo, numa integrativa cosmovisão, que considera a dinâmica todo-e-as-partes.

Cada gota de água é um elemento de um oceano, que ao separar-se do oceano se transforma elemento-parte, que traz em seu bojo todas as propriedades do todo do oceano, que por sua vez reflete e contém todas as propriedades da gota. É uma visão na qual o todo está nas partes e vice-versa.

A abordagem holística da realidade se fundamenta na holologia e na holopraxis. A holologia consiste na teoria da experimentação do modelo holístico, consoante a critérios científicos rigorosos. A holopraxis consiste num conjunto de métodos experienciais que conduzem à vivência holística.

A educação holística nos permite extirpar todos os elementos antropocêntricos que esfacelam o conhecimento e a vivência humana. O objetivo da formação gnoseolística é combater o caráter fragmentado do ser humano, reintegrar o ente humano à percepção e vivência do todo, que é o fundamento básico da visão holística.

O trabalho do despertar da consciência, com os Três Fatores de Revolução da Consciência, proposto pela Psicologia Revolucionária, dirige-se a cada um dos educando para o desenvolvimento do seu equilíbrio pessoal e harmonia consigo e com o universo vivo. Transformando o educando a um novo modo de ser, de perceber, de pensar, de sentir e de agir, de perceber a totalidade a partir dos seus diversos aspectos.

O estudante gnoseolístico torna-se mais consciente de si mesmo, ao habilitar-se a ser o condutor de seu próprio caminho, ao se apossar de uma visão integrada e holística, que o leva a integração do ser. O processo do despertar da consciência holística e da integração individual leva o ente humano a se relacionar melhor com a natureza, com os seus semelhantes e consigo mesmo.

Desde os primórdios dialeticamente o Bem e o Mau se confrontaram, por serem holisticamente partes complementares, no mundo da relatividade. Assim, os seres humanos foram construindo a cultura da paz, enquanto que os seres desumanos foram construindo a cultura da violência. “Portanto, fiquemos alerta - alerta em duplo sentido. Desde Auschwitz nós sabemos do que o ser humano é capaz. Desde Hiroshima nós sabemos o que está em jogo.” (Viktor E. Frankl).

Vivemos, em pleno século XXI, um período de ambiguidade, ao mesmo tempo aterrador e maravilhoso, onde morte e vida se aglutinam, num contínuo espasmo de dor e plenitude.

A cada momento é possível percebermos o avanço da possibilidade de se despertar a consciência, de avanço do conhecimento, determinando uma espantosa aceleração de mudanças, tantos em direção à humanização hominal, como em direção à desumanização homemoidal.

Assim cada ser humano vai escolhendo o seu caminho: o da violência ou o da paz. Os resistentes ao despertar da consciência, são adeptos do passado e do já conhecido, que possuem medo do avanço em direção ao desconhecido, acabam sendo soterrados, excluindo-se da civilização da paz, pois somente aos revolucionários da consciência é dada por herança a plenitude das conquistas.

Ser contemporâneo a si mesmo, vivenciar a filosofia da instantaneidade, é extremamente difícil e se constitui num imenso desafio do nosso momento histórico. Na trajetória da vida, caminhamos da idade da razão para a idade da consciência no mais amplo sentido.

A nova idade da consciência holística, exige seres contemporâneos a si mesmos, qualificados para o vivenciamento da inteireza dos fatos. Onde o indivíduo antropocêntrico de consciência mutilada, fragmentado na mente e no coração será automaticamente extirpado do futuro, por incompetência de viver o presente, removido para o museu do passado. Apenas os inteiros estarão preparados para os novos desafios. Por essa razão, o termo-chave é holístico, proveniente do grego holos, que significa inteiro, total. A palavra “holística”, pelo desgaste do mau uso e do abuso, poderá ser substituída. O seu significado, entretanto, permanecerá.

O mundo de hoje, fundamentado no paradigma antropocêntrico, já está esfacelado em consequência do conhecimento fracionado, alojado em compartimentos estanques, destituído de um sentido maior, totalmente desvinculados da sagrada inteireza holística.

Neste cenário, o movimento gnoseolístico avança em direção da totalidade, da realidade da verdade de todas as coisas, promovendo uma profunda revolta da inteligência, uma revolução da consciência, marchando suave e irreversivelmente, recrutando os mais sensíveis e atentos a mudanças, para composição do exército de construtores da cultura da paz. O movimento gnoseolístico se constitui na esperança do devir para a humanidade. É uma resposta biológica e vital de perpetuação da espécie perante a ameaça de uma autodestruição global; é um catalisador de transmutação no seio do qual está sendo gerado o ser humano do agora.

Cabe a todos nós lutar contra o fragmentalismo e enfrentar o desafio da inteireza, para que possamos construir o ente humano integral, vinculado na dimensão da concidadania planetária, sustentada sobre o saber, a paz e o amor. Pessoas das mais diversas origens, religiões e culturas, estão abrindo os olhos da inteligência, despertando a consciência e marchando em direção à inteireza dos fatos holísticos.

Um dos principais objetivos da Formação em Valores de Sustentabilidade da Vida consiste em preparar líderes capacitados para o enfrentamento dos desafios do terceiro milênio. Proporcionar ao educando uma Formação Holística de Base, que lhe permita assimilar os conhecimentos integradamente e incorporar a nova consciência gnoseolística.

A nossa realidade quotidiana calcada no antropocentrismo, marcada pela violência descomida, nos revela a causa da desagregação, através da desvinculação e da fragmentação que nos afasta dos valores transcendentais, nos afasta de Deus e da Integração com o Universo. Daí torna-se urgente o desenvolvimento de uma consciência gnoseolística embasada em valores mais elevados.

O Paradigma Holístico representa uma nova concepção do mundo, expressa uma nova atitude inovadora e influencia várias disciplinas do conhecimento científico, entre elas a Física Quântica, Psicologia Transpessoal, etc. A concepção Holística reconhece a importância da mecânica das partes na síntese na totalidade, o que nos conduz o respeito à natureza e a vida. A Holologia e holopraxis são dois fundamentos básicos da abordagem holística transdisciplinar.

Holologia é a via intelectual e experimental destinada a adquirir o saber, através da análise e do conhecimento racional resultante da atuação ativa do hemisfério cerebral esquerdo, da racionalidade, da lógica e da abstração. A holologia desenvolve as funções psíquicas do centro intelectual, pensamentos, raciocínios, etc. e as do centro emocional, que são responsáveis pelas sensações, pelos os sentimentos, etc. Já a Holopraxis se constitui no caminho vivencial destinado ao Ser.

Para que o conhecimento se torne sabedoria é necessária à via experiencial, sintética, intuitiva e de mergulho na essência, para o desvelar do Ser. Através da holopraxis pode-se despertar o hemisfério cerebral direito, despertar a musicalidade, e obter a percepção direta e imediata da mística. A holopraxis é responsável pelo desenvolvimento das funções psíquicas, tais como sentimento e intuição.

A gnoseolística conduz-nos a uma cultura de paz através de uma visão holística transdisciplinar, onde o educando inicia a jornada do despertar, por intermédio do desenvolvimento integrado das quatro funções psíquicas: pensamento, sentimento, sensação e intuição. Tudo isto se faz centrado nos estados da consciência: vigília, sonho, sono e transpessoal, para propiciar a abertura e a harmonização no plano individual.

O trabalho com os Três Fatores de Revolução da Consciência (TFRC) leva o estudante ao desenvolvimento do equilíbrio pessoal e da harmonia consigo e com o universo vivo. Pois provoca mudanças do modo de ser, de perceber, de pensar, de sentir e de agir do aprendiz. A prática diária dos TFRC ao aprendiz tornar-se mais consciente de si mesmo, habilitando-se a ser o condutor de seu próprio caminho.

Pela visão gnoseolística nós podemos compreender a tendência que o Universo possui de sintetizar unidades em totalidades organizadas. O homem integral é um todo indivisível. Ele não pode ser explicado integralmente através da lógica antropocêntrica, somente pelos seus distintos componentes físicos e psicológicos, considerados separadamente. Somente pode se enunciado pelo Holos, que significa totalidade, pois não se pode ver apenas as fragmentações do todo, uma vez que tudo é interdependente e tudo se interliga e se inter-relaciona de forma global.

A formação gnoseolística possui uma didática perfeita que permite ao estudante dissolver de dentro de si mesmo os germes do ego responsáveis por toda espécie de reducionismo científico, somático, religioso, niilista, materialista, racionalista, mecanicista, antropocêntrico e outros.

A palavra Holismo foi criada pelo filósofo sul-africano Jan Smuts (1870 - 1950), para explicar que a integralidade é uma característica fundamental do universo, produto do impulso de síntese da natureza.

O Dr. Pierre Weil, vice-presidente da Universidade Holística Internacional, principal mentor do movimento holístico no Brasil, estabeleceu a holologia e a holopraxis, como fundamentos complementares da holística e definiu a abordagem holística da realidade como sendo a tendência para se lançar pontes sobre todas as fronteiras de reducionismo humano.

A holologia se relaciona ao enfoque especulativo e experimental da Holística, que se destina à obtenção ou o desenvolvimento de uma compreensão clara e de uma interpretação correta da não dualidade contida nos meios clássicos, ligados ao pensamento discursivo. Já a holopraxis refere-se ao conjunto dos métodos e experiências de vivência direta do real pelo ente humano, além de qualquer conceito, representando o caminho vivencial para a experiência holística, de natureza transpessoal.

“O mesmo vale pode ser visto a partir de diferentes colinas, que quanto mais alta mais se amplia a visão.” Há muitas maneiras de ver a mesma coisa. Há muitas versões da mesma verdade. Porém, somente há uma só verdade! A Visão Holística nos permite enxergar com clareza, as versões da verdade e com inteireza a totalidade da verdade. Ela consiste num modo especial de ver o mundo, uma

nova maneira de leitura do mundo de modo ecumênico, universal. A abordagem holística contempla todos os outros modos de leituras e de abordagens do mundo.

Pela visão holística é possível enxergar todas as formas de leitura do mundo, os limites de cada uma, o universo fragmentado que cada vê como sendo a sua realidade, etc.

Pela visão holística dá para se perceber a maneira fragmentada, com que os modos de leitura reducionistas veem o mundo, através das diferentes religiões, do antropocentrismo e de toda espécie de reducionismo científico, somático, religioso, niilista, materialista, racionalista, mecanicista, antropocêntrico e outros.

Pela visão holística dá para saber que o ego é a causa do subjetivismo, a raiz de toda complicação humana, a chave da fragmentação, do reducionismo, do antropocentrismo, do aparecimento das inúmeras religiões, partidos, facções, etc. Pela visão holística dá para se saber que o ego é o fator de desintegração de tudo, de fragmentação, etc.; e que pelos TFRC podemos promover a reintegração de tudo, segundo os princípios holísticos.

Do grego holos significa todo, inteiro, integral, totalidade, realidade. O prefixo holos integra o novo paradigma holosótico, representa uma resposta inteligente à crise de fragmentação dos saberes. O mecanicismo embasou a dissociação dos componentes da realidade humana, impôs a ignorância à humanidade, ameaçando a sua própria continuidade. O modelo holosótico leva em conta o movimento dinâmico entre o todo e as partes, reconstituindo a dialética real da veracidade de todas as coisas sustentadas na binaridade dos fenômenos e leis da mecânica do Universo Relativo, onde a realidade, a totalidade, a verdade, se configuram sobre o substrato da complementaridade.

A lógica antropocêntrica fragmentou a verdade, proporcionando dificuldade na leitura da verdade, o que possibilitou o aparecimento das inúmeras religiões, partidos políticos, ordens religiosas, seitas, etc., que no âmago de buscarem a verdade e a paz, acabaram criando confusão e contribuído ainda mais para cultura da violência, com honrosas exceções.

O novo paradigma holosótico vem surgindo, à medida que o paradigma antropocêntrico vem revelando-se insatisfatório perante a nova realidade dos novos tempos. Os erros provocados pelo antropocentrismo provocaram uma crise humana perigosa. Vivenciamos uma crise multidimensional em sua abrangência e sem precedentes na história humana. Esta crise é decorrente da fragmentação do conhecimento e da desvinculação dos valores de sustentabilidade da vida. O conhecimento integrado fragmentou-se em disciplinas estanques, fragmentando a inteireza da vida. O ego hipertrofiado ampliou os conflitos internos e externos, na Terra, em função das fronteiras artificiais gestadas pela ação antropocêntrica, que ameaça rotundamente, a continuidade biológica da espécie humana.

A visão holosótica apresenta uma resposta inteligente à crise global gerada pela visão antropocêntrica. O paradigma holosótico teve como ponto de partida o postulado evidenciado por Jan Smuts (1926) do continuum matéria-vida-mente. A abordagem holosótica é inclusiva, integrativa, ao considerar interdependência entre as partes e o todo, numa integrativa cosmovisão, que considera a dinâmica todo-e-as-partes. Cada gota de água é um elemento do todo do oceano, que ao separar-se do oceano se transforma em parte, que traz em seu bojo todas as propriedades do oceano, que por sua vez reflete e contém todas as propriedades de todas as gotas, o que corresponde à visão holosótica na qual o todo está nas partes e vice-versa.

A educação holosótica nos permite perceber dentro de nós todos os elementos antropocêntricos que esfacelam o conhecimento e a vivência humana. O objetivo da formação holosótica é combater o caráter fragmentado do ser humano, reintegrar o ente humano à percepção e vivência do todo, que é o fundamento básico da visão holosótica.

O trabalho do despertar com os Três Fatores de Revolução da Consciência, proposto pela Psicologia Revolucionária do Dr. Samael Aun Weor dirige a cada um dos educando para o desenvolvimento do seu equilíbrio pessoal, harmonia consigo mesmo e com o universo vivo. Transformando o educando para um novo modo de ser, de perceber, de pensar, de sentir e de agir, de perceber totalidade a partir dos seus diversos aspectos.

Por intermédio dos estudos holosótico o educando torna-se mais consciente de si mesmo, ao habilitar-se para ser o condutor de seu próprio caminho, ao dar-lhe uma visão integrada e holosótica decorre, que conduz a integração do ser. O processo do despertar da consciência holosótica e da integração individual leva o ente humano a se relacionar melhor com a natureza, com os seus semelhantes e consigo mesmo.

Desde os primórdios, dialeticamente o Bem e o Mau se confrontaram, por serem holisticamente partes complementares, no mundo da relatividade. Assim, os seres humanos foram construindo a cultura da paz, enquanto que outros “seres humanos” foram construindo a cultura da violência. *“Portanto, fiquemos alerta - alerta em duplo sentido. Desde Auschwitz nós sabemos do que o ser humano é capaz. Desde Hiroshima nós sabemos o que está em jogo.” (Viktor E. Frankl).*

Vivemos, em pleno século XXI, um período de ambiguidade ao mesmo tempo aterrador e maravilhoso, onde morte e vida se aglutinam, num contínuo espasmo de dor e plenitude. A cada momento é possível percebermos o avanço da possibilidade de se despertar a consciência, de avanço do conhecimento, determinando uma espantosa aceleração de mudanças, tantos em direção à humanização hominal, como em direção à desumanização homemoidal.

Assim cada ser humano vai escolhendo o seu caminho: o da violência ou o da paz. Os resistentes ao despertar da consciência, são adeptos do passado e do já conhecido, que possuem medo do avanço em direção ao desconhecido, acabam sendo soterrados, excluindo-se da civilização da paz, pois somente aos revolucionários da consciência é dada por herança a plenitude das conquistas.

Ser contemporâneo a si mesmo, vivenciar a filosofia da instantaneidade é extremamente difícil e se constitui num imenso desafio do nosso momento histórico. Na trajetória da vida, caminhamos da idade da razão para a idade da consciência no mais amplo sentido.

A nova idade da consciência holosótica exige seres contemporâneos a si mesmos, qualificados para a vivenciação da inteireza dos fatos. Onde o indivíduo antropocêntrico de consciência mutilada, fragmentado na mente e no coração será automaticamente extirpado do futuro, por incompetência de viver o presente, removido para o museu do passado. Apenas os inteiros estarão preparados para os novos desafios. Por essa razão, o termo-chave é holosótico, proveniente do grego holos, que significa inteiro, total. A palavra “holosótica”, pelo desgaste do mau uso e do abuso, poderá ser substituída. O seu significado, entretanto, permanecerá.

O mundo de hoje, fundamentado no paradigma antropocêntrico, já está esfacelado em consequência do conhecimento fracionado, alojado em compartimentos estanques, destituído de um sentido maior, totalmente desvinculados da sagrada inteireza holosótica. Neste cenário, o

movimento holosótico avança em direção da totalidade, da realidade da verdade de todas as coisas, promovendo uma profunda revolta da inteligência, uma revolução da consciência, marchando suave e irreversivelmente, recrutando os mais sensíveis e atentos a mudanças, para composição do exército de construtores da cultura da paz.

O movimento holosótico se constitui na esperança do devir para a humanidade. É uma resposta biológica e vital de perpetuação da espécie perante a ameaça de uma autodestruição global; é um catalisador de transmutação no seio do qual está sendo gerado o ser humano do agora.

Cabe a todos nós lutarmos contra o fragmentalismo e enfrentar o desafio da inteireza, para que possamos construir o ente humano integral, vinculado na dimensão da concidadania planetária, sustentada sobre o saber, a paz e o amor. Pessoas das mais diversas origens, religiões e culturas, estão abrindo os olhos da inteligência, despertando a consciência e marchando em direção à inteireza dos fatos holosóticos.

Um dos principais objetivos da Formação em Valores Holosóticos de Sustentabilidade da Vida consiste em preparar líderes capacitados para o enfrentamento dos desafios do terceiro milênio. Proporcionar ao educando uma Formação Holosótica de Base, que lhe permita assimilar os conhecimentos integradamente e incorporar a nova consciência holosótica.

A nossa realidade quotidiana calcada no antropocentrismo, marcada pela violência descomedida, nos revela a causa da desagregação, por intermédio da desvinculação e da fragmentação que nos afasta dos valores transcendentais, nos afasta de Deus e da Integração com o Universo. Daí torna-se urgente o desenvolvimento de uma consciência holosótica embasada em valores mais elevados. O Paradigma Holosótico representa uma nova concepção do mundo, que expressa uma nova atitude inovadora e influencia várias disciplinas do conhecimento científico, entre elas a Física Quântica, Psicologia Transpessoal, etc.

Alguém já disse que *"O mesmo vale pode ser visto a partir de diferentes colinas, que quanto mais alta mais se amplia a visão."* Há muitas maneiras de ver a mesma coisa. Há muitas versões da mesma verdade. Porém, somente há uma só verdade! A Visão Holosótica nos permite enxergar com clareza, as versões da verdade e com inteireza a totalidade da verdade. Ela consiste num modo especial de ver o mundo, uma nova maneira de leitura do mundo de modo ecumênico, universal. A abordagem holosótica contempla todos os outros modos de leituras e de abordagens do mundo. Pela visão holosótica é possível enxergar todas as formas de leitura do mundo, os limites de cada uma, o universo fragmentado que cada vê como sendo a sua realidade, etc.

CAPÍTULO 07 - CONHECIMENTO E SABEDORIA CRÍSTICA

Todo mórmon, todo maçom, todo religioso em geral, aspira obter conhecimento para chegar à sabedoria. Em busca de conhecimento e de sabedoria é se estabeleceu a conexão mormonismo-maçonaria.

Para ser conhecedor precisa recheiar a mente de conceitos e para ser sábio precisa esvaziá-la. O conhecimento nos leva ao entendimento superficial das coisas e a sabedoria nos leva à compreensão. ***"Para adquirir conhecimento, é preciso estudar; mas para adquirir sabedoria, é preciso observar."***

Assim como Jesus Cristo prometeu, que onde houvesse dois ou mais reunidos em nome dele ali estaria ele também, os Veneráveis Mestres Samael e Rabolú nos prometeram também que sempre estariam presentes conosco em espírito, nas práticas, nos fogueios e nas conferências, nos auxiliando nos processos de ensino-aprendizagem do conhecimento gnóstico, para construção da nossa compreensão.

Também eles nos advertiram de que jamais o conhecimento gnóstico e a sua compreensão poderão ser debatidos, como se debate o conhecimento epistêmico nos meios convencionais. O conhecimento gnóstico e a sua compreensão se constituem em algo muito particular e individual em cada um de nós.

Acerca do conhecimento gnóstico que fora escondido ao longo dos tempos por detrás dos ritos, dos símbolos, dos códigos, etc., pode-se afirmar que permanece oculto à maioria das pessoas, mesmo elas participem de investidas, de convênios, de ritos especiais, etc. ***“Alguns poucos veem, outros veem quando lhe mostrem e muitos nunca veem, mesmo que lhes mostrem” (Leonardo da Vinci).***

O conhecimento epistêmico ou escolar comum aceita debates, por se tratar de estruturas cognitivas formadas a base de conceitos, no centro intelectual inferior do ente humano, isto é no subconsciente. O conhecimento gnóstico não admite debate em torno dele, por se tratar de estruturas cognitivas configuradas na consciência, no centro intelectual superior.

Debater o conhecimento gnóstico e a sua compreensão é profanar a sabedoria. Pois existem infinitos níveis de ser, portanto infinitas compreensões. Além disto, é o ego quer o debate, a discussão, o impasse, a contenda, o confronto de ideias, etc. Uma pessoa de nível de ser inferior não compreende a outra do nível de ser superior. Porque seu grau de compreensão é menor. Ela não poderá compreender tudo no todo analisado. Uma pessoa de Nível de Ser maior possui o dever de compreender as outras pessoas de Nível de Ser menor.

Na construção do conhecimento epistêmico das escolas convencionais há todo um processo científico, que já foi elucidado pelos construtivistas Piaget, Vygotsky, Wallon, Emília Ferrero, etc. Na construção do conhecimento gnóstico há todo um caminho plenamente delineado pelos Veneráveis Mestres do Colégio de Iniciados.

Sempre se discute a questão da teoria e relação entre teoria e prática, na construção do conhecimento gnóstico: uns dizem que só a prática é interessante, outros dizem que a teoria também é importante, outros se põem a ler, a estudar numa velocidade espantosa, tentando apreender as mais de 100 obras do VM. Samael. O que seria correto?

O correto é sabermos que há uma correlação de interdependência entre teoria e prática e vice-versa, que se movimenta dialeticamente. Isto quer dizer a prática depende da teoria e vice-versa e que há uma relação direta entre elas. Isto quer dizer que cada teoria demanda uma prática e vice-versa.

O desequilíbrio se dá pela não correlação entre teoria e prática. Quanto mais teoria nós tivermos, mais difícil se torna a sua prática. Por exemplo, se soubermos fazer 10 exercícios físicos, os executamos com facilidade, com 20 já teremos dificuldade de praticar todos, com 100 já se torna quase impossível.

Na construção do conhecimento gnóstico há uma movimentação dialética da informação (teoria) em direção à prática, para comprovação, na configuração da compreensão. Como exemplo, poderemos citar a dinâmica do desdobramento astral: podemos receber informações acerca da quinta dimensão e das técnicas de desdobramento, como teoria, em livros, em conferências, com instrutores, etc. Ao fazermos as práticas de projeciologia, usando as técnicas apreendidas, poderemos obter êxito na prática, vislumbrar a realidade daquela dimensão e abrir caminhos para uma verdadeira aprendizagem gnóstica.

A consciência é o nosso instrumento de percepção, registro e compreensão dos fatos, fenômenos e acontecimentos de todas as coisas que se passam interna e externamente a todos nós.

Compreensão é um atributo da nossa alma, diretamente proporcional ao grau de consciência que possuímos. A compreensão resulta da prática do conhecimento teórico elevado à prática. Do conhecimento teórico se extrai o entendimento e da prática do conhecimento teórico se chega à sabedoria. Então sabedoria é o resultado do conhecimento praticado.

CAPÍTULO 08 - SETE CENTROS DO TEMPLO DE SALOMÃO

Todo estudante e pesquisador interessado nas causas, efeitos e consequências da conexão maçônica-mormonismo deverá conhecer como o Criador organizou a sua criação em torno da quantidade septenária.

Assim temos que o mundo foi criado em sete dias, o átomo foi organizado em torno de sete camadas, a luz em sete cores, as sete notas musicais, as sete petições do Pai Nosso, a constituição do Templo Interno de Salomão em sete centros, etc.

De acordo com o maravilhoso ensinamento que nos deu o VM. Samael Aun Weor, o ser humano tem sete centros básicos, cinco inferiores e dois superiores: 1.º Centro Instintivo; 2.º. Motor; 3.º. Emocional, 4.º. Intelectual, 5.º. Sexual, 6.º. Emocional Superior; 7.º. Mental Superior.

Os dois últimos centros não têm veículos, mas quando o estudante logra engendrar o Astral Cristo e a Mente Cristo através do **Segundo Fator de Revolução da Consciência**, do nascimento por intermédio da **Magia Sexual**, estes dois centros convertem-se, de fato, nos verdadeiros instrumentos de expressão das coisas divinas através do homem com alma. A distinção entre os centros inferiores e superiores, entre os centros que utilizamos neste mundo e os instrumentos eternos que servem para todos os mundos, está no fato de os cinco centros inferiores estão a serviço do ego, enquanto que os dois centros superiores trabalham a serviço da consciência.

Ao aplicarmos a técnica da auto-observação, percebemos que o ego atua e controla os cinco centros inferiores da máquina humana, para engendrar os pensamentos, os sentimentos, os movimentos, instinto e sexo. Os dois centros superiores servem para expressão e sentimento das coisas superiores do cosmos. Estes dois centros superiores não podem ser controlados pelo ego.

Se a gente quiser de fato dissolver o ego, deve-se começar auto-observar as suas atividades nos cinco centros inferiores da máquina humana. A gente não deve condenar os defeitos, e nem tampouco deve justificá-los. O importante é compreendê-los; compreender as suas ações e reações através dos cinco centros da máquina humana. Em cada um dos cinco centros inferiores da máquina humana, o ego tem um mecanismo complicadíssimo de ações e reações. Cada eu se

expressa em cada um dos cinco centros inferiores e, se a gente estiver se auto-observando, pode compreender a fundo todo o mecanismo de reação desses eus nos centros, o que nos qualifica estar a caminho de dissolvê-los.

Na vida prática, conforme nos ensina o VM. Samael, duas pessoas reagem de forma diferente diante de uma representação. O que é agradável para uma pessoa pode ser desagradável para outra. Muitas vezes a diferença está em que uma pessoa pode julgar e ver com a mente, enquanto outra pode ser tocada em seu sentimento.

Precisamos aprender a diferenciar a mente do sentimento. Uma coisa é a mente e outra o sentimento. Na mente existe todo um jogo de ações e reações que deve ser compreendido. No sentimento existem afetos e emoções que devem ser imediatamente eliminadas de dentro de cada um de nós.

1º. CENTRO INTELECTUAL- O Centro Intelectual possui a sua capital na glândula pineal. Quando danificado se diz que o sujeito está "pinel". O centro intelectual é muito útil dentro de sua própria órbita, porém é extremamente limitado, não podemos querer tirá-lo de seu raio de ação. As grandes realidades cósmicas só se refletem através das lentes holísticas do **Centro Intelectual Superior**; só podem ser experimentadas através da luz da consciência da totalidade. Não se pode investigar as verdades transcendentais do Ser através das lentes do antropocentrismo fragmentalista. Muitos professores e intelectuais em geral, devido à excessiva exposição à leitura, aos livros, anos após anos, acabam hipertrofiando o centro intelectual e danificando a sua saúde mental.

No Centro Intelectual se processam os pensamentos mórbidos e negativos, que geram indisciplina e violência na família, na escola, na ecologia e na sociedade, em decorrência de mau relacionamento para consigo mesmo, para com a natureza e para com os outros, tais como a ira, luxúria, inveja, cobiça, desonestidade, traição, roubo, etc. Deve se observar também como os pensamentos mudam rapidamente. Hora pensamos nas coisas que vamos fazer hora o que vimos na televisão ou que deveríamos ter falado a fulano, enfim uma sucessão de pensamentos sem controle. Toda essa gama de pensamentos e imagens que geram confusões mentais é patrocinado por eus, que também e impedem a nossa concentração.

2º. CENTRO EMOCIONAL - Este centro possui a sua capital montada sobre o substrato do Plexo Solar, na região umbilical. As emoções são incentivadas e reforçadas consideravelmente pela Psicologia Convencional Antropocêntrica, pela mídia, pelo cinema, pelo sistema escolar convencional, pela música, etc. Entretanto, à luz da Psicologia Profunda, todo estudante gnóstico, que aspira ao mestrado, precisa aprender a erradicar de dentro de si mesmo qualquer sintoma emotivos. Pois todo ser humano gasta estupidamente suas energias sexuais com o abuso de emoções exacerbadas ao ouvir músicas sentimentais, no cinema, televisão, partidas de futebol, etc. Todo estudante gnóstico sério necessita aprender a dominar suas emoções para não desequilibrar os valorosos centros da sua máquina humana.

No Centro Emocional são processadas as emoções negativas de todo o tipo, tais como a ira, inveja, medo, angústia, ansiedade, impaciência, apego a coisas e pessoas, preocupações, sentimentos exagerados, etc. O mesmo detalhe pode atuar, por exemplo, primeiro no centro emocional e depois no centro intelectual e vice-versa. No campo prático da auto-observação, quando alguém diz algo que não gostamos, se não estivermos em auto-observação, é quase certo que iremos ficar bravos, sentindo ira, o que se traduz por eu atuando no centro emocional e logo pensamos em reagir ou ficamos pensando, o que significa o eu atuando no centro intelectual,

em muitas coisas que deveríamos ter falado feito, etc. Podemos ficar mais identificados ainda com a situação e fazer gestos, dar pontapés, socos, brigar, etc., o que redundaria em eu atuando no centro motriz.

Desta forma, se não estamos auto-observando a atuação do ego nos cilindros da máquina humana, como nesse exemplo, em que o ego controla toda a máquina humana, que fica como se fosse uma marionete. Por outro lado, se estamos em estado de alerta percepção, em auto-observação veremos que isso acontece a todo o momento. Dai poderemos aplicar a morte em marcha dos detalhes do ego.

3º. CENTRO MOTRIZ - Este centro do movimento tem a sua capital situada na parte superior da coluna vertebral, que uma vez danificada o sujeito perde a mobilidade. Necessitamos com urgência urgentíssima auto-observar-se de instante a instante, para erradicar todos os nossos costumes e hábitos.

Não podemos continuar vivendo mecanicamente como seres autômatos. Precisamos perceber que vivendo dentro dos moldes dos hábitos, estaremos condicionando a nossa vida ao automatismo. É necessário auto-observar os nossos hábitos, a fim de perceber que eles pertencem às atividades do centro do movimento. Para tanto é necessário auto-observar-nos no modo de viver, de atuar, de vestir, de andar, etc. O Centro do Movimento tem múltiplas atividades, relacionadas à dinâmica dos movimentos, aos esportes, etc. Os esportistas, na ânsia de busca de melhores resultados, na luta imposta pela competitividade esportiva, na luta pela quebra de recordes, acabam hipertrofiando o centro motriz, muitas das vezes com consequências negativas irreversíveis.

Cada centro possui a sua velocidade própria. O centro sexual é o mais rápido de todos e o centro motriz é mais rápido que o mental, etc.

Quando a mente, centro intelectual, por exemplo, interfere no centro motriz, obstrui e prejudica porque ela é muito lenta, ao passo que o centro do movimento é muito rápido. O bom datilógrafo, o bom digitador, trabalha utilizando o centro motriz ou do movimento e, como é natural, pode equivocar-se no teclado se a mente chegar a interferir. Um homem dirigindo um automóvel, diante de um perigo iminente, breca o seu veículo bruscamente, evitando o pior, para depois pensar no que fez. Entretanto, ele poderia sofrer um acidente se a mente chegasse a interferir se fosse raciocinar primeiro sobre o que deveria fazer.

4.º CENTRO INSTINTIVO - Este centro possui a sua capital situada na região da última vértebra da coluna vertebral. Existem vários instintos no ser humano normal, devido à sua constituição animal, como por exemplo, o instinto de conservação, o sexual, etc. Também se deve ressaltar que existem muitas perversões do instinto. Assim, lá no fundo de todo ser humano, existem forças subumanas instintivas, brutais, que tiram a sua condição humana, para mergulhá-lo num universo humanoidal, paralisando o seu verdadeiro espírito de altruísmo, amor e de caridade. Todo estudante gnóstico que anele o mestrado, deverá auto-observar-se para detectar estas forças demoníacas dentro de si mesmo, para eliminá-las integralmente. Devem ser eliminadas as forças bestiais, os instintos criminosos, luxúria, covardia, medo, sadismo sexual, bestialidade sexual, etc. Necessitamos observar a fundo essas forças subumanas, para poder dissolvê-las e eliminá-las.

5º CENTRO SEXUAL - Este centro possui a sua capital situada nas próprias glândulas sexuais. O sexo é o grande poder do ser humano, que o diviniza ou o escraviza. O sexo pode libertar ou

escravizar o homem. Ninguém pode chegar a ser íntegro, ninguém pode realizar-se a fundo sem a força sexual. Por isso nenhum celibatário poderá chegar à realização total. O sexo é o grande poder da alma. O ser humano só chega a ser íntegro com a fusão absoluta dos polos masculino e feminino da alma. Todo estudante gnóstico que anele o mestrado necessita compreender a fundo todo o problema sexual. Precisa de castidade científica, precisa ser íntegro, necessita transcender a mecanicidade do sexo, necessita saber procriar filhos da sabedoria, necessita de controle na concepção e não na natalidade. A castidade dos pais, o estado de pureza dos pais, embasados na força de vontade para não derramar o Vaso de Hermes, é só o que pode proteger a prole, livrando-se do perigo da infiltração no espermatozoide e no óvulo de substâncias subumanas de egos bestiais que queiram retornar a este Vale de Lágrimas.

No Centro sexual dá-se o abuso das energias sexuais. A energia criadora do centro sexual se constitui na energia mais poderosa que possuímos, mas que lamentavelmente o ego gasta-a bestamente vendo filmes pornográficos, cenas, anúncios explícita ou implicitamente pornográficos, que apresenta cenas imorais, recheadas de pensamentos, sentimentos a ações mórbidas, conversas obscenas, condutas desonestas, etc.

6º. CENTRO EMOCIONAL SUPERIOR- Este centro se constitui no instrumento pelo qual se sente as emoções superiores da natureza, ao contemplá-la na sua inteireza holística e encanto univérsico. Através deste centro pode-se ouvir e sentir a beleza da Nona Sinfonia de Beethoven, das Quatro Estações de Vivaldi, extasiar com Monalisa de Da Vinci, com um belo por do sol, com uma cachoeira barulhenta, com o canto das aves, com as ondas do mar, etc. As pessoas que não possuem nada deste centro detestam música clássica, natureza bela, etc. Geralmente são pessoas que só se dão bem com o som de uma música estridente.

7º. CENTRO INTELLECTUAL SUPERIOR - Através deste centro os Veneráveis Mestres da bendita Loja Branca, expressam com simplicidade e sintetismo conceitual as grandes verdade cósmicas, como se verifica no Sermão da Montanha e em todo ensinamento de Jesus Cristo, nas pregações de São Francisco de Assis, nos ensinamentos do VM. Rabolú, etc.

Os dois centros superiores se expressam em nós, na proporção direta do percentual de consciência desperta que temos. Eles estão por serem desenvolvidos em nós, mediante a prática concreta dos Fatores de Revolução da Consciência.

EQUILÍBRIO DOS CENTROS E FABRICAÇÃO DOS MERCÚRIOS - Ao nascermos, nos é colocado um capital de energia específica em cada centro da nossa máquina, para que ela funcione bem ao longo de nossa viagem através do espaço e do tempo, ao longo de nossa existência, semelhantemente a um veículo, que para fazer uma viagem, seu dono coloca combustíveis específicos nos diferentes dispositivos deste: óleo de freios, gasolina, óleo lubrificante, óleo de câmbio, carga de bateria, etc. Se o motorista for bom, dirigir bem, consegue fazer a viagem planejada sem problema algum, podendo até sobrar combustível. Da mesma forma, se dirigirmos bem a nossa existência, desde o nascimento até a morte, equilibrando os centros, poderemos chegar ao fim da vida com um excedente de combustível, o que certamente permitirá o prolongamento dela.

Entretanto, na prática da vida cotidiana, devido ao hipertrofiamento do ego nos cinco cilindros da máquina humana, acabamos desequilibrando-os, o que nos remete a um desequilíbrio eco biopsicossocial, ao envelhecimento e morte prematuramente.

CAPÍTULO 09 - TRÊS FATORES DE REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍSTICA

Todo discipulado mórmon, maçom, mórmon-maçom, anti-mórmon e anti-maçom, interessado em compreender a conexão mormonismo-maçonaria, verá que nos Três Fatores de Revolução da Consciência está a síntese do ensinamento de todas as religiões e ordens místicas, cujo conteúdo está inserido nos ritos e elementos semióticos nos templos maçons, nos templos mórmons, etc.

O V.M. Samael Aun Weor unificou todo o conteúdo do conhecimento gnóstico, pertencente às diversas religiões e ordens místicas, por meio dos Três Fatores de Revolução da Consciência. O V.M. Samael é o criador do Evangelho da Síntese Gnóstica.

Os Três Fatores de Revolução da Consciência se constituem num conectivo de interligação das partes do conhecimento místico, fragmentadas pelo paradigma antropocêntrico. Cada uma das diversas religiões e das diversas ordens místicas, existentes pelo mundo, detém uma parte do conhecimento gnóstico. Os três Fatores de Revolução da Consciência se constituem na ferramenta holística que permite estabelecer a intersecção entre as partes e promover a conexão destas com o todo do conhecimento.

O conhecimento epistêmico, isto é, o conhecimento de cunho material, está diluído nas diversas escolas convencionais, em seus diversos graus, desde o Infantil até ao doutorado. Da mesma forma o conhecimento gnóstico também se dilui, em diferentes graus, nas mais diversas religiões e ordens místicas.

É absurdo colocar um estudante, que esteja no Ensino Fundamental do conhecimento epistêmico, por exemplo, para frequentar uma faculdade. Ele não apresenta ainda as condições cognitivas exigidas para tal. Também seria ilógico colocar um aluno de faculdade para cursar o Ensino Fundamental. Assim também acontece com um estudante do conhecimento gnóstico. Não dá para dar saltos e colocar alguém, que esteja numa determinada religião, nos graus iniciais, para estudar e vivenciar os Três Fatores de Revolução da Consciência na íntegra, a totalidade da Gnosis.

Jesus Cristo também anunciou os Três Fatores de Revolução da Consciência assim: “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo (1º Fator), tome a sua cruz (2º Fator), e siga-me” (3º Fator).

Os Três Fatores de Revolução da Consciência, na prática são interdependentes, isto é, são complementares entre si. Os Três Fatores de Revolução da Consciência são:

1º O Morrer – Fator que consiste morte dos defeitos psicológicos, onde morremos para os nossos defeitos e nascemos para as virtudes da alma.

2º O Nascer – Fator que está associado ao trabalho alquímico para fabricação dos veículos de manifestação nas outras dimensões do universo. Por se tratar do grande segredo da iniciação até Jesus falou deste nascer de modo velado: "Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus." (João 3:5). Coube ao V.M. rasgar o véu e revelar este grande segredo para o bem de todos nós. Assim, hoje todo estudante gnóstico sabe que o Segundo Fator de Revolução da Consciência é a magia sexual praticada por casais legal e legitimamente constituídos.

3º O Sacrifício pela humanidade – É o fator inerente ao trabalho gratuito em prol dos nossos semelhantes. Jesus Cristo enunciou o Terceiro Fator de Revolução da Consciência deste modo, em *Mateus 10,8*: “*Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios*”.

O Ensino espiritual, considerado por Jesus como sendo uma pérola de grande valor, se constitui na forma mais elevada de se praticar o Terceiro Fator de Revolução da Consciência. Jesus deixou uma admoestação para a prática correta do Terceiro Fator de Revolução da Consciência, que fosse feita gratuitamente. “*PEDRO, PORÉM, LHE DISSE: NÃO POSSUO NEM PRATA NEM OURO, MAS O QUE TENHO ISSO TE DOU: EM NOME DE JESUS CRISTO, O NAZARENO, ANDA!*” (*Atos dos apóstolos, 3:6*). “*...DÁ A TODO O QUE TE PEDE...*” (*Lucas, 6:30*). “*SERVI-UNOS AOS OUTROS, CADA UM CONFORME O DOM QUE RECEBEU, COMO BONS DESPENSEIROS DA MULTIFORME GRAÇA DE DEUS*” (*1 Pedro, 4:10*), e “*...DE GRAÇA RECEBESTE, DE GRAÇA DAI*” (*Mat. 10:8*).

Portanto, qualquer estudante gnóstico, ou qualquer religioso de qualquer religião, só cumpre com este mandamento, deixado pelo Cristo, se não cobra pelos serviços de sacramentos, pelos ensinamentos, etc. **Quem cobra, ao invés de se sacrificar pela humanidade, sacrifica a própria humanidade.** Assim tudo deverá ser feito em forma de caridade.

Há dois tipos de caridades: **material e espiritual.** Na Caridade Material sacrificamos pelos nossos semelhantes, para que tenham as suas necessidades físicas básicas satisfeitas. Na caridade material, sacrifica-se para dar o peixe para o necessitado remediar a sua situação temporariamente. Na caridade espiritual, sacrifica-se para ensinar o necessitado pescar o seu próprio peixe.

O termo sacrifício, quando usado na esfera espiritual, toma o sentido de sacro-ofício, com a junção das palavras sacro (sagrado) e ofício (trabalho). O terceiro fator de revolução da consciência é o trabalho que se faz para a humanidade; é quando se entregar a alguém os conhecimentos gnósticos necessários, para se fazer a revolução da consciência; a gnosis entrega gratuitamente para todas as pessoas que queiram conhecê-la, sem distinção ou discriminação de qualquer espécie; isto é feito voluntariamente, sem exigir ou mesmo esperar nada em troca.

Por meio do Terceiro Fator vários Mestres e Avatares entregaram esse conhecimento aos povos de suas épocas através de pregações, escritos, livros, escolas que fundaram, etc., sem jamais ter exigido algo em troca. As religiões e ordem místicas que cobram por algo que é grátis e universal, cometem um absurdo para o qual não existe justificativa.

Sacrificamos pela humanidade quando desenvolvemos boas ações em prol da mesma e sacrificamos a humanidade com nossas más ações, que certamente ajudarão a desencorajar as demais pessoas a praticar esses ensinamentos.

Para não se sacrificar a humanidade, aos moldes das religiões e de algumas ordens místicas, não se pode:

01. Cobrar e nem esperar algo em troca pela entrega desse conhecimento.
02. Receber esse conhecimento gnóstico e egoisticamente guardá-lo só para nós.
03. Receber este conhecimento gnóstico e não praticá-lo na íntegra.
04. Ocultar livros e outras fontes gnósticas, de onde outras pessoas poderiam obter esse conhecimento.

Podemos praticar o Terceiro Fator de Revolução da Consciência, sacrificar-se pela humanidade e não sacrificá-la de diversas formas:

01. Levar estes ensinamentos às pessoas com as quais nos relacionamos diariamente e que se interessem pelo assunto, sempre respeitando o livre arbítrio de todos.
02. Estudar e colocar em pratica esses ensinamentos, principalmente a morte dos defeitos, para servirmos de exemplo para os demais.
03. Encaminhar as pessoas interessadas aos locais de cursos presenciais ou na internet, onde possam obter esse conhecimento.
04. Divulgar o ensinamento pelos meios que estiverem ao nosso alcance.

Ao bem da verdade, como acentua o V.M. Samael, a caridade é uma obrigação de todos nós seres humanos, é uma questão de cidadania. Só há sacrifício pela humanidade quando doamos voluntariamente aquilo que possivelmente iria nos fazer falta.

Muitas ordens místicas, no passado, já se constituíram em escolas iniciáticas autênticas, porque seus adeptos praticavam os Três Fatores de Revolução da Consciência na integra. Entre estas se pode citar: a Rosa Cruz, a Maçonaria, os Templários, Essênios, Cristianismo Primitivo, etc.

Infelizmente a entropia fagocitou estas instituições, se degradaram, perderam a conexão com os Três Fatores de Revolução da Consciência. Elas se perderam pelo materialismo, hoje estão aí cobrando pelos convênios, pelos sacramentos, onde cobram dízimos, cobram pelas coisas sacramentais, cobram pela informação, cobram pelos rituais, pela mantralização, etc.

A maioria das religiões e ordens místicas, na atualidade, se constituem em instituições mercadológicas, transmitem informações falsas ou incompletas aos seus discípulos acerca dos Três Fatores de Revolução da Consciência. A verdadeira escola de regeneração é aquela que entrega os Três Fatores de Revolução da Consciência, tanto aqui como lá no astral superior.

Na cerimônia de lava-pés, efetuada por Jesus Cristo, vamos encontrar um exemplo vivo da prática do Terceiro Fator de Revolução da Consciência. Ali Jesus Cristo nos ensina teatralizadamente como servir aos nossos semelhantes gratuitamente, com amor e humildade.

Cada uma das muitas religiões cristãs acredita que Jesus, na sua segunda vinda, virá em particular, somente para os seus adeptos daquela determinada igreja. Porém todos ficariam atônitos se pudessem perceber que Jesus Cristo não adentraria em nenhum templo dos existentes atualmente, por mais belo que fosse.

Se ele entrasse e se fosse irônico poderia entrar numas destas igrejas chiques para celebrar algum sacramento. Onde ele poderia dizer: vocês cobram aqui tanto reais, direta ou indiretamente por meio de coletas, ofertas, etc., pela celebração deste sacramento, desta missa, deste culto, etc. Então, hoje eu irei cobrar o dobro, pois vou transformar a água em vinho, multiplicar os peixes e os pães, ressuscitar os mortos, etc. Além do mais vocês usam tanta pomposidade, tem os seus instrumentos, suas músicas, etc. Porém e quero me tragam a orquestra sinfônica, quero que seja naquela igreja banhada a ouro, porque eu sou Jesus Cristo.

Ao bem da verdade, como dizem os jovens, Jesus Cristo, não era muito chegado em nenhuma religião e em nenhum templo ou igreja. E olha que na sua época já existiam diversas. Como prova disto pode se dizer que o divino Mestre adentrou ao templo umas duas ou três vezes só. Ele sabia dos problemas existentes em uma religião, em um templo. Então ele preferiu fazer as suas belas pregações nos campos, nos bosques, nas montanhas, nas casas das pessoas, etc. Assim também aconteceu com a Virgem de Fátima, com a Nossa Senhora de Michigória, etc.

Cada religião possui o seu templo, elas se proliferaram muito ao longo dos tempos, apesar das admoestação sobre a construção de tais recintos, que diz textualmente em **Atos 17:24**: “O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens”.

CAPÍTULO 10 - QUATRO ESTADOS DA CONSCIÊNCIA

Todo pesquisador e estudioso em geral da conexão maçonaria-mormonismo deve saber que a função da mística dos símbolos e dos rituais dos templos mórmons, dos templos maçons e de todos os templos, é promover o despertar da consciência e ampliação da compreensão das coisas divinas.

Consciência é um instrumento de percepção dos registros que as nossas faculdades e sentidos fazem dos fenômenos do universo. Podemos fazer o registro e a percepção dos eventos e dos fenômenos em quatro estágios distintos, conforme podemos ler, na íntegra, no texto, abaixo, do VM. Samael Aun Weor.

“O primeiro estado de consciência denomina-se Eikasia. O segundo estado de consciência é Pistis. O terceiro estado de consciência é Dianóia. O quarto estado de consciência é Nous. Eikasia é ignorância, crueldade humana, barbárie, sono demasiado profundo, mundo instintivo e brutal, estado infra-humano.”

“Pistis é o mundo das opiniões e crenças. Pistis é crença, preconceitos, sectarismos, fanatismos, teorias nas quais não existe nenhum gênero de percepção direta da verdade. Pistis é a consciência do nível comum da humanidade.”

“Dianóia é revisão intelectual de crenças, análises,. O pensamento dianoético estuda os fenômenos e estabelece leis. O pensamento dianoético estuda os sistemas indutivo e dedutivo com o propósito de utilizá-los de forma profunda e clara.”

“Nous é a perfeita Consciência Desperta. Nous é o estado de Turiya, a perfeita Iluminação interior profunda. Nous é a legítima clarividência objetiva. Nous é a intuição. Nous é o mundo dos arquétipos divinos. O pensamento Noético é sintético, claro, objetivo, iluminado. Quem alcançar as alturas do pensamento Noético despertará a Consciência totalmente e converter-se-á num Turiya.”

“A parte mais baixa do homem é irracional, subjetiva e se relaciona com os cinco sentidos ordinários. A parte mais elevada do homem é o mundo da intuição e da Consciência Objetiva Espiritual. No mundo da intuição se desenvolvem os arquétipos de todas as coisas da Natureza. Somente aqueles que penetram no mundo da intuição objetiva, só aqueles que alcançaram as alturas solenes do pensamento Noético, estão verdadeiramente despertados e iluminados.”

“Nenhum verdadeiro Turiya pode dormir. O Turiya, aquele que alcançou as alturas do pensamento Noético, nunca anda dizendo que o é, jamais se presume de sábio, é por demais simples e humilde, puro e perfeito. É necessário saber que nenhum Turiya é médium, nem pseudo-clarividente, nem pseudo-místico, como todos esses que hoje em dia abundam como erva daninha em todas as escolas de estudos espiritualistas, herméticos, ocultistas, etc. “

*“O estado de Turiya é muito sublime, e só o alcançam aqueles que trabalham na Frágua Acesa de Vulcano durante toda a vida, pois só o Kundalini pode elevar-nos ao estado de Turiya. É urgente saber **meditar** profundamente e praticar Magia Sexual durante toda a vida para alcançar, depois de provas muito difíceis, o estado de Turiya.”*

“A Meditação e a Magia Sexual nos levam às alturas do pensamento Noético”. Nenhum sonhador, nenhum médium, nenhum desses que entram em escolas de ensinamento oculto pode alcançar instantaneamente o estado de Turiya. Infelizmente, muitos creem que isto seja simples como soprar bolhas de sabão, ou como quem fuma um cigarro, ou como quem se embriaga. É por isso que vemos muitos alucinados, médiuns e sonhadores declarando-se mestres clarividentes, iluminados. Em todas as escolas, inclusive dentro das fileiras do nosso Movimento Gnóstico, não faltam esses sujeitos que se dizem clarividentes, mas que na realidade nada disso são. São precisamente estes que, fundamentados em suas alucinações e sonhos, caluniam os outros, dizendo: Fulano está caído, Beltrano é mago negro, etc.

É necessário advertir que as alturas do Turiya requerem muitíssimos anos de exercício mental e de Magia Sexual em Matrimônio Perfeito, o que significa disciplina, estudo prolongado, meditação interior intensa e aprofundada, sacrifício pela humanidade, etc.”

“IMPACIÊNCIA - Normalmente, os recém-entrados na Gnose estão cheios de impaciência: querem manifestações fenomênicas imediatas, desdobramentos instantâneos, iluminações, sapiência, etc. A realidade é bem outra, pois nada nos é dado de presente e tudo custa adquirir. Nada se consegue com curiosidade, instantaneamente ou rapidamente. Tudo tem seu processo e seu desenvolvimento. O Kundalini se desenvolve, evolui e progride muito lentamente dentro da aura do Maha-Choham. O Kundalini tem o poder de despertar a Consciência; no entanto, o processo do despertar é lento, gradual, natural, sem fatos espetaculares, sensacionais, emocionais e bárbaros, pois quando a Consciência despertou totalmente não é algo sensacional, nem espetacular, mas simplesmente uma realidade tão natural como a de uma árvore que lentamente cresceu e se desenvolveu sem sobressaltos e sem coisas sensacionais. Natureza é Natureza. No início, o estudante gnóstico diz: eu estou sonhando. Depois exclama: estou em corpo astral, fora do corpo físico. Mais tarde alcança o Samadhi, o êxtase, e penetra nos campos do Paraíso. A princípio as manifestações são esporádicas, descontínuas, seguidas de longo tempo de inconsciência. Mais tarde, as Asas Igneas nos dão a consciência desperta continuamente, isto é, sem interrupções” .(VM. Samael Aun Weor).

CAPÍTULO 11 - SETE COSMOS DO CRIADOR DO UNIVERSO

Todo estudioso e pesquisador da questão conexão mormonismo-maçonaria deverá conhecer a metáfora da criação do mundo em 7 dias, ao estudar a cosmognose da criação divina.

O Criador arquitetou e desenvolveu o universo em sete cosmos: **Protocosmos, Ayocosmos, Macrococosmos, Deuterocosmos, Mesocosmos, Microcosmos e Tritocosmos.**

O termo Kosmos (Κοσμος) ou Cosmos é uma palavra grega que significa ordem, limite, beleza, etc. Por exemplo, quando uma mulher quer ficar bela utiliza cosmético. Cosmético é uma palavra da família cosmos. Por outro lado, na dialética dos contrários, caos é o oposto de cosmos, significa feiura e desordem, etc.

Na mecânica cósmica de originalização e expansão do universo tudo é dinâmico, nada é estático como se supunham.

Giordano Bruno acabou na fogueira por ter-se atrevido a supor que o Universo era infinito, que as longínquas estrelas eram outros sóis, e que no espaço infinito o Universo se expandia.

Ele se baseou fenômeno conhecido como "efeito Doppler. O Cosmo nasce, cresce, envelhece e morre, num eterno movimento de retorno e recorrência ou de evolução e involução.

O termo cosmos é sinônimo da palavra universo do Latim. Universus no Latim significa "todo inteiro", pureza, composto de unus e versus.

Existem dois Universos o Absoluto e o Relativo. No Absoluto tudo é uno (um), no Relativo tudo é verso (vários).

No Absoluto tudo é unidade e no Relativo tudo é dualidade. Holisticamente falando os mundos físicos, universos relativos, são as partes do todo (Absoluto).

O Universo Absoluto é a alma de Deus e o Universo Relativo é o seu corpo físico. Deus está em tudo e tudo está em Deus, numa eterna relação de interdependência.

O Universo Absoluto é a grande realidade cósmica, é permanente, não possui começo, nem meio e nem fim; e o universo relativo é impermanente, é ilusório (Maya, em Sânscrito).

Tudo isto é comprovado cientificamente. O Big Bang, ou grande explosão, também conhecido como modelo da grande explosão térmica, colaborado pelo princípio de Friedmann, pelo qual enquanto o Universo se expande, a radiação contida e a matéria se esfriam.

Pelo teoria do Big Bang, a expansão do Universo se dá de um ponto A do espaço para um ponto B (evolução); e depois retrocede no espaço, indo de B para A (involução).

O filósofo alemão Friedrich Nietzsche, grande iniciado alemão propôs a hipótese na sua teoria do Eterno retorno, de que o Universo e todos os acontecimentos que contém, se repetem ou repetirão eternamente da mesma forma.

Qual a causa cosmogênica responsável pela criação dos cosmos, mundos ou universos? Como já vimos o termo universo do latim tem o significado de puro para os romanos, enquanto que o vocábulo cosmos do grego significa belo, como podemos comprovar na análise da palavra cosmético, que é uma palavra derivada de cosmo, que significa beleza, pois é designativa de ingredientes usados para embelezar-se esteticamente.

No idioma português usamos o vocábulo grego kosmos de duas formas: **cosmo e cosmos**. Usa-se cosmo, com ou sem hífen, com o significado de universo, o que podemos ver, por exemplos, nas palavras sem hífen: cosmogonia, cosmografia, cosmologia e com hífen: cosmo-sideral, microcosmo-hominal, etc.

Em segundo lugar usamos o vocábulo português cosmos em alusão direta ao Kosmos do grego, em palavras que não comportam necessidade de composição e com o sentido universos.

Naturalmente todos nós moramos em uma casa que está inserida em uma rua, a rua pertence a um bairro, o bairro está contido na cidade que, por sua vez, pertence ao estado; o estado está contido no país; o país está contido no continente e o continente está dentro do planeta Terra.

E o planeta Terra onde está? Nosso planeta pertence ao Sistema Solar de ORS. O Sistema Solar está contido na Galáxia de Gutemberg, que está contida na Via Láctea. A Via Láctea está contida no Universo.

O Universo não é o fim de tudo. Como disse Einstein: Depois de cada Universo há um espaço vazio e, depois do espaço vazio, vem outro Universo e assim sucessivamente; e o conjunto de todos os universos compõe o cosmos. E o que são os cosmos? Conforme ensinamentos contidos nas obras científicas do Dr. Samael Aun Weor, que em sua cosmologia transcendental nos fala acerca de um universo extraordinário, composto por um conjunto de mundos emanantes e transcendentales.

CAPÍTULO 12 - SETE DIMENSÕES DO UNIVERSO DO CRIADOR

Todo irmão mórmon, maçom, mórmon-maçom e cristãos em geral, que passa pelas cerimônias, pelos rituais, nos templos, lojas e igrejas, se aprendeu a decodificar esses elementos semióticos,

pode aprender que os Céus, os Reinos de Glória, etc., corresponde as dimensões superiores, assim como os infernos são as dimensões inferiores.

A palavra dimensão, originada de **dimensione** do latim, nos dá a ideia de medida da extensão de uma determinada coisa ou objeto, da proporção de um acontecimento ou fato, etc.

Ao medir alguma coisa dizemos que vamos dimensioná-la. Entretanto, há, em metafísica, coisas adimensionais, como o **Universo Absoluto**, por exemplo, que representa a **região zero**, de onde tudo se origina.

Também em matemática temos o zero se caracteriza por ser a origem, a intersecção entre os números positivos e os negativos

Micro - dimensão - No universo relativo há as grandezas diminutas, micro-cósmicas, associadas ao mundo atômico e há também as grandezas microscópicas, associadas às células.

Macro-dimensão - No universo relativo há as dimensões grandes, associadas a números macro-cósmicos, utilizados em cosmologia, para dimensionar estrelas, planetas, galáxias, etc.

Infra e supra - dimensão - No universo relativo, as grandezas dimensionais estão associadas a sua parte superior e inferior, como por exemplos, temos: as frequências sonoras de infrassom e de ultrassom; frequências luminosas de infravermelho e ultravioleta, etc.

Na Cosmologia do VM. Samael Aun Weor, ele denomina as regiões inferiores da natureza, os infernos, de **infradimensões** e as regiões superiores de **supra-dimensões**. No cosmos, todas as coisas estão contidas em **sete dimensões**:

- Primeira dimensão: a largura;
- Segunda dimensão: o comprimento;
- Terceira dimensão: a altura;
- Quarta dimensão: o hiper-espaço e o tempo;
- Quinta dimensão: a eternidade ou dimensão astral;
- Sexta dimensão: o mundo causal;
- Sétima dimensão: o universo absoluto.

Convém lembrarmos que as dimensões penetram e se compenetraram uma na outra, sem se confundirem; deve-se levar em consideração de que para uma dada dimensão é como se a outra não existisse.

Onde estão as dimensões dentro de nós, aqui e agora? A **primeira, segunda e terceira dimensões** estão presentes em nosso organismo físico, associadas a cada célula, cada órgão, cada tecido, cada sistema ou aparelho do nosso corpo tridimensional.

A **quarta dimensão**, em seus aspectos temporal e espacial, se faz presente em nosso **corpo vital**, que erroneamente alguns chamam de aura. O corpo vital pode ser visto por qualquer um de nós, numa prática muito simples, bastando fixar os olhos, sem piscar, por uns 30 segundos, por sobre a cabeça de uma determinada pessoa, projetando-a em uma parede branca, num quadro branco, etc. O nosso corpo vital, veículo de quarta dimensão, também pode ser analisado cientificamente por intermédio da **Kirliangrafia**. Hoje em dia a física quântica avança em passos largos no mundo da quarta coordenada.

A **quinta dimensão** se faz presente em nós na forma de **corpo espectral**, que erroneamente alguns denominam de **corpo astral**. Também temos **o ego**, componente psicológico, composto de eus, que pertence à quinta dimensão, em seus aspectos astral e mental.

A **sexta dimensão** se faz presente em nós através da nossa **essência protoplasmática ou cósmica**, em sua forma livre, no percentual de 3% e acondicionada pelo ego, no percentual de 97%. A **sétima dimensão** está presente em nós através do átomo do **Filho, Nous**, no **coração** e do átomo do **Pai**, na **raiz do nariz**, como disse Jesus Cristo: *"Eu e o Pai somos um e nós estamos presentes em vós"*.

Portanto, para realmente encontrarmos com Deus, não precisamos ir a um templo construído por mãos de homens, basta mergulharmos em meditação, no **Templo Coração**, onde **Ele** está.

CAPÍTULO 13 - LEIS DE EVOLUÇÃO, INVOLUÇÃO E REVOLUÇÃO

Todo estudante e praticante do conhecimento gnóstico contido na maçonaria, no mormonismo e nas demais ordens religiosas, se aprendeu a fazer a leitura dos elementos semióticos contidos nos símbolos e nos ritos das suas respectivas organizações, dominará os conceitos acerca das leis de evolução e de involução e sabe que a revolução suplanta estas, posto que uma lei superior lava uma lei inferior.

Evolução e Invólução são duas das 48 leis mecânicas da natureza a que estão submetidos todos os seres deste mundo físico. Podemos notar a ação destas leis nos seres vivos, inclusive nos seres humanos.

Se observarmos, desde que nasce a criança, seu crescimento, desenvolvimento, velhice e morte, veremos que ocorre, durante o ciclo vital, acedência e descendência. A mesma coisa ocorre com todos os seres vivos. Após um ciclo evolutivo sempre sucede um ciclo involutivo.

Esta mecânica pode ser transcendida com a Lei de Revolução da Consciência. Evolução e involução se conectam ao eixo da mecânica do automatismo. Evolução é complicação de energia e involução é a descomplicação desta, que se encontram dentro do conceitualismo da relatividade, por isso estão destituídas da verdade, se tratada isoladamente.

A verdade está na Revolução da consciência, que é a lei que devemos utilizar para sair da mecânica repetitiva contida nas leis de evolução e involução.

Ao sair do Absoluto, após o **Pralaya** que sucedeu o **Mahamvantar de Pádma ou de Lótus**, no amanhecer do nosso atual **Mahamvantara ou Grande Dia Cósmico** atual, foram consignadas 324000 ciclos de evolução/involução como ser humano a cada um de nós.

Esta quantidade enorme de ciclos evolutivos e involutivos não aperfeiçoa ninguém, pois é mecânico. Se nos aperfeiçoasse não haveria necessidade de evolucionar e involucionar incessantemente, por esta enorme quantidade de vezes na Roda.

Também a humanidade não estaria neste estado caótico em que se encontra. Pois a nossa mônada advinda do Absoluto, se desmembra em subpartículas e lança a nossa essência no universo relativo, neste vale de Lagrimas, onde ficamos presos, aderidos à roda do **Samsara**, ao longo de suas 3000 voltas.

Entramos na roda pela sua parte inferior, precisamente sendo um Elemental do reino mineral. Ao ganharmos experiência ali, adquirimos o direito de movimentarmos na roda até o reino vegetal, passamos pelo reino animal e vamos até o reino humano, onde nascemos e morremos por 108, até completar a parte evolutiva da roda, par em seguida involucionarmos pelo outro lado da Roda.

O Absoluto se constitui no local de onde advém as mônadas para animar a criação, mundos, seres da natureza, que abrangem os 4 reinos: **mineral, vegetal, animal e humano**. Há leis regulam os processos evolutivos e involutivos da criação nos planetas.

Toda a criação, mundos, galáxias, etc., provém do que Universo Absoluto. O Absoluto como o ponto de origem e retorno de toda a criação, algo que está além do bem e do mal e onde reina a legítima felicidade e harmonia divinas.

A mônada ejeta subpartículas, ao sair do Absoluto, para experimentar as várias dimensões ou regiões da natureza. Estas dimensões são mundos paralelos que se penetram e compenentram sem se confundirem.

Cada dimensão é governada por determinado número de leis. Quanto mais leis regem uma dimensão mais complicada é a existência nessas regiões.

As Mônadas saem do Absoluto para terem consciência das dimensões e de sua própria felicidade. **A isto chamamos de Auto Realização Íntima do Ser.**

Mônada é o nome dado por Leibniz, ao elemento primordial da vida, é o mesmo que Ser, Real Ser ou Pai. Cada um de nós tem seu próprio Real Ser ou Pai, que é o nosso Deus ou Mestre individual e é o que realmente somos.

O Real Ser envia através das dimensões sua essência ou alma para que ela faça o trabalho que lhe corresponde, o trabalho da Auto Realização Íntima do Ser.

Nós aqui no mundo físico somos a essência, somos uma das partes divinas de nosso Ser e nos expressamos através do veículo físico. Nosso Real Ser nos impulsiona para que cheguemos a obter o conhecimento necessário para a Auto Realização, para fazer o nosso trabalho, para buscar algo superior.

Por isso que há algo que não vemos e nem entendemos direito, mas simplesmente temos uma vontade quase irresistível de buscar algo superior. É o Real Ser de cada um que impulsiona sua essência a trabalhar. O problema é que nos esquecemos disso porque estamos com a

consciência muito adormecida, estamos fascinados pelas coisas passageiras e ilusórias deste mundo, e não fazemos a vontade de nosso Pai.

O resultado é que criamos e alimentamos o terrível ego, e este por sua vez nos afasta do Pai cada vez mais. O resultado é dor, ignorância, miséria e sofrimento. Ao contrário quando fazemos a vontade do Pai tudo caminha harmoniosamente. Este é o grande dilema filosófico do **“Ser (o Pai) ou não ser (o ego)”**.

Esta escolha a fazemos a cada momento perante cada situação. **“Farei isto agora. Mas estarei fazendo a vontade do Pai ou satisfazendo ao ego?”**

Devemos sempre questionar a nós mesmos em cada situação. Sempre devemos nos esforçar para fazer a vontade do Pai. No entanto isso só é possível eliminando o ego através da morte mística. O ego é um obstáculo entre nós e o nosso Real Ser

Toda essência que chega ao mundo físico começa sua evolução pelo reino mineral. Todo mineral, rocha, cristal, etc., é o corpo físico de um Elemental

Essência e Elemental são palavras sinônimas, mas utilizamos o termo essência para a alma que esta no reino humano e Elemental para a alma que esta nos outros reinos (mineral, vegetal e animal).

Esse Elemental é instruído por seres superiores cuja função é encaminhar esses elementais sabiamente através dos reinos no seu processo de evolução. Esses seres são chamados de Devas da natureza. Na quarta dimensão existem templos e santuários onde os elementais são instruídos pelos Devas. Lá aprendem as linguagens desses reinos e toda a sabedoria Elemental referente ao reino que se encontram.

Quando os Devas consideram que o Elemental do reino mineral esta suficientemente preparado o passam então ao reino dos vegetais. Nesse novo reino novamente o Elemental obterá todo o conhecimento referente a este reino até que esteja preparado para entrar no reino animal, e assim por diante até chegar ao reino humano.

Os elementais são criaturas inocentes que detém uma grande sabedoria. Existem vários tipos de elementais nos reinos. Também há os elementais dos quatro elementos da natureza: **Ondina e nereidas (água), silfos e sílfides (ar), salamandras (fogo) e gnomos e pigmeus (terra)**.

Pois chegado ao reino humano os elementais, que passaremos a chamar de essência, novamente necessitam de instrutores para seguir evoluindo no caminho da Auto Realização.

Os instrutores são agora chamados de Mestre e Avatares, autênticos Mestres de sabedoria que já fizeram ou estão bastante avançados no trabalho da Auto Realização, por isso são os únicos que nos podem instruir. Através dos tempos podemos citar **Jesus, Krishina, Buda, Quetzalcoatl, Hermes Trismegisto, Pitágoras**, entre outros.

Estes grandes avatares vieram ao mundo físico para ensinar a doutrina da Auto Realização. Muitos aceitaram, muito mais ainda nada quiseram fazer por si mesmos.

Quando um mestre termina o seu tempo. Ele parte. Daí a sua doutrina original vai sendo pouco a pouco adulterada pelos homens e o conhecimento se perde. Por isso em cada época foi e, é necessário a vinda de um Avatara para instruir a humanidade.

A cada pessoa são concedidas 108 existências para que faça seu trabalho. Isto está simbolizado nas 108 contas do colar do Buda e nas 108 voltas que dão, em torno da Vaca Sagrada, na Índia.

Se nessas 108 existências não nos autorrealizarmos, entramos no processo de involução. Então passamos a fazer o caminho inverso. Entramos pelo reino animal e vamos involuindo até o reino mineral.

A involução é um processo necessário para que o ego, que criamos e alimentamos, seja dissolvido nas infra-dimensões da natureza. É um processo extremamente lento e doloroso. Quanto mais forte está o ego da pessoa mais tempo levará para ser desintegrado.

Para as pessoas em geral, os mestres dizem que leva de 800 a 1000 anos este processo de involução nas infra-dimensões. As infra-dimensões da natureza são regiões que são governadas por um número bem maior de leis, chegando a 864 leis; por isso a vida nessas regiões é extremamente dolorosa e difícil.

Essas infra-dimensões estão relatadas de forma simbólica no livro “A Divina Comédia” de Dante Alighieri. É o que conhecemos por inferno. Ao terminar a involução no reino mineral o ego é desintegrado. Esta é a segunda morte citada na Bíblia.

Os Devas examinam o Elemental, para que possam colocá-lo novamente no processo evolutivo que se iniciará, como já vimos, pelo reino mineral e chegará ao humano.

Com isso a Roda do Samsara completou uma volta. Samsara significa “vale de lágrimas”. Mais 108 existências terá a essência para que faça seu trabalho de Auto Realização. Porém a roda do Samsara gira 3000 vezes para cada essência. Após o último giro todas as portas estarão fechadas para essa essência.

O Pai então recolherá sua essência que retornará inconsciente para o Absoluto. Concluímos então que temos $108 \times 3000 = 324000$ existências para fazer nosso trabalho.

O problema é que somos muito antigos, passamos muitas vezes pelos processos involutivos e evolutivos, e não sabemos quantas existências nos restam ainda.

Afortunadamente podemos desintegrar o ego aqui e agora e escapar do processo involutivo. Este é o trabalho com Primeiro Fator, a base para a Auto Realização Íntima do Ser. A escolha é de cada um: desintegramos o ego voluntariamente e seguimos em direção ao Pai e a sabedoria, ou então entramos no processo involutivo até a segunda morte.

CAPÍTULO 14 – JESUS CRISTO COSTUMAVA SUBIR O MONTE PARA ORAR

Os irmãos do templo, na linha maçom, mórmon, rosa-cruz, teosofia, antroposofia, etc., se captaram as mensagens dos elementos semióticos contidos nos símbolos e nos ritos apropriaram convenientemente do conhecimento e das técnicas acerca dos desdobramentos

supradimensionais. Daí puderam compreender a metáfora contida na frase: **“Jesus Cristo subiu ao monte para orar”**

Na bíblia onde se diz que Jesus Cristo subiu ao monte para orar, significa que Ele se desdobrou da 3ª para 5ª dimensão, para o mundo astral.

Denomina-se de desdobramento astral o fenômeno natural pelo qual os seres humanos, ao dormirem, deixam o seu corpo físico tridimensional e projetam-se na quinta dimensão através de seu corpo astral. Este fenômeno natural, que já é universalmente estudado até em universidades com o nome de Projeciologia, também é conhecido como desdobramento astral ou ainda viagem astral.

O desdobramento astral se constitui numa função natural no ser humano (e também nos animais) e que ocorre de forma automática, inconsciente, sempre que adormecemos. O ser humano, em sua anatomia oculta, possui os veículos: Corpo vital erroneamente chamado de aura - veículo tetradimensional do corpo físico; Corpo astral - veículo de quinta dimensão, de navegação mundo astral; Corpo mental - veículo de navegação no mundo mental. Corpo causal - veículo de navegação na sexta dimensão ou mundo causal.

Quando estamos em corpo astral na quinta dimensão, se estivermos conscientes podemos ir para qualquer lugar e aprender muitas coisas, inclusive sobre o passado e o futuro. O mundo astral é governado por outras leis e lá não existe o tempo, mas sim a eternidade. No mundo astral nos movemos na velocidade do pensamento, podemos voar e nos mover tão rápido como o pensamento. No mundo astral tanto podemos visualizar o nosso presente, o nosso passado e o nosso futuro. Ele se constitui num universo de imensas possibilidades a ser explorado por todos nós.

Muitas pessoas insensatas ou ignorantes, os chamados "mete-medo" acostumam amedrontar os iniciantes, dizendo-lhes que o desdobramento astral é perigoso, por este e por aquele motivo. Porém, ao bem da verdade convém que saibamos que o desdobramento astral não nos oferece nenhum perigo, pois se constitui numa função natural, fazemos isso toda noite ou toda vez que dormimos e sempre acordamos novamente, sem nenhum risco.

Quando desdobramos o nosso corpo astral permanece ligado ao corpo físico pelo cordão de prata, também chamado de fio da vida ou Antakarana. Trata-se de um cordão que se estende até o infinito, que nunca se rompe e nos permite sempre regressar ao corpo físico em total segurança. O que fazemos com a técnica do desdobramento astral, nada mais é do que tomar consciência e manejar à vontade um fenômeno que ocorre naturalmente. Isso ocorre quando aprendemos a sair em astral conscientemente, de forma voluntária, para podermos realmente desfrutar da liberdade e das infinitas possibilidades do desdobramento astral, aprender sobre os mistérios da vida e da morte, visitar os Templos de Sabedoria, etc., etc. Se não conseguirmos dominar o processo do desdobramento astral consciente, com essas técnicas que nos ensinaram maravilhosamente os veneráveis mestres Samael Aun Weor e Rabolú, continuaremos a fazer isso inconscientemente e dessa forma não podemos tornar protagonistas de nosso próprio conhecimento, visitar os lugares que desejamos ou buscar o conhecimento que necessitamos.

Os Mantras - se constituem em um conjunto de sons (vogais, sílabas ou palavras) que configura determinada vibração e produz um efeito desejado. Os mantras abaixo auxilia muito na prática de desdobramento astral:

FARAON – se constitui num poderoso mantras, que se pronuncia em duas partes: FFFFFFFFAAAAAAAAAAAAAAAAAA....RRRRRRRRAAAAAAAAAAOOOOOOONNNNNN
EGIPTO – é pronunciado em duas partes: EEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEE....GGGGGGGIIIIIIIIIIIIIIIIIIII P
TTTTTTTTTTTTTOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

LARAS – é pronunciado em duas partes, assim:
LLLLLLAAAAAAAAAAAAAAAA...RRRRRRRRRRRAAAAAAAAAASSSSSSSS *
TAIRÊÊÊÊÊÊÊÊ – é pronunciado em uma só parte:
TAAIIIIII RÊ RÊ RÊ RÊ RÊ RÊ RÊ RÊ RÊ *

O VM. Samael nos ensina que devemos fazer esta prática estando em uma posição confortável, fazer um bom relaxamento e efetuar os mantras com muita concentração, sem pensar em mais nada. O VM. Rabolú nos ensina fazer esta prática, ressaltando as práticas que nos deu o VM. Samael e colocando ainda um método revolucionário, que consistem concentrar no coração e desdobrar objetivamente, no momento adequado. Recomenda-se fazer os mantras umas três vezes verbalmente e depois passar a fazê-los mentalmente, repetindo-os até atrair o sono levemente e sair em astral.

Quando percebemos um “formigamento” generalizado, no corpo, o corpo físico paralisado e uma forte vibração é porque está na hora de partir consciente para a quinta dimensão, sem medo!

Devemos praticar o desdobramento astral, incansavelmente toda noite sem desanimar, até que os resultados nos apareçam.

Quando constatamos que desdobramos, que estamos fora de nosso corpo físico, devemos pedir ao nosso Pai Interno, que nos leve à santa Igreja Gnóstica, ao Tribunal do Carma, ao Departamento de Ciências Cósmicas ou a qualquer outro lugar que desejamos conhecer, que e ele certamente nos levará, se estivermos verdadeiramente trabalhando com os Três Fatores de Revolução da Consciência.

A Santa Igreja Gnóstica se constitui num templo de sabedoria onde oficiam as grandes Hierarquias da Loja Branca, Anjos, Arcanjos, Dominações, Potestades, Principados, Tronos, Mahatmas, etc, verdadeiros mestres de sabedoria que ensinam as almas que queiram o verdadeiro conhecimento dos mistérios da natureza, da vida, da morte e do universo. Este conhecimento, só se pode aprender de lábios a ouvidos, não está escrito em livros e nem se aprende nas escolas, se constitui em algo transcendental e muito superior.

A prática do saltinho que nos deu o VM. Samael é muito eficiente e na verdade é uma disciplina para ser aplicada em nossa vida diária. Fazendo-a diariamente vamos conseguir despertar consciência no mundo astral, ou seja, quando estivermos sonhando vamos acordar (mas sem voltar ao corpo físico) e perceber que estaremos no mundo astral. E aí é só irmos para a Igreja Gnóstica. A disciplina é a seguinte: Em nosso dia a dia devemos estar atentos a tudo que nos cerca, as pessoas, aos objetos, aos lugares, etc. No mundo astral existem muitas coisas e fenômenos que não existem no mundo físico como objetos que voam, seres estranhos, animais desconhecidos e uma infinidade de outras coisas. Então em nosso dia a dia quando vemos algo que nos pareça um pouco estranho ou diferente (uma pessoa com roupa extravagante, uma construção diferente, um objeto incomum, enfim qualquer coisa ou situação que seja um pouco diferente) devemos nos questionar “Estou no mundo físico ou no astral agora?”, e então dar um pequeno salto com a intenção de flutuar. Se não flutuar é óbvio que estará no físico, mas se

flutuar significa que até aquele momento você estava sonhando e que agora está consciente e no mundo astral. Quanto mais vezes fizer isso durante o dia melhor, pois será mais fácil de despertar no astral, porque se acostumar a essa disciplina aqui no mundo físico quando ver no astral alguma das muitas coisas estranhas que lá existem fará a mesma coisa, isto é, irá se questionar, dar um saltinho e flutuar, e então ficará consciente e poderá ir para a Igreja Gnóstica ou para onde desejar.

Concentração no coração - Consiste em outra prática extremamente eficiente que é utilizada para sair em astral é a concentração no coração, conforme nos ensinou o VM. Rabolú.

Após estar deitado em uma posição confortável e com o corpo bem relaxado deverá se concentrar e imaginar seu próprio coração. Procure realmente ver seu coração, como bate, como é externamente, sua cor, textura, etc.

Não se preocupe se você não sabe como é um coração detalhadamente, simplesmente imagine da forma que você acha que é. Com a prática você realmente verá o aspecto real deste órgão.

Após visualizar bem o coração externamente penetre com a imaginação dentro de seu coração e passe a ver como ele é e funciona internamente, da forma que você imagina que seja.

Quando estiver satisfeito com a investigação interna de seu coração aprofunde mais a concentração e visualize as células dele. Após concentre-se mais e veja apenas uma célula. Imagine até o interior do núcleo da célula. Faça essa concentração sem pressa e da melhor forma possível. Verá que no início é difícil manter a imagem que queremos na mente, mas isso é resolvido com a prática constante. Procure adormecer fazendo essa concentração.

Pode estar seguro ao fazer estas práticas de que terá os resultados desejados. O praticante pode escolher a técnica que mais lhe agrada e deverá se disciplinar para praticá-la todas as noites, pois é assim que se conseguem resultados. Durante o transcorrer do dia se praticará também, usando a técnica do saltinho. É sabido que praticar durante a madrugada, após já ter dormido algumas horas, é mais fácil de conseguir o desdobramento astral, porque além do corpo físico estar mais descansado (o que refletirá em um sono mais leve) a atmosfera na madrugada é também mais tranquila e também mais silenciosa. Muitas pessoas, usando as técnicas acima descritas, puderam e continuam a experimentar por si mesmas a realidade e os benefícios do desdobramento astral. Tudo o que se necessita é boa vontade, prática e continuidade, tendo em mente que a concentração plena e base fundamental, para se obter resultado, em qualquer prática. Então boa prática a todos.

Desdobramento ou Projeção Mental - Sabemos que a quinta dimensão subdividi-se em duas partes ou dimensões distintas: o ASTRAL e o MENTAL. O desdobramento consciente permite-nos nos locomovermos de forma consciente na dimensão Astral, o que nos permite investigar esta dimensão, invocar os Mestres, ir a Igreja Gnóstica e ao Tribunal do Carma, etc. No plano ou dimensão mental, o estudante gnóstico deverá ir para investigar os seus eus, para posteriormente eliminá-lo no mundo físico, ao aplicar o Primeiro Fator de Revolução da Consciência, fator primordial para o nosso trabalho interno. Para tanto, uma vez estando no mundo astral conscientemente, podemos nos desdobrar ao mundo Mental, ordenando ao corpo ASTRAL que saia nós, ou seja, que saíamos do corpo astral, da mesma forma que saímos do corpo físico quando nos desdobramos no astral. Ordenaremos imperativamente, de forma enérgica para que o corpo astral saia de nós para que nós desdobremos no mental, da seguinte forma: "CORPO ASTRAL! SAIA DE MIM!". Ao mesmo tempo em que ordenamos, lançaremos a cabeça para traz

tratando de nos safar, como que se querendo escapar de algo. Assim sairemos em corpo mental, e vamos poder entrar em contato com os nossos próprios eus, que vão passando por nós, em forma de legiões, como se uma tropa militar que perfila ante ao seu comandante. Então, no plano mental, estando consciente, poderemos investigar a nossa legião, dialogar cara a cara com toda a nossa legião, com os nossos defeitos psicológicos, os eus. Sabendo-se que cada eu é uma pessoa, com uma mente própria, veremos no mundo mental nossa legião como milhares de pessoas, realmente uma LEGIÃO no sentido real da palavra.

O VM. Rabolú nos ensinou que dialogando com os eus, um a um, perguntando a eles como se alimentam, eles são muito sinceros e nos dirão como se alimentam, e isto será muito importante para o trabalho da Morte Psicológica. Pois ao retornar ao corpo físico, podemos adotar procedimentos metodológicos para evitar os banquetes destes eus. Também se pode investigar de forma plena o mundo mental, conhecendo e descobrindo infinitas possibilidades nesta região, podendo inclusive visitar a Igreja Gnóstica no mundo mental. Para tal há necessidade criarmos o corpo mental, para termos experiências mais cristalinas nesta região. Entretanto, mesmo com a forma lunar é possível investigar a legião neste plano, desde que se desperte a Consciência através da Morte. Desdobramento ou Projeção Causal - Se constitui na mesma coisa que projeção da consciência, através do processo de meditação, o que veremos em outras conferências.

CAPÍTULO 15 - SÍMBOLOS GNÓSTICOS NA CONEXÃO MORMONISMO-MAÇONARIA

As investidas, os rituais, as cerimônias de juramentação, os convênios, etc., nos templos dos maçons, dos mórmons e de outras denominações religiosas, são feitos com a finalidade didática de simbolizar um conhecimento, no mesmo tempo que permitem decodificá-lo e de também aprender os seus elementos semióticos, os seus significantes e os seus significados.

Os símbolos permitem passagem do conhecimento aqueles que possuem afinidade com a aprendizagem, que amam o saber. Os símbolos, por sua vez escondem o conhecimento daqueles que não possuem interesse pela aprendizagem. Os símbolos possuem a função de proteger o conhecimento, ao revelá-lo para alguns seres humanos e ocultá-lo para outros. Cada ciência criou os seus símbolos próprios para contar a história do mundo, segundo o sua visão. Por tanto, ao estudarmos determinada área de conhecimento, vão apropriando do saber, á medida que vamos.

Defini-se SÍMBOLO como sendo todo objeto físico a que se dá uma significação abstrata: a balança é o símbolo da justiça. O símbolo se faz presente na forma de figura ou imagem que representa alguma coisa: a suástica é o símbolo do nazismo. Qualquer signo ou símbolo é convencional e figurativo. Símbolo é sinal, divisa, emblema, marca indício. Na Lógica e Matemática há signo figurativo de uma grandeza, de um número, de um ser lógico ou matemático. Na Química há simbologia na letra ou grupo de letras adotadas para designar a massa atômica de um elemento: "Hg" é o símbolo da prata. Na mística esotérica os símbolos estão presentes nos rituais de consagração, de sacramento, etc. Na Numismática os sinais ou símbolos estão representados nas medalhas ou moedas.

Símbolos é tudo aquilo que, por um princípio de analogia, representa ou substitui alguma coisa. Símbolo é tudo aquilo que, por sua forma e natureza, evoca, representa ou substitui, num

determinado contexto, algo abstrato ou ausente. O valor de um símbolo não está em seu desenho, mas no que ele representa.

O símbolo representa uma ideia inteligente que se revela a seres humanos conscientes ou mascara, esconde aos inconscientes. Os símbolos são códigos inteligentemente elaborados. Eles se constituem em meios poderosos usados para revelar ou ocultar uma verdade. De modo que ao aprender o significado de um símbolo é o mesmo que decodificar um ensinamento, para se chegar a uma verdade, que por sua vez traz a liberdade.

Os símbolos estão presentes em todos os ramos de conhecimento, ocultando ou evidenciando significados: na matemática, nas Ciências Exatas, Econômicas, Médicas, no trânsito, comunicação em geral, na forma escrita e falada, etc. De maneira que só dominamos uma ciência qualquer, se aprendemos a fazer a leitura dos significados de seus símbolos. Assim ocorre com a gente ao dirigir, falar, escrever, etc.

Desta forma os símbolos esotéricos ocultam os ensinamentos das grandes verdades que representa a quem não os conhece e revela-a a quem sabe fazer a leitura de seus reais significados.

Por isso que ao tecer comentários, ao fazer julgamentos, daquilo que desconhecemos, corremos o risco de cair no ridículo.

Todo o símbolo tem um significado, representar alguma coisa. A balança é o símbolo da justiça; o sol é o símbolo da vida; a cruz é o símbolo do cristianismo.

Na linguagem simbólica o símbolo é o elemento fundamental da comunicação entre seres humanos. Isto se deve à sua dupla natureza, uma vez que o símbolo tem uma dimensão material (estrutura física) e uma dimensão espiritual (ou mental).

A dimensão material do símbolo tem o nome de significante e a dimensão espiritual o nome de significado. Assim, os símbolos permitem-nos expressar materialmente os nossos conteúdos mentais, as nossas ideias, as nossas crenças, os nossos sentimentos, a nossa vontade, o nosso estado de espírito, etc.

A linguagem humana é um sistema simbólico que se destaca dos outros (de fato, existem muitos outros sistemas simbólicos) porque utiliza símbolos específicos e completamente convencionais, uma vez que não têm, pelo menos no caso das línguas alfabéticas, qualquer relação com os objetos que representam, e porque esses símbolos estão interligados num sistema coerente, cujas regras permitem construir um número praticamente infinito de mensagens.

É por isso que através da linguagem, podemos explicar todos os outros símbolos ou sistemas simbólicos. Por exemplo, como poderíamos aprender os sinais de trânsito (que são símbolos) sem que eles nos sejam explicados por palavras?

Ao símbolo linguístico (à palavra) chama-se signo. E o signo tem, por sua vez, enquanto símbolo, duas dimensões: o **significante e o significado**. O significante corresponde aos sons (fonemas) ou aos sinais gráficos (grafemas) através dos quais o signo é expresso; o significado corresponde ao conceito que a nossa mente associa aos fonemas ou aos grafemas que constituem a dimensão material do signo.

CAPÍTULO 16 - LEIS DE SINTROPIA E DE ENTROPIA

Todo estudante e pesquisador da questão conexão maçonaria-mormonismo deverá conhecer as 48 leis naturais, entre estas as leis da entropia e da sintropia, para saber se situar no espaço e no tempo com relação ao período de validade de cada instituição mística.

A entropia é grandeza que, em termodinâmica, permite avaliar a degradação da energia de um sistema. A entropia de um sistema caracteriza o seu grau de desordem.

Define-se convencionalmente entropia como sendo a quantidade energia de um sistema que não pode ser convertida em trabalho de natureza mecânica, sem comunicação de calor a algum outro corpo, ou sem alteração do volume. A entropia se amplia em todos os processos irreversíveis e permanece constante nos processos reversíveis. Se tivéssemos desenvolvido tecnologia, ciência e consciência, em pleno segundo milênio, já poderíamos alimentar os famintos, abrigar os sem-teto, os sem-terra, os sem nada, proteger, criar e educar nossos filhos; transmitindo às gerações futuras oportunidades, para que tornassem cidadãos ecológicos, herdeiros e contribuintes da nossa herança humana, biológica e cultural.

“Acredito que a resposta explanatória mais plausível para o cenário que temos diante de nós reside num fenômeno entrópico, de base comportamental e causa política, tanto individual como coletivo. De fato, vivemos um tempo de grande entropia biocultural. Mas o que isso quer dizer?” (José Maria G. de Almeida Jr.).

O ego de cada indivíduo que compõe a sociedade se constitui no canal para atuação do fenômeno da entropia; e esta leva todo universo físico para o equilíbrio estático de energia e matéria, rumo à desestruturação, à degeneração, à dissipação, à estagnação e ao caos, consoante aos princípios termodinâmicos da física. Erwin Schrödinger mostrou em 1944, que os seres vivos não resistem a entropia física. E a sociedade humana é composta de Homo sapiens, elemento reino animal componente do conjunto dos seres vivos.

“Se o atributo humano singular da educabilidade permite melhor compreender o comportamento social da humanidade, o que esperar da sua aplicabilidade na solução de problemas individuais ou coletivos, locais ou globais? Como, por exemplo, lutar contra a tendência política prevalecente no nosso tempo, de escolher sistematicamente o caminho para vencer a entropia biocultural, da miséria da condição humana, da degradação ambiental, manifestos nos quadros de decaimento generalizado do mundo de hoje? Como, enfim, aprimorar o homem, elevar a condição humana e preservar o planeta com desenvolvimento ecologicamente autossustentável?” (José Maria G. de Almeida Jr.).

Precisamos nos educar para viver em meio ao caos, com equilíbrio e serenidade. Temos que nos constituirmos em células positivas do mesocosmos; aqueles, que mesmo em meio à barbárie e ao caos, repensam suas trajetória para construção de um mundo melhor com um homem de perfil ecológico. Se educarmos as gerações do futuro com fundamentos na Psicologia Revolucionária, com certeza se abrirá a cada pessoa à possibilidade de autotransformação em direção a escalada luminosa de elevação do nível de seidade.

A partir daí poderemos construir uma sociedade dialógica, com uma consciência ecológica desenvolvida, para gerir holisticamente um planeta autossustentável. O combate ao centrifugismo antropocêntrico com uma educação centrípeta representa a chave capaz de abrir o universo psicológico do homem e apontar caminhos para um mundo ético, social, moral, ecologicamente aceitável e para destruição da entropia biocultural. *“Biologicamente, o homem de hoje é*

muito semelhante aos seus ancestrais de dez mil, cem mil e até de um milhão de anos atrás. Culturalmente, porém, as diferenças do presente em relação ao passado são tão fantásticas que são auto-evidentes. Mas o que dizer sobre mudanças na natureza psicossocial do homem, diante do quadro de grande entropia biocultural do mundo contemporâneo?" (José Maria G. de Almeida Jr.).

O pobre homemóide se vangloria do seu domínio sobre a natureza e sobre o ambiente; graças ao conhecimento e à tecnologia chegou ao ponto que está hoje: viagens extraterrestres, máquinas inteligentes e clonagem humana, coisas artificiais que representam um pseudoprogresso.

O homemóide não levou em conta a sua absoluta ignorância de que tudo isto representou um afastamento da ordem natural das coisas, devido à atuação da entropia que atuou a serviço do caos.

A natureza psicossocial humana pouco ou nada mudou ao longo da nossa trajetória evolucionária como espécie humana, apesar das riquezas materiais acumuladas e de todo o progresso técnico-científico alcançado até agora, e nunca mudará; pois mudanças radicais nesta não são possíveis com evolução e só com revolução da consciência, através dos três fatores que a revolucionam a consciência. Nosso homem saiu do planeta, foi à Lua, quer chegar a Marte, mas ainda não conseguiu sair de uma condição de escravidão e miséria e nunca sairá enquanto persistir o ego, fator que embaça a consciência, engendra os defeitos que casam a violência social e ambiental.

Graças a uma nova percepção sobre a vida e o ambiente da Terra, introduzidos pelas ciências centrípetas nos últimos 50 anos, o homem vem, gradativamente, redescobrimo o holismo univérsico, o todo, a interdependência de cada parte do todo, a transitoriedade e a finitude de todas as coisas do cosmo. *"A consciência ecológica começa e termina no indivíduo, mas, passa pelo outro, tornando-se assim social e dialógica. Trata-se de um processo necessariamente ético e estético. Daí o verdadeiro ato educativo - não importa se escolar ou não escolar, formal ou não formal, em qualquer nível, para qualquer idade - ser a autotransformação que ocorre no contexto social da pantransformação". (José Maria G.).*

Devemos nos educar convenientemente para compreender e lutar pela erradicação da entropia biocultural, criar resistência a toda e qualquer forma de desordenação social que represente decaimento na escala de seidade.

Pela capacidade do livre arbítrio podemos escolher e até fazer caminhos rumo à educabilidade, e daí, escolhemos e fizemos o mundo que se nos apresenta hoje. Assim, também poderemos fazer no futuro um mundo diferente, onde haja a justiça, a paz, o bem-estar comum, o mutualismo na alteridade e a sustentabilidade planetária. É por demais sombria a natureza homemoidal dos nossos tempos. Tempos de escândalos de todos os tipos, tempos de violência permanentemente violência à natureza, tempos de caos. A entropia nos arrastou bem para o fundo de poço, onde há obscuridade e desesperança e, daí só sairá aquele que revolucionar a consciência. Isto demanda, do lado iluminado da consciência, constante vigilância, discernimento moral, etc. Há uma profunda dor em minha alma por causa dos navios de petróleo que derramam no mar, matando os seres vivos; por causa fogo que queima incessantemente a mata da Amazônia; por conta das crianças que tombam nas escolas, nas ruas, nas casas, que dormem nas calçadas, etc., vitimadas pela violência generalizada, por causa do descaso político e da injustiça social.

A Segunda lei da termodinâmica diz que todo processo natural gera a entropia, uma medida de desordem. A entropia é a medida da desordem molecular. A entropia é uma lei de desorganização progressiva, do desaparecimento completo das leis iniciais que regem os corpos ou substâncias. Em qualquer sistema ordenado, aberto ou fechado, há uma tendência para a desorganização,

para desintegração que só pode ser interrompida ou invertida através de uma fonte de energia dirigida para tal. (Lei das Oitavas).

Todas as coisas que foram criadas um dia, se ordenaram a partir do caos, que é a desordem, em direção ao cosmo, que é a ordem e coordenadas pelo princípio organizativo inteligente. Daí seguem novamente a trajetória do caos, caminhando agora para a desordem, em direção ao caótico, para num determinado dia, novamente seguirem o caminho da ordem, e assim infinitamente, em eternos ciclos da dialética pendular da mecânica holística.

Define-se convencionalmente entropia como sendo a quantidade energia de um sistema que não pode ser convertida em trabalho de natureza mecânica, sem comunicação de calor a algum outro corpo, ou sem alteração do volume. A entropia se amplia em todos os processos irreversíveis e permanece constante nos processos reversíveis.

Hoje, aplicam-se as leis da física na análise de problemas socioeconômicos pela sensação de segurança que elas dão, por pertencerem a uma ciência exata. As leis da física são discutidas pelas melhores inteligências e colocadas a serviço da tecnologia. A segunda Lei da Termodinâmica, a Lei da Entropia, se apresentou com muita resistência, ao longo dos anos, entretanto está é amplamente acatada e usada em outras áreas de conhecimento, como nas ciências sociais: na Psicologia, na Sociologia, na antropologia, na Teoria da Comunicação, etc. As leis e os métodos da Física podem ser aplicados plenamente à psicologia humana, pois esta é holisticamente constituída de energias também, pois está justaposta nos interior de um organismo humano, pertencente ao um ser vivo.

O homem precisa reavaliar a tendência das ciências centrífugas do antropocentrismo, que tanta nocividade trouxeram à ecologia humana e reorganizar métodos amortecedores dos efeitos destas na desorganização da sociedade, para que possa impor novos rumos à economia mundial e traçar novos modos de enfrentamento dos desafios que temos no presente: violência, globalização da economia, desemprego estrutural, etc. O modelo atual de desenvolvimento embasado no antropocentrismo possui sistema de produção, calcado num conjunto de coisas automáticas: máquinas, instalações, insumos de comunicação e transportes, etc.; e que possuem objetivos de produzir para os seres humanos bens que a natureza não produz, e conseqüentemente acaba devastando o meio ambiente, produzindo violência, injustiça e caos.

No novo paradigma holístico de formação do homem univérsico, integrado à mecânica holística, o sistema produtivo não é isolado do restante do universo, pois a matéria prima e as energias necessárias são extraídas da natureza viva, que é uma extensão de todos nós. Pois a energia que é usada na produção e os sistemas que transformam a energia contida nos combustíveis bem como a eletricidade em trabalho, necessário para transformar, extrair, movimentar, beneficiar, e separara a matéria prima, ao longo dos diversos estágios da produção, distribuir produtos e movimentar os rejeitos, provém dos seres vivos e dos seres brutos da natureza holística.

As ciências centrifugistas convencionais conduziram a sociedade ao exercício de atividades econômicas não racionalizadas, provocando desequilíbrios sociais, ambientais e psicológico, cujos resultados negativos já se fazem sentir na forma de desemprego, ampliação das desigualdades sociais, redução forçada da capacidade de consumo do trabalhador e na globalização que trouxe em seu bojo a desnacionalização da economia que acarretou mais sacrifícios para os marginalizados e pobres.

À luz das ciências centrípetas a maior parte destes desequilíbrios ambientais e sociais advém do consumismo, que representa uma doença da sociedade humana ou de sua parte mais favorecida. Se o ente humano não conseguir detectar as causas que lhe engendram a ambição, a cobiça, não terá como erradicar este vetor de desequilíbrio ambiental e social.

A compreensão de que os princípios da entropia também se aplicam aos fenômenos que ocorrem no interior psíquico do homem, no seio da sociedade humana e na interação do homem com o ambiente indica-nos que devemos estabelecer inteligentemente limites para o consumismo, para pormos um fim nas desigualdades que há entre os seres humanos.

O consumo descomedido de alimentos não melhora a qualidade de vida, nem traz a felicidade, conduz as pessoas à obesidade e à degeneração. A obesidade é uma doença resultante do consumismo e se dá a custa da subnutrição de muitos. Devemos lutar para construirmos uma sociedade mais justa, mais solidária, mais racional, mais consciente e com mais qualidade de vida. Cientificamente até hoje na Calorimetria não foi observado nenhum caso em que o corpo o mais quente tenha ficado ainda mais quente e o outro ainda mais frio durante a troca de calor, em decorrência do fato da conservação da energia.

Até hoje não se pôde comprovar a impossibilidade de o calor passar do corpo frio para o quente, indo do potencial energético menor para o maior, apesar disto nunca ter sido observado; assim, o fenômeno da entropia se constitui num dos postulados que possuem credibilidade entre os cientistas. No universo relativo tudo que existe se resume a duas coisas: matéria e energia, que na verdade resultam na mesma coisa; pois matéria e energia efetuam interconversões.

Na mecânica holística, o que é matéria agora, daqui a pouco será energia, que depois volta ser matéria novamente, pois a matéria se transforma em energia e vice-versa; na dialética cósmica tudo é dual, se manifesta pela complementaridade, que na física chamamos de relatividade, enquanto que no universo absoluto tudo é uno.

O princípio organizacional do cosmos, para controlar a diversidade das coisas do universo relativo, que emana do universo absoluto, aqui no mesocosmo conta com 48 leis, conforme nos ensina o Dr. Samael em sua Cosmognose. Então, dialeticamente temos: ação-reação; evolução-involução; entropia-sacrifício ou lei das oitavas.

Quando estou dando aulas de física para meus alunos, explico que a entropia é lei de igualação energética. Para tal cito o exemplo de que se misturarmos meio copo de água quente a 100C com meio copo de água fria a 20C, iremos obter uma mistura de água morna, a 60C. Como a entropia é um fenômeno de equalização para baixo, a energia fluiu do corpo de maior para o de menor temperatura, não ao contrário. Nunca a energia térmica fluirá do potencial menor para o maior, sempre ao contrário, pela entropia.

Da mesma forma, se colocarmos uma laranja podre em meio a laranjas boas, estas se tornarão podres. Ao contrário, se colocarmos uma laranja boa em meio às podres, o que acontecerá? Quando eu trabalhava de Conselheiro Psicológico da Portuguesa Santista, antes de jogo, na preleção aos jogadores eu dizia sempre para que ficassem atentos ao fenômeno da entropia, dizendo-lhes que se um jogador atuar bem numa partida de futebol, isto se constituirá numa corrente de energia positiva que se transmitirá a todos, fortalecendo o conjunto e em consequência, coletivamente todos atuarão bem. Entretanto, se alguém estiver atuando mal, tem que ser substituído de imediato, antes que a corrente negativa de energia atinja os demais jogadores e acabe desanimando a todos, o que virá resultar numa má atuação de toda a equipe.

A entropia está presente em todas as partes do cosmo relativo: no macrocosmo, no mesocosmo, e no microcosmo, tanto ao nível de matéria grosseira como em energia sutil. No nosso microcosmo, a entropia atua tanto no corpo físico quanto na psique, degenerando-os gradativamente. A maior parte da humanidade está sucumbida pela lei da entropia e não faz nada para melhorar a si mesma, para elevar o seu nível de seidade, para adquirir compreensão e despertar a consciência ecológica. Assim, a cada dia que se passa, a massa homemoidal vai se deteriorando, ficando mais degenerada, muito mais agressiva e violenta.

O Dr. Samael nos ensina, em sua Psicologia Revolucionária, que as mentes das pessoas, que estão sob entropia, vão se degenerando progressivamente, vão se atrofiando, partes do cérebro vão deixando de funcionar e as pessoas vão se tornando cada vez mais imbecis. O fenômeno da entropia, progressivamente, acaba igualando a todos em níveis mais subalternos. Pobres e ricos, negros, amarelos e brancos, homens e mulheres, todos acabam se imolando pelo fenômeno da entropia em suas sepulturas. Podem ser enterrados em bonitas e luxuosas sepulturas, belos caixões ornamentados, ou em covas grosseiras de feias sepulturas, que ambos ficarão iguais pela entropia, após decomposição através das bactérias. Já sabemos que cosmos é ordem, é beleza, que dialeticamente se contrasta com caos, que é desordem, é tristeza e feiura.

O fenômeno da entropia leva todas as coisas ao caos, à feiura, ao desequilíbrio, etc., se não houver a sua oponente dialética, o fenômeno do sacrifício, atuando em sentido contrário. A lei das oitavas ou dos sacrifícios conduz tudo à beleza, à organização, ao equilíbrio, enquanto que a entropia age no sentido contrário. Numa estratégia espetacular da natureza, os agentes decompositores, fungos e bactérias exercem um papel importante para o fenômeno da entropia, na reciclagem dos materiais da natureza, ao transformarem seres vivos em seres brutos.

Como a entropia, gradativa e progressivamente, produz desordem, definha, desestrutura tudo, ela acaba se constituindo numa força desordenadora a serviço da mecânica holística; é pode ser visto em ação na tarefa de decomposição dos seres vivos através dos fungos e bactérias que destroem os átomos e moléculas dos organismos em defunção, no final de suas existências. Por outro lado, há nos seres vivos autótrofos e heterótrofos a capacidades de transformação de seres brutos em massas vivas, para complemento da dialética da natureza transformativa no universo holístico. É extraordinário o poder do fenômeno holístico das transformações.

Por isso a palavra transformação pode ser substituída por uma sinônima, chamada magia. É mágica a transformação que a mecânica holística produz a nível atômico, molecular, sistêmica e cósmica no universo para assegurar a ordem, a beleza e o equilíbrio na natureza. Em qualquer átomo, molécula e sistema do universo está presente a ordem. Nas raízes, nos caules, nas flores e nas demais estruturas de uma planta está presente a ordem. Nos átomos, moléculas, órgãos e sistemas dos organismos microcósmicos está presente uma ordem. Se há ordem nos cosmos, nas partículas atômicas e moleculares, como consequência, é porque há ordem nas estruturas subatômicas, nos íons, nos elétrons, nos prótons e nêutrons, como efeito, é porque é emanada de um princípio ordenador como causa de toda a mecânica holística dos cosmos.

"Eu não poderia conceber ordem em uma molécula de cobre ou de amido sem uma força ordenadora". (Dr. Samael). Podemos concordar com o Dr. Samael de que há uma força ordenadora e inteligente bem visível à consciência holística; e que uma força ordenadora se constitui em algo que é revestida de inteligência organizativa, pois ela não poderá vir do acaso como querem os ateus materialistas. É impossível para uma mente sadia chegar a pensar que uma força organizadora, que é capaz de organizar átomos, moléculas e sistemas micro e macrocósmicos, pudesse advir do acaso.

Como pode uma força ordenadora vir do acaso, se o acaso não possui inteligência? Se o acaso tivesse condição de produzir uma força ordenadora inteligente, não deixaria de ser acaso para converter-se num extraordinário princípio inteligente?

Qual seria este princípio inteligente, diretor, ordenador, coordenador, maravilhoso que a tudo ordena no cosmo, e que através deste princípio organizacional deu existência à vida e a tudo que há no universo, mantendo-o em expansão, involução, evolução e revolução contínua, para toda a eternidade? Deus não joga dado, disse Einstein.

Com isso queria dizer que o universo não foi criado aleatoriamente, casualmente, como querem os ateus materialistas, mas sim, divinamente arquitetado pelo Criador do Princípio Organizador, pela Inteligência Cósmica, que é Deus.

No cosmo tudo, que se coloca em consonância com esta força ordenadora, se cosmifica; tudo que se coloca contra, se torna caótico, incorporando à entropia, para ir, gradativamente, produzindo a desordem nos átomos, nas moléculas, nos sistemas, nos seres vivos e nos seres brutos, mas que também faz parte da Inteligência Cósmica de um mesmo Deus.

A entropia é degenerativa, quando ela pega nosso organismo físico, vai deteriorando até levá-los ao caos. Mas, o mais grave é que quando a entropia atinge o nosso universo psicológico vai deteriorando nossa mente, degradando nossas virtudes, transformando-as em defeitos, destruindo os nossos valores, para transformar-nos em seres hominóides antiecológicos, agentes destruidores do meio ambiente e engendrados de violência múltipla a nossa Terra. Devido à entropia, à medida que a atmosfera vai se tornando mais rara, se torna menos eficaz na tarefa de análise e decomposição dos raios solares, para transformá-los em luz e calor.

Da atuação da entropia no microcosmo nominal, especificamente na psique do ente humano, resultou, ao longo dos tempos, a degradação dos valores morais, a violência e o caos social. Devido à atuação da entropia no microcosmo nominal, a sociedade humana já é, no segundo milênio, um corpo doentio, que está em decomposição progressiva a caminho da desordem, em direção ao caos. Em decorrência da hipertrofia do ego no homemóide humanóide, a sociedade se igualou entropicamente para baixo; já é notória a estas alturas a sua configuração violenta, sua feiura e sua inércia; está despojada de solidariedade, fraternidade, alteridade e outros valores transcendentais da escala de seidade.

Como pode uma sociedade como a nossa, que habita um paraíso mesocósmico como a Terra, decair tanto na escala de seidade, rebaixando o seu nível moral, espiritual, ético, destituindo-se das virtudes da solidariedade, da fraternidade, afastando-se definitivamente da paz e do amor?

A entropia é um fenômeno universal, é uma lei univérsica, que atua em todas as coisas do micro, do meso e do macrocosmo. Os homemóides converteram os nossos rios, lagos, mares e oceanos em lixeiras, onde depositam lixos convencionais e atômicos, derramam petróleo e resíduos das experiências nucleares, etc. Assim, assassinam os peixes, poluem o "*Berçário da Vida*", os manguezais, destruindo seus habitantes. O agente homemóide está destruindo a atmosfera, contaminando os frutos da terra e as verduras também; está adulterando animais e vegetais através de enxertos, de clonagem, etc; o homemóide antiecológico vem fusionando átomos, descosmificando-os, desorganizando-os para o caos da matéria e Terra.

Pela entropia se chegou aos enlatados de laranjas e frutos sem sementes e um amontoado de alimentos artificiais que aí estão se distanciando da ordem natural das coisas. Tudo isto, por

tentar construir progresso com uma ciência destituída de consciência. Como pode chamar de progresso tecnológico, ao processo de produção, que degenera os vegetais, os animais e os minerais, impulsionando-os pela trajetória da entropia, conduzindo a Terra à agonia, ao caos? Nossa amada Terra já está em processo de agonia, está ficando muito doente, com febre e está se tornando estéril, em decorrência da violência que lhes é imposta pelo homemóide inconsciente; deste modo certamente a Terra será queimada pelas mil umas explosões atômicas, que fazem à custa de energia nuclear; assim, a Terra certamente se imolará para se converter em mais uma Lua do espaço deuterocósmico, em algo morto, totalmente destituído de força vital.

A lei das Oitavas e também é conhecida como Lei do Sacrifício. O Fenômeno das Oitavas, Corrente do Som ou Lei do Sacrifício, constitui-se na lei que complementa dialeticamente a lei da entropia, no par complementar do binário das transformações, traduzido pelo par entropia/sacrifício.

O fenômeno da entropia atua em nossa psique por intermédio do desânimo, da preguiça, etc., e nos conduz a inércia, ao ócio, ao imobilismo, a anticidadania, etc. Por outro lado, o fenômeno das oitavas nos leva ao dinamismo à ordem, à operosidade, a cosmificação, à beleza, à cidadania, etc, através da lei do sacrifício.

A entropia age mecanicamente em nós, enquanto que o sacrifício só pode ser causado e coordenado pela nossa consciência de modo voluntário, para levantar da queda que nos impõe a entropia, mediante um sacrifício voluntário e consciente. Tudo se comporta como um móvel, estacionado no ponto mais alto de uma trajetória. Se soltarmos os freios deste, descerá aceleradamente pela ação da gravidade, até atingir o ponto mais baixo da trajetória. Daí, para arrastá-lo novamente até o ponto mais alto, teremos que impor uma força extra, através do sacrifício muscular ou do sacrifício de algum combustível.

Qualquer coisa que queremos fazer, seja num empreendimento material ou espiritual, temos que estar atentos ao fenômeno da entropia, porque no início da trajetória quase tudo vai muito bem; no ponto médio, mais ou menos e, no final, de mal a pior. Por isso, em todo empreendimento que fizermos, seja psicológico ou físico, temos que provocar choques contínuos, por intermédio do sacrifício, para evitarmos a estagnação e o fracasso total seja no namoro, no casamento, no trabalho, nos negócios, etc.

Para vencermos a entropia veiculada através da preguiça e que nos leva ao desânimo, impondo-nos a inércia e a ociosidade, temos que nos sacrificarmos muito, após um almoço, por exemplo, e nos colocarmos em movimento, mantendo-se de pé, para não ser levado para cama e dormir excessivamente, de modo mecânico. Assim se depreende que podemos vencer a força da entropia, antepondo-lhe outra força de oposição chamada sacrifício.

Quando sacrificarmos os desejos que nos levam ao hipertrofiamento dos nossos defeitos por intermédio dos prazeres, construiremos as virtudes da alma e despertaremos a consciência. As virtudes não nascem do acaso, pois é causada por intermédio do processo de construção da consciência, através dos três fatores de revolução da consciência da Psicologia Revolucionária.

Para construirmos a virtude do altruísmo, temos que sacrificar o defeito da cobiça, a abominável ânsia da ambição materialista; para construirmos a virtude da filantropia, temos que sacrificar o defeito da inveja, que tanto nos impede de ajudarmos o próximo; para construirmos o amor e a alegria que sentimos pela felicidade alheia, temos que sacrificar a ira, o ódio, a indiferença, a aversão, etc, e trabalharmos gratuitamente, sem nada receber, pelo bem do nosso semelhante.

Assim, podemos depreender que qualquer tipo de movimento, seja físico ou metafísico, depende do sacrifício de alguma coisa.

Desta forma, se não houver o sacrifício de todos nós em favor da natureza que está se deteriorando por meio do fenômeno da entropia, o seu tempo está se encurtando e ela poderá chegar ao fim em breve! Se nós que somos os seres mais importantes do holismo da Terra, nada fizermos em prol do nosso mesocosmos, certamente a entropia o imolará.

A entropia estudada pela física, que é propriamente a segunda lei da termodinâmica, é uma das 48 leis mesocósmicas. A palavra entropia vem do grego e significa transformação para níveis mais baixos, para igualação em níveis inferiores de energia.

Fala-se que por causa da entropia, a Terra está girando mais lentamente, em torno do seu próprio eixo, sua rotação vai ficando cada vez mais lenta. Desta forma, a Lua irá se afastando gradativamente em decorrência da diminuição da verticalidade de rotação e assim, pela entropia, a Terra se converterá, um dia, em mais uma rocha dura no espaço, destituída de beleza, sem vida e totalmente descosmificada. Assim, vimos um exemplo de entropia mesocósmica.

CAPÍTULO 17 – ESFERAS DO CONHECIMENTO CRÍSTICO

Todo estudante e pesquisador da conexão maçônica-mormonismo deverá saber que os elementos semióticos contidos nos símbolos, ritos, convênios, investidas, etc, são usados para promover a movimentação do conhecimento crístico, guarnecidos por blindagens especiais, que os matem dentro de sua esfera própria, dentro dos seus respectivos círculos.

As esferas ou círculos do conhecimento crísticos ou gnósticos são três: **Exotérico, mesotérico e esotérico.**

Exotérico - Nos dicionários convencionais vamos encontrar a *definição de EXOTÉRICO* como sendo um adjetivo, que diz respeito às doutrinas filosóficas e religiosas ensinadas publicamente, em oposição às doutrinas *esotéricas, ensinada secretamente.*

Esotérico - Convencionalmente defini-se *ESOTÉRICO* como sendo um adjetivo, que traduz a qualificação dada nas escolas dos antigos filósofos à sua doutrina secreta, incompreensível às pessoas não iniciadas.

A *linguagem esotérica* aparece nas entrelinhas das escrituras sagradas, podendo ser desvelada apenas aos olhos dos iniciados nos mistérios de Seidade Interna. *Pseudoesoterismo* – Consiste na falsificação do esoterismo autêntico. O Prefixo EXO, significa externo; MESO, significa meio; ESO, significa interno e Pseudo, falso. O que caracteriza a que círculo a que pertence cada escola é a sua conexão com os ensinamentos e prática dos *Três Fatores de Revolução da Consciência*. Uma instituição mística que não ensina e nem pratica os *Três Fatores de Revolução da Consciência*, se caracteriza perante a *Loja Branca* como sendo *pseudoesotérica*.

Da mesma forma todo estudante, que não vivencia, na prática, os *Três Fatores de Revolução da Consciência* é pseudoesotérico. A humanidade nunca esteve só, Deus sempre nos passou os seus ensinamentos por meio de seus profetas, avatares e mestres, por intermédio das escolas e

ordens religiosas, ao longo dos tempos. Através dos tempos sempre existiram escolas exotéricas, esotéricas, para transmitirem os ensinamentos divinos, segundo a capacidade de entendimento de cada estudante.

Toda verdadeira *Escola Iniciática da Venerável Loja Branca* organiza os seus ensinamentos em círculos: Exotérico, Mesotérico e Esotérico. Por outro lado a *Loja Negra* trabalha intensivamente para desviar o estudante do caminho, induzindo-o ao ensinamento *Pseudoesotérico das Escolas Pseudoesotéricas*.

Entre todos os estudantes que adentram ao Círculo Exotérico, a Loja Branca luta para salvar pelo menos um, promovendo-o ao *Círculo Mesotérico*, em oposição à Loja Negra que luta para que todos se percam através do Círculo Pseudoesotérico.

Círculo Exotérico – No círculo esotérico de uma verdadeira *Escola Iniciática* o estudante recebe ensinamentos teóricos embasados nos *Três Fatores de Revolução da Consciência*, acompanhados de práticas elementares de à auto-observação, relaxamento, concentração, desdobramento astral, desdobramento mental, morte em marcha dos defeitos psicológicos e meditação.

Círculo Mesotérico – Numa verdadeira escola iniciática o estudante pragmático adentra ao círculo prático de conhecimentos íntimos, denominado *Círculo Mesotérico*. Para pertencer a este círculo, o estudante necessita estar praticando intensivamente os *Três Fatores de Revolução da Consciência*, demonstra um melhoramento psíquico, e certo percentual de consciência desenvolvida, estar trabalhando pelo bem da humanidade e da Grande Obra com o Terceiro Fator de Revolução da Consciência. É somente neste círculo que se oficia o Ritual da Consagração, mediante prévio exame que se realiza nos mundos internos antes aos Veneráveis Mestres da Loja Branca, nos mundos internos.

Círculo Esotérico – Do círculo mesotérico o estudante poderá adentra, um dia qualquer, ao círculo esotérico, ao adentrar às Iniciações de Mistérios Maiores. O CÍRCULO EXOTÉRICO E O CÍRCULO ESOTÉRICO, RELIGIÕES E ESCOLAS.

"A humanidade se desenvolve em dois círculos: o exotérico e o esotérico. O exotérico é o público e o esotérico é o secreto. No exotérico vivem as multidões. No esotérico, os Adeptos da Grande Fraternidade Branca. É um dever de todos os Irmãos Iniciados ajudarem aos do círculo público. É necessário trazer muitos para o círculo secreto da Irmandade Branca". VM. Samel Aun Weor.)

"O caminho iniciático é uma verdadeira revolução da consciência. Esta revolução tem três aspectos perfeitamente definidos: Primeiro: nascer; segundo: morrer; terceiro: sacrificar-se pela humanidade, dar a vida pela humanidade. Lutar para trazer os outros para a Senda Secreta. Nascer é um problema absolutamente sexual". (VM. Samel Aun Weor.)

"Morrer é trabalho de dissolução do Eu, do Ego. Sacrifício pelos demais homens é amor. No círculo público existem milhares de escolas, seitas, livros, teorias, contradições, etc. Trata-se de um labirinto, de onde só sai o mais forte. Todas essas escolas são realmente úteis. Em todas elas achamos grãos de verdade. Todas as Religiões são santas e divinas; todas são necessárias. No entanto, só encontram o caminho secreto os mais fortes. Este caminho é odiado de morte pelos infra-sexuais, que se julgam mais perfeitos que o Terceiro Logos. Estes jamais encontrarão a Senda Secreta, a Senda do Fio da Navalha. A Senda Secreta é o sexo. Por este caminho apertado, estreito e difícil chegaremos ao círculo esotérico, ao Sanctum Regnum Dei, ao Magis Regnum" (VM. Samel Aun Weor)

"Todas as religiões e escolas espiritualistas que existem no mundo são muito necessárias e servem como antessala para entrar no vestíbulo da Sabedoria. Jamais devemos nos pronunciar contra essas escolas e religiões, porque todas são necessárias ao mundo. Nestas escolas e religiões recebemos as primeiras luzes da espiritualidade.

Lamentável seria um povo sem religião, um povo onde houvesse perseguição às pessoas dedicadas aos estudos espirituais. Realmente, um povo sem religião é uma monstruosidade. Cada grupo humano necessita de sua escola, sua religião, sua seita, seus instrutores, etc. Cada grupo humano é diferente e, portanto, as distintas escolas e religiões são imprescindíveis. Quem percorre a Senda da Iniciação deve saber respeitar as crenças alheias"(VM. Samel Aun Weor).

CAPÍTULO 18 - TRABALHO ESOTÉRICO DOS CRISTÃOS

Muitos cristãos tem preconceitos acerca da palavra esotérico, ligando-a à macumbaria, feitiçaria, etc. Entretanto, conforme já vimos a palavra esotérico vem do grego e significa dentro, interno, interior, etc. Assim sendo trabalho esotérico é aquele que fazemos em prol da nossa salvação, liberação, exaltação, etc.

Define-se trabalho esotérico como sendo o trabalho sobre si mesmo, com a finalidade de se obter a liberação. Todo estudante gnóstico sério almeja atingira a liberdade, se libertar da Roda do Sansara. Isto significa se libertar das 48 leis que regem a nossa existência aqui no planeta Terra.

O trabalho esotérico é feito pelo estudante gnóstico com os Três Fatores de Revolução da Consciência. Existem vários tipos de trabalhos; físico, mental e psicológico. O trabalho psicológico é próprio trabalho esotérico em que o estudante realiza sobre si mesmo, para revolucionar a consciência. O estudante gnóstico sério faz o trabalho esotérico em relação aos outros tipos de trabalhos.

Trabalhar esotericamente sobre si mesmo significa buscar a Deus acima de todas as coisas. Nenhuma pessoa poderá obter a sua liberação ou salvação sem trabalhar esotericamente sobre si mesma, de instante a instante, com os Três Fatores de Revolução da Consciência. Cada um precisa salvar a si mesmo. Não existe um salvador que possa nos salvar por procuração, como equivocadamente acreditam a maioria das religiões, que acham que Jesus Cristo é o salvador, por procuração, de todos. Jesus Cristo percorreu o seu caminho, mapeou a senda e nos deu o mapa.

Jesus Cristo não pode percorrer o caminho por nenhum ser humano. Cada um de nós deverá pegar o mapa do caminho, que nos deixou Jesus Cristo, e seguir em frente em direção à liberação final. O próprio Cristo disse: *"Quem não carregar a sua própria cruz, não serve para ser meu discípulo."*

Jesus não pode salvar quem não constrói a sua própria salvação por meio do trabalho esotérico. Então não há salvação por procuração e Jesus Cristo só é chamado de Salvador por haver mapeado o caminho da salvação para todos nós. Sem mapa estávamos todos perdidos, sem caminho, sem saber para onde ir.

Defini-se *sabedoria* como o conhecimento em prática, cuja compreensão resultante nos dá a noção do que se passa dentro e fora de nós, nos mundos internos e mundos externos; noção de cidadania, através da correlação adequada entre direitos e deveres; percepção das leis, dos fenômenos e das dimensões do Universal.

A sabedoria e a compreensão são atributos da consciência desperta. É a consciência despertada através do trabalho esotérico que nos permite perceber, registrar, discernir e compreender os fenômenos, fatos e coisas que ocorrem no universo, tanto fora como dentro de cada um de nós.

Toda a humanidade vive em um sono profundo quando está dormindo e quando está acordada também e sonha não só quando dorme, mas quando se está acordada também.

Todo estudante gnóstico que quiser chegar à experiência da realidade, a experimentar as supra-dimensões do cosmos, à vivências do espírito, ao conhecimento dos reinos e nações das regiões moleculares e eletrônicas, estudar aos pés do Mestre, a entrar pelas portas esplêndidas dos Templos de Mistérios Maiores, adentrar ao Tribunal do Carma, à Santa Igreja Gnóstica, tem que começar a trabalhar com o Método para o Despertar da Consciência, apregoada pelos veneráveis Mestres Samael e Rabolú.

Todo trabalho de iniciação gnóstica começa-se pelo despertar da consciência pelos métodos subjetivo e objetivo . Se torna absolutamente impossível estar despertos nos Mundos Superiores, sem que se desperte aqui no mundo físico, onde o aspirante está adormecido.

O aspirante que almeje despertar a consciência nos mundos internos, deve despertar aqui e agora, neste nosso mundo material. Enquanto não tenhamos despertado a nossa consciência aqui neste mundo físico, não podemos estar despertos nos mundos superiores. Se despertarmos a nossa a consciência aqui e agora, estaremos despertos em todas as partes. Quem desperta consciência aqui neste mundo físico, de fato e por direito próprio, fica desperto nos Mundos Superiores.

Os Veneráveis Mestre Samael e Rabolú enfatizaram que em primeiro lugar o que se necessita para despertar consciência é compreender que se está adormecido, ressaltando que isto é muito difícil, porque normalmente todas as gentes estão absolutamente convencidas de que estão despertas. Quando um aspirante gnóstico compreende que está adormecido, ele inicia então de fato o processo do autodespertar.

Se torna básico para o despertar da consciência a compreensão dos fatores: identificação, fascinação e sonho. Da identificação se chega a fascinação, que por sua vez produz o sonho.

Para a metodologia do despertar da consciência precisa-se praticar no diário viver a auto-observação, de instante a instante, para não identificar-se com as coisas do cotidiano, o que resulta em fascinação e sonho. Se torna impossível a qualquer aspirante despertar a consciência se fascinar e cair no sonho.

A fascinação se constitui na causa do sono profundo em que vive a humanidade. Todos nós estamos fascinados por todas as coisas da vida cotidiana.

Por isso nos esquecemos de nós mesmos. É grande o fascínio do drogado pela mundo das drogas e pelas coisas a elas associadas: local de consumo, prazer em consumir, amigos de consumo, etc. A mulher vaidosa não passa na prova do espelho, pois está fascinada e encantada consigo mesma. Os avaros estão fascinado pela posse do material, pelo dinheiro e propriedades. O trabalhador compulsivo está fascinado pelo seu árduo trabalho. Os filhos estão fascinados pelos pais e vice-versa. O torcedor está sempre fascinado e até fanatizado pelo seu

time e a dona de casa pela novela e se torna fã do artista. Qualquer pessoa sonha demasiadamente com aquilo que está fascinada.

CAPÍTULO 19 - TERCEIRO FATOR DE REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Todo verdadeiro estudante de cristianismo prático sabe que o Terceiro Fator de Revolução da consciência se constitui num grande mandamento de Nosso Senhor Jesus Cristo, para não sacrificar a humanidade e sim sacrificar-se pela humanidade.

Os Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú afirmaram enfaticamente que quando se cobra pelo verdadeiro ensinamento gnóstico, quando se divulga a gnose por intermédio de livros vendidos a preços que vão além dos custos, quando se cobra para proferir conferências, palestras, seminários, etc., cai-se no mundo da comercialização absurda de coisas sagradas. Quem assim age é um traidor, que sacrifica humanidade ao invés de sacrificar-se por ela, ganha-se carma, não desperta a consciência e conseqüentemente não liberta-se do mundo das infelicidades.

O verdadeiro ensinamento já pertence à humanidade, outorgado por Jesus Cristo. Portanto, ela não precisa pagar por aquilo que já lhe pertence. Malditos são todos aqueles que vendem as coisas sagradas, que comercializam os ensinamentos gnósticos, que tiram proveitos financeiros das coisas gnósticas, de tudo aquilo que os Mestres da bendita Loja Branca construíram gratuitamente, em cumprimento dos requisitos do Terceiro Fator de Revolução da Consciência, etc.

O comércio de coisas sagradas não é permitido pela Loja Branca aos gnósticos, é proibido à gnose. Já não chega às mais diferentes ordens religiosas que vendem o sacramento do batismos, cobram pelos casamentos, pelas consagrações, pelas unções, pelos rituais, pelas missas e cultos, etc., através de um comércio mercenário que sacrifica os seres humanos e desonra a humanidade.

Seria impossível imaginar Jesus Cristo cobrando os seus maravilhosos ensinamentos! Quanto deveria custar o Pai Nosso, o Sermão da Montanha, os milagres, as curas, etc? Jesus não quis em nenhum momento sacrificar a humanidade, mas sim sacrificar-se por ela. E assim, nos amou intensivamente com toda força de sua alma e de seu coração, de tal forma que, por nós, sacrificou-se ao limite de sua própria vida!

Jesus Cristo em sua infinita bondade deixou-nos gratuitamente, através dos seus apóstolos, o seu maravilhoso ensinamento de incalculável valor, por meio de um mandamento para que assegurasse a gratuidade destes também aos nossos semelhante: *"Dai de graça aquilo que de graça recebestes"*.

Jesus não comercializava os seus ensinamento por não os valorizava. Muito pelo contrário, para ele os ensinamentos se revestiam de um sagrado e precioso valor inestimável: **"Não atireis coisas sagradas(ensinamentos) aos cães e nem jogueis pérolas(ensinamentos) para os porcos"**.

O Sacrifício pela a Humanidade se constitui no **Terceiro Fator de Revolução da Consciência** prenunciado pelo VM. Samael Aun Weor, que se compõe de duas partes: **Caridade Material e Caridade Espiritual**. A caridade material se constitui numa provisão material, para prestar assistência imediata, através de doações de comidas, agasalhos, dinheiro, remédios, trabalhos voluntários, etc, aos nossos semelhantes, com objetivo de aliviar as necessidades físicas de fome, frio, abrigo, etc.

A caridade universal se constitui numa obrigação de todo concidadão do mundo dotado de compassividade, cuja prática a sociedade atual está em débito, pois aumenta a cada dia, nos quatro cantos do mundo, o número de pessoas desassistidas, que moram na rua, dormem ao relento, passam frio, passam fome e não quem alivia a sua dor, sofrimento e angústia!

Se cada um de nós fosse revestido de um pequeno fragmento da compassividade de São Francisco de Assis, seria mais que impossível encontra um irmão dormindo numa calçada fria!

Ao bem da verdade, a caridade universal, seja ela material ou espiritual, só se delinea como **Terceiro Fator de Revolução da Consciência, Sacrifício pela Humanidade**, quando, configurada com extremo esforço, com sacrifício, por parte do agente compassivo. Assim, o **tostão** da viúva se traduz em **Sacrifício pela Humanidade**, quando doado caritativamente, pois vai lhe fazer falta. Por outro lado o mesmo não se verifica o **milhão** do homem de posse.

O caridade material nos confere darma também material e a espiritual, darma espiritual. Só se pratica o **Terceiro Fator de Revolução da Consciência e** adquire darma espiritual, aquele que se sacrifica para passar **gratuitamente** os ensinamentos deixados pelos Veneráveis Mestres da Loja Branca. Aquele que comercializa, direta ou indiretamente, o ensinamento não adquire darma, pois não se sacrifica pela humanidade e ao vender já recebeu pelo serviço que prestou.

A verdadeira senda de Deus necessita de obreiro revestido de compassividade, que esteja disposto a sacrificar-se pela humanidade, para não sacrificá-la ainda mais!

A forma mais elevada de prática do **Terceiro Fator de Revolução da Consciência** consiste em sacrificar levar o ensinamento da verdade aos nossos semelhantes, para que eles se libertem da condição de agentes dependentes da compassividade, receptores do produto do sacrifícios de outrem, através da caridade universal, e passem a gentes compassivos também, doadores de solidariedade, amor e paz.

Só se qualifica para prática do Sacrifício pela Humanidade o ente **compassivo**, aquele que se compadece, que revestido de alteridade participa dos sofrimentos alheios.

Precisamos ampliar e exprimir a nossa compaixão, para ter um olhar e um carácter compassivo ao bem da humanidade.

A caridade material livra, temporariamente, o agente receptor da sua necessidade premente. A caridade material **fornece o peixe ao agente receptor que está com fome**, dando-lhe uma estabilidade provisória. Logo ele volta a ter fome novamente e ciclo vicioso se repete indefinidamente. Enquanto que a caridade espiritual, na forma de ensinamentos, liberta-o para sempre, ao ensinar-lhe a pescar o peixe para satisfação de suas necessidades.

O **Sacrifício pela Humanidade** se traduz naquilo que podemos e devemos fazer por nossos semelhantes. Ninguém entre os seres humanos está isento da necessidade de amar e de ser

amado. Para exercitar e ampliar a nossa compaixão precisamos amar nossos semelhantes, porém temos que demonstrar o nosso amor com fatos concretos, claros e definitivos.

Para construir e solidificar a nossa consciência não basta dizer que se ama, precisamos estar num eterno estado de prontidão para servir com fatos concreto os nossos semelhantes naquilo que eles necessitam. Sacrifício pela Humanidade, na prática, acaba sendo diferente da mera caridade. Na medida que caridade é uma **obrigação** nossa para com o nosso próximo.

O sacrifício já é mais profundo, por ser algo **voluntário**, que implica em sacrificar alguma coisa nossa importante para nós, que nos faz falta, como lazer, tempo, energia e até a própria vida, em benefício da humanidade

Aprendemos com os **Veneráveis Mestres Saw e Rabolú** que a humanidade é uma grande família, onde todos os seres humanos, sem distinção de raça, credo, casta ou cor, se constituem uma só coisa, que coexistem de modo simultâneo e interdependente com os demais seres bióticos e abióticos do planeta, tecendo o fio da vida.

O melhor que podemos fazer para qualquer membro de nossa família é levar-lhe a luz do conhecimento, mostrar-lhes o caminho, a fim de que ele também possam caminhar em direção Liberdade

Os Veneráveis Mestres da Loja Branca nos ensinaram incansavelmente o caminho que nos leva à liberdade, ao amor e à paz, ressaltando que se quisermos ser felizes, precisamos lutar pela felicidade dos outros, que quanto mais se dá, mais se recebe. Mas que, porém, o que nada dá, até o que não tem lhe será tirado.

Na construção e exercício da compaixão, precisamos querer bem e amar a todos os nossos semelhantes e não apenas quem nos amam, como qualquer um faria, mas também aos que nos odeiam. A verdadeira compaixão consiste em amar não só os que nos amam porque nos compreendem, mas amar sobretudo aqueles que nos odeiam porque não nos compreendem.

Devemos sacrificar para que conhecimento gnóstico possa chegar gratuitamente ao nosso semelhante, para produzir transformações interiores em cada indivíduo que o colocar em prática efetivamente, para formar homens e mulheres íntegros, verdadeiros e completos, o que se configura em sacrifício pela humanidade, sem sacrificá-la ainda mais. Para aprendermos mais vamos ler os ensinamentos do VM através dos textos abaixo:

O sacrifício pela humanidade é o 3º fator de revolução da consciência, e consiste na entrega, sem distinção ou discriminação de qualquer espécie e sem exigir ou mesmo esperar nada em troca, dos conhecimentos necessários para se fazer a revolução da consciência, ou seja, os Três Fatores de Revolução da Consciência a todas as pessoas.

A palavra sacrifício é a junção das palavras sacro (sagrado) e ofício. Logo significa um trabalho superior ou mesmo divino. Disso temos vários exemplos em toda a história. Temos o exemplo de vários Mestres ou Avatares que entregaram esse conhecimento aos povos de suas épocas através de pregações, escritos, livros, escolas que fundaram, etc. sem jamais exigir algo em troca de ninguém.

O grande Mestre Jesus Cristo nos ensina precisamente isso na passagem bíblica na qual não aceita e ordena para que sejam doadas aos mais pobres as moedas arrecadadas por Judas Iscariotes de vários seguidores.

Cobrar por algo que é universal, que é um legado divino a todos os seres humanos, é um absurdo para o qual não existe justificativa.

Infelizmente existem diversas instituições, organizações, escolas, etc., que cobram para repassar para os demais esse conhecimento universal e que não é propriedade exclusiva de nenhum ser humano.

Para isso utilizam das mais variadas justificativas, como se isso fosse motivo suficiente para trair os princípios e os Mestres gnósticos de todas as épocas e converter esse sublime ensinamento em um abominável comércio.

Por isso alertamos as pessoas para que não se deixem enganar por falsos profetas e falsas escolas que de alguma forma comercializam o conhecimento gnóstico, vendendo o que os autênticos Mestres deixaram gratuitamente como legado para toda a humanidade.

Esses casos de execrável comércio de ensinamentos, que além de tudo por várias vezes estão adulterados, não são de forma alguma respaldados pela Justiça Divina, e os que se ocupam dessas atividades nada têm a ver com a verdadeira Gnosis.

“Pelos frutos os conhecereis” “De modo algum desejamos nós fazer da Gnose um negócio. Fora as finanças do Gnosticismo Universal! Só queremos uma coisa: amar profundamente a humanidade.” (V.M Samael Aun Weor).

Existem várias formas de se sacrificar pela humanidade doente: - ensinando esse conhecimento às pessoas com as quais convivemos diariamente e que se interessem pelo assunto, porém nunca se esquecendo que devemos sempre respeitar o livre arbítrio de todos;

- recebendo e praticando esses ensinamentos, pois assim, naturalmente, servimos de exemplo para os demais.

- indicando às pessoas interessadas onde obter esse conhecimento, por exemplo através deste site, dos livros e demais materiais que estão disponíveis para download.

Uma pessoa que aprende apenas para si mesma é considerada, perante a Justiça Divina, egoísta e sem compaixão. O Ascenso de uma pessoa assim é muito difícil.

Também podemos concluir que o contrário de sacrificar-se pela humanidade é sacrificar a humanidade. Por isso nunca devemos:

Jamais, em hipótese alguma, cobrar ou mesmo esperar algo em troca pela entrega desse conhecimento; receber esse conhecimento e não praticá-lo. Isso inevitavelmente, ainda que tentemos disfarçar, em algum momento será descoberto na forma de más ações e exemplos e isso somente ajudará a desencorajar as pessoas a praticar esses ensinamentos; ocultar as fontes onde sabemos que as pessoas podem obter esse conhecimento, etc.

CAPÍTULO 20 – SEGUNDO FATOR DE REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

O Segundo Fator de Revolução da Consciência é denominado esotericamente de **nascimento**, nos termos que Jesus Cristo dialogou com Nicodemos.

Todo estudante e pesquisador da questão da conexão mórmon-maçonaria, só irá entender as razões desta interconexão e saber quem realmente foi o Profeta Joseph Smith se lograr compreender o real significado do conteúdo deste capítulo, que versa sobre o Tesouro de Aryavarta Ashram ou Sexologia Sagrada dos Santos de todos os tempos.

O VM. Samael Aun Weor denomina de Sexologia científica ao sistema transcendental de transmutação sexual, mistério de todos os tempos, que foi ocultado aos olhos dos impuros, dos ímpios da massa humana, através dos séculos, por intermédio dos Mestres da Venerável Loja Branca, até que foi desvelado, em 1950, pelo Avatara da Era de Aquário..

A Sexologia Científica diz respeito ao nascimento alquímico através da Magia sexual, maithuna ou Alquimia. O nascimento que tratamos aqui é o mesmo do qual Jesus falara a Nicodemos, quando este perguntou a Jesus como devia fazer para entrar no reino dos céus, sendo que o grande mestre lhe diz que é preciso nascer de novo. **“Quem não nascer de novo da água e do espírito não pode entrar no reino dos céus”**, resposta que deu Jesus de Deus a Nicodemos, quando este confuso perguntou-lhe: como pode um homem velho nascer novamente do ventre de sua mãe?

Desta maneira, em parábola, essa passagem, como as demais encontradas na Bíblia estão escritas em chave, com vários simbolismos, para o que real conhecimento fosse ocultado da multidão de incrédulos. Esse nascimento se refere a criação dos chamados corpos existenciais do Ser. São corpos também chamados de solares, e servem de veículo para expressão do Real Ser, o mestre individual de cada pessoa, nas diferentes dimensões da natureza. Os corpos solares possuem os anjos, arcanjos, Mestres, etc. De acordo com o trabalho com os Três Fatores de Revolução da Consciência, a criação dos corpos solares confere também grandes faculdades, poderes e sabedoria ao alquimista.

Esse processo de nascimento através da Sexologia Científica resulta na conquista de graus, faculdades, poderes, sabedoria, etc. para tal é necessário o supra-sexo, a Magia sexual, o Sahaja Maithuna ou Alquimia, que por certo têm um procedimento correto para se praticar. A humanidade em geral caiu e se degenerou porque abusou do sexo. Isto está simbolizado pela saída de Adão e Eva do paraíso, do Éden.

O comportamento sexual degenerado da humanidade é muito semelhante ao de bestas como chimpanzés e orangotangos. Às vezes mais bestiais ainda.

Infelizmente, é tamanha a degeneração que vemos. Cada dia novas abominações, comportamentos sexuais cada vez mais grotescos, bizarros e tenebrosos. Com o supra-sexo o ser humano pode se regenerar e ascender espiritualmente.

Esta conferência é a mais importante de nosso curso, em minha opinião. Ela define o perfil de muitos estudantes. Observo, há 20 anos nas fileiras do Movimento Gnóstico, como Instrutor, que até o dia desta palestra a sala de conferência fica cheia. Após ser dada esta conferência a sala fica vazia. Dos muitos estudantes que adentram aos cursos gnósticos, poucos entendem a maithuna; dos que entendem poucos compreendem, dos que compreendem poucos tentam praticá-la; dos que a praticam a maioria desiste; os poucos que não desistem, certamente se realizam.

Para compreender os mistérios sagrados da suprassexualidade, precisamos estudá-los, refletir e praticá-los, tal como nos ensina o VM. Samael Aun Weor em seus escritos sagrados, ao longo dos mais de 100 livros.

CAPÍTULO 21 – CONHECIMENTOS SUBJETIVOS E OBJETIVOS

Todo estudante e pesquisador da conexão maçônica-mormonismo saberá o processo de aquisição dos conhecimentos subjetivos e objetivos estão delineados nos elementos semiótico da simbologia e dos ritos dos templos mórmons, maçons, rosa-cruzes, teosofismo, etc

Do ponto de vista gnóstico, define-se conhecimento subjetivo como sendo aquele inerente as informações veiculadas ao discípulo para conectá-lo à fonte do conhecimento objetivo.

Conhecimento objetivo é aquele que adquirimos lendo as escrituras, os livros dos mestres da Loja Branca. É aquele conhecimento permitido aos mestres nos passarem, para que sirvam de chaves, para abrirmos as portas dos mundos internos, aonde iremos receber o conhecimento objetivo.

O conhecimento subjetivo recebemos através dos meandros escolares, de livros e outros meios convencionais. O conhecimento objetivo só o recebemos nos mundos internos, por intermédio de um mestre, que nos passa o ensinamento de lábios a ouvidos.

Deste conhecimento objetivo que recebemos nos mundos internos, uma parte é nossa a muito individual. São informações muito particulares, destinadas às ações que devemos empreender nas nossas próprias iniciações. Estas informações são confidenciais e não podem ser veiculadas a ninguém, sob pena de perda da conexão com nossas partículas internas do nosso Ser e entrada em uma noite cômica.

Vamos tomar, por exemplos, o V.M Rabolú, discípulo aplicado do V.M. Samael, que de posse de informações subjetivas, as chaves que o V.M. Samael lhe dera, colocou-as em práticas, se conectou à fonte de conhecimento objetivo, nos mundos internos e determinou as suas iniciações.

Destas informações recebidas, nos mundos internos, uma parte foi para transmitir aos seus discípulos, os estudantes gnósticos, pelo terceiro fator de revolução da consciência, autorizado pela Loja Branca. A outra parte do conhecimento foi para orientação do seu processo de iniciação.

O conhecimento objetivo adquirido por um mestre, nos mundos internos, é transmitido à humanidade gratuitamente. Não se cobra, a energia espiritual não se conecta à energia monetária.

O objetivo de um Mestre é de receber o conhecimento, não para si, mas para repassar gratuitamente à humanidade.(Samael...). Os V.Ms. Samael e Rabolú nos ensinaram que devemos ser humildes para receber o conhecimento e mais humilde ainda quando o recebemos.

Rosacruacionismo, maçonaria, teosofia, logosofia, mediunismo, espiritismo e todas as religiões do mundo se constituem, holisticamente falando, em apenas meios para se chegar ao um fim. O V.M. Samael Aun Weor afirmava que toda ordem religiosa ou mística institucionalizada possui um começo, meio e fim. Elas são como os partidos políticos, os paradigmas, as modas, etc, possuem um ciclo de existência bem determinado: nascem, crescem, envelhecem e morrem no tempo. Krisnamurt afirmava que as religiões e as instituições místicos esotéricos, etc, são, na realidade, muletas que apoiamos para andar, enquanto não sabemos caminhar sozinhos.

Portanto, quem se identifica muito com sua ordem mística esotérica além do necessário só poderá ir, na reta do saber, até onde a sua ordem alcançar.

Se limita à amplitude do meio e não chega ao fim do saber. Está sempre em iniciação e nunca em terminalização. Portanto, o estudante candidato a iniciação do saber gnóstico, só avançará na reta do conhecimento se souber identificar o início, o meio e o fim da amplitude de ordem mística e perceber que já percorreu todas as etapas destes.

A gnose, de modo holístico, está presente em qualquer ponto da trajetória do saber. Ela é neutra e não se coloca nem a favor e contra nem contra a mediunidade, espiritismo, rasacrussianismos, maçonaria, religiões, etc. Ela esclarece, dá parâmetros para que cada um de nós possa se situar na trajetória do saber onde está e decidir o que fazer: continuar na instituição em que está, estagnar-se ou tirar dela o conhecimento necessário ,abandoná-la e partir em busca de outra de ensinamento em oitava mais superior.

De qualquer forma lembra-se que a mediunidade é um meio e não o fim. Se um dia quiser chegar ao ponto final da trajetória do conhecimento, terá que ir deixando para trás todos os pontos intermediários, com a compreensão de que eles terão, inevitavelmente que serem percorridos, em contínuas ultrapassagens, para que não haja estagnação. Também precisa de compreender que a natureza não dá salto.

A Rosacruz consiste numa instituição que não se define como uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. A filosofia dos Rosacruz foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual. Seus ensinamentos possuem uma abordagem científica e o aspecto espiritual dos problemas relacionados à origem e evolução do homem e do Universo.

Os ensinamentos Rosacruz constituem num meio para o ser humano tornar-se melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.

A Filosofia Rosacruz objetiva despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem. A Fraternidade Rosacruz é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento das faculdades espirituais.

A Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis dedica ao desenvolvimento das potencialidades do ser humano para que tenha mais harmonia, saúde

A Maçonaria se constitui numa sociedade secreta, de origem remota, que se espalha pelos quatro cantos do mundo. Seus membros são submetidos a processos iniciáticos, professam os princípios de igualdade e fraternidade e se conhecem entre si por meio de sinais esotéricos.

A palavra **maçonaria** vem do termo francês **maçom**, que significa pedreiro. O maçom adota como emblema os apetrechos dos pedreiros: **esquadro, compasso e fio de prumo**. No meio do símbolo maçônico acha-se a letra "**G**" **de gnose (conhecimento)**.

Os maçons se dividem em grupos regionais chamados "**lojas**". Sua feição moderna **franco-maçonaria** parece ter-se delineado na Inglaterra, nos fins do séc. XVIII. Exerceu grande influência no espírito da Revolução Francesa, cujo lema "liberdade, igualdade, fraternidade" é de inspiração maçônica. No séc. XIX, a maçonaria deixou-se influenciar pelas idéias republicanas e racionalistas.

A Teosofia consiste num sistema de pensamento religioso e filosófico que se baseia em reivindicações de uma visão mística da natureza de Deus e das leis do universo. Os adeptos da Teosofia acreditam que o verdadeiro conhecimento vem não através da razão ou dos sentidos, mas por intermédio de uma comunhão direta da alma com a realidade divina.

A palavra Religião provém do latim **religare**. Toda religião convencional está estruturada sob o paradigma antropocêntrico, por isto seus adeptos se sentem que estão com a verdade de modo soberano e independente.

Toda religião possui aspectos comuns, todas querem promoverem, a sua maneira, a religião da criatura com o seu Criador. Assim todas acreditam que estivemos com Deus um dia, mas que agora estamos separados dele, porém podemos retornar a ele. Portanto cada religião se constitui num fragmento da verdade, todas as religiões são verdadeiras, entretanto nenhuma delas é a verdade e nem superior à verdade em si.

○ VM Samael Aun Weor dizia que toda religião se constitui numa pérola engastada no colar da divindade. Dai podemos inferir que o colar é a verdade, o todo, a realidade e cada pérola, cada religião é um fragmento, uma parte desta totalidade, uma parte da verdade.

○ objetivo de cada religião é a de orientar moralmente o homem e religar a criatura ao Criador, através de doutrinas e princípios. Tais princípios emanam da **Inteligência Suprema** e foram revelados em períodos distintos, em várias regiões do planeta, por intermédio dos profetas e avatares, que orientam os seres humanos na busca do equilíbrio e da paz pessoal.

Estes princípios aqui no ocidente estão sintetizados nos **Dez Mandamentos** e mais especificamente nos **Três Fatores de Revolução da Consciência da Gnose** . Toda e qualquer manifestação de religiosidade no coração do ente humano é causada pelos anelos espirituais da **Essência Divina**, que está em nós, de voltar aos seios do Pai.

O maior de todos os religiosos é aquele que possui de fato a religiosidade em seu coração, independente de ser filiado a uma ordem religiosa ou não.

Há uma religião para cada gosto, instituída de acordo com as necessidades e características espirituais e culturais peculiares de cada povo. As ordens religiosas e espirituais são instituídas de acordo com o nível de conhecimento espiritual de cada povo, da mesma forma que são organizados o nosso sistema escolar, que vai desde o maternal até o pós-doutorado. Não dá para se aplicar os ensinamentos através ilustração, de parábolas, dados pelos Mestres, profetas e avatares, a qualquer um, abordando os assunto acerca das dimensões do universo, das leis de carma e darma, dos desdobramentos supra-dimensionais, etc. Da mesma maneira que não se pode ensinar um teorema de Pitágoras a um aluno do maternal.

Em matéria de caminho espiritual, todos nós passamos por todos os níveis de ensinamentos dados nas mais diferentes ordens religiosas e espirituais, tendo como ponto de partido uma ordem religiosa qualquer, passando pelo espiritismo, rosacrucianismo, teosofismo e maçonaria, até chegar à Gnósis, que é a faculdade espiritual, a partir da qual não temos mais para onde ir, sob pena de repetir a mesma trajetória.

Por outro lado deve-se salientar que as religiões e ordens espirituais se constituem em meio e não em fim em si mesmas, para se chegar à verdade. Os meios não são os caminhos que nos conduzirão à liberdade, uma vez que o caminho é a própria verdade.

Para aprofundamento do assunto em nosso curso, vamos ler nos textos abaixo, os maravilhosos ensinamentos do **VM. Samel Aun Weor**, extraídos na íntegra do livro **As Três Montanhas**: *“Sem querer, de modo algum, ferir delicadas suscetibilidade, devemos enfatizar a ideia básica de que, ambiente cultural e espiritual da humanidade contemporânea, coexistem variadas instituições veneráveis que muito sinceramente creem conhecer o Caminho Secreto e que, no entanto, não o conhecem. Permita-se nos a liberdade de dizer, com grande solenidade, que não queremos fazer crítica destrutiva. Enfatizamos e é ostensível que isso não é delito. Obviamente e por um simples respeito muito profundo para com os nossos semelhantes, jamais nos pronunciaríamos contra nenhuma mística instituição. A nenhum elemento humano se poderia criticar pelo fato de desconhecer algo que nunca lhe foi ensinado. O caminho Secreto jamais foi desvelado publicamente. Em termos rigorosamente socrático, diríamos que muitos eruditos que pretendem conhecer a fundo a Senda do Fio da Navalha não só ignoraram, senão, ademais, ignoram que ignoram. Não querendo indicar ou assinalar organizações espirituais de nenhum tipo e sem o ânimo de repreender a ninguém, diremos simplesmente que o ignorante ilustrado não somente não sabe, senão, ademais, não sabe que não sabe. Em todos os livros sagrados da antiguidade se faz alusão ao Caminho Secreto. É citado, é nomeado em muitos versículos, mas as pessoas não o conhecem. Desvelar; indicar, ensinar a senda esotérica que conduz à liberação final é, certamente, o propósito desta obra que tendes em vossas mãos, querido leitor. Este é mais um livro do Quinto Evangelho. Goethe, o grande iniciado alemão, disse: “Toda teoria é cinza e só é verde a árvore de dourados frutos, que é a vida. Vivências transcendentais é, certamente, o que entregamos neste novo livro: o que nos consta, o que experimentamos diretamente. É inadiável traçar os mapas do caminho; indicar com precisão cada passo; assinalar os perigos, etc., etc., etc. Faz algum tempo, os guardiões do Santo Sepulcro me disseram: “Sabemos que te vais, mas, antes de te ires, deves deixar para humanidade os mapas do caminho e vossas palavras.” Eu respondi, dizendo: “Isso será o que farei.” Desde então me comprometi solenemente a escrever este livro. Ensinado em bons modos, confesso, francamente e sem rodeios, que fui educado de acordo com a religião oficial de meu povo. Fazer travessuras com alguém pelo corredor, em plena liturgia, sempre me pareceu abominável... Desde criança tive o sentido de veneração e respeito. Não quis jamais “encolher os ombros” em pleno culto; nunca me agradou escapulir dos meus sagrados deveres, nem rir, nem burlar das coisas santas. Sem querer agora enredar-me entre espinhos e sarças, devo tão só dizer que em tal seita mística – não importa qual seja seu nome- encontrei princípios religiosos comuns em todas as religiões confessionais do mundo.*

Citá-los, agora, é conveniente, para o bem da Grande Causa. Acharo-los em toda religião confessional, ainda que com diversos nomes. Entretanto, estes são sempre nove, como dissera, com tanto acerto, o Dante florentino, em seu clássico poema “A Divina Comédia”.

CAPÍTULO 22 – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE ANJOS E CRISTOS

Todo estudante e pesquisador dos fatores envolvidos na conexão mormonismo-maçonaria se conseguiu decodificar os símbolos terá compreendido a identificar as diferenças semelhanças que há entre as iniciações angélicas e as iniciações crísticas.

A palavra portuguesa anjo possui origem no latim em *ângelus* e no grego *angelos*. Em hebraico usa-se termos *malak* para designar anjos. O significado básico da palavra anjo é o de "mensageiro".

No universo para que houvesse o movimento Deus criou as diferenças. Assim a água se move do ponto de maior potencial, para um ponto de menor potencial. A mesma coisa acontece com o calor, como a eletricidade, etc. Assim há entre os anjos nove diferenças, marcadas por hierarquias. Onde a alma humana poderá se movimentar de Anjo a Serafim, na escala de evolução.

Trajectoria de revolução da consciência, se alma se bem como ser humano, poderá se mover, na trajetória da iniciação até ao grau de Anjo e de lá migrar até ao posto de Serafim, passando por: anjos, arcanjos, principados, potestades, virtudes, dominações, tronos, querubins e serafins.

A trajetória de iniciação ao conhecimento (gnosis) vai do menos infinito ao mais infinito, isto é, o conhecimento é infinito. O termo gnóstico significa conhecedor o verdadeiro gnóstico é aquele que detém todo o conhecimento do cosmos.

O conhecimento é fator de construção, não é gratuito, nenhum conhecimento é obtido a esmo, somente através de iniciações. Cada iniciação se constitui de duras provas. O estudante de gnose vai obtendo o conhecimento através das iniciações.

O estudante gnóstico, ao iniciar os seus estudos, se for prático, poderá vivenciar o conhecimento, ser convocado para provas, nos mundos interno e chegar à sabedoria. Primeiro o estudante será convocado para a prova do guardião. Se for aprovado, passa-se às provas dos quatro elementos: água, terra, ar e fogo. Se triunfar nas provas dos quatro elementos, adentra-se às iniciações de mistérios maiores. Há 5 iniciações de mistérios maiores.

Na quinta iniciação de mistérios maiores o iniciado, por meio de seu Pai Interno, escolherá o seu caminho, em definitivo. Só há dois caminhos e o iniciado terá que optar por um deles. Se escolher o Caminho Reto, decretará o fim da estrada angelical, para percorrer o Caminho do Cristo. Se escolher o Caminho Espiral, seguirá eternamente pelo Sendero angelical, podendo ir de anjo a serafim, mas nunca mais chegará a cristificação.

Portanto os anjos se assemelham ao cristo até o momento da opção pelo caminho, na 5ª iniciação de mistérios maiores, se diferenciando a partir daí. Todo anjo trabalha a morte dos eus, com a ajuda da Mãe Divina, até a Primeira Montanha só.

Todo Cristo, além de trabalhar a morte até à Primeira Montanha, vai trabalhar também na morte dos eus causas, na Segunda Montanha e se qualifica na Terceira Montanha, na trajetória das iniciações.

Todo iniciado a ser tornar anjo, arcanjo, etc., se reveste de grandes poderes sobre o cosmos. Para se tornarem Cristos precisam abrir mãos destes poderes e reduzir ao nada, como fez Jesus Cristo. E isto fica muito difícil para um anjo, fato que o mantém na espiral, para todo o sempre. O Iniciado ao escolher o caminho crístico perde tudo, fica sem nada para si, renuncia a tudo, fica sozinho, é abandonado por todos, para ao Pai.

Os Veneráveis Mestre Jesus Cristo, Samael Aun weor e Rabolú, embora sejam de raios distintos, possuem em comum o Mestrado Venusta, dentro do processo de cristificação ou cristianização peculiar de cada um. Jesus Cristo construiu o seu mestrado no raio do amor, Samael Aun Weor no raio da força e Rabolú, no raio da Justiça. Todo estudante gnóstico que aspira o mestrado, tem como objetivo fundamental, nos estudos esotéricos. a Cristificação.

Para poder chegar à Cristificação há que conhecer e vivenciar o esoterismo crístico, para compreender que o Cristo não é apenas um Indivíduo Sagrado chamado Jeshuá Ben Pandira, que viveu há 2005 anos e ensinou a doutrina dos Gnóstico, mas sim que Cristo é Unidade Múltipla Perfeita.

Para cristificar-se o estudante gnóstico precisa trabalhar intensamente com os Três Fatores de Revolução da Consciência, fabricar os corpos Astral, Mental e Causal de fogo, de luz e de ouro.

Temos que compreender o que é o Cristo Íntimo é o que é o Cristo histórico. O Cristo Íntimo é a vida que palpita em cada átomo, que palpita em cada sol, vibra de instante em todas as coisas, em todos os instantes, de momento em momento. O Cristo Íntimo é totalmente revolucionário por natureza, terrivelmente rebelde e está além do bem e do mal. O VM. Samael fala que as forças do bem não compreendem o Cristo e as forças do mal o odeiam.

De acordo com o VM. Samael são raros os que conseguem a Cristificação; pois o caminho da Cristificação é muito difícil no começo, trabalhosíssimo no meio e perigosíssimo no final e quem tente cristificar-se, é possível que caminhe bem no começo, é possível que ande bem no meio, mas é possível que fracasse, devido às forças do bem ou talvez pelas forças do mal (pode-se fracassar pelo bem e pode-se fracassar pelo mal).

Não serve para o caminho de cristificação o estudante gnóstico que se preocupa muito pelas Iniciações, por graus, poderes, mas, em realidade e de verdade, não se preocupa em negar a si mesmo como Jesus nos ensinou: "quem quiser seguir-me, pegue sua cruz, negue-se a si mesmo e siga-me". Quem não se preocupa pela dissolução do Ego, ao invés de cristificar-se, torna-se um grande hanasmussiano, constrói um duplo centro de gravidade dentro de si mesmo.

A transmutação sexual permite ao estudante gnóstico a criação dos seus Corpos Existenciais Superiores do Ser, mas se este não eliminar os elementos psíquicos indesejáveis que carrega em seu interior, obviamente fracassará, se converterão em Hanasmussen, com duplo centro de gravidade e não cristificar-se-á.

A cristificação se constitui no objetivo fundamental dos Mestres de Poder, dos Mestres de Sabedoria, dos Mestres de Compaixão, dos Adeptos, dos os Anjos que renunciam ao Nirvana por amor à humanidade. Nem todos grandes iniciado, grandes místicos, já são cristificados só porque Jesus se cristificou. Quem quiser se salvar deverá construir o sua próprio caminho.

Quem quiser se cristificar deverá construir a sua própria cristalização. Jesus Cristo não veio aqui para equacionar e resolver o problema de ninguém, mas sim para mostra a cada um de nós como se equaciona e como se resolve os nossos problemas.

O que muitas igreja pregam é muito errado, quando dizem que: "*Jesus já te salvou*". O Que se cristifica nos iniciados são os seus corpos internos, os corpos existenciais do Ser, que o próprio iniciado tem que criar com o segundo Fator de Revolução da Consciência. A palavra Cristificar é sinônima de cristalizar; quem se cristifica, cristaliza as substâncias internas de seus corpos internos.

A compaixão, que é o amor incondicional por todos os seres vivos, pela natureza e não só nossos por nossos amigos ou familiares, se constitui em algo essencial para o processo de cristificação.

Para chegar à Cristificação há que conhecer o esoterismo crístico. Quem pensa que já esta cristificado, por tabela através de Jesus Cristo. Por isso é que são raros os que conseguem a Cristificação. A realidade da cristificação cada Iniciado deve viver em si mesmo e por si mesmo, é indescritível.

A cristificação consiste em despojar-se pouco a pouco das coisas da vida existencial, dos apegos, etc, para estar em contacto constante com as coisas da vida espiritual. Os egoístas, aqueles que só pensam em si mesmos e em seu próprio progresso, jamais lograrão a Cristificação. Todo estudante que aspira a cristificação sabe que o seu corpo é o Templo do Deus Vivo e que o Altíssimo mora em cada um de nós. Na Santa Igreja Gnóstica oficiam todos os Cristificados.

CAPÍTULO 23 - O CRISTO QUE AS RELIGIÕES PERSONALIZAM

Os estudantes e pesquisadores dos fatores da conexão maçônica-mormonismo compreenderão os diferentes Cristos sintetizados por Jesus Cristo se decodificarem os elementos semióticos presentes nos símbolos e ritos dos templos das diversas ordens místicas.

O Cristo Universal não está lá no céu. Não adianta ter a esperança de encontrá-lo após a morte, lá no Céu. Ele não estará lá, no reino tão enunciado pelas religiões. Ele não é uma figura corpórea como apregoa o antropocentrismo.

O Cristo Universal é o Cristo Cósmico, a substância protoplasmática que se encontra presente em toda matéria, em todo átomo, configurando a sua onipresença crística. Ele é a força universal que está em tudo, marcando a sua onipotência. Ele está consciente em toda substância através de suas estruturas subatômicas delineando a oniconsciência.

O Cristo universal que é o Reinado de Deus se faz presente em cada ser vivente, na forma de **Cristo Íntimo**, individual, particular de cada um de nós; pois Deus é a vida que palpita em cada um de nós. Precisamos acreditar nisto. "*Os discípulos perguntaram a Jesus: Mestre, quando começa o novo mundo de que tu falas?*

E quando é que vem o Reino de Deus? E Jesus respondeu: o Novo Mundo já começou e o Reino de Deus, já veio, porque o Reino de Deus está dentro de vós, mas vós não o vistes!"... "Eu e o pai somos um e nós estamos dentro de vós" eu e o pai como um e nos".

Para construirmos uma compreensão maior acerca do **Cristo Universal e do Cristo Individual** vamos estudar e refletir profundamente os ensinamentos do **V.M. Samael Aun Weor**, como estão postos nos textos abaixo:

"Cristo Íntimo é o Fogo do Fogo, a Chama da Chama, a Assinatura Astral do Fogo. Sobre a cruz do mártir do Calvário está definido o Mistério do Cristo com uma só palavra que consta de quatro letra: INRI – Ignis Natura Renovatur Integram – "O fogo Renova Incessantemente a Natureza."

"O advento do Cristo, no coração do homem, nos transforma radicalmente. Cristo é o LOGOS SOLAR, Unidade Múltipla Perfeita, Cristo é a vida que palpita no universo inteiro, é o que é, o que sempre foi e o que sempre será".

"Muito se falou sobre o Drama Cósmico. Inquestionavelmente, este drama é formado pelos quatro Evangelhos".

"Foi nos dito que o Drama Cósmico foi trazido pelos Eloim, à Terra. O Grande Senhor da Atlântida representou esse drama em carne e osso".

"O Grande Kabir JESUS também teve que representar o mesmo drama, publicamente na Terra Santa".

“Ainda que o Cristo nasça mil vezes em Belém, de nada serve se não nasce em nosso coração também”.

“Ainda que houvesse morto e ressuscitado ao terceiro dia, dentre os mortos, de nada serve isso se não morre e ressuscita em nós também”

“Tratar de descobrir a natureza e a essência do fogo é tratar de descobrir a Deus, cuja presença real sempre se revelou sobre a aparência ígnea”.

“A sarça ardente (Êxodo, III, 2) e o incêndio do Sinai, a raiz do outorgamento do Decálogo (Êxodo, XIX, 18), são duas manifestações pelas quais Deus apareceu a Moisés”.

“Sob a figura de um ser de Jaspe e Sardônico da cor da chama, sentado num trono incandescente e fulgurante, São João descreve o dono do universo (Apocalipse, IV, 3, 5). “Nosso Deus é um Fogo Devorador”, escreve São Paulo em sua “Epístola aos Hebreus”.

“O Cristo Íntimo, o Fogo Celestial deve nascer em nós e nasce, em realidade, quando avançamos bastante no trabalho psicológico”.

“O Cristo Íntimo deve eliminar de nossa natureza psicológica as próprias causas do erro: os eus-causa”.

“Não seria possível a dissolução das causas do ego, enquanto o Cristo Íntimo não tenha nascido em nós”.

“O Fogo Vivente e Filosofal, o Cristo Íntimo, é o Fogo do Fogo, o Puro do Puro”.

“O Fogo nos envolve e nos banha por todas as partes. Vem a nós pelo ar, pela água e pela própria terra que são meus conservadores e seus diversos veículos”.

“O Fogo Celestial deve cristalizar, em nós, o Cristo Íntimo, nosso Salvador interior profundo”.

“O Senhor Íntimo deve encarregar-se de toda nossa psique, dos cinco cilindros da máquina orgânica, de todos os nossos processos mentais, emocionais, motores, instintivos, sexuais” (VM. Samael Aun Weor).

“O Trabalho Crístico tem a função destruir a Ave Fênix, o ego animal, para este não renasça das cinzas. O Cristo Íntimo surge, interiormente, no trabalho relacionado com a dissolução do eu psicológico”.

Obviamente, o Cristo Interior só advém no momento culminante de nossos esforços intencionais e padecimentos voluntários.

O advento do Fogo Crístico é o acontecimento mais importante de nossa própria vida.

O Cristo Íntimo se encarrega, então, de todos os nossos processos mentais, emocionais, motores, instintivos e sexuais.

Inquestionavelmente, o Cristo Íntimo é o nosso Salvador interior profundo.

Ele, sendo perfeito, ao meter-se em nós, pareceria como imperfeito; sendo casto, pareceria como se não o fosse; sendo justo, pareceria como se não o fosse.

Isto é semelhante aos distintos reflexos da luz. Se usamos óculos azuis tudo nos parecerá azul e se os usamos de cor vermelha veremos todas as cores desta cor.

Ele ainda que seja branco, visto de fora, cada qual o verá através do cristal psicológico com que o olha; por isso é que as pessoas vendo-o, não o veem.

Ao carregar-se de todos os nossos processos psicológicos, o Senhor da Perfeição sofre o indizível.

Convertido em homem entre os homens, há de passar por muitas provas e suportar tentações indizíveis.

A tentação é fogo, o triunfo sobre a tentação é luz.

O iniciado deve aprender a viver perigosamente; assim está escrito. Isto o sabem os alquimistas.

O iniciado deve percorrer com firmeza a Senda do Fio da Navalha; de um e outro lado do difícil caminho existem abismos espantosos.

Obviamente, a Senda do Fio da Navalha se desprendem múltiplas sendas que não conduzem a nenhuma parte. Algumas delas nos levam ao abismo e ao desespero.

Existem sendas que nos poderiam converter em majestades de tais ou quais zonas do universo, porém, que de nenhum modo nos trariam de regresso ao seio do eterno Pai Cósmico Comum.

Existem sendas fascinantes, de santíssima aparência, inefáveis. Desafortunadamente só nos podem conduzir à involução submersa dos mundos internos.

No trabalho da dissolução do eu, necessitamos entregar-nos, por completo, ao Cristo Interior.

Às vezes aparecem problemas de difícil solução. De repente o caminho se perde em labirintos inexplicáveis e não se sabe por onde continua. Só a obediência absoluta ao Cristo Interior e ao Pai que está em secreto, pode, em tais casos, orientar-nos sabiamente.

A Senda do Fio de Navalha está cheia de perigos por dentro e por fora.

A moral convencional de nada serve. A moral é escrava dos costumes, da época, do lugar.

O que foi moral em épocas passadas agora resulta imoral; o que foi moral na Idade Média, por estes tempos modernos pode resultar imoral. O que num país é moral em outro país é imoral, etc.

No trabalho da dissolução do ego sucede que, às vezes, quando pensamos que vamos muito bem, resulta que vamos muito mal.

As mudanças são indispensáveis durante o avanço esotérico; mas, as pessoas reacionárias permanecem engarrafadas no passado, petrificam-se no tempo e trovejam e relampejam contra nós, à medida que realizamos avanços psicológicos profundos e mudanças radicais.

As pessoas não resistem às mudanças do Iniciado; querem que este continue petrificado em múltiplos ontens.

Qualquer mudança que o Iniciado realizar é classificada, de imediato, como imoral.

Olhando as coisas deste ângulo, à luz do trabalho crístico podemos evidenciar, claramente, a ineficácia dos diversos códigos de moral que no mundo foram escritos.

Inquestionavelmente, o Cristo manifesto e não obstante, oculto no coração do homem real, ao carregar-se de nossos diversos estados psicológicos, sendo desconhecido para as pessoas é, de fato, qualificado como cruel, imoral e perverso.

Resulta paradoxal que as pessoas adorem o Cristo e, no entanto, lhe coloquem tão horripilantes qualificativos.

Obviamente, as pessoas inconscientes e adormecidas só querem um Cristo histórico, antropomórfico, de estátuas e dogmas inquebrantáveis, ao qual podem acomodar facilmente todos os seus códigos de moral torpes e rançosos e todos os seus pré-julgamentos e condições.

As pessoas não podem jamais conceber o Cristo Íntimo no coração do homem. As multidões só adoram o Cristo estátua e isso é tudo.

Quando se fala às multidões, quando se lhes declara o cru realismo do Cristo Revolucionário, do Cristo Vermelho, do Cristo Rebelde, de imediato recebe qualificativos que são os seguintes: blasfemo, herege, malvado, profanador, sacrílego, etc.

Assim são as multidões; sempre inconscientes, sempre adormecidas. Agora compreenderemos porque o Cristo crucificado no Gólgota exclama com todas as forças de sua alma: "Meu Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem!"

O Cristo, em si mesmo, sendo um, aparece como muitos. Por isso se disse que é Unidade Múltipla Perfeita. ao que sabe a palavra dá poder; ninguém a pronunciou, ninguém a pronunciará, senão somente aquele que O TEM ENCARNADO.

Encarná-lo é o fundamental no trabalho avançado da morte do eu pluralizado.

O Senhor da Perfeição trabalha em nós, à medida que nos esforçamos conscientemente no trabalho sobre nós mesmos.

Resulta espantosamente doloroso o trabalho que o Cristo Íntimo tem que realizar dentro da nossa própria psique.

É verdade que nosso Mestre Interior deve viver toda sua Via Crucis no fundo mesmo de sua própria alma.

Está escrito: "A Deus rogando e com o malho dando." Também está escrito: "Ajuda-te que eu te ajudarei."

Suplicar a Divina Mãe Kundalini é fundamental, quando se trata de dissolver agregados psíquicos indesejáveis. Entretanto, o Cristo Íntimo, no recôndito mais profundo do mim mesmo, opera sabiamente, de acordo com as próprias responsabilidades que Ele coloca sobre seus ombros" (VM. Samael Aun Weor).

"O CRISTO - "O adorável Deus KHRISTUS (Cristo) provém de arcaicos cultos ao Deus Fogo. As letras P (Pira) e X (Cruz) significam hieroglificamente produzir o Fogo Sagrado.

"Cristo foi adorado nos Mistérios de Mitra, de Apolo, de Afrodite, de Júpiter, de Jano, de Vesta, de Baco, de Astarté, de Demeter, de Quetzalcoatl, etc., etc., etc'.

"O princípio Cristo jamais faltou em religião alguma. Todas as religiões são uma só. A religião é inerente à vida como a umidade à água. A Grande Religião Cósmica Universal se modifica em milhares de formas religiosas. Os Sacerdotes estão integralmente identificados uns com os outros em todas as formas religiosas pelos princípios fundamentais da Grande Religião Cósmica Universal".

Não existe diferença fundamental entre o Sacerdote Maometano e o Sacerdote Judeu, ou entre o Sacerdote Pagão e o Sacerdote Cristão legítimo. A religião é UNA e absolutamente universal. As cerimônias do Sacerdote Shintoísta do Japão ou dos Lamas Mongóis são semelhantes às cerimônias dos bruxos e feiticeiros da África e da Oceania.

Quando uma forma religiosa se degenera, desaparece e em seu lugar a vida universal cria novas formas religiosas.

*O autêntico Cristianismo Gnóstico primitivo vem do Paganismo. Antes do Paganismo, o Cristo Cósmico foi venerado em todos os cultos. No Egito, Cristo era Osíris e quem o encarnasse era um Osirificado. Em todas as épocas houve Mestres que assimilaram o Princípio Crístico Universal Infinito. No Egito, Hermes foi o Cristo. No México, o Cristo foi Quetzalcoatl. Na sagrada Índia, Krishna é Cristo. Na terra santa o grande gnóstico Jesus, educado no Egito, foi quem teve a dita de assimilar o Princípio Crístico Universal e por isso mereceu ser rebatizado com a Seidade do Fogo e da Cruz: **KHRISTUS**.*

O Nazareno Jesus-Iesus-Zeus é o homem moderno que encarna totalmente o Princípio Crístico Universal. Antes d'Ele, porém, muitos Mestres encarnaram esse Princípio Crístico do Fogo. O Rabi da Galiléia é um Deus porque

encarnou inteiramente o Cristo Cósmico. Hermes, Quetzalcoatl, Krishna são também Deuses porque **encarnaram o Cristo Cósmico**.

Necessário é adorar aos Deuses, porque eles ajudam a seus devotos. Pedi e receberéis, batei e abrir-se-vos-á. A arte de produzir o Fogo é a Magia Sexual. Só com o Matrimônio Perfeito podemos produzir o Fogo, desenvolvê-lo e encarnar o Cristo. Desse modo nos convertemos em Deuses.

O Princípio Cristo é sempre o mesmo. Os Mestres que o encarnam são Buddhas viventes. Entre estes últimos sempre existem hierarquias. O **Buddha Jesus é o iniciado mais exaltado da Fraternidade Universal Branca**.

A única e verdadeira imagem de nosso senhor Jesus Cristo, tomada de uma incisão gravada em esmeralda, mandada burilar por ordem de Tibério, Imperador Romano, procede do Tesouro de Constantinopla e foi entregue pelo Sultão da Turquia ao Papa Inocêncio VIII, em pagamento pelo resgate de seu irmão cativo dos cristãos. Este retrato foi tomando, diretamente, da esmeralda inestimável, pertence ao Tesouro do Vaticano.

Quando uma forma religiosa cumpriu sua missão, desintegra-se. Jesus o Cristo foi de fato o iniciador de uma nova era. Jesus foi uma necessidade religiosa da época. A Casta Sacerdotal Pagã no final do Império Romano havia caído no mais completo descrédito. As multidões, então, já não mais respeitavam aos Sacerdotes. Os artistas satirizavam em comédias aos divinos rituais, motejando sarcasticamente as Divindades do Olimpo e do Averno. É doloroso ver como aquela gente imitava ao Deus Baco, em uma mulher bêbada e, outras vezes, caricaturizavam-no como um bêbado pançudo montado em um burro. A inefável e bendita Deusa Vênus era representada como uma mulher adúltera, que andava em busca de prazeres orgíacos, seguida pelas Ninfas que eram perseguidas por Sátiros à frente de Pan e de Baco.

Naquela época de decadência religiosa os povos da Grécia e de Roma já não respeitavam sequer a Marte, o Deus da Guerra, pois o representavam sarcasticamente, pegado pela rede invisível de Vulcano, no instante do adultério com sua esposa, a bela Vênus. O modo como zombavam do ultrajado, o sarcasmo, a ironia, revelam claramente a decadência do Paganismo. Nem Júpiter Olimpo, o Pai dos Deuses salvou-se da profanação, pois que o representavam sarcasticamente em muitas Sátiras ocupado em seduzir às Deusas Ninfas. Priapo converteu-se no terror dos esposos. Olimpo, antiga morada dos Deuses, numa desenfreada bacanal.

O terrível Averno (Inferno), governado por Plutão, fonte de terror de inumeráveis séculos, já não causava espanto a ninguém; foi então transformado em comédias e intrigas de toda sorte, em sarcasmos e zombarias que faziam todo o mundo rir. De nada serviram então os anátemas e excomunhões dos Sacerdotes, dos Pontífices, dos Mitrados, pois que ninguém mais os respeitava. A forma religiosa havia cumprido sua missão e sua morte foi inevitável.

A maior parte dos Sacerdotes de então degenerara-se e prostituíra-se nos já degenerados Templos de Vesta, de Vênus-Afrodite e de Apolo.

Foi naquela época que muitos Sacerdotes Pagãos converteram-se em vagabundos, em comediantes, em palhaços e esmoleres. As pessoas comuns e correntes zombavam deles e os corriam a pedradas. Assim terminou a forma religiosa do Paganismo Romano. Essa forma havia cumprido sua missão e o único remédio era a morte.

O mundo necessitava de algo novo. A Religião Universal necessitava manifestar-se sob uma nova forma. Jesus foi então o Iniciador dessa Nova Era. Jesus, o Cristo, foi de fato o Herói Divino da nova idade.

O Concílio de Nicéia, celebrado no ano 325, não criou um novo herói como supõem os porcos do materialismo. No Concílio de Nicéia, reconheceu-se oficialmente uma doutrina e um homem. A doutrina foi o Cristianismo Primitivo, desfigurado hoje pela seita Católica Romana. E o Homem foi Jesus. Muitos homens declararam-se Avatares da Nova Era, mas nenhum, exceto Jesus, ensinou a Doutrina da Nova Era. Os fatos são os que falam e Jesus falou com fatos, por isso foi reconhecido como Iniciador da Nova Era.

A Doutrina de Jesus é o Esoterismo Crístico, a Religião Solar de todas as idades e séculos. O Gnosticismo ensinado por Jesus é a Religião do Sol, o Cristianismo Primordial dos Deuses da Aurora.

No Concílio de Nicéia foi dada personalidade jurídica a uma nova forma religiosa que havia suportado, durante muitos séculos, perseguições e martírios indizíveis. Basta recordar os circos de leões nos tempos de Nero, em que os Cristãos eram lançados à arena para serem devorados pelas feras. Recordemos as épocas das catacumbas e os sofrimentos de todos aqueles Gnósticos. No Concílio de Nicéia reconheceu-se com justiça, de forma definitiva e oficial, uma Doutrina Solar e um Homem que havia encarnado o Cristo Cósmico.

Devemos esclarecer que os Santos Deuses das Religiões Egípcias, Gregas, Romanas, Ibéricas, Escandinavas, Gálicas, Germânicas, Assírias, Aramaicas, Babilônicas, Persas, etc, não morreram. Esses Deuses cumpriram sua missão e depois se retiraram, isso é tudo. Num futuro Mahamvantara esses Deuses Inefáveis e suas Religiões Divinas voltarão em seu tempo e em sua hora para uma nova manifestação. Quando uma forma religiosa desaparece, entrega seus Princípios Ecumênicos Universais à forma religiosa que a sucede, essa é a lei da vida.

Jesus tem os divinos atributos de Krishna, de Buddha, de Zeus-Júpiter, de Apolo e todos eles nascem duma virgem. Realmente o Cristo nasce sempre da Virgem Mãe do Mundo. Todo Mestre pratica Magia Sexual e falando simbolicamente podemos afirmar que dentro do ventre da esposa sacerdotiza nasce o Cristo.

Os emblemas, os símbolos e os dramas do nascimento dos Deuses são sempre os mesmos. O Deus Mitra nasce aos 24 de dezembro às doze da noite como Jesus. Belém é o lugar do nascimento de Jesus. Este nome vem do nome do Deus dos Babilônios e dos Germânicos, que assim denominavam ao Deus Sol: Bel ou Beleno. Com isto se quis dar a entender a realidade de um homem que encarnou o Cristo Sol.

As Deusas Ísis, Juno, Demeter, Ceres, Vesta, Maia, foram então personificadas na Mãe do Hierofante Jesus. A Hebréia Maria foi uma grande iniciada. Todo ocultista sabe disso. Todas essas Deusas Mães representam perfeitamente. A Divina Mãe Kundalini, da qual nasce sempre o Verbo Universal da Vida.

Todos os Santos Mártires, Virgens, Anjos, Demônio, Querubins, Serafins, Arcanjos, Potestades, Virtudes, Tronos, são os mesmos Semi-Deuses, Titãs, Deusas, Sífides, Ciclopes e Mensageiros dos Deuses, mas agora com novos nomes. Os princípios religiosos são sempre os mesmos. Podem mudar as formas religiosas mas os princípios não mudam jamais, porque existe uma só religião. A Religião Universal.

Os antigos conventos de freiras ressurgiram em uma nova forma, mas infelizmente os Sacerdotes Medievais, por não conhecerem o Grande Arcano, só utilizaram as Sacerdotisas para fornicar. Se tivessem conhecido o Grande Arcano, teriam cumprido uma grande missão, ter-se-iam realizado a fundo e a forma Católica Romana não se teria degenerado e o Esoterismo Crístico resplandeceria em todos os Templos.

O Esoterismo Gnóstico na Nova Era Aquária substituirá a forma Católica e o ser humano venerará os Deuses Inefáveis. O Matrimônio Perfeito é o caminho religioso da Nova Era.

É absolutamente impossível encarnar o Cristo Cósmico sem a Magia Sexual. O Amor é a religião mais elevada, porque Deus é Amor. Chegou o momento de compreender perfeitamente o profundo significado disso que se chama Amor. Na verdade, o Amor é o único tipo de energia que pode cristificar-nos totalmente.

O sexo é a pedra do sol. O sexo é a pedra básica sobre a qual temos que edificar o templo para o Senhor. **"Nunca leste nas escrituras: A pedra que os edificadores haviam rejeitado essa foi feita cabeça de ângulo? Do Senhor vem isto e é admirável aos nossos olhos"**. Precisamente esta pedra é desprezada pelos infra-sexuais, que se presumem de perfeitos. É realmente coisa maravilhosa que esta pedra, considerada como tabu, ou pecado, ou simplesmente como instrumento de prazer, seja posta como cabeça de ângulo do templo. **"Por isso, vos digo que o reino de Deus (o Magis Regnum ou Reino da Magia) vos será tirado e será entregue a um povo que produza seus frutos. E aquele que cair sobre esta pedra se esfacelará, e aquele sobre quem ela cair será pulverizado"**. (Mateus 21 vers. 42 a 44).

O sexo é a pedra fundamental da família, porque sem este não existiria a família. O sexo é a pedra fundamental do homem, porque sem ele o homem não poderia vir à existência. Finalmente o sexo é a pedra fundamental do Universo, porque sem este o Universo não existiria.

A energia sexual do Terceiro Logos flui do centro de toda nebulosa e desde o vórtice de todo átomo. Quando esta energia deixar de fluir do centro da terra, esta converter-se-á num cadáver. A energia sexual do Terceiro Logos possui três formas de expressão:

1ª) Reprodução da espécie.

2ª) Evolução da raça humana.

3ª) Desenvolvimento espiritual.

O Kundalini é do mesmo tipo de energia com a qual o Terceiro Logos elabora todos os elementos da terra.

Na natureza existem três tipos de energia: a energia do Pai, a do Filho e a do Espírito Santo. Na Índia o Pai é Brahma, o Filho é Vishnu. o Espírito Santo é Shiva.

A força do Espírito Santo deve retornar para dentro e para cima. É necessário que as forças sexuais se sublimem até o coração. Neste centro magnético essas forças se mesclam com as forças do Filho a fim de subirem aos Mundos Superiores. Somente quem conseguir o desenvolvimento total do Kundalini se cristifica totalmente. E só quem se cristifica pode encarnar o Pai.

O Filho é Uno com o Pai e o Pai é Uno com o Filho. Ninguém chega ao Pai, senão pelo Filho. Assim está escrito. As forças do Pai, do Filho e do Espírito Santo descem para depois retornar para dentro e para cima: isso é Lei.

As energias do Espírito Santo descem até os órgãos genitais. As do Filho descem até o coração e as do Pai até a Mente. Retornamos com as energias do Espírito Santo e neste retorno há encontros maravilhosos. No coração encontramos o Cristo e na Mente o Pai: estes encontros significam regresso para dentro e para cima. Assim passamos além da quarta, quinta e sexta dimensões do espaço e então nos libertamos totalmente.

Muito se tem falado sobre o Hierofante Jesus, porém na realidade ninguém conhece a sua verdadeira biografia. Há uma tendência a castrar o Hierofante Jesus. As seitas cristãs apresentam Jesus como um infra-sexual, como um afeminado fraco e às vezes, enfadonho, como uma dama caprichosa. Tudo isto é positivamente absurdo. A realidade é que ninguém conhece a vida particular de Jesus, porque não existe ainda um livro com a sua biografia. Somente com as faculdades da Clarividência Objetiva podemos estudar a vida de Jesus nos Registros Akáshicos da Natureza. A Akasha é um agente sutil que penetra e enche todo o espaço. Todos os acontecimentos da terra de suas raças, a vida de Jesus, etc., estão gravados e escritos como numa "fita" eterna e vivente no Akasha. O Akasha penetra até o ar. A ciência da rádio-televisão no fim deste século terá instrumentos adequados para ver os Registros Akáshicos. Então, será possível estudar, através destes instrumentos, a vida do Hierofante Jesus. Já sabemos que todos os movimentos são relativos e que só há uma constante: a velocidade da luz.

Os astrônomos com suas lentes percebem estrelas, que já deixaram de existir, porque a luz viaja a uma determinada velocidade constante. O que os astrônomos vêem a até fotografam as ditas estrelas é a recordação, o **Akasha**. Muitas destas estrelas se acham tão distantes que a luz que delas provém pode ter começado sua viagem muito antes da criação do mundo. Em virtude da lentidão da luz, esta constante, é que se torna possível a invenção de certos instrumentos especiais, com os quais se poderá ver o passado. Como se vê, tudo isso é possível e exequível. Por intermédio de um telescópio especialíssimo, dotado de um rádio televisor também especialíssimo, poder-se-ia captar vibrações sonoras e luminosas, e até mesmo acontecimentos ocorridos em nossa terra desde a formação do mundo. A ciência oficial dentro em breve chegará a esta mesma conclusão, no máximo em fins deste século. Somente então é que se poderá escrever em um livro a Biografia de Jesus.

Nós, os Gnósticos, em corpo astral, estudamos os **Registros Akashicos** toda vez que isso se faz necessário. Conhecemos perfeitamente a vida do Grande Mestre e sabemos realmente que Jesus foi um homem completo em todo o sentido da palavra. Jesus teve Esposa Sacerdotiza, porque não podia ser nenhum infra-sexual. A Esposa de Jesus foi uma completa Dama-Adepto, dotada de grandes poderes secretos. Jesus viajou pela Europa e foi membro de uma Escola de Mistérios do Mediterrâneo. Jesus estudou no Egito e praticou Magia Sexual com sua Sacerdotiza dentro de uma Pirâmide. Desse modo foi como recapitulou Iniciações e alcançou mais tarde a Iniciação Venusta. Jesus viajou pela Pérsia, pela Índia, etc. Enfim, o Grande Mestre foi um verdadeiro Mestre no mais perfeito sentido da palavra.

Os Quatro Evangelhos são realmente quatro textos de Alquimia e Magia Branca. Começa a Iniciação transmutando a Água da Vida (Sêmen) em Vinho de Luz do Alquimista. Este milagre realiza-se nas Bodas de Canaan. Sempre em Matrimônio. Com este milagre começa-se a percorrer a senda da iniciação. Todo o Drama da Vida, Paixão e Morte de Jesus é tão antigo como o mundo. Este Drama vem das antigas religiões arcaicas do passado e é conhecido em

todos os rincões do mundo. Drama este que se aplica a Jesus e em geral a todos aqueles que percorrem a Senda do Fio da Navalha. Este Drama não é a vida de um só homem. Este Drama é a vida esotérica de todos os que percorrem o caminho secreto. Tanto se pode aplicar este Drama a Jesus, como a qualquer outro Iniciado Cristificado. Na verdade o Drama da Vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus é um Drama Cósmico que já existe muito antes da própria existência do mundo. Drama esse que é conhecido em todos os mundos do espaço infinito.

Os Quatro Evangelhos só podem ser conhecidos com a chave da Magia Sexual e com o matrimônio perfeito. Os quatro evangelhos foram escritos para servir de guia aos poucos que percorrem a Senda do Fio da Navalha. Os Quatro Evangelhos nunca foram escritos para as multidões. O trabalho de adaptar o Drama Cósmico à Nova Idade foi maravilhoso e nele intervieram grupos secretos de Iniciados.

Os Evangelhos, quando estudados por gente profana, são interpretados equivocadamente.

*Jesus teve o heroísmo de assimilar a substância Cristo em todos os seus veículos internos e isso o conseguiu trabalhando com **INRI** (FOGO). Assim foi como o Hierofante pode ser Uno com o Pai. Jesus se converteu em um Cristo e subiu ao Pai. Assim também, todo aquele que assimilar a substância Cristo no fisiológico, no biológico, no anímico e no espiritual, converter-se-á num Cristo. Assim sendo, Cristo não é nenhum tipo de indivíduo Humano ou Divino. Cristo é uma substância cósmica que se acha contida em todo o espaço infinito. O que necessitamos é formar Cristo em nós e isto só é possível com **INRI** (FOGO).*

Cristo nada pode fazer sem a serpente, a qual só se desenvolve, evolui e progride pela prática da Magia Sexual.

Quem forma Cristo, converte-se em Cristo. Somente Cristo pode subir ao PAI, o qual não é nenhum indivíduo humano ou divino. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são substâncias, forças, energias transcendentais terrivelmente divinas, isso é tudo. Infelizmente, o que acontece é que as pessoas têm uma forte tendência de antropomorfizar estas forças de cunho superior.

*Jesus viveu o **Drama da paixão**, mas não é o único que o viveu, uma vez que alguns Iniciados, como Hermes, Quetzalcoatl, Krishna, Orfeu, Buddha, etc., viveram este mesmo Drama. Depois d'Ele alguns outros viveram-no. O Drama da Paixão é cósmico.*

A síntese de todas as Religiões, Escolas e Crenças é o Cristo e a Magia Sexual. O Matrimônio Perfeito não prejudica a ninguém, todos os Sacerdotes de todas as Religiões, os preceptores de todas as Escolas, os Adoradores do Cristo, os amantes da Sabedoria, podem percorrer a senda do Matrimônio Perfeito.

Esta é a Doutrina da Síntese, que não prejudica a ninguém e sim beneficia a todos. Esta é a doutrina da nova era. Os membros de todas as Escolas, todas as Seitas e Ordens podem muito bem entrar em acordo, tomando por base o Matrimônio Perfeito, para fundar uma nova civilização, baseada na sabedoria da serpente. Verdadeiramente necessitamos de uma nova civilização, cujo fundamento seja o Matrimônio Perfeito. O mundo inteiro está em crise e só com o Amor é que poderá ser salvo.

Nós, os Gnósticos, não somos contra nenhuma Religião, porque isso seria um absurdo. Todas as Religiões são necessárias, pois que elas são as várias manifestações da Religião Cósmica universal infinita. Seria triste e lamentável um povo sem Religião. Acreditamos que todas as Escolas e Seitas cumprem sua missão, ensinando, discutindo, estudando. O que importa, na verdade, é que a gente siga a Senda do Matrimônio Perfeito. O Amor não prejudica a ninguém. A Gnose é a chama donde saem todas as Religiões, Escolas e Crenças. A Gnose é sabedoria e amor.

Todos aqueles que creem chegar à Cristificação com o tempo e através da evolução, reencarnando-se e ganhando muitas experiências, estão de fato redondamente equivocados. Os que assim pensam estão contemporizando com o erro de século em século, de vida em vida, e o seu fim é que acabarão se perdendo no abismo.

Nós, os Gnósticos, não negamos a Lei da Evolução, mas afirmamos categoricamente que tal Lei não Cristifica a ninguém. As leis da Evolução e da Involução são leis puramente mecânicas da Natureza, que se processam simultaneamente em todo o grande Laboratório da Natureza. Numerosíssimos organismos e espécies são produto da Involução e muitíssimos organismos e espécies o são da Evolução. O perigoso é atribuir coisas, virtudes e qualidades que a Evolução não possui. A Evolução não Cristifica a ninguém. Quem quiser a Cristificação, necessita da Revolução da Consciência. E esta só é possível trabalhando com o grão.

Devemos esclarecer que o trabalho com o grão passa-se em três fases completamente distintas: **PRIMEIRA: Nascer;** **SEGUNDA: Morrer;** **TERCEIRA: Sacrifício pela pobre humanidade doente.**

Nascer é um problema completamente sexual. Morrer é questão de santidade. Sacrifício pela humanidade é Cristo Centrismo.

Deve nascer o Anjo dentro de nós mesmos, o qual nasce de seu germen sexual. Deve morrer o Satã e isto é coisa de Santidade. Devemos dar a vida para que outros vivam; isto é Cristo-Centrismo. O Hierofante Jesus viveu realmente todo o Drama da Paixão assim como está escrito. E nós, apesar de sermos uns míseros vermes da terra, precisamos também viver todo o Drama da Paixão.

Jesus foi filho de um soldado romano e de uma mulher hebraica. O grande Hierofante Jesus era de estatura mediana e de pele clara, ligeiramente queimada pelos raios solares. O Grande Mestre tinha cabelo e barba negros. Seus olhos pareciam duas noites inefáveis. Nazareno é uma palavra que vem de Nazar, que significa homens de nariz reto. Jesus não tinha nariz curvo de tipo judeu. O Grande Mestre tinha nariz reto, próprio da raça européia e Ele só era judeu por parte da hebréia Maria, porém por parte de pai era de raça céltica. A Esposa Sacerdotiza do Mestre Jesus era também de raça branca e tinha grandes poderes esotéricos, como o demonstrou ao viajar com o Nazareno pelo países do Mediterrâneo em terras da Europa.

Jesus foi um homem completo e não um castrado como o apresentam muitas religiões. Jesus percorreu a Senda do Matrimônio Perfeito. Jesus formou Cristo dentro de si mesmo, praticando Magia Sexual com sua mulher. Isto que estamos afirmando só escandalizará aos fanáticos. Quando os cientistas tiverem em seu poder os Registros Akáshicos da Natureza, por meio de ultra modernos televisores, todo mundo poderá ver a vida de Jesus e então nos darão razão. (pouco importa o nome que será dado na ocasião a estes aparelhos).

Nesses Registros do Akasha poderá ser conhecida toda a história do mundo, a vida de todos os grandes homens, a história completa de Cleópatra e de Marco Antônio, e com o decorrer do tempo os fatos demonstrarão todas as nossas afirmações.

Ao terminarmos os trinta e três Capítulos do Matrimônio Perfeito, fomos informados de que o Grande Mestre Jesus está no ocidente dos Estados Unidos da América do Norte. O Grande Mestre anda pelas ruas, anônimo e desconhecido; veste-se como qualquer cidadão e ninguém o conhece. D'Ele flui uma poderosa energia crística, que se difunde por toda a América.

O Grande Mestre conserva ainda o mesmo corpo que teve na Terra Santa. Certamente o Grande Hierofante Jesus ressuscitou ao terceiro dia dentre os mortos e ainda vive com seu corpo físico. Jesus logrou a ressurreição mediante o Elixir da Longa Vida. Jesus recebeu o dito Elixir porque se Cristificou. Jesus se Cristificou porque percorreu a senda do Matrimônio Perfeito.

"Encerramos estes trinta e três Capítulos afirmando que no centro dos quatro caminhos chamados: Religião, Ciência, Arte e Filosofia encontra-se a suprema síntese, que é o Matrimônio Perfeito" (VM. Samael Aun Weor).

CAPÍTULO 24 – O FOGO SAGRADO

Todo estudante e pesquisador da questão da conectividade maçônica-mormonismo, se apropriou-se adequadamente dos reais significados dos elementos semióticos contidos nos símbolos e ritos dos Templos Mórmons e Maçons, saberá que o fogo sagrado se constitui a matéria prima de construção do verdadeiro Templo de Salomão.

No nosso curso de gnose aprendemos acerca dos Sete Centros da Máquina Humana. Como são constituídos e qual é a função de cada um deles. Aprendemos que ao nascer cada um de nós traz certo quanto de energia específica, depositada dentro cada centro e que se soubermos usá-la, certamente nossa vida será equilibrada e duradoura. Do contrário, teremos desequilíbrios, doenças e a existência encurtada.

Do modo como estamos agora, temos os nossos centros desequilibrados, devido a atuação do ego, que é o grande gastador de nossas energias. O estudantes gnósticos que aneiam o despertar da consciência devem lutar para equilibrar os centros da máquina da sua máquina, para adquirir a verdadeira castidade. Para tal devem estudar e praticar os ensinamentos extraordinários que nos deram os Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú.

Devem começar o trabalho pela auto-observação de si mesmo, morte em marcha dos detalhes, para provocar as mudanças nas cores do mercúrio filosófico, que passará sucessivamente de: **negro para branco, de branco para amarelo e de amarelo para vermelho**. Sendo que o **vermelho já é o Fogo Sagrado** que vais ascender pelas medula espinhal. Para compreender, em profundidade, como fazer isto, vamos ler, refletir e praticar o que o V.M. Rabolú nos ensina no texto abaixo:

"Cada centro tem o seu hidrogênio próprio, que em nós está todo trocado ou desequilibrado, pelo motivo de que nós não temos uma ordem dentro de nós mesmos, para poder equilibrar estes centros, para que trabalhe cada um com sua própria energia ou seu próprio hidrogênio.

Então, que acontece? Como estão deslocados estes centros, todos estes centros roubam a energia a este (centro sexual). Quando este se vê roubado, para poder trabalhar, tem que roubar dos outros centros. Então se carrega de hidrogênios mais pesados. Vem o desequilíbrio sexual e vem o desequilíbrio em toda a máquina humana. De modo que, pois, é muito importante ter isso em conta, porque agora lhes vou explicar. Vamos aprofundar um pouco isto.

Então, para que trabalhe cada centro com seu hidrogênio próprio, devemos começar o trabalho psicológico, ou seja, a morte em marcha é muito importante para isso. Por quê? Porque nós, no trabalho da castidade, que é básico e fundamental para nós, começamos com o mercúrio seco, como o Mestre o chama, ou mercúrio negro – digo eu – que vem a ser, em síntese, a mesma coisa; ou seja, está trabalhando mal o centro sexual, porque está carregado de outras energias, de outros hidrogênios mais pesados. Então, não pode produzir a energia de que se necessita para fabricar os corpos solares.

Então, começa-se com o mercúrio negro, através do trabalho psicológico, e lutando com a transmutação; passa essa energia do mercúrio negro, como eu o chamo, ou seco, como diz o Mestre, à cor branca.

Ponhamos muito cuidado! Anotem isso, porque isso é importante, porque esse é o trabalho psicológico para nós podermos entrar no esoterismo, na alquimia. De modo que, pois, isto é básico, isto que lhes vou explicar.

Depois de purificações, passar por purificações do mercúrio branco, passa à cor amarela. Amarelo que é o enxofre.. Isso indica que vai equilibrando os centros; a purificação da energia vem pelo equilíbrio dos centros, os quais vai equilibrando. Depois de seguir nosso trabalho, porque cada vez temos que ir intensificando muito mais o trabalho, vem o resultado, o quarto, que é o fogo sagrado, a cor vermelha. É quando se desperta o Kundalini, que é com o qual vamos fabricar nossos corpos solares.

Assim que, vejam, a importância que tem o equilíbrio dos centros inferiores, para nós podermos elaborar, em nosso próprio laboratório, a energia, ou seja, o hidrogênio 12, que é o do sexo, o qual, transmutado, é o SI-12. É o resultado já; quando a energia está transmutada, o resultado é o SI-12, que é o fogo sagrado.

"Quando alguém trabalha com o hidrogênio SI-12, despertou seu fogo sagrado, iniciou a ascender a Primeira Montanha; já é aceito como discípulo. Lembre-se querido leitor, que a Primeira Montanha são as Iniciações de Fogo, aonde de acordo com o trabalho psicológico que o discípulo vai realizando, vai ascendendo o Fogo Sagrado com maior rapidez.

De modo, pois, que isto deve ter equilíbrio entre a morte e o nascimento, se é que quer verdadeiramente avançar pelo Caminho, porque esta energia - O Fogo Sagrado - ascende de acordo com os méritos do coração. Um egoísta demora muito tempo, três vezes mais, para ascender o fogo, posto que é uma pessoa que quer tudo só para ela e não ensina aos demais. Ou seja, que não lhe importa a Humanidade e é o principal que deve ter um Iniciado: ter em conta que se ele quer salvar-se, deve lutar para salvar aos demais, para que não fracassem. Isso se chama Amor.

Na primeira vértebra conquistada se recebe a espada: uma espadinha pequena, bainha branca, que de uma vez deve pô-la no cinto porque a loja negra virá por cima dele, a brigar, a quitar essa vértebra que se ganhou e com essa espada deve defender seu trabalho, porque lhe custou. As magas negras chovem aos montões, física e internamente, empenhando-se em roubar o fogo que se ganhou.

A medida que vai subindo o fogo vai aumentando a espada - até que encarna o íntimo - que já vem a ser a espada flamígera; a espada de mágicos poderes, que tem poder sobre a Natureza.

Vejam vocês, este é um tema ao qual não se põe muito cuidado, e é básico e fundamental para nós podermos começar o trabalho da revolução da consciência, equilibrando primeiramente os centros, para poder produzir o hidrogênio SI-12. Do contrário não se o produz. E então, quando vamos fabricar os corpos solares? Quando vamos despertar o Kundalini? Jamais, se não equilibrarmos esses centros! Ou seja, que isso é básico para nós.

Podem estar praticando magia sexual. Se não equilibraram os centros, estão trabalhando desequilibradamente, com outros hidrogênios mais pesados que o que corresponde a cada um. Está perdendo seu tempo. Lamentavelmente está perdendo tempo, porque não chegará a despertar o Kundalini, assim, com os centros todos deslocados.

Então, o trabalho psíquico, a morte em marcha, é muito importante para tudo isto: Ir equilibrando cada centro com seu próprio hidrogênio.

Estão entendendo bem a importância que tem esse tema? Porque, sem isso não se pode chegar a nada. Totalmente se está perdendo o tempo. A gente o perde lamentavelmente e crê que vai marchando bem. Não! Mentira! Enquanto não haja equilíbrio destes centros, está-se perdido! Ou seja, que isto é uma base para se começar um trabalho já sério, verdadeiro, porque o sexual está trabalhando mal, e todos estes centros estão trabalhando mal, pelo cruzamento de hidrogênios mais pesados, mais leves. Enfim, está louca a máquina humana! Não pode produzir sua própria energia.

Então, a morte em marcha dá como resultado o equilíbrio destes centros. Esse é o resultado. Ir tirando muitas coisas. Como lhes dizia eu ontem: nós estamos apegados aos brinquedos que nos pôs a natureza.

*Que é tudo o que vemos neste mundo? Neste planeta? São brinquedos que nos põe a natureza, porque à natureza não interessa, nem lhe convém, que nós nos liberemos. Então ela nos põe todos os entretenimentos; pô-nos a comprar uns brinquedos para um menino, para que se esqueça de pedir "água açucarada" ou comida. Igualzinho, exatamente igual. E nós, de bobos, nos entretemos com todos esses brinquedos que a natureza nos põe e esquecemos o trabalho sobre nós **mesmos**" (VM. Rabolú).*

No nosso curso de gnose aprendemos acerca dos Sete Centros da Máquina Humana. Como são constituídos e qual é a função de cada um deles. Aprendemos que ao nascer cada um de nós traz um certo quanto de energia específica, depositada dentro cada centro e que se soubermos usá-la, certamente nossa vida será equilibrada e duradoura. Do contrário, teremos desequilíbrios, doenças e a existência encurtada. Do modo como estamos agora, temos os nossos centros desequilibrados, devido a atuação do ego, que é o grande gastador de nossas energias. O estudantes gnósticos que aneiam o despertar da consciência devem lutar para equilibrar os centros da máquina da sua máquina, para adquirir a verdadeira castidade. Para tal devem estudar e praticar os ensinamentos extraordinários que nos deram os Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú.

*Devem começar o trabalho pela auto-observação de si mesmo, morte em marcha dos detalhes, para provocar as mudanças nas cores do mercúrio filosófico, que passará sucessivamente de: **negro para branco, de branco para amarelo e de amarelo para vermelho**. Sendo que o **vermelho já é o Fogo Sagrado** que vais ascender pelas medula espinhal. Para compreender, em profundidade, como fazer isto, vamos ler, refletir e praticar o que o V.M. Rabolú nos ensina no texto abaixo:*

"Cada centro tem o seu hidrogênio próprio, que em nós está todo trocado ou desequilibrado, pelo motivo de que nós não temos uma ordem dentro de nós mesmos, para poder equilibrar estes centros, para que trabalhe cada um com sua própria energia ou seu próprio hidrogênio.

Então, que acontece? Como estão deslocados estes centros, todos estes centros roubam a energia a este (centro sexual). Quando este se vê roubado, para poder trabalhar, tem que roubar dos outros centros. Então se carrega de hidrogênios mais pesados. Vem o desequilíbrio sexual e vem o desequilíbrio em toda a máquina humana.

De modo que, pois, é muito importante ter isso em conta, porque agora lhes vou explicar. Vamos aprofundar um pouco isto.

Então, para que trabalhe cada centro com seu hidrogênio próprio, devemos começar o trabalho psicológico, ou seja, a morte em marcha é muito importante para isso.

Por quê? Porque nós, no trabalho da castidade, que é básico e fundamental para nós, começamos com o mercúrio seco, como o Mestre o chama, ou mercúrio negro – digo eu – que vem a ser, em síntese, a mesma coisa; ou seja, está trabalhando mal o centro sexual, porque está carregado de outras energias, de outros hidrogênios mais pesados. Então, não pode produzir a energia de que se necessita para fabricar os corpos solares.

Então, começa-se com o mercúrio negro, através do trabalho psicológico, e lutando com a transmutação; passa essa energia do mercúrio negro, como eu o chamo, ou seco, como diz o Mestre, à cor branca. Ponhamos muito cuidado! Anotem isso, porque isso é importante, porque esse é o trabalho psicológico para nós podermos entrar no esoterismo, na alquimia. De modo que, pois, isto é básico, isto que lhes vou explicar.

Depois de purificações, passar por purificações do mercúrio branco, passa à cor amarela. Amarelo que é o enxofre.. Isso indica que vai equilibrando os centros; a purificação da energia vem pelo equilíbrio dos centros, os quais vai equilibrando. Depois de seguir nosso trabalho, porque cada vez temos que ir intensificando muito mais o trabalho, vem o resultado, o quarto, que é o fogo sagrado, a cor vermelha. É quando se desperta o Kundalini, que é com o qual vamos fabricar nossos corpos solares.

Assim que, vejam, a importância que tem o equilíbrio dos centros inferiores, para nós podermos elaborar, em nosso próprio laboratório, a energia, ou seja, o hidrogênio 12, que é o do sexo, o qual, transmutado, é o SI-12. É o resultado já; quando a energia está transmutada, o resultado é o SI-12, que é o fogo sagrado.

"Quando alguém trabalha com o hidrogênio SI-12, despertou seu fogo sagrado, iniciou a ascender a Primeira Montanha; já é aceito como discípulo. Lembre-se querido leitor, que a Primeira Montanha são as Iniciações de Fogo, aonde de acordo com o trabalho psicológico que o discípulo vai realizando, vai ascendendo o Fogo Sagrado com maior rapidez.

De modo, pois, que isto deve ter equilíbrio entre a morte e o nascimento, se é que quer verdadeiramente avançar pelo Caminho, porque esta energia - O Fogo Sagrado - ascende de acordo com os méritos do coração. Um egoísta demora muito tempo, três vezes mais, para ascender o fogo, posto que é uma pessoa que quer tudo só para ela e não ensina aos demais. Ou seja, que não lhe importa a Humanidade e é o principal que deve ter um Iniciado: ter em conta que se ele quer salvar-se, deve lutar para salvar aos demais, para que não fracassem. Isso se chama Amor.

Na primeira vértebra conquistada se recebe a espada: uma espadinha pequena, bainha branca, que de uma vez deve pô-la no cinto porque a loja negra virá por cima dele, a brigar, a quitar essa vértebra que se ganhou e com essa espada deve defender seu trabalho, porque lhe custou. As magas negras chovem aos montões, física e internamente, empenhando-se em roubar o fogo que se ganhou.

A medida que vai subindo o fogo vai aumentando a espada - até que encarna o íntimo - que já vem a ser a espada flamígera; a espada de mágicos poderes, que tem poder sobre a Natureza.

Vejam vocês, este é um tema ao qual não se põe muito cuidado, e é básico e fundamental para nós podermos começar o trabalho da revolução da consciência, equilibrando primeiramente os centros, para poder produzir o hidrogênio SI-12. Do contrário não se o produz. E então, quando vamos fabricar os corpos solares? Quando vamos despertar o Kundalini? Jamais, se não equilibrarmos esses centros! Ou seja, que isso é básico para nós.

Podem estar praticando magia sexual. Se não equilibraram os centros, estão trabalhando desequilibradamente, com outros hidrogênios mais pesados que o que corresponde a cada um. Está perdendo seu tempo. Lamentavelmente está perdendo tempo, porque não chegará a despertar o Kundalini, assim, com os centros todos deslocados.

Então, o trabalho psíquico, a morte em marcha, é muito importante para tudo isto: Ir equilibrando cada centro com seu próprio hidrogênio.

Estão entendendo bem a importância que tem esse tema? Porque, sem isso não se pode chegar a nada. Totalmente se está perdendo o tempo. A gente o perde lamentavelmente e crê que vai marchando bem. Não! Mentira! Enquanto não haja equilíbrio destes centros, está-se perdido! Ou seja, que isto é uma base para se começar um trabalho já sério, verdadeiro, porque o sexual está trabalhando mal, e todos estes centros estão trabalhando mal, pelo cruzamento de hidrogênios mais pesados, mais leves. Enfim, está louca a máquina humana! Não pode produzir sua própria energia.

Então, a morte em marcha dá como resultado o equilíbrio destes centros. Esse é o resultado. Ir tirando muitas coisas. Como lhes dizia eu ontem: nós estamos apegados aos brinquedos que nos põe a natureza.

*Que é tudo o que vemos neste mundo? Neste planeta? São brinquedos que nos põe a natureza, porque à natureza não interessa, nem lhe convém, que nós nos liberemos. Então ela nos põe todos os entretenimentos; põe-nos a comprar uns brinquedos para um menino, para que se esqueça de pedir "água açucarada" ou comida. Iguazinho, exatamente igual. E nós, de bobos, nos entretemos com todos esses brinquedos que a natureza nos põe e esquecemos o trabalho sobre nós **mesmos**" (VM. Rabolú).*

CAPÍTULO 25 - SETE IGREJAS DO APOCALIPSE

O estudante e pesquisador do processo de conectividade maçônica-mormonismo, versado na semiótica dos símbolos e rituais do Templo, saberá que as Sete Igrejas se localizam dentro do verdadeiro Templo de Salomão.

O V.M. **Samael Aun Weor** advertiu a todo discípulo gnóstico que só é possível despertar o **Kundalini** e desenvolvê-lo totalmente com a **Magia Sexual**, salientando que isto é exatamente o fator que desgosta a humanidade comum e corrente, se constituindo na pedra de tropeço da qual falara **Jesus Cristo**, que obstaculariza o caminho da imensa maioria dos estudantes gnósticos.

Eis o esclarecimento que deu o V. M. Rabolú sobre os Chacras e as Igrejas: "*Tem que advertir que não há que se confundir as sete Igrejas com os Sete Chacras. As sete Igrejas vão sobre a medula espinhal, diretamente conectadas com a medula espinhal e os 7 Chacras vão pela frente. Eles entre si têm relação. Quando se acende uma Igreja se acende também o Chakra correspondente. Têm um relação, porém, não há que se confundir as Igrejas com os Chacras*".

As sete Igrejas são: Éfeso, **Esmirna**, **Pérgamo**, **Tiátira**, **Sardis**, **Filadélfia** e **Laodicéia**. **Os Chacras são os sentidos do Corpo Astral**. São centros magnéticos que se encontram em íntima correlação com as glândulas de secreção interna.

Há sete glândulas importantes no organismo humano, que se constituem nos sete laboratórios do nosso organismo. Cada uma das glândulas se correlaciona com um chakra do organismo. Cada um dos sete chacras se encontra radicado no corpo astral. Os chacras se acham em íntima correlação com as sete Igrejas da medula espinhal. As sete Igrejas da espinha dorsal controlam os sete chacras do sistema nervoso Grande Simpático.

Através da transmutação sexual as sete Igrejas entram em intensa atividade com a subida do Kundalini ao longo do canal medular. O Kundalini reside nos elétrons componentes do sistema seminal, é o fogo solar que permeia os átomos seminais.

O ascenso do Kundalini pelo canal medular é controlado pelo mérito do coração. O Kundalini ao se desenvolver, evolui e progride segundo os méritos do coração. O Kundalini é a energia primordial que já existe encerrada na Igreja de Éfeso. Esta energia sagrada se desperta quando os átomos solares e lunares fazem contato no tribeni, sobe pelo canal medular e põe em atividade cada uma das sete Igrejas.

O fogo sagrado do Kundalini ao colocar em atividades cada uma das sete Igrejas, vai conferindo poder e sabedoria ao iniciado. Na Igreja de Éfeso, a terra Elemental dos sábios é conquistada. Na Igreja de Esmirna, o discípulo conquista poder de dominar as águas elementais da vida e a felicidade de criar. Na Igreja de Pérgamo, o discípulo conquista o poder de dominar os vulcões. Na Igreja de Tiátira, o discípulo conquista o poder sobre o ar Elemental dos sábios, adquirido inspiração, pressentimento, intuição e poderes para sair conscientemente em corpo astral, assim como poderes para colocar o corpo em estado de Genes. Na Igreja de Sardis, o discípulo conquista o poder da audiovidência, o poder de ouvir as vozes dos seres que vivem nos mundos superiores. Na Igreja de Filadélfia, o discípulo conquista a verdadeira clarividência. Na Igreja de Laodicéia, o discípulo conquista a polividência, a intuição, etc..

CAPÍTULO 26 – INICIAÇÕES E PROVAS DO DIFÍCIL CAMINHO

Todo estudante pesquisador da conexão maçonaria mormonismo sabe não adiantar participar dos cerimoniais do templo, não adianta reitualizar, fazer investidura, etc, senão encontrar nos ritos e no elementos semióticos o mapa do Caminho Secreto, para poder percorrê-lo por si mesmo. Os veneráveis mestres, os profetas, Jesus Cristo, etc., nos deram o mapa, mas não podem percorrer o caminho por nós. Para percorrermos este difícil caminho temos que passar por diversas provas e iniciações.

Os elementos semióticos dos símbolos e dos ritos na maçonaria, no mormonismo e em qualquer ordem mística possuem a finalidade de ocultar o caminhos para os despreparados e revelá-lo aos que já se fazem habilitados.

Dos muitos que participam dos ritos nos templos, poucos descobrem o Caminho Secreto e dos poucos que o acham, poucos ousam percorrê-lo em direção à liberação, à exaltação e destes só alguns se liberam, se exaltam.

Neste Difícil Caminho há certos momentos na trajetória do **Caminho Reto** em que o caminhante se encontra diante de uma grande encruzilhada, de onde ele não sabe para onde ir: se para frente ou para trás; se para a esquerda ou direita. Este é o **Caminho do Fio da Navalho**, **Caminho da Cristificação**, **é o Difícil Caminho que conduz ao Absoluto**. A este caminho referiu Jesus Cristo, dizendo que ele é estreito, cheio de espinhos e poucos são os que passam por ele.

Todo estudante espiritualista que anele a auto-realização, a liberação das leis que nos condicionam ao mundo da materialidade, em certo momento, em dado ponto da trajetória do conhecimento, encontra com a **Gnose**, adentra à universidade do saber holístico, que se constitui no ponto de partida do **Caminho Reto**. Ai ele recebe orientação, teórica e prática, de como se proceder em direção à liberação final. Se o conhecimento recebido for devidamente praticado, este estudante é convocado a prestar conta de seu aprendizado nos mundo internos, onde será submetido inicialmente as provas: **do Guardião; da Água; da Terra; do Ar e do Fogo**. Se for vitorioso adentrará às **Iniciações de Mistérios Maiores ou Venustas**.

Da enorme quantidade de estudante que recebe os ensinamentos gnósticos no mundo inteiro, alguns poucos praticam-no. Dos que praticam, poucos dão a nota certa. Os que dão a nota certa são chamados fazer as provas. Dos que fazem as provas, poucos são os que passam e dos poucos que passam, pode-se contar nos dedos de uma só mão os que trilharam a trajetória do Caminho Reto até o fim e chegou de fato à Iniciação Venusta, cristificando-se.

Portanto, se a gente estudante gnóstico ainda não foi convocado a prestação de provas nos mundos internos, apesar de haver recebido os ensinamentos da gnose, ter lidos os mais diversos livros dos Veneráveis Mestres, participados dos mais variados rituais, ter feitos as mais diferentes práticas, mesmo sendo Instrutores, Sacerdotes, Missionários, etc, é porque ainda a gente não deu a nota certa e nem vamos dar, se não refizermos a nossa trajetória de caminhada, revolucionarmos a nossa conduta, enquanto caminhantes.

Se o estudante sair bem nas provas iniciais, ele é convocado a adentrar às **Iniciações Venustas ou Iniciações de Mistérios Maiores.**

Para saber no que consiste e o que fazer para se sair bem em cada uma das mencionadas provas, vamos ler, refletir e praticar as orientações contidas nos textos abaixo, extraídos na íntegra dos livros dos **Venerável Mestre Samael Aun Weor:**

"Inquestionavelmente existe um lado obscuro de nós mesmos que não conhecemos, ou não aceitamos. Devemos levar a luz da Consciência a esse lado tenebroso de nós mesmos.

Todo o objetivo de nossos estudos gnósticos é fazer com que o conhecimento de nós mesmos se torne mais consciente.

Quando temos muitas coisas, em nós mesmos, que não conhecemos, nem aceitamos, então tais coisas nos complicam a vida espantosamente e provocam, na verdade, toda sorte de situações que poderiam ser evitadas mediante o conhecimento de si.

O pior de tudo isto é que projetamos esse lado desconhecido e inconsciente de nós mesmos em outras pessoas e então o vemos nelas.

Por exemplo: vemos-as como se fossem embusteiras, infiéis, mesquinhas, etc., em relação com o que carregamos com o nosso interior.

A Gnose diz, sobre este particular, que vivemos numa parte muito pequena de nós mesmos. Significa isso que nossa Consciência se estende só a uma parte muito reduzida de nós mesmos.

A ideia do trabalho esotérico gnóstico é a de ampliar claramente nossa própria Consciência.

Indubitavelmente, enquanto não estejamos bem relacionados conosco mesmos, tampouco estaremos bem relacionados com os demais e o resultado será conflitos de toda a espécie.

É indispensável chegar a ser muitíssimo mais consciente para consigo mesmo, mediante uma direta observação de si.

Uma regra gnóstica geral no trabalho esotérico gnóstico é que, quando não nos entendemos com alguma pessoa, poderemos ter a segurança de que esta é a própria coisa contra a qual é preciso trabalhar sobre nós mesmos.

O que se critica tanto nos outros é algo que descansa no lado obscuro de nós mesmos, e que não se conhece, nem se quer reconhecer.

Quando estamos em tal condição, o lado obscuro de nós é muito grande; porém, quando a luz da observação de si ilumina esse lado obscuro, a Consciência acresce mediante o conhecimento de si.

Essa é a Senda do Fio da Navalha, mais amarga que o fel. Muitos iniciam, muito raro são os que chegam à meta

Assim como a Lua tem um lado oculto que não se vê, um lado desconhecido, assim também sucede com a lua psicológica que carregamos em nosso interior.

Obviamente, tal lua psicológica está formada pelo ego, o eu, o mim mesmo, o si mesmo.

Nesta lua psicológica carregamos elementos inumanos que espantam, que horrorizam e que de modo algum aceitaríamos ter.

Cruel caminho é este da AUTO-REALIZAÇÃO ÍNTIMA DO SER. Quantos precipícios! Que passos tão difíceis! Que labirintos tão horríveis!.....

Às vezes, o caminho interior, depois de muitas voltas e reviravoltas, subidas horripilantes e perigosíssimas descidas, se perde em desertos de areia, não se sabe por onde segue e nem um raio de luz o ilumina.

Senda cheia de perigos por dentro e por fora. Caminhos de mistérios indizíveis onde só sopra um hálito de morte.

Neste caminho interior, quando um crê que vai muito bem, em realidade vai muito mal.

Neste caminho interior, quando um crê que vai muito mal, sucede que marcha muito bem.

Neste caminho secreto existem instantes em que já nem sabemos que é o bem, nem que é o mal.

O que normalmente se proíbe, às vezes resulta que é o justo. Assim é o caminho interior.....

Todos os códigos morais, no caminho interior, ficam sobrando. Uma bela máxima ou um formoso preceito moral, em determinados momentos pode converter-se num obstáculo muito sério para a Auto-Realização Íntima do Ser.

Afortunadamente, o Cristo Íntimo, desde o próprio fundo de nosso Ser, trabalha intensivamente, sofre chora desintegra elementos perigosíssimos que em nosso interior levamos.

O Cristo nasce como um menino no coração do homem; porém, à medida que vai eliminando os elementos indesejáveis que levamos dentro, vai crescendo, pouco a pouco, até se converter num Homem Completo".

"A Iniciação é a sua própria vida. Se você quer a Iniciação, escreva-a sobre uma vara. Quem tiver entendimento que entenda, porque aqui há sabedoria. A Iniciação não se compra e nem se vende. Fugamos das escolas que dão iniciações por correspondência. Fugamos de todos aqueles que vendem iniciações. A Iniciação é algo muito íntimo da Alma. O Eu não recebe iniciações. Aqueles que dizem, "Eu tenho tantas e tantas iniciações", "Eu possuo tantos e tantos Graus", são mentirosos e farsantes, porque o "Eu" não recebe Iniciações nem Graus.

Existem nove Iniciações de Mistérios Menores e cinco importantes Iniciações de Mistérios Maiores. É a Alma que recebe as Iniciações. Trata-se de algo muito íntimo, que não se anda dizendo e nem se deve contar a ninguém.

Todas as iniciações e graus que são conferidos por muitas escolas do mundo físico não têm realmente nenhum valor nos Mundos Superiores. Os Mestres da Loja Branca só reconhecem como verdadeiras as legítimas Iniciações da Alma. Isso é uma coisa completamente interna.

O discípulo pode subir as nove arcadas, pode atravessar todas as nove Iniciações de Mistérios Menores, sem haver trabalhado com o Arcano A.Z.F. (a Magia Sexual). Todavia, é impossível entrar nos Mistérios Maiores, sem a Magia Sexual (Arcano A.Z.F.).

No Egito, todo aquele que chegava à Nona Esfera, recebia inevitavelmente de lábios a ouvidos o segredo terrível do Grande Arcano (o Arcano mais poderoso, o Arcano A.Z.F.).

O GUARDIÃO DO UMBRAL - "A primeira prova que deve defrontar o candidato é a prova do Guardiã do Umbral, que é o reflexo do Eu, a íntima profundidade do Eu. Muitos são os que fracassam nessa terrível prova. O candidato tem que invocar ao Guardiã do Umbral nos mundos internos. Um espantoso furacão elétrico precede à terrível aparição. A larva do Umbral está armada de um terrível poder hipnótico. Realmente, este monstro possui toda a horrível fealdade dos nossos próprios pecados. É o espelho vivo de nossas próprias maldades. A luta é espantosa, frente a frente, corpo a corpo. Se o Guardiã vence o candidato, este fica escravizado pelo horrível monstro.

Se o candidato sai vitorioso, o monstro do Umbral foge aterrorizado. Então, um som metálico faz estremecer o Universo e o candidato é recebido no Salão dos Meninos.

Isto faz-nos recordar aquela frase do Hierofante Jesus, o Cristo: "**Em verdade, vos digo, se não vos transformardes e vos fizerdes como meninos, não entrareis no reino dos céus**".

No Salão dos Meninos, o candidato é homenageado pelos Santos Mestres. A alegria é imensa por haver um ser humano entrado na Senda da Iniciação. Todo o Colégio de Iniciados (Meninos) felicita o candidato vitorioso. O candidato derrotou o Primeiro Guardiã. Esta prova realiza-se no mundo astral."

SEGUNDO GUARDIÃO - "O Guardiã do Umbral possui um segundo aspecto. O aspecto mental. Devemos saber que a mente do homem ainda não é humana; encontra-se na etapa animal. Cada qual tem no plano mental a fisionomia animal que lhe corresponde, conforme o seu caráter. O astuto é ali uma verdadeira raposa. O passional parece-se com um cão, ou um bode, etc.

O encontro com o Guardiã do Umbral no plano da mente é ainda mais espantoso e mais horrível que no plano astral. Na verdade, o Segundo Guardiã é o Grande Guardiã do Umbral Mundial.

A luta com o Segundo Guardiã costuma ser horrível. É o candidato quem deve invocar o Segundo Guardiã no plano mental. Este vem precedido de espantoso furacão elétrico. Se o candidato sair vitorioso, é recebido com muito carinho no Salão dos Meninos do plano mental. Se fracassar, torna-se escravo do horrível monstro. É nesta larva que se acham personificados todos os nossos delitos mentais."

TERCEIRO GUARDIÃO - "O encontro com o Terceiro Guardiã realiza-se no mundo da vontade. O Demônio da Má Vontade é o mais terrível dos três. Todo mundo faz sua vontade pessoal, mas os Mestres da Loja Branca só fazem a Vontade do Pai; assim nos céus como na terra. Quando o candidato sai vitorioso na terceira prova, é novamente homenageado no Salão dos Meninos. A música é inefável... A festa, solene..."

O SALÃO DO FOGO - "Depois que o candidato venceu nas três provas básicas do Guardiã da Imensa Região, tem então que entrar no Salão do Fogo, onde os seus veículos internos são purificados pelas chamas."

PROVAS DO FOGO, DO AR, DA ÁGUA E DA TERRA - "No velho Egito dos Faraós essas quatro provas deviam ser defrontadas valorosamente no mundo físico. Atualmente o candidato deve passar as quatro provas nos Mundos supra-sensíveis."

PROVA DO FOGO - "Esta prova é para aquilatar a serenidade e a doçura do candidato. Os iracundos e coléricos fracassam inevitavelmente nesta prova. O candidato vê-se perseguido, insultado, injuriado, etc. Muitos reagem violentamente e voltam ao corpo físico completamente fracassados.

Os vitoriosos são recebidos no Salão dos Meninos e homenageados com música deliciosa, a Música das Esferas. As chamas horrorizam os fracos."

PROVA DO AR - "Aqueles que se desesperam com a perda de alguém ou de algo, aqueles que temem a pobreza, aqueles que não estão dispostos a perder o mais querido, fracassam na Prova do Ar. O candidato é lançado no fundo do precipício. O fraco grita e volta ao corpo físico horrorizado. Os vitoriosos são recebidos no Salão dos Meninos com festas e homenagens."

PROVA DA ÁGUA - "A Grande Prova da Água é realmente terrível. O candidato é jogado ao oceano e crê afogar-se. Aqueles que não sabem adaptar-se às mais variadas condições sociais da vida, aqueles que não sabem viver entre os pobres, aqueles que depois de naufragarem no oceano da vida, rechaçam a luta e preferem morrer, são os fracos que, inevitavelmente, fracassam na Prova da Água. Os vitoriosos são recebidos no Salão dos Meninos com festas cósmicas."

PROVA DA TERRA - "Nós temos que aprender a tirar partido das piores adversidades. As piores adversidades nos oferecem as melhores oportunidades. Devemos aprender a sorrir ante as adversidades - essa é a Lei."

Aqueles que sucumbem de dor em face das adversidades da existência não conseguem triunfar na Prova da Terra.

Nos mundos superiores o candidato vê-se entre duas enormes montanhas que se fecham ameaçadoramente. Se o candidato grita horrorizado, volta fracassado ao corpo físico. Se mantém sereno, sai vitorioso e é recebido no Salão dos Meninos com grande festa e imensa alegria."

INICIAÇÕES DE MISTÉRIOS MENORES - "Quando o candidato consegue vencer em todas as provas de introdução à Senda, tem pleno direito de entrar nos Mistérios Menores. Recebe-se na Consciência Íntima cada uma das nove Iniciações de Mistérios Menores. Se o estudante tiver boa memória, poderá trazer ao cérebro físico a recordação dessas Iniciações. Não sendo boa a memória do candidato, o pobre neófito ignora no mundo físico tudo o que aprende e recebe nos Mundos Superiores. Os que não querem ignorar no físico nada do que lhes sucede na Iniciação têm que, forçosamente, desenvolver a memória."

O candidato deve desenvolver urgentemente a sua memória. É mister também que o candidato aprenda a sair conscientemente em corpo astral. É urgente que o candidato desperte a Consciência."

As nove Iniciações de Mistérios Menores constituem a senda probatória. As nove Iniciações de Mistérios Menores são para os discípulos à prova. Os discípulos casados que praticam com o Arcano A.Z.F. passam muito rapidamente nestas nove Iniciações elementares. O discípulo solteiro que se mantém absolutamente casto passa também nas nove Iniciações, porém mais lentamente. Os fornicários não podem receber nenhuma Iniciação.

INICIAÇÕES DE MISTÉRIOS MAIORES - "Existem cinco grandes Iniciações de Mistérios Maiores. Existem sete serpentes. Dois grupos de três com a coroação sublime da sétima língua de fogo que nos une com o Uno, com a Lei, com o Pai. Necessitamos subir a escada setenária do fogo."

A Primeira Iniciação se relaciona com a primeira serpente. A Segunda Iniciação com a segunda serpente. A Terceira Iniciação com a terceira serpente. A Quarta Iniciação com a quarta serpente. A Quinta Iniciação com a quinta serpente. (As sexta e sétima pertencem a Buddhi, ou Alma Consciência e Atman ou Íntimo do ser humano)."

PRIMEIRA INICIAÇÃO DE MISTÉRIOS MAIORES - "A primeira serpente corresponde ao corpo físico. É necessário levantar a primeira serpente pelo canal medular do corpo físico. Quando a serpente atinge o campo magnético da raiz do nariz, o candidato chega à Primeira Iniciação de Mistérios Maiores. A Alma e o Espírito comparecem ante a Grande Loja Branca sem os corpos de pecado e em plena ausência do Eu. Eles se olham, se amam e se fundem como duas chamas que, ao se unirem, formam uma só chama. Nasce assim o Divino Hermafrodita. Este recebe um trono para mandar e um templo para officiar. Devemos nos converter em Reis e Sacerdotes da Natureza, segundo a Ordem de Melchisedek. Quem recebe a Primeira Iniciação de Mistérios Maiores, recebe a Espada Flamígera que lhe dá poder sobre os quatro elementos da Natureza."

É necessário praticar intensamente Magia Sexual para levantar a Serpente sobre a vara, tal como o fez Moisés no deserto. O Amor é a base e o fundamento da Iniciação. É necessário saber amar. A luta pela subida da serpente é muito difícil. A serpente deve subir lentamente de grau em grau. São trinta e três vértebras, portanto, trinta e três graus. Os tenebrosos nos atacam terrivelmente em cada vértebra. O Kundalini sobe muito lentamente, de acordo com os méritos do coração. Necessitamos acabar com todos os nossos pecados. É urgente percorrer a senda da mais perfeita Santidade. É indispensável praticar Magia Sexual sem desejo animal. Não somente devemos matar o desejo, mas também a própria sombra do desejo. Necessitamos ser como o limão. O ato sexual deve converter-se numa verdadeira cerimônia religiosa. Os ciúmes devem ser eliminados. Saibam que os ciúmes passionais liquidam a paz do lar."

SEGUNDA INICIAÇÃO DE MISTÉRIOS MAIORES - "A segunda serpente sobe muito dificilmente pelo canal medular do corpo etérico. Quando a segunda serpente atinge o campo magnético da raiz do nariz, o Iniciado entra no templo para receber a Segunda Iniciação de Mistérios Maiores. É bom advertir que a humana personalidade não entra no Templo, pois fica na porta arranjanado os seus negócios com os Senhores do Karma.

No interior do Templo, o Íntimo crucifica-se junto com seu corpo etérico. Ou seja, o Íntimo veste-se com o corpo etérico para a crucificação. Assim é como o corpo etérico é cristificado. Na Segunda Iniciação nasce o Soma Puchicon, o Traje de Bodas da Alma. O Corpo de Ouro.

Este veículo é constituído pelos dois éteres superiores. O corpo etérico tem quatro éteres: dois superiores e dois inferiores. Com o Traje de Bodas da Alma podemos penetrar em todos os departamentos do Reino. Esta Iniciação é muito difícil. O estudante é severamente provado. Se sair vitorioso, brilha o Sol da Meia-Noite e dele desce a estrela de cinco pontas com seu olho central. Estrela essa que pousa sobre a cabeça do neófito para aprová-lo. O resultado da vitória é a Iniciação."

TERCEIRA INICIAÇÃO DE MISTÉRIOS MAIORES - "A terceira serpente sobe pelo canal medular do espectro astral. A terceira serpente deve atingir o campo magnético da raiz do nariz e depois de lá descer até o coração por um caminho secreto, no qual existem sete câmaras santas. Quando a terceira serpente chega ao coração, nasce então um belíssimo menino, o Astral Cristo. O resultado de tudo isto é a Iniciação. O neófito deve passar em corpo astral por todo o drama da Paixão do Cristo. Deve ser crucificado, morto e sepultado. Deve ressuscitar e também deve descer ao abismo e lá permanecer durante quarenta dias antes da Ascensão.

A cerimônia suprema da Terceira Iniciação recebe-se com o Astral Cristo. Aparece sobre o altar Sanat Kummara, o Ancião dos Dias para conferir-nos a Iniciação.

Todo aquele que alcança a Terceira Iniciação de Mistérios Maiores recebe o Espírito Santo.

É necessário saber querer à mulher para alcançar esta Iniciação. A união sexual deve ser plena de imenso amor. O falo deve entrar na vulva sempre com muita suavidade, para não maltratar os órgãos da mulher. Cada beijo, cada palavra, cada carícia deve estar completamente isenta de desejo. O desejo animal é um obstáculo gravíssimo para a Iniciação.

Muitos puritanos, ao lerem estas linhas, nos qualificarão de imorais. Entretanto, essa gente não se escandaliza com os bórdeis e com as prostitutas. Insultam-nos, mas não são capazes de se lançarem aos bairros onde vivem as prostitutas para pregar-lhes a boa lei. Odeiam-nos, porém não são capazes de se incomodarem com seus próprios pecados. Condenam-nos porque pregamos a religião do sexo, mas não são capazes de condenar sua própria fornicação. A humanidade é assim."

QUARTA INICIAÇÃO DE MISTÉRIOS MAIORES - "Quando a quarta serpente conseguiu subir pelo canal medular do espectro mental, acontece então a Quarta Iniciação de Mistérios Maiores. A quarta serpente atinge também o entretenho e depois desce até o coração.

No mundo da mente, Sanat Kummara dá sempre as boas-vindas ao candidato, dizendo: "Haveis vos libertado dos quatro corpos de pecado. Sois um Buddha. Haveis penetrado no Mundo dos Deuses. Sois um Buddha. Todo aquele que se liberta dos quatro corpos de pecado é um Buddha. Sois um Buddha. Sois um Buddha. Sois um Buddha".

A festa cósmica desta Iniciação é grandiosa. Todo o mundo, todo o universo se estremece de alegria, exclamando: "nasceu um novo Buddha". A Divina Mãe Kundalini apresenta seu filho no templo dizendo: "Este é meu filho muito amado. Este é um novo Buddha. Este é um novo Buddha. Este é um novo Buddha". As Santas Mulheres felicitam o candidato com um beijo santo. A festa é terrivelmente divina. Os grandes Mestres da Mente extraem, dentre o espectro mental, o formoso Menino da Mente Cristo, que nasce na Quarta Iniciação de Mistérios Maiores. Todo aquele que recebe a Quarta Iniciação ganha o Nirvana, que é o Mundo dos Deuses Santos. Quem alcança a Quarta Iniciação recebe o Globo do Imperador da Mente, sobre o qual resplandece o signo da Cruz.

A mente deve ser crucificada e estigmatizada na Iniciação. No Mundo da Mente cintila o Fogo Universal. Cada uma das trinta e três câmaras da mente nos ensina terríveis verdades."

QUINTA INICIAÇÃO DE MISTÉRIOS MAIORES - "A quinta serpente sobe pelo canal medular do embrião de Alma que temos encarnado. A quinta serpente deve chegar ao entrececho e descer depois até o coração. Na Quinta Grande Iniciação nasce o Corpo da Vontade Consciente. Todo aquele que nasce no Mundo da Vontade Consciente encarna sua Alma, inevitavelmente. Todo o que encarna sua Alma converte-se num verdadeiro Homem com Alma. Todo verdadeiro Homem imortal e completo é um verdadeiro Mestre. Antes da Quinta Iniciação de Mistérios Maiores ninguém deve ser denominado com o título de Mestre.

Na Quinta Iniciação aprendemos a fazer a Vontade do Pai. Devemos aprender a obedecer ao Pai. Essa é a Lei.

Na Quinta Iniciação, devemos decidir-nos por um dos dois caminhos, ou ficarmos no Nirvana gozando da dita infinita do Sagrado Espaço, que não tem limites, compartilhando com os Deuses Inefáveis, ou renunciarmos a essa imensa dita e continuarmos vivendo neste vale de lágrimas para ajudar à pobre humanidade doente. Esta é a Senda do Dever, longa e amarga. Todo aquele que renunciar ao Nirvana por amor à humanidade, depois de Nirvanas ganhos e perdidos por amor à humanidade, ganhará mais tarde a Iniciação Venusta.

Todo aquele que recebe a Iniciação Venusta encarna o Cristo Interno. No Nirvana existem milhões de Buddhas que não encarnaram o Cristo. É melhor renunciar ao Nirvana por amor à humanidade e ter a dita de encarnar o Cristo, porque o Homem Cristo entra nos mundos de super-nirvânica felicidade e mais tarde no Absoluto."

CAPÍTULO 27 - TRÊS CLASSES DE TANTRISMO

O estudante da conexão mormonismo-maçonaria de pronto perceberá que o Tantrismo Branco contido no Tesouro de Aryavarta Ashram, apesar de contemplado pelos elementos semióticos dos símbolos e ritos dos templos, não é percebido pelos religiosos que ritualizam. Então o que os religiosos praticam, com honrosas exceções, é o tantrismo branco.

O Tantrismo Branco é a sexologia científica praticada pelo discípulo gnóstico que anela percorrer o Caminho Reto, submeter-se às provas e configurar as iniciações através das Três Montanhas. Ao praticar o Tantrismo Branco é que o discípulo compreende que "apertada é a porta e estreito o Caminho que leva a auto-realização íntima do Ser".

O V.M. Samael nos ensina que na Índia existem três tipos de Tantrismo: Tantrismo Branco, Tantrismo Cinza e Tantrismo Negro. Na escola de Tantrismo Branco estuda-se e pratica-se a Magia Sexual sem o derramamento do sêmen. No Tantrismo Cinzento a o discípulo ora derrama o sêmen, ora não derrama. Do Tantrismo cinza o discípulo chega ao Tantrismo Negro.

O Tantrismo Negro caracteriza-se pelo derramamento do sêmen. O Mestre Samael fala em seus ensinamentos que dentro do Tantrismo Negro estão os Dogmas de capacete vermelho, magos negros terríveis, perversos e malvados, que possuem processos asquerosos para reabsorver o sêmen pela uretra, depois de havê-lo derramado miseravelmente. O Mestre Samael salienta que o resultado desta prática é fatal, pois o sêmen, depois de haver sido derramado, carrega-se de átomos satânicos e ao penetrar novamente no organismo adquire o poder de despertar o Kundalini de forma negativa, convertendo na cauda de Satã, levando o ser humano a separar para sempre do seu Ser Divino e afundar para sempre no abismo.

Em nossos estudos gnósticos na **AGSAW**, aprendemos de forma séria e responsável que para praticar a Magia Sexual do Tantrismo Branco, o casal deve estar legítima e legalmente casado.

Para aprendermos qual é o significado e a importância do Tantrismo Branco vamos ler os excertos abaixo, extraídos das obras do V.M. Samael Aun Weor:

“No Tantrismo Branco pratica-se Magia Sexual sem derramamento do sêmen. No Tantrismo Cinzento ora há derramamento do sêmen, ora não há derramamento do sêmen. Este gênero de Tantrismo conduz o devoto ao Tantrismo Negro. No Tantrismo Negro existe o derramamento do sêmen. Dentro do Tantrismo Negro encontramos os Dogmas de capacete vermelho, magos negros terríveis e perversos. Estes malvados possuem processos asquerosos para reabsorver o sêmen pela uretra, depois de havê-lo derramado miseravelmente.

O resultado é fatal, porque o sêmen, depois de haver sido derramado, carrega-se de átomos satânicos e ao penetrar novamente no organismo adquire o poder de despertar o Kundalini de forma negativa. Então, este desce para os infernos atômicos do homem e se converte na cauda de Satã.

Assim é como o ser humano se separa para sempre do seu Ser Divino e se afunda para sempre no abismo. Todo aquele que derrama o Vaso de Hermes é Mago Negro devidamente reconhecido.

Na Índia, a Magia Sexual é conhecida com o nome de Maithuna, ou também com a denominação de Urdhvaratus Yoga, sendo que os seus praticantes são chamados Ordvaretas Yoguis.

Em todas as Escolas de loga, verdadeiramente sérias e responsáveis, pratica-se a Magia Sexual de forma secretíssima. Quando um casal de logues (homem e mulher) se acha bem preparado, são levados para um lugar secreto, onde são instruídos sobre o Maithuna (Magia Sexual).

Os casais se unem sexualmente para trabalhar na Grande Obra sob a vigilância de um Guru (Mestre). O homem sentado sobre uma almofada em atitude búdica, com as pernas cruzadas à moda oriental, entra em contato sexual com a mulher.

Ela deverá sentar-se sobre as coxas do homem, envolvendo com suas pernas o tronco do homem. Ao sentar-se sobre ele deverá logicamente absorver o seu falo. Assim homem e mulher conectam-se sexualmente. Os casais de ioguis permanecem durante horas inteiras sem derramar o sêmen. É obrigação do iogue não pensar, quando se acha na prática de Magia Sexual.

Homem e mulher, nesses momentos, atingem o estado de êxtase. O casal fica assim profundamente enamorado. As energias criadoras sobem vitoriosas pelos seus respectivos canais até o cálice do cérebro. O desejo animal é rechaçado. Depois, o casal retira-se do ato amoroso sem haver derramado o sêmen.

Este modo de praticar Magia Sexual, ao estilo oriental, pode ser muito incômodo para a gente ocidental, no entanto é recomendável para aquelas pessoas que não conseguem refrear o ato para evitar o derramamento do Vaso de Hermes. Com esta prática podem treinar sexualmente os gnósticos para aprender a frear e evitar o derrame do sêmen. Os casais gnósticos não necessitam da vigilância física de nenhum Mestre, mas poderão invocar aos Mestres do Astral para que os ajudem. O casal deve estar a sós.

É importante que durante a prática de Magia Sexual não exista o desejo animal. Lembrem-se que o desejo é diabólico. O Eu é desejo. O Eu é diabólico. Onde existe o desejo não pode haver o amor, porque amor e desejo são incompatíveis. É necessário saber que o desejo produz engano. Quem deseja, pensa estar enamorado, sente-se enamorado e pode até jurar que está enamorado. Esse é o engano do desejo. Inúmeras vezes ouvimos os casais dizerem que se adoram. Mas, depois de casados, o castelo de cartas de derruba e fica a triste realidade. Os que se acreditam enamorados no fundo se odeiam e o fracasso, depois de satisfeito o desejo, é inevitável. Então, só escutamos queixas e lamentações, reprovações e lágrimas. Onde estava o amor? O que se fez do amor?

É impossível Amar quando há desejo. Só aqueles que já encarnaram sua alma sabem amar verdadeiramente. Pois o Eu não sabe amar, só a alma sabe amar. O amor tem seu clima próprio, seu sabor, sua felicidade. Isso só conhece quem já matou o desejo animal. Isso só sabe e experimenta quem já encarnou sua alma. O amor não se assemelha a nada daquilo que as pessoas chamam amor.

O que se acredita ser amor é tão somente desejo enganador. O desejo é uma substância enganosa que se combina maravilhosamente na mente e no coração, para fazer-nos sentir algo que não sendo amor, faz-nos crer firmemente que seja amor. Só a horrível realidade que se apresenta depois de consumado o ato e satisfeito o desejo vem demonstrar-nos claramente que fomos vítimas de um engano.

Acreditávamos estar enamorados e realmente não estávamos. O ser humano ainda não sabe o que é Amor. Na realidade só a alma pode e sabe amar. O homem ainda não encarnou sua alma e por isso não sabe ainda o que é amor. Satã não sabe o que é o Amor. A única coisa que o ser humano tem encarnada atualmente é Satã (o Eu). O ser humano não sabe amar.

O amor só pode existir de coração para coração, de alma para alma. Quem não encarnou sua alma não sabe amar. Satã não pode amar e é exatamente isso o que o ser humano tem encarnado. O Matrimônio Perfeito é a união de dois seres, um que ama mais e outro que ama melhor. O Amor é a melhor religião que o ser humano pode chegar a professar.

O desejo é uma substância que se decompõe em muitas substâncias, as quais conseguem enganar a mente e ao coração. Aquele que se desespera porque sua mulher fugiu com outro homem, na realidade não estava enamorado. O amor verdadeiro não exige nada, nada pede, não deseja nada, não pensa em nada, pois só quer uma coisa: a felicidade do ser que ama. Isso é tudo. O homem que perde a mulher que ama só exclama "Sinto-me feliz por você ter encontrado a sua felicidade. Ainda que seja com outro homem, isso é motivo suficiente para que me sinta feliz".

Desejo é outra coisa. O apaixonado que perdeu a mulher que amava e que se foi com outro pode chegar a matar e a matar-se também, pois cai no mais horrível desespero, em virtude de ter perdido o instrumento do prazer. Isso é tudo.

Com efeito, o verdadeiro amor só é conhecido por aqueles que já encarnaram sua alma. A humanidade ainda não conhece isso que se chama Amor. Na verdade o Amor é como um menino inocente, é como um cisne de lívida plumagem. O Amor se parece com os primeiros folguedos da infância. O Amor não sabe nada porque é inocente. A melhor sabedoria é não saber nada. Ao dissolvermos esse horrível espectro (o Eu) que continua depois da morte, então nasce em nós isso que se chama Amor. Ao chegarmos a esse estado, recobramos a inocência perdida.

Atualmente, o ser humano só tem encarnado um embrião de alma, o qual lança, às vezes, algumas centelhas de amor. A mãe que adora seu filho é um perfeito exemplo disso que se chama Amor. O embrião de alma pode robustecer-se com a chama bendita do amor.

O homem e a mulher às vezes chegam a sentir as radiações do Amor que brotam do embrião da alma, mas afogam-nas imediatamente com as violentas e terríveis paixões que Satã lhes dá. Se cultivarmos essas divinas vibrações do amor, podemos então fortificar e robustecer o embrião de alma para viver com intensidade, mais tarde, isso que se chama Amor.

O amor robustece o embrião de alma e assim é como conseguimos a encarnação da alma.

Raríssimos são os seres humanos capazes de sentir as divinas vibrações amorosas que se irradiam do embrião de alma. Normalmente, o que a humanidade sente são as forças do desejo. O desejo também canta e se transforma em romances e ternuras infinitas. O desejo é o veneno mais enganador que existe em todo o cosmos. Todo aquele que é vítima do grande enganador pode jurar que está enamorado.

Homens e Mulheres: convido-vos ao Amor. Segui os passos daqueles poucos que no mundo souberam amar.

Deuses e Deusas: amai-vos no encanto nupcial do paraíso. Felizes os seres que se amam verdadeiramente. Somente o Amor pode converter-nos em Deuses".(V.M. Samael).

CAPÍTULO 28 - LÚCIFER, DIABO E SATÃ

Aprendemos, através dos Veneráveis Mestres Samael e Rabolú, que Lúcifer é uma partícula do nosso próprio Real Ser, que tem como função criar para nós situações obstáculos. Ele é o nosso Treinador Psicológico. Diabos são os nossos agentes psicológicos inumanos e Satã é a energia negativa, maligna, a antítese da energia crística, é o anticristo

O V.M. Samael Aun Weor assevera que muito já se falou sobre o Diabo, bastante se escreveu sobre este tema; porém, são poucos os que o explicaram realmente. A origem deste mito deve-se buscá-la nas criptas iniciáticas do passado e nas cavernas arcaicas.

Para ampliar a nossa compreensão do assunto, vamos estudar os texto abaixo, extraídos na integra do livros "**Sim Há Inferno, Sim há diabos, Sim há Carma**", do V.M. Samael Aun Weor:

"O Diabo - Amigos meus! Reunidos nesta noite, 18 de dezembro, ano 1972, décimo ano de Aquário, entramos na segunda parte de nossas dissertações. Muito se falou sobre o Diabo, bastante se escreveu sobre este tema; porém, são poucos os que o explicaram realmente.

A origem deste mito deve-se buscá-la nas criptas iniciáticas do passado e nas cavernas arcaicas.

Refletamos por um momento no que é o Sol. Inquestionavelmente, o astro rei nos ilumina e dá vida; não obstante, faz contraste com as trevas.

Qualquer meio-dia, por resplandecente que seja, tem suas sombras, já sob as frondosas árvores do caminho solitário, já dentro das grutas das montanhas, ou simplesmente atrás de qualquer corpo móvel ou imóvel.

Cada um de nós projeta sua sombra por aqui, por lá e por acolá.

]Luz e sombras, em antítese harmoniosa, marcam um completo dualismo, cuja extraordinária síntese é a sabedoria.

Vamos agora um pouco mais longe, penetremos no profundo, no ignoto de nosso Ser.

Sabemos que mais além do corpo, dos afetos e da mente está o Logói interior, divinal... Inquestionavelmente, isto que é o inefável, isto que é o real projeta seu próprio reflexo, sua sombra particular, dentro de nós mesmos, aqui e agora.

Indubitavelmente, o sol íntimo de cada um de nós tem também sua sombra e esta cumpre uma missão específica no fundo mesmo de nossa própria Consciência.

Obviamente, tal sombra, tal reflexo logóico é o treinador psicológico, Lúcifer, o tentador...

No ginásio psicológico da existência humana, requer-se sempre um treinador, com o propósito de produzir poderes, faculdades, virtudes extraordinárias, etc., etc., etc.

De que forma poderiam brotar em nós as virtudes se não existisse a tentação?

Só mediante a luta, o contraste, a tentação e a rigorosa disciplina esotérica podem brotar em nós as flores da virtude.

Não é, pois, o Diabo esse personagem tenebroso criado pelo dogmatismo de algumas seitas mortas e contra o qual o marquês de Merville lançara todos os seus anátemas.

Não é tampouco o Diabo aquela entidade fabulosa que mereceria perdão, tal como escreveu Giovanni Papini em seu famoso livro intitulado "O Diabo", obra esta pela qual foi excomungado o compassivo escritor. Bem sabemos todos que Giovanni Papini era o menino mimado do Vaticano. Não obstante, foi desqualificado nos tempos de Pio XII.

Senhores e senhoras! Satanás, o Diabo, é algo mais que tudo isso; é o reflexo de nosso próprio Ser íntimo em nós mesmos e dentro de nossa Consciência, aqui e agora.

Revisando velhas mitologias dos antigos tempos, viemos a evidenciar, claramente, que tal mito satânico foi divulgado em todos os rincões do mundo pelos sacerdotes da religião heliólatra ou heliocêntrica, que antes fora definitivamente universal.

Recordemos que houve épocas no passado em que se levantaram por toda parte, em todos os lugares do planeta Terra, templos ao Sol e ao Dragão.

Então existiram os cultos dragonianos e os sacerdotes da citada religião universal diziam-se a si mesmos “filhos do Dragão” ou, simplesmente, qualificavam-se de dragões.

O símbolo do dragão foi tomado daqueles répteis voadores gigantescos que existiram nas épocas da Atlântida e Lemúria.

Resulta interessante que tal símbolo tenha sido usado para alegorizar toda sombra do Sol, todo reflexo do astro rei, incluindo o Lúcifer íntimo particular de cada ser humano.

No Egito dos faraós, o Sol do Meio-Dia, o Sagrado Sol Absoluto esteve sempre simbolizado por Osíris, enquanto sua sombra, seu reflexo, seu Lúcifer, acha-se alegorizado por Tifão.

Nos mistérios gregos, O Sol Espiritual, a Estrela de Natal, o Demiurgo Criador, foi sempre representado por Apolo, enquanto que sua sombra, seu Lúcifer, seu Satã, seu reflexo divinal, alegoriza-se definitivamente por Píton.

No Apocalipse de São João, o Cristo Sol resplandecente acha-se sempre simbolizado por Miguel, a divindade guerreira, enquanto sua sombra cósmica é personificada pelo Dragão Vermelho.

Na Idade Média, alegorizava-se o Logos com a personalidade de São Jorge, enquanto sua sombra é simbolizada pelo Dragão.

Observemos o que é Bel e o Dragão, o Sol e sua sombra, o dia e a noite.

Não é, pois, o Diabo esse personagem que algumas seitas mortas sentaram num trono de ignonímia para atemorizar os débeis.

Com justa razão, Goethe põe na boca de seu Deus aquela frase com que se dirigira a divindade de Mefistóteles: “De todos os de tua espécie, gênios à minha lei rebeldes, o menos daninho e prejudicial tu és.”

Muito se disse sobre o mito satânico e alguns supõem que o mesmo chegou ao mundo ocidental desde a terra do Egito.

Não negamos, de forma alguma, a vinda à terra dos faraós de muitos deuses solares com seus correspondentes dragões, provenientes do Indostão. Tampouco negamos que a alegoria de Osíris e Tifão tivesse sido representada na velha Europa. Não obstante, vamos mais longe; temos direito a pensar nos hiperbóreos e em seus cultos solares, junto com seus dragões e infernos.

Não foi a Índia pré-védica exclusivamente a única que enviou ao Egito seus deuses solares e seus cultos. Fora de toda dúvida, a Atlântida submersa também deixou, no país de Saís e nas margens do Nilo, arcaicos cultos ao Sol e seus dragões.

Vencer o Dragão, matar o Dragão, é urgente, quando queremos ser tragados pela Serpente, quando desejamos converter-nos em Serpente.

Isto significa sair triunfante em todas as tentações posta pelo Dragão, sair vitoriosos, eliminar o ego, desintegrar todos os agregados psíquicos que o compõem, reduzir a poeira cósmica todas as recordações do desejo, etc., etc.

Indubitavelmente, depois de havermos sido devorados pela Serpente, nos transformamos em Serpentes. Mais tarde, a Águi, o Terceiro Logos, o Arqui-Hierofante e o Arquimago, nosso Real Ser, o Mestre Secreto, traga a Serpente. Então nos convertemos em Serpentes Emplumadas, no Quetzalcoatl mexicano, no Mahatma, e a Obra fica realizada.

Ao chegar a estas alturas transcendentes do Ser, a estas revalorizações íntimas, o reflexo do Logos, sua sombra particular dentro de nós mesmos, o Diabo, volta ao Logos, mescla-se com Ele, fundiona-se com Ele, porque, no fundo, Ele é Ele...

P. Mestre, se devo esquecer até as recordações do desejo, que estímulo vou utilizar para meu trabalho na frágua acesa de Vulcano.

V.M. – Com o maior prazer resposta a esta pergunta que sai do auditório.

As sagradas escrituras afirmam, de forma enfática, que primeiro é o animal e depois o espiritual.

Indubitavelmente, quando se começa o trabalho na forja dos Cíclopes, há de se necessitar do desejo (uste, em sânscrito), porque ainda não se realizaram as profundas revalorizações do Ser.

Seria impossível exigir dos principiantes Maithuna, sexologia transcendental, Sexo-Yoga ou Kundalini-Yoga, com exclusão radical do desejo.

Não obstante, mais tarde, com a dissolução do eu psicológico, é inquestionável que tal fator, “desejo”, resulta desnecessário. Motivo: eliminado todo agente animal, subconsciente, o desejo não pode existir radicalmente.

Ao chegar a estas alturas transcendentais do Ser, podemos trabalhar na nona esfera exclusivamente com a força de Eros, com o poder do hidrogênio sexual Si-12, com a eletricidade transcendente dos zoospermas.

Assim pois, amigos meus, em última instância, o desejo não é indispensável para o trabalho na frágua acesa de Vulcano.

P. Querido Mestre, sendo Satã o reflexo de Deus e, portanto, sendo Satã amor, não seria incongruente dizer que o ego é satânico.

V.M. – Distinto cavalheiro! Amigos, senhoras! Recordai que existem dois tipos de trevas. A primeira a denominaremos obscuridade do silêncio e do segredo augusto dos sábios. A segunda qualificaremos de obscuridade da ignorância e do erro.

Obviamente, a primeira é a superobscuridade; indubitavelmente, a segunda é a infra-obscuridade.

Isto quer dizer que as trevas se bipolarizam e que o negativo é tão só o desdobramento do positivo.

Por simples indução lógica, convido-os a compreender que Prometeu-Lúcifer, encadeado à dura rocha, sacrificando-se por nós, submeteu-se a todas as torturas. Ainda que seja o fiel da balança, o doador da luz, a medida e o peso, o guardião das sete mansões, que não deixa passar senão aqueles que forma ungidos pela sabedoria, que portam em sua direita a lâmpada de Hermes, desdobra-se, inevitavelmente, no aspecto fatal da multiplicidade egóica, nesses agregados psíquicos sinistros que compõem nosso eu e que foram devidamente estudados pelo esoterismo tântrico budista.

Com esta explicação, senhores, considero que vocês entenderam minhas palavras.

P. – Mestre, a prática do Maithuna-Yoga existe desde tempo imemorial, porque na Índia vedanta se oferece, à vista do público, estímulos eróticos complexos como os baixos-relevos dos próprios templos. Parece-me que estes estímulos fazem a prática do Maithuna ainda mais difícil.

V.M. – Com o maior prazer vou dar resposta precisa à pergunta que um distinto cavalheiro esoterista formulou com inteira clareza.

Certamente, no Kama Kalpa indostânico aparece uma fotografia tântrica de uma escultura sagrada existente em um templo antiqüíssimo...

Quero referir-me agora, de forma enfática, a tal obra de magia sexual.

Se observamos cuidadosamente a fotografia do citado livro hindu, veremos uma mulher em Sidar Shana. Sua cabeça se acha para baixo, suas pernas para cima, com a particularidade de que estas não se encontram na figura de lótus,

mas abertas à direita e à esquerda, embora os joelhos se dobrem, ficando a parte inferior das pernas na forma horizontal. A cabeça sustém-se sobre as mãos e antebraços, tal como se conhece este asana sagrado no mundo da igo.

O mais interessante é o seguinte: um mago, praticamente sentado entre suas pernas, com o falo introduzido forçadamente dentro do útero, pratica o Maithuna.

Indubitavelmente aquela mulher tântrica não poderia sustentar-se em tal posição, com a cabeça para baixo, se duas mulheres mais não a ajudassem à direita e à esquerda.

Ali se vê claramente um par de jovens mulheres ajudando a sustentar o corpo da ioguina.

Estas mulheres auxiliares, semidesnudas, sentem terrível luxúria e isto se adivinha claramente em seus olhos.

O mago goza acariciando os peitos de uma e de outra, enquanto mantém seu falo conectado com o yoni feminino.

Indubitavelmente, esta prática tântrica, complicada e difícil, entre quatro pessoas resulta desnecessária e é rechaçada totalmente pela Fraternidade Universal Branca.

Não é demais recordar ao auditório que estas complicadas práticas sexuais, realizadas entre mais de duas pessoas, correspondem, certamente, ao tantrismo negro e isto o podemos evidenciar quando estudamos os sinistros ensinamentos do clã de Dag-Dugpa, na igreja de sacerdotes de capacete vermelho, região dos Himalaias, Tibet Oriental.

É óbvio que os adeptos da igreja amarela, tântricos brancos, ou verdadeiros Urdhvaretas iogues, só praticam o Sahaja Maithuna de acordo com os mandatos da Igreja Gnóstica (união sexual de esposo e esposa em lares legitimamente constituídos).

Assim pois, os atos sexuais ou Maithuna entre mais de duas pessoas, tal como ilustrado pelo Kama Kalpa, é, inquestionavelmente, magia negra.

Oviamente, o tantrismo esquerdo é diferente do tantrismo branco e esta ilustração do Kama Kalpa é manifestamente sinistra e tenebrosa. Jamais poderia ser aceite pela iniciação tantra branca da igreja amarela budista.

Não há dúvida de que os asanas múltiplos de tântricos negros, em vez de despertar o Kundalini ou prana sagrado, para fazê-lo subir pelo canal medular, estimulam e desenvolvem o abominável órgão Kundartiguador, convertendo-se, então, o aspirante em uma personalidade tenebrosa, em um mago negro da pior espécie

Não desconhecemos o Kama Sutra e o Kama Kalpa. Desafortunadamente, o primeiro foi adulterado de forma vergonhosa, para lhe dar circulação no mundo ocidental e, quanto ao segundo, está manchado com tantras negros ou sadanas de bonzos e dugpas.

Que sejam corroboradas minhas afirmações, que sejam verificados claramente, prévio estudo de cânones budistas e livros secretos ocultos em criptas subterrâneas da Ásia Central.

Como sou um Adepto e estou em contato direto com os Mestres da Loja Branca, tais como K.H., Moria, Hilarion, etc., etc., é claro que posso fazer estes esclarecimentos de forma completamente consciente e precisa.

P. – Mestre, como poderíamos diferenciar quando atua em nós Lúcifer e quando atua o ego.

V.M. – Com o maior prazer vou dar resposta a esta pergunta.

Falamos já claramente sobre a superobscuridade luciferina e sobre a infra-obscuridade da ignorância e do erro. Lúcifer, o tentador, o grande treinador do ginásio psicológico da existência, trabalha tentando-nos e estas impressões internas costumam polarizar-se negativamente ou fatalmente mediante a atividade egóica.

Indubitavelmente, só mediante a auto-reflexão serena e a meditação interior podemos fazer clara diferenciação entre as impressões íntimas luciferinas diretas e as impressões egoístas bestiais.

Normalmente, as pessoas de Consciência adormecida não estão devidamente preparada para fazer tal diferenciação de impressões; isto requer muito treinamento psicológico.

P. – Mestre, ao diabo se alegoriza sempre com o tridente. Tem algum significado especial este símbolo.

V.M. – Esta pergunta do auditório me recorda o tridente da mente que usam os brâmanes do Indostão. Não obstante, nós vamos mais longe, chegamos às três forças primárias do universo, alegorizadas pelo tridente. É claro que, vencendo o Dragão, podemos cristalizar, dentro de nós mesmos, estas três forças e, então, nos converteremos, de fato, em verdadeiros deuses solares.

Não é, acaso, o Dragão o reflexo do Sol? Compreendei, então, o que significa o tridente.

P. – Querido Mestre, ao trabalhar com Lúcifer na nona esfera para eliminar o ego, estamos-lo fazendo com as forças tanto positivas como negativas de Lúcifer?

V.M. – Distinto cavalheiro, senhoras! Obviamente Lúcifer é escada para baixar e escada para subir e para poder trabalhar e dissolver o ego no laboratório da alquimia sexual.

Indiscutivelmente, só mediante o fogo luciferino podemos reduzir a cinzas as cristalizações negativas de nossa psique, os elementos infra-humanos, os agregados psíquicos, infelizes desvios do poder luciférico.

É assim, amigos, como o Fohat transcendente, a eletricidade sexual, o poder maravilhoso do Christus-Lúcifer, redime, trabalha, desintegra o inútil, a fim de liberar a Essência, a Consciência, o Buddhata" (V.M. Samae Aun Weor).

"O Dragão das Trevas - Amigos meus! Reunidos esta noite, depois do Natal de 1972, vamos conversar um pouco sobre o Dragão das Trevas.

Recordem os senhores que estes ensinamentos constituirão a mensagem natalina de 1973-74.

Indubitavelmente, a questão esta do diabo inquieta hoje bastante a opinião pública e se faz necessário esclarecer, indicar, assinalar com precisão, o cru realismo satânico.

Francamente, eu não creio no diabo esse das religiões dogmáticas e penso que os senhores tampouco aceitariam esse fetiche do clero profano.

É óbvio que, na Atlântida, antes da segunda catástrofe transalpaniana, existiu, na terra de Um, um réptil voador de tipo mais netuniano e cheio de escamas.

Os caldeus quiseram sempre simbolizar as trevas da noite, o reflexo do Logos no universo e dentro de cada um de nós, com o famoso anfíbio atlante.

H.P.B. conceitua que tal criatura é Makara, o décimo signo do zodíaco. Não obstante, nós vamos um pouco mais longe neste ponto, porque estou firmemente convencido de que essa misteriosa criatura, especificamente, é de tipo completamente netuniano.

Em todo caso, o escamoso, o réptil voador dos caldeus, foi tomado, mais tarde, pelos judeus e, repito, pelos cristãos.

O mais lamentável desta questão é que tal alegoria, ou símbolo, tenha sido convertido na figura essa, espantosa e horripilante, do diabo ortodoxo.

Convém, agora, recordar a seita gnóstica dos naassênios, adoradores da Serpente. Os adeptos de tal ordem simbolizaram o Dragão, ou reflexo do Logos, com a brilhante constelação de sete estrelas. Quero me referir, de forma enfática, clara e precisa, à constelação do Dragão.

Alguns supõem que João, o vidente do Apocalipse, é o autor de tal alegoria. Tal suposição é, de fato, equivocada, porque o dragão é de Netuno, da magia atlante...

Ressaltam as sete estrelas da constelação do Dragão na mão do Alfa e do Ômega, aquele Verbo do Apocalipse que aparecera a João.

É, pois, o Dragão, o Lúcifer, Prometeu, Satã ou o Diabo, em seu aspecto superior, o próprio Logos, “O Nascido por Si”, o Aja hindu. Em seu aspecto inferior é o Dragão ou Diabo esotérico, autêntico e legítimo (diferente do da ortodoxia dogmática). Todo hierofante, todo verdadeiro auto-realizado é um dragão de sabedoria.

Quero, pois, amigos meus, que compreendais o que é esse fetiche dogmático ou diabo fantástico ortodoxo e o que é, realmente, o reflexo do Logos, a sombra de Deus dentro de cada um de nós, o Diabo real ou Lúcifer, ou Prometeu sagrado.

Sinto que há algo de resistência no fundo de vós, em vossa própria subconsciência, devido à educação e às idéias equivocadas que até esta data todos vós tendes sobre o diabo.

Não me surpreende de modo algum este preconceito que condiciona vosso intelecto. Ensina-vos a crer num diabo terrível, sentado num trono de ignomínia, com um garfo de aço em sua destra, dominando o mundo inteiro; e, agora, é claro que, ao escutar minhas palavras, ao dizer-vos que o diabo das seitas dogmáticas é mera fantasia que não existe e que o que verdadeiramente, sim, existe é o Diabo da boa lei, a sombra do Sol espiritual dentro de cada um de nós, a sombra da noite em oposição ao dia, a sombra das árvores à beira do caminho, etc., é óbvio que vos comove e até surpreende; porém, sem deixar esse receio próprio de uma falsa crença que vos inculcaram desde os primeiros anos da infância.

Como poderia ser má a sombra do eterno Deus vivo? Refleti nisto um pouco, por favor!... No Museu Britânico há uma representação do escamoso, por certo, bastante interessante.

Também existe, no citado museu, uma pintura arcaica, antiquíssima, onde aparece a Árvore da Ciência do Bem e do Mal, a macieira do Éden...

Resulta interessante que, próximo a essa árvore, se vê, na pintura, Adão e Eva, o homem e a mulher, tentando atrair as maçãs com o propósito de devorá-las.

Atrás do tronco daquela árvore, está o Dragão-Serpente e, no alto, nas nuvens, aparecem alguns seres maldizendo a árvore, viva representação de todo clero exoterista ou profano, desconhecedor dos mistérios sexuais.

Não cabe dúvida de que os dois seres humanos, homem-mulher estão, pois, diante da Árvore da Ciência do Bem e do Mal.

A Serpente-Dragão é o Iniciador e isto devemos saber entender profundamente

Vou explicar-lhes francamente, vou dizer o que é tudo isto, para que vós entendais e marcheis com firmeza pelo caminho estreito e difícil que conduz o Iniciado até a liberação final.

Inquestionavelmente, a Serpente é o fogo sexual que deve ascender pelo canal medular espinhal, de grau em grau, até o cérebro.

Naturalmente, tal elemento ígneo possui poderes extraordinários e, quando sobe pela espinha dorsal, transforma-nos radicalmente.

Quanto ao Dragão, indubitavelmente, é o treinador psicológico mais extraordinário que cada um de nós carrega dentro.

O divino Daimon, citado tantas vezes por Sócrates, a própria sombra do nosso espírito individual, coloca-nos em tentações, com o propósito de nos treinar, de nos educar. Só assim é possível que brotem em nossa psique as gemas preciosas das virtudes.

Agora me pergunto e pergunto aos senhores, onde está a maldade de Lúcifer? Os resultados são os que falam. Se não há tentação, não há virtudes. Quanto maiores sejam as tentações, maiores serão as virtudes. O importante é não cair em tentação e, por isso, devemos rogar ao Pai, dizendo: “Não me deixes cair em tentação”.

Vistos, pois, estes dois aspectos que se escondem atrás da Árvore da Ciência do Bem e do Mal, chegamos à conclusão lógica de que o Dragão e a Serpente, ou a Serpente-Dragão, para falar em síntese, é, fora de toda dúvida, o grande Iniciador prático.

Muitas vezes temos dado a chave e não nos cansaremos de repeti-la até a saciedade: Conexão do falo e do útero sem ejaculação do sêmen. Só assim se põe em marcha o fogo sagrado do sexo que, elevando-se pelo canal medular espinhal, de grau em grau, de vértebra em vértebra, vem, por último, a nos transformar radicalmente.

Que o Dragão nos tente durante o trabalho é seu dever. Ele nos deve tornar fortes; ele nos deve educar no ginásio sexual; ele nos deve converter em atletas da Magia Sexual.

Muito mais tarde, a Serpente Ígnea de Nossos Mágicos Poderes deve tragar-nos e, então, nos converteremos, de fato, em serpentes.

Não obstante, antes desse acontecimento extraordinário, antes desse banquete do fogo serpentino, devemos vencer o Dragão, quer dizer, devemos sair vitoriosos da tentação.

No fim, o escamoso Lúcifer, a sombra do Eterno, o reflexo íntimo de nosso verdadeiro Ser divino, voltará a Ele, fusionar-se-á com Ele, resplandecerá n'Ele.

Ao chegar a estas alturas, poderemos exclamar com os antigos iniciados: “Eu sou um Dragão! Eu sou Ele, Ele, Ele!”

P. – Mestre, o divino Daimon só nos tenta no trabalho do sexo, ou também no trabalho da dissolução do ego?

V.M. – Distinta dama! É urgente que a senhora entenda que a raiz do ego se encontra no abuso sexual, na luxúria, na fornicção, no adultério. Se a uma árvore lhe tiramos suas raízes, é claro que esta última morre. Algo semelhante acontece ao ego. Desafortunadamente, Lúcifer deve educar-nos no sexo; ali nos deve submeter a um treinamento rigoroso, mediante as mais severas tentações; é claro que, se ali, no sexo, saímos vitoriosos, a desintegração do ego se precipita inevitavelmente.

Não quero dizer com isto que todos os defeitos psicológicos não devam ser trabalhados com o propósito de reduzi-los a cinzas; unicamente estou pondo certa ênfase na questão sexual por tratar-se de que na fornicção está o pecado original.

P. – V.M. Ouvi dizer que, em algum dos Evangelhos, o Grande Kabir Jesus disse: “Filhos de Satã sois, mas não filhos de Deus.” Poderia explicar-nos isto?

V.M. – Distinto cavalheiro! Escuto sua pergunta e com o maior prazer me apresso a responder-lhe.

Obviamente, todos somos filhos do Dragão, de Satã, do Diabo das trevas.

Se alguém se quer fazer filho de Deus, deve vencer o Dragão, o tentador, o escamoso; então nos teremos convertido em filhos de Deus e em dragões de sabedoria.

Sem dúvida, o Grande Kabir Jesus não maldisse jamais a sua sombra. Em nenhum dos quatro Evangelhos foi dito que Jesus tivesse estendido sua destra para maldizer sua própria sombra.

Quando Jesus, o grande sacerdote gnóstico, foi tentado por Satã, só exclamou: “Satã, Satã, escrito está: ao Senhor teu Deus não tentarás e a Ele só obedecerás.”

Fica, pois, esclarecido que Satã, Lúcifer-Prometeu, deve obedecer a Deus. Seu dever é tentar o Iniciado. Absurdo seria que a sombra do Eterno tentasse o Eterno ou, em outras palavras, que o Diabo tentasse Deus.

Vê-se claramente, pelas palavras do Grande Kabir Jesus, que Lúcifer é o ministro do Altíssimo, o guardião das sete mansões, o servo da divindade.

Aqueles que anatematizam a sombra do eterno Deus vivo, obviamente, estão anatematizando o próprio Deus, porque Deus e sua sombra são um. Entendido?

P. – Mestre, não será que esse diabo da ortodoxia dogmático com seu cornos, cauda e garfo, na realidade, existe como uma representação dos agregados psíquicos que constituem o ego?

V.M. – Distinto cavalheiro! Já disse, em passadas conferências, que devemos fazer uma clara diferença entre o que é o divino Daimon e o que é o ego.

Indubitavelmente, o ego em si mesmo, com todos os seus agregados psíquicos, é luz astral pervertida, mente maligna; nada tem a ver com Lúcifer. É, ao contrário, a antítese dele, seu oposto fatal.

P. – Entendo, Mestre, que são totalmente diferentes o divino Daimon e o ego, porém, como este é formado pelos diabos vermelhos de Set, creio que o diabo que todos conhecemos, do tridente, bem poderia representar o ego. Não crê o senhor assim.

V.M. – Distinto cavalheiro! O transfundo de sua pergunta está equivocado; fundamenta-se num erro, num preconceito. Não sei por que, senhores e senhoras, se quis converter um réptil voador da antiga Atlântida num fetiche maligno.

Não me parece, pois, correto que tal erro sirva de embasamento para uma pergunta. Não estou de acordo que um pobre anfíbio inocente tenha forçosamente que representar a perversidade do ego.

Que tal réptil simbolize a sombra do Eterno estou de acordo; porém, que alegorize nossos defeitos psicológicos, francamente, parece-me incongruente.

Bem poderíamos alegorizar o ego de qualquer outra forma. Recordemos as Três Fúrias clássicas, ou a Medusa, etc. Com tais figuras clássicas poderíamos simbolizar o ego e seus agregados psíquicos.

P. – Mestre, a religião católica, por exemplo, não coloca o Dragão como diabo, senão que o representa com um homem com cornos, cauda, cascos e tridente, Que me diz o senhor disto.

CAPÍTULO 29 - DEUS NÃO HABITA EM TEMPLOS FEITOS POR MÃOS DE HOMENS

Os estudiosos e pesquisadores da conexão maçônica-mormonismo, se atentos aos elementos semióticos dos símbolos e dos ritos dos templos, compreendem que o verdadeiro templo de Salomão, onde habitam o Pai e o Filho Jesus Cristo, não é construído por mãos de homens.

Ao bem da verdade, pela perspectiva holosótica, compreende-se porque teve que descrever por completo a frase: “Deus não habita em templos feitos pelos homens”.

Pois os verdadeiros iniciados sabem que Deus habita em templos construídos por homens, mas por meio do arcano AZF. Coisa que a maioria dos alo-religiosos das 60.000 religiões não sabem, por não conseguirem interpretar as escrituras sagradas nas entrelinhas.

O comércio e a industrialização da cultura religiosa já é um acontecimento legitimado na contemporaneidade, com características místicas, coisa nunca pretendida por Jesus Cristo, em sua magna doutrina a nós ensinada.

A doutrina da Boa Nova apregoada por Jesus Cristo visa levar o ser humano à autonomia, a libertar-se do sistema dominante vigente. Porquanto que a Indústria Cultural, implementada no sistema religioso de hoje, impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente. Onde o ele se aliena ao sistema dominante ao invés de se liberar.

As religiões mercenárias no mundo atual justificam as suas ações materiais dizendo que Deuses foram criados para atingir objetivos e interesses. Por mais que digam ao contrário, contra fatos não há argumentos. Na verdade a história nos mostra que cultos das religiões pseudocristãs sempre estivera ao lado da política. Por ocasião do apelo as oferta nas igrejas, muitos pregadores popularizaram o versículo 10 do Capítulo 3 do livro de Malaquias (o versículo mais pregado nas igrejas) nutrindo a fé cristã com doutrina extinta e fazendo alusão à estrutura física como se fosse o lugar do repouso do Senhor Deus.

A maioria dos líderes religiosos se apoiam erroneamente da lei do dízimo para expandir o seu patrimônio particular e da igreja também. Há aqueles que dizem: *E “Vamos adorar a Deus com os nossos dízimos e ofertas, trazendo-os para a casa do Senhor”*. Porém na religião de Jesus Cristo isto é abominável aos olhos do Senhor. Vejamos suas palavras acerca da adoração: *“Deus é Espírito e importa que os verdadeiros adoradores o adorem em Espírito e em Verdade”*.

Por outro lado, a Casa do Senhor não é nenhum destes templos que existe aí nas 60.000 religiões. Então em que lugar está a casa do Senhor, reivindicada por cada religião, para o seu repouso, se Deus não habita em templos feitos por mãos de homens?

O Senhor realmente ordenou a Moisés que pedisse aos filhos de Israel para que trouxessem ofertas alçada. Porém o povo trouxe muito mais do que bastasse para o serviço da obra que o Senhor. Então, ordenou a Moisés que fizessem passar uma voz pelo arraial, dizendo: *“Nenhum homem, nem mulher, façam mais obra alguma para a oferta alçada do santuário”*. (Êxodo 36.5 a 7).

Portanto a maioria das religiões fralda este princípio, não possuem mais limites. São bem conhecidas de todos nós a sua ganância por acumular tesouro na Terra.

Entretanto estão todas que agirem assim amaldiçoadas: *“Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente”*. (Jeremias 48:10).

“Estevão em discurso disse aos presentes que Salomão edificou uma casa ao Deus de Jacó, porém, enfatizou a palavra do profeta (Isaias 66.1, 2), dizendo: Salomão lhe edificou casa; mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso? Porventura, não fez a minha mão todas estas coisas?”

“Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens. Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois Ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas”. (Atos 17.24-25)

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (Coríntios 3.16)

“Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (Coríntios 6.19)

Ao sabor da verdade deve-se dizer a estrutura material edificada por mãos de homens, destinada para congregar os membros, a qual o homem denominou “igreja”, se constitui num equívoco do ego.

Os alo-religiosos equivocadamente, ao longo da história, criaram até o dogma que alega que a igreja (estrutura física) é o Santuário do Senhor Deus, lugar sagrado para encontrar Deus, Jesus e receber as suas bênçãos. Por melhor intenção que possa haver neste propósito, ele está equivocado, uma vez que Jesus enfatizou que a sua verdadeira igreja de Cristo é constituída por todos os membros do cristianismo, daqueles seus discípulos, que praticaram a sua doutrina dos Três Fatores de Revolução da Consciência de fato, conforme ensinada por Ele em Lucas 9.23: *“Se alguém **quer vir após mim**, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.”*

Em conexão com a verdade deve-se dizer essa vinculação de santificação ao ambiente onde se congrega é falsa, é do ego. Uma vez que a estrutura material é proveitosa e prazerosa ao ego, por meio do conforto do corpo físico. Porém isto não produz nenhuma virtude espiritual, uma vez que fere a lei da Onipresença, que garante que Deus se faz presente em todo o lugar.

Da mesma forma estão verdadeiramente equivocados todos aqueles que possuem o costume de orar e ungir coisas materiais, como empresa, ambiente de trabalho, veículo, residência e outras edificações produzidas por mãos do homem, para que aquele recinto seja abençoado.

Ao agirem assim, equivocadamente tais pastores e líderes religiosos esquecem que a glória e a paz do Senhor Jesus residem no coração de cada um daqueles o amam e guardam os seus mandamentos e não em habitação ou em espaço físico criado por mãos de homem,

“Jesus Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim”. (Hebreus 3.6).

Jesus Cristo, que nunca quis construir igreja, nos deixou a fórmula correta ao afirmar: *“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20).*

Na concepção holosótica da verdade, pode-se textificar que Jesus Cristo deixou o mapa da simplificação das reuniões em seu nome, em todos os lugares e tempo.

Jesus Cristo é o libertador de almas de todos os tempos, que desmistifica os ritos cerimoniais e anula todo mistério e dogma criados pelos pseudo-religiosos, os pregadores contemporâneos, que buscam atrair os fieis com doutrinas falsas e fantasiosas, negando a doutrina crística, desviando o verdadeiro propósito de Deus para salvação da alma humana, por meio dos Três Fatores de Revolução da Consciência, através do sacrifício realizado pelo Senhor Jesus na Cruz do Calvário.

Jesus revogou com maestria o antigo judaísmo, que estava centrado em três elementos fundamentais: **O Templo, o Sacerdócio e o Sacrifício.**

Por intermédio de Jesus Cristo o véu do templo rasgou-se de alto a baixo, então se passou a viver sob o signo de outras prerrogativas. A partir dali então estava encerrada a ordenança da lei de Moisés. Anulou os três elementos, cumprindo-os em si mesmo. 1º. A partir dali Jesus é o Templo que incorpora uma nova e viva casa, não feita por mãos humanas, mas pelo seu próprio sangue;

2º. Ele é o Sumo Sacerdote Eterno; *“Ele é o Sacrifício perfeito e definitivo, por um Novo Mandamento escrito com o seu próprio sangue” (João 13.34).*

Portanto, na senda verdade, deve-se dizer que o verdadeiro buscador, o auto-religioso, necessita de apenas de expandir a sua consciência, a sua compreensão, para compreender que, para ter uma comunhão perfeita com Deus, receber a sua graça e alcançar a vida eterna, não se faz necessário filiar-se a tal o qual religião destas comerciárias que existem hoje, a uma instituição religiosa que o homem denomina por “igreja”.

Para se religar a Deus, receber o seu galardão, uma só coisa basta: **Praticar os Três Fatores de Revolução da Consciência**, que consiste em Morrer para os pecados, Nascer de novo par as virtudes e Seguir ao Cristo (João 3:1-7).

As grandes mensagens divinas, apesar da existência dos mais diversos e belos templos, foram dadas na natureza livre: Joseph Smith hora por várias vezes e recebe mensagens num bosque e não no templo; as Mensagens de Fátima foram passadas na natureza livre e da mesma forma ocorre com a Nossa Senhora de Michigória, na Polônia.

Jesus Cristo não era muito chegado ao templo não. Ao invés de templos ele preferia bosques, montanha, vales, rios, mares, campos, etc., para pregar o evangelho ou Boas Novas. Jesus deve estar muito triste com estes falsos lideres religiosos que dizem que Deus está somente naquela determinada igreja da sua religião. Jesus não ensinou isto. Ele não disse nada acerca das pessoas se reunirem na igreja tal. Ele não reivindicou igrejas para estar presente ali, mas e sim prometeu estar em qualquer lugar. *“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”.* (Mt 1: 20).

Em Marcos 13.1 há a passagem que narra o episódio envolvendo Jesus, seus discípulos e o Templo. Onde os discípulos de Jesus, quando saíam do templo, começaram a admirar a magnitude daquela obra: *“Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: Mestre! Que pedras, que construções!”.* De fato aquela casa era um templo muito grande e belo, sem dúvida! Mas Jesus, em seu estado de auto-observação constante, não se identificou com aquele cenário. Sendo assim, Jesus não deu a mínima importância para o que viu e aproveitou o momento para profetizar assim: *“Vês estas grandes construções”? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada”.*

Se as inúmeras religiões que se dizem cristãs seguissem ao Cristo de fato, hoje já teríamos uma humanidade confraternizada, onde reinava a solidariedade e a cooperação entre todos os seus membros, como os apóstolos de Jesus que compartilhavam o pão do dia a dia, de casa em casa, sem complicação, como pudemos ver em Atos 2.46 *“Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,”.*

Os apóstolos de Jesus usavam o rodízio de casas, iam de casa em casa, entre seus membros, para as celebrações, como podemos ver em Atos 5.42 *“E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.”*

Jesus, percebendo que havia muitas deturpações no sistema de crença oficial dos judeus, pregou as Boas Novas, isto é, um evangelho novo que iria revolucionar tudo. Começando pelo sistema templário. Jesus percebera que os judeus usavam o templo para comercializações, onde os

fariseus ocupavam as primeiras filas para orar, onde dominava a burocracia administrada pelo sinédrio com 500 conselheiros, etc.

Se Jesus Cristo fosse doente da consciência ele adaptaria bem à sociedade doentia daquela época. Se ele adaptasse ao sistema político, social, econômico, cultural, etc., daquela época, ele não teria se defrontado com os escribas, sacerdotes, senhores das leis, etc. e teria poupado a sua vida.

Da mesma forma se Jesus tivesse que voltar hoje, infelizmente ele não iria adotar nenhuma das 60.000 religiões e não iria entrar em nenhum templo de nenhuma delas, mas belos que são. Novamente ele iria adotar a natureza livre para as suas ações divinas, iria afrontar o sistemas convencionais: religioso social político e econômico vigentes, pois certamente compreenderia que não é muito saudável estar bem ajustado a sistemas constituídos por sociedade doente.

Os primeiros cristãos judeus e não gentios, na época dos apóstolos possuíam o costume de ir ao templo todos os dias. Na igreja primitiva dos judeus, antes de Jesus, seus membros iam ao templo todos os dias para cultuar. Os que se dizem cristãos, nos dias de hoje, ainda fazem exatamente igual, como nos tempos arcaicos, continuam indo e pregando que devemos ir à igreja todos os dias. Estes pseudo cristãos agem contrariamente ao que Jesus vivenciou.

O movimento do conhecimento gnóstico, entre os cristãos, passou por dois períodos: primeiro o evangelho foi pregado só para os judeus, depois foi para os gentios por meio dos apóstolos. Então havia os cristãos judeus e os cristãos gentios. Aos cristãos gentios e aos cristãos judeus foi proposto o seguinte: os cristãos gentios deveriam abandonar a prática judaica, coordenada pelo templo oficial e os cristãos judeus deveriam sim estar no templo, praticando os ritos e sacrifícios judaicos, como o de costume. Porém, como cristãos eles deveriam reunir-se em casas, em sistema de rodízio, para oficiarem e partir o pão (símbolo de comunhão).

Mas logo os verdadeiros cristãos judeus perceberam que a circuncisão, as praticas antigas e mesmo o templo "já eram", não tinha mais nada a ver. Eles perceberam que o principal motivo para estarem no templo era o de ensinar e pregar Jesus Cristo. Então eles inteligentemente aproveitavam a sua religião antiga para pregar uma salvação perfeita em Cristo Jesus, à medida que iam percebendo que o templo nada mais era.

Em Atos 20.20 Lucas relata as palavras de Paulo, confirmando a utilização de casas, em lugar de templos, para as práticas: *"jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa."*

Os apóstolos utilizavam suas casas, em lugar de igrejas ou de templos, para suas reuniões e práticas: *"E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam, Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelador, e Judas, de Tiago."* (Atos 1.13) *"E havia muitas luzes no cenáculo onde estavam juntos."* (Atos 20.8)

Portanto, os cristãos faziam reuniões nos cenáculos que não tem nada a ver com alguma igreja atual. Não há nenhum pedido de Deus, nenhum mandamento, ordenando tais construções. Os cristãos antigos eram fiéis aos ensinamentos de Jesus Cristo, para suas reuniões e práticas espirituais usavam suas próprias casas, como objetivo de sacrificar-se pela humanidade, sem sacrificar o seu próximo. Ao contrário dos cristãos de hoje que oneram, sacrificam os seus membros com construções suntuosas que ocupam um espaço territorial desnecessário, além

ocupar também espaço excessivo no coração dos homens, que lhes Rubem oportunidade de conexão com Deus dentro de si mesmo.

Mesmo entre os judeus antigos que utilizavam templos, cujo uso foi abolido pelas Boas Novas de Jesus, era de praxe a construção de algo simples, para não sacrificar o povo e para não robustecer o ego da ostentação. Assim Deus disse a Davi, que tinha a intenção de fazer um templo ou igreja ao Senhor Deus : *"porque em casa nenhuma habitei, desde o dia que fiz subir a Israel até ao dia de hoje; mas tenho andado de tenda em tenda, de tabernáculo em tabernáculo. Em todo lugar em que andei com todo o Israel, falei, acaso, alguma palavra com algum dos seus juizes, a quem mandei apascentar o meu povo, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro?"*(1 Cr 17.5-6).

Do mesmo modo que Deus agiu com Davi, certamente agiria com os pseudo profetas de hoje, se estes realmente tivessem o poder de comunicar com Ele. O Senhor iria dizer aos líderes religiosos de hoje as mesmas palavras ditas a Davi.

O Pai Celestial e seu filho Jesus Cristo sempre enfatizaram que a igreja ou templo Deles é o próprio corpo do homem, mas este homem de cabeça dura insiste em permanecer no erro, não acredita no que o Senhor disse e constrói igreja e templos com suas mãos, própria conta. *"Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é o templo do Espírito Santo, que vive em vocês e lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a vocês mesmos, mas a Deus,"*(1 Coríntios 6.19).

Os apóstolos não mandaram construir igrejas e nem templos para exercício do seu sacerdócio, para a prática do Terceiro Fator de Revolução da Consciência. *"Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo."* (Atos 28.30,31).

Paulo humildemente recebia pessoas em casa, e nunca cogitou construir um templo ou igreja de adoração a Deus. Mas nos dias de hoje os líderes religiosos constroem templos e igrejas suntuosas, para cultuar a Deus sobre o pretexto de estarem "servindo ao Senhor".

Como pode servir ao Pai onerando a seus filhos, sacrificando-os com altos custos. Serve o Senhor quem pratica o Terceiro Fator de Revolução da Consciência e não quem fica em um púlpito dizendo sem parar "te amo Senhor" ou "glória Deus, aleluia".

O pseudo cristão, cabeça dura, tenta a todo custo convencer outros irmãos de que Deus e Jesus estão só lá na igreja que ele dirige ou frequenta, mesmo sabendo que Jesus Cristo disse: *"Eu e Pai somos Um e nós Habitamos em vós"*.

Vemos que Paulo recebia pessoas em casa, e nunca lhe passou pela cabeça "fundar um templo de adoração a Deus".

Quantos em nosso dias, vão às igreja cultuar a Deus dizendo estarem "servindo ao Senhor". Servir ao Senhor, não é ficar em um culto performático ou ficar repetindo sem parar "te amo Senhor" ou "glória Deus aleluia". A bíblia só nos mostra galardão dado por Deus, para serviços feitos ao próximo e não adoração, louvor e muitos tipos de encenações infantis.

O que todos os líderes religiosos precisam saber é que não se pode edificar igreja ou templo, que representa uma parte, para confinar dentro dele, quem habita holisticamente o todo. *"O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés"*. *Que casa me edificareis? Diz o Senhor, Ou qual é o lugar do meu repouso?* (Atos dos Apóstolos 7:49).

Deus já havia construído a sua própria habitação, não precisava do homem se preocupar desnecessariamente com este pormenor. *"Porventura não fez a minha mão todas estas coisas"?* (Atos dos Apóstolos 7:50).

Grande parte das pessoas vai à igreja em busca de satisfação de seus desejos variados, almejando abundância, ficar ricas, obter lucros, melhorar de vida, arrumar melhor emprego, etc. Outros vão por medo da pobreza, medo das doenças, medo do inferno, etc. Então muitos líderes religiosos tiram proveitos desta fraqueza humana e fazem promessas, reforçam posições que venham atender aos pobres coitados. Se a multidão de medrosos percebesse que a fé, a crença, as coisas de Deus jamais se correlacionam com satisfação de desejos materiais ficaria atônita. Ficariam desajustadas, se percebesse que as pessoas mais ricas do mundo, empresários e profissionais bem sucedidos, etc., são agnósticos, ateus, muitos não são cristãos ou não possuem religião alguma. Há uma multidão enorme das pessoas mais bem sucedidas na vida que são não teístas, como Albert Einstein, Antonio Banderas, Bill Gates, Carl Sagan, John Lennon, etc.

Por isto e outras coisas é que podemos ver que nas igrejas tem muitos pobres e poucos ricos; isso é porque os pastores dizem aos pobres que eles vão ser abençoados e vão ter riquezas, que Deus é rico e tem muito para lhes dar. Assim vão iludindo as pessoas, expropriando seu poucos recursos, em nome do Divino. Porém Deus não quer o sigamos por causa de riquezas. Por isto Jesus disse ao homem rico para vender tudo o que tinha e dar aos pobres e depois segui-lo. Ideologicamente as igrejas estão cheias de pobres, que vão ficando cada vez mais pobre, para sustentar seus dirigentes ricos, que vão ficando cada vez mais ricos.

Com isto não se está fazendo apologia para as pessoas deixarem de ir à igreja, deixarem de acreditar em Deus. O que se está querendo dizer é para que as pessoas mudem o motivo pelo qual se vão à igreja, que se vão para realizar a vontade do Pai e não para buscarem a realização de seus próprios desejos pessoais. Porque todo desejo é a raiz da própria dor, conforme nos ensinou Buda, ao pregar que não devemos desejar nada, nem da Terra e nem dos Céus.

Jesus, ao contrário dos pastores modernos, não quer que você vá à igreja em busca das coisas de César, mas sim das coisas de Deus. A maioria dos líderes religiosos estão amestrando um tesouro de César, por absoluta incapacidade de gerir as coisas de Deus.

Há igrejas totalmente ligadas as coisas de César, possuindo de tudo: riquezas materiais acumuladas, lojas virtuais, canais de televisão, jornais, redes de telecomunicações, patrimônios arquitetônicos, comércio de medias, de livros, de CDs, das santinhos, etc. Há religiões que possuem livrarias, escolas, faculdades, universidades, hospitais, etc. Muitas lançam até carnês, promissórias, boletos, etc.

Há igrejas até com helicópteros para transportar, após o culto, os valores ali percebidos durante o mesmos por intermédio da forte apelação e das promessas de recompensas aos pobres fiéis.

O verdadeiro templo de Salomão - Davi certa vez teve o desejo de construir um templo, um lugar de habitação para Deus e que este lugar permanecesse para sempre. Mas Davi sabia que isto trazia perigo, exatamente pela possibilidade de alguns se identificarem com o lugar ou confundir a presença de Deus com o lugar edificado para Ele. E também sabia que não podia conceber o Onipresente Deus como sendo algo limitado a algum local.

Deus honrou o desejo de Davi, permitindo que seu filho Salomão construísse o templo. Deus encheu aquele lugar da glória Dele, em demonstração da Sua presença ali. David sabia que Deus

não habitava e nem habita em templo construído pelo homem e que Deus não pode ser limitado por nenhuma de suas criações. Todo bom iniciado como David sabe de antemão sabe que a presença do Criador preenche holisticamente todas as coisas criadas, principalmente as que naturalmente foram criadas por Ele.

Salomão entendeu tudo isso muito bem e soube honrar se pai David, quando dedicou o templo a Deus, conforme podemos ler em 1 Reis 8:27-30: *“Mas, na verdade, habitaria Deus na terra”?* Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado. Volve-te, pois, para a oração de teu servo, e para a sua súplica, ó SENHOR meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo hoje faz diante de ti. Para que os teus olhos noite e dia estejam abertos sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar. Ouve, pois, a súplica do teu servo, e do teu povo Israel, quando orarem neste lugar; também ouve tu no lugar da tua habitação nos céus; ouve também, e perdoa.

O verdadeiro templo de Deus é o corpo físico de cada um de seus filhos, divinamente criado por Ele. O templo de Salomão foi edificado tão somente para simbolizar o corpo físico de cada um de nós filhos de Deus. O templo que o Espírito Santo habita é o nosso corpo, por isso é que Paulo afirmou que o nosso corpo é a habitação do Espírito Santo. *“Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada”.*

Salomão edificou o Templo do Senhor dentro de seu próprio corpo físico. Ele usou como ferramentas os Três Fatores de Revolução da Consciência, para construir um templo vivo dentro de outro templo vivo, isto é, ele criou os corpos existenciais do Ser, dentro do seu próprio corpo físico. Para este tipo de construção não se usa martelo, nem foice, nenhuma ferramenta material e nem pedra natural, nem nada que possa ser usado com as mãos. **A pedra do templo vivo de Salomão chama-se HSI-12, isótopo 12 do átomo de hidrogênio, resultante da energia seminal transmutada por meio da magia sexual do casal legal e legitimamente constituído.**

Depois do advento do V.M. Samael, todos nós podemos identificar e compreender o simbolismo das escrituras sagradas, sem no entanto precisar fazer curso de Semiótica. Então devemos saber que o apóstolo Pedro simboliza pedra e a pedra por sua vez simboliza o HSI-12.

Por isto Jesus Cristo pronuncia em linguagem alquímica, parabólica: *“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja” (Mt 16,18).*

O apóstolo Pedro, em sua primeira carta, capítulo 2, verso 5, escreveu sobre esta pedra viva, assim: *“Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a DEUS, por JESUS CRISTO.”*

Há dois tipos de conhecimentos: autoconhecimento e alo-conhecimento. O prefixo auto significa para dentro e prefixo grego alo é usado em sentido contrário, isto é para fora.

Há dois tipos de religiosos: auto-religiosos e alo-religiosos. Os auto-religiosos cristãos buscam compreender o Cristo Interno e os cristãos alo-religiosos, buscam-No no mundo externo. Os auto-religiosos sabem fazer a análise semiótica dos símbolos e compreende o Cristo e seus ensinamentos tais como eles são.

Os alo-religiosos ainda não conseguem entender os símbolos, pois não sabem fazer a análise semiótica. Para os auto-religiosos, Pedro é a pedra HSI-12 de construção da igreja do Cristo, do

Templo de Salomão. Para os auto-religiosos, Pedro é o apóstolo que deu início a Igreja Católica Apostólica Romana, conseqüentemente o primeiro papa.

Em Coríntios vamos encontrar que somos a lavoura e o edifício do Deus vivo. Holisticamente falando sabemos que Deus também está presente em cada uma das construções que lhe são edificadas, pelo princípio da onipresença e pela promessa de Jesus Cristo de que onde houvesse duas ou mais pessoas reunidas em seu nome, ali estaria Ele também. Todavia convém enfatizar que lugar preferido de Deus é o templo coração de cada um de nós.

Os auto-religiosos de hoje em dia estão tão identificados, com suas igrejas de pedras, como os judeus de antigamente, que estavam muito apegados ao seu templo como habitação de Deus. Naquela época de fanatismo dos judeus surgiu Estevão, que tenta falar contra esta visão limitada dos judeus. *“Estevão tentou mostrar, aos judeus equivocados, que os dias determinados sobre Israel já haviam chegado ao fim (Daniel 9:25 a 27). Estevão quis mostrar aos judeus que Deus, apesar de encontrar-se com seus fiéis nos templos de adoração, que lhe são dedicados, tem por habitação o Universo”.*

Paulo disse aos gregos que não anunciava uma nova deidade, mas que pregava sobre o próprio Criador do céu e da terra, sobre aquele que não habita em templos construídos pelo homem (Atos 17:22-31).

Os auto-religiosos sabem que Deus não habita os templos construídos por mãos humanas, pois o nosso corpo é o templo do Espírito Santo. Como está escrito em Coríntios 6:19: *“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos”.*

Os auto-religiosos sabem que quando Jesus disse, que se destruíssem o templo ele o reconstruiria em três dias, que Ele não falando de templo físico. Ele estava referindo sim ao seu próprio corpo físico, o qual o reconstruía de fato, ao ressuscitar no terceiro dia, após ser destruído na sua morte.

Portanto se chega logo a conclusão que não haveria tantas igrejas, se o homem não tivesse distorcido as escrituras.

Mas é assim mesmo, como os padres, pastores, líderes religiosos juntariam fortunas se tivesse que usar as ofertas somente para despesas de construção e manutenção dos templos? Pois 10% de dízimo e mais ofertas de cada membro, constitui num valor totalmente elevado em relação ao que se precisa para sua manutenção.

“Destruam este templo, e eu o levantarei em três dias”. Os judeus responderam: *“Este templo levou quarenta e seis anos para ser edificado, e o senhor vai levantá-lo em três dias?”* .

Jesus falava em símbolo, em parábola, do templo do espírito santo, do corpo físico, os judeus. Os judeus não a linguagem semiótica do Cristo, imaginavam um templo físico, de pedra, feito por mãos de homens.

Jesus ao falar que iria derrubar o templo (templo de Deus) e em três dias o ergueria novamente. Ele estava falando do seu próprio corpo e ninguém daquela época entendeu essa mensagem. (Nosso corpo é o templo de Deus)

E em outra passagem bíblica Ele é questionado de quando iria vir o reino de Deus e ele advertiu os seus questionadores que o reino de Deus não seria algo que pudesse ser visto aos nossos olhos carnis. Era algo que, estaria dentro de nós (Lucas 17:20-21)

Deus não caberia em um templo feito pelas mãos de homens e nem nas doutrinas ou religiões feita pelos homens. Deus é Grande demais, é infinito! Então o único lugar que conseguiria caber um Deus tão grande é em nossos pequenos corações ao qual a sua dimensão espiritual está longe do entendimento do homem.

Muitos ainda esperam (inclusive os Judeus ortodoxos) a vinda do messias ou rei que ira trazer o reino de Deus com um exército forte e poderoso e que irá reinar sobre todas as nações nem que fosse com violência.

Mas como o Messias que veio era humilde e amoroso ao qual seu exército era feito de imitadores que carregavam também suas cruces por amor a Deus e o seguia até a morte, que pregava que o reino de Deus viria aos corações de quem crê que Cristo venceu e nos livrou do pecado e da morte e que tivesse fé e obediência a seus ensinamentos, muitos não creram nesse messias e até hoje não creem. Eles ainda buscam a Deus em templos e religiões esse reino mas, eles não acharam até quando não quebrantarem seus corações.

Estevão não se opunha ao templo em si,mas ao institucionalismo inerte que veio a representar.A mudança de coração mediante o renascimento e um caminho de fé são verdadeiros sinais do autêntico relacionamento com Deus.Deuses falsos podem ter suas casas,mas o Altíssimo é onipresente. Isaías declarou que nem o céu pode conter a Deus; como poderia uma simples criação humana? O verdadeiro templo não é feito de pedras e nem de madeira, usando ferramentas pelas mãos de homens. Ele é construído dentro de cada pessoa, usando o H-SI-12 como material de construção.

Estes templos que o homem constrói ai pelas mais diferentes religiões, não servem para Deus, servem apenas para o próprio homem. Só mesmo Deus pode construir sua própria casa. Todo o universo não pode contê-lo, mas ele é tão maravilhoso que aceita morar no coração de um homem, onde todos nós somos templos do Espírito Santo.

Se Deus não reside em templos construídos por mãos de homens, então porque os lideres religiosos, ao longo dos tempos, constroem tantos templos? Cada líder religioso pronuncia que Deus está só ali na igreja dele, ignorando lei divina da onipresença. *Jesus disse: "Eis que vos dirão ei-lo aqui ou ali não credes e não vades após eles."*

Nenhum líder religioso se atreveria a construir uma igreja, se tivesse entendido a pergunta que o próprio Deus fizera: *"Que casa me edificareis vós?"* Qualquer líder religioso deveria saber que ninguém pode edificar uma casa física para Deus morar. Todavia é grande o número deles que equivocadamente pensa que isso fosse possível.

Já no Antigo Testamento, aparecem muitos equivocados sinceros, que no intuito de agradar a Deus, cometeram esta loucura. Um deles foi Salomão, apesar de toda a sua sabedoria, imaginava como Davi, seu pai, poder edificar uma casa para Deus. (II Cr: 6). Apesar de eles serem sábios, isso ocorreu porque certamente não tinham consciência totalmente desperta.

Que pessoa se meteria a tal despropósito se compreendesse que o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, tal como diz o profeta: *"O céu é meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual o lugar do meu repouso?" Não fez, porventura, a minha mão todas estas coisas?(Atos 7:47-50)*

Ao estudante prático de gnose é revelado este mistério. Então ele sabe qual é o verdadeiro templo que deve edificar ao Senhor. Então ele sabe que não resolve mais construir um templo após o outro, enquanto o povo permanece sob o domínio do ego.

O estudante prático de gnose sabe, que o forçar de barra para que o templo seja um local especial de Deus não pode ser do agrado de Dele. Com tudo isto deve se dizer que os líderes religiosos não se deve construir templos. Podem e devem fazer sim, mas outro olhar. Tendo a visão de aquela construção vai proporcionar um maior conforto e bem estar para a igreja, que se reúne naquele lugar. Mas que isto não significa, de maneira alguma, que ali seja um local superior, o único onde Deus possa estar.

Uma vez que Deus não habita em casa construída por mãos humanas. Se Ele tiver de ser encontrado, podem estar certos disso, será em alguém, numa pessoa ou em um povo. Deus quer habitar em nós! Para esse fim, então, quem deve ser edificado somos nós.

Vamos gastar o nosso tempo com a edificação dos Corpos Existenciais do Ser, que se constituem na verdadeira casa Dele. Não vamos mais perder a maior parte do nosso tempo envolvidos com coisas que em nada contribuem para a nossa edificação. *“Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados. Mas espero que entenderéis que nós não somos reprovados.”*(II Co 13:5-6).

Não teria sentido algum Deus habitar em um templo construído por mãos de homens ou em outro lugar qualquer, senão pudesse habitar em nós, porque Deus é Espírito, e este Espírito faz morada em pessoas, não em templos de pedras. Ele é a vida, e a vida é Deus em nós. E esta vida, que é Deus em nós, não tem começo, nem meio e nem fim, Ela é eterna. Ela não começa ao nascermos e nem termina ao morrermos.

Para Deus os verdadeiros templos são aqueles que Ele construiu, são animados, são vivos. Todos os templos construídos por homens são construções inanimadas, que não possuem vida alguma, como está escrito: *“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais”* (Atos 17:24). *“Deus não habita em Templos feitos pelas mãos dos homens”* significa, na verdade, que Deus não habita em nada feito pelas mãos dos homens. Os homens e as obras de suas mãos é que se sustentam em Deus.

O movimento deflagrado por Jesus na Galiléia, ano 30, foi uma verdadeira revolução em todos os sistemas, uma grande rebelião, uma grande ruptura, não apenas com a tradição do judaísmo hebreu, mas com todas as coisas, principalmente das maneiras como, ao longo da história, os homens intuíram Deus e como com Ele se relacionar.

O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo é singular. Grandes templos já foram construídos para ele e ainda são. Porém o templo que Ele quer verdadeiramente habitar é o homem. Ele não habita em templos feito por mãos humanas, Ele habita no templo que Ele mesmo construiu com suas próprias mãos!

Deus por outro lado e seu filho Jesus Cristo não são contra também a seus filhos que fundam religiões e constroem templos. Eles são contra as finalidades que se dão às religiões e templos. Se os templos são construídos com a finalidade de dar abrigo e conforto aos adeptos, maravilha! Se uma religião é fundada para ensinar a Axiologia dos Valores Cristãos, maravilha!

O problema todo é criar religião e construir templos para objetivos óbvios e usá-los, sob o signo do sagrado, para obtenção vantagens políticos, sociais, econômico, etc.

Os verdadeiros seguidores do Cristo não são aquele que se constituem em igreja apenas quando estão no templo, não sacralizam o edifício onde a igreja se reúne, mas aqueles que são igrejas em qualquer lugar onde se encontram, que compreendem que sagrado é o nosso corpo, que é o lugar onde Deus habita.

Os verdadeiros seguidores do Cristo fazem de suas casas uma extensão da Igreja, enquanto que a maioria dos pseudocrístãos restringem sua vida cristã às quatro paredes do prédio da Igreja, quando saem dali tem outra vida com outras regras, baseada em valores muitas das vezes não tão críticos.

Os verdadeiros cristãos sabem que a vida da igreja não acontece apenas aos domingos, nos templos, mas que acontece num estilo de vida próprio, que se pratica no dia-a-dia.

O verdadeiro cristão não espera inertemente que as pessoas venham à igreja (prédio), mas que possuem estado de prontidão para servir às pessoas onde elas estiverem. Os verdadeiros cristão possuem igrejas dinâmicas, carregam a igreja aonde quer que vão.

Uma das razões de possuímos tantos templos nos dias de hoje se deve ao fato de que sem templo não tem grandes arrecadações, nem como prender as pessoas com doutrinas de homens.

Hoje em dia os dízimos e ofertas são para manutenção e construção de templos cada vez mais ousados.

Constroem-se templos que parecem mais com cassinos do outra coisa, onde há vendedores e jogadores, onde tem até o nome de Jesus escrito em néon e lá você deixa sua aposta os como dizem os fiéis, "seus votos".

Os verdadeiros cristãos não coloca o evangelho do Cristo preso em quatro paredes de templos. Sabem que evangelho do Cristo alcançou cidades, que davam total liberdade para que os cristãos construíssem seus templos. Entretanto, por mais avançada que se tornasse a ciência da arqueologia, até hoje não se achou nenhum templo cristão, e nem mesmo vestígios, foram achados de algum templo.

Muitos líderes religiosos, pastores, evangélicos, padres, monges, etc., dizem aos seus fiéis que Deus só habitam as suas igrejas, que só se manifesta pelo espírito santo em suas igrejas. Isto que eles fazem é pura magia negra ou seria, no mínimo um engano para dominar e escravizar seus fiéis e assim não perder seu lucro que vê através das mãos dos fiéis.

Deus não habita em templos feitos pelos homens, pois ele é senhor do céu e da terra e sendo assim está em todos os lugares, nas 60.000 religiões, seja na igreja católica e evangélicas, centros espíritas, umbanda, nas casas dos sem religiões, entre os ateus, aos agnósticos e em todos os lugares que ele desejar.

O pessoal se diz ser de tal igreja porque ela é do Pedro, que seu dirigente máximo é o sucessor direto de Pedro, etc. Mas se fizermos uma retrospectiva, para checarmos a veracidade dos fatos, devemos buscar resposta para a seguinte pergunta: Como era a igreja dirigida por Pedro, onde se faziam as reuniões?

Você pode voltar ao passado, em retrospectiva meditativa e perguntar ao Apóstolo Pedro: **Irmão Pedro, onde fica a sua igreja? Como que você a dirige? Como que Pedro responderia?**

Pedro certamente responderia que no livro de Atos há a narração do que fora feito, dizendo que, após a ascensão do Senhor Jesus ao Trono de glórias do Pai, os Apóstolos e discípulos foram ungidos pelo Espírito Santo para a obra do ministério (Atos 2) e realizaram a maior obra evangelista na face da terra. Pedro continuaria dizendo que eles pregavam nas casas da vizinhança, nas ruas, nas praças, nas praias, nos campos, nas montanhas, enfatizando que em qualquer lugar onde estivessem, ali seria anunciado a Boa Nova, e maravilhas aconteciam pelo Nome do Senhor Jesus.

Pedro iria dizer que eles, os gnósticos ou primeiros cristão, a exemplo de Jesus Cristo, não iriam aderir as religiões já existentes e nem fundar qualquer outra. Naquele tempo, como a maioria do povo de Israel ainda permaneceu cumprindo a lei de Moisés, os apóstolos iam às sinagogas dos judeus anunciar o Evangelho de Cristo. Então eles não eram fanáticos religiosos e se relacionavam bem com todas as pessoas das diversas religiões já existentes.

Para tal, para não aderir ao que existia, ele não congregavam com judeus remanescentes na lei, mas ensinava-os as Boas Novas do Cristo.

Por outro lado, para não fundar outra religião convencional, eles faziam as reuniões da igreja de Cristo nas suas casas daqueles que recebiam a palavra da salvação (Atos 28.30, Romanos 16.5,10). E assim, seguiam no sistema de rodízios de casa em casa, sem onerar ninguém, sem sacrificar os seguidores.

Se não tivesse havido a deturpação do cristianismo autêntico estaria assim até hoje, uma verdadeira confraternidade entre os cristãos, não teríamos dirigentes religiosos, nem papado, nem bispado, nem pastorado, nem igrejas e templos suntuosos banhados a ouro e prata.

Se pudéssemos dialogar com Pedro, certamente ele iria nos dizer, como está Atos 2:46 e 5:42: Nós diariamente partíamos o pão de casa em casa e tomamos as suas refeições com alegria e singeleza de coração, naquela época. Todos os dias, íamos de casa em casa, não cessávamos de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.

Se os Apóstolos de Jesus Cristo fossem atrelados ao sistema convencional de coisas, eles não só iriam pregar o Evangelho no templo dos judeus, como também partir o pão (ceia) e as reuniões em nome do Senhor Jesus, não precisam ser realizadas nas casas, e onde estivessem em qualquer território demarcado para anunciar a graça do Senhor.

Se a palavra de Deus, desde daqueles dias até hoje permanece inalterada, qual a razão que os pseudo cristãos usaram, ao longo dos tempos, para mudar a forma de anunciar a palavra e servir a Deus?

Se todos os líderes religiosos tivessem compreendidos a palavra do Senhor no livro de Atos 7:48-49 e 17:24-25, onde se afirma que **Deus não habita em templos feitos por mãos de homens**, seria absolutamente desnecessário estar falando hoje sobre as **construção de templos e criação de religiões**.

Como teria sido diferente se os ditos cristãos tivessem entendido a palavra do Senhor Jesus citada no Evangelho de Mateus 18.20, onde Ele declarou: **Onde estiverem dois ou três**

reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles. Dois ou três reunidos em nome do Senhor Jesus, seja onde quer que estejam, na casa (Atos 28.30,31 - Romanos 16.5,10), na prisão (Atos 16.23-36), na praça, (Atos 17.17), na praia (Atos 21.5) ali estará constituída a Igreja de Cristo.

A verdadeira casa do Senhor é o universo. O Universo Absoluto é a alma de Deus e o universo relativo é o seu corpo físico. “O SENHOR está no seu santo templo, o trono do SENHOR está nos céus; os seus olhos estão atentos, e as suas pálpebras provam os filhos dos homens.” (Salmos 11 : 4)

O templo-prédio, construído por mãos de homens, não se constitui em lugar onde possa se dizer que Deus em algum momento morou. Deus nunca morou em construções feitas por mãos humanas, mas escolheu para morar aquilo que Ele mesmo construiu: o templo-homem.

Até mesmo Salomão, que construiu o primeiro templo para Deus, não cria que Deus fosse habitar ali: “E eu te tenho edificado uma casa para morada, e um lugar para a tua eterna habitação.” (II Crônicas 6:2) “Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado.” (I Reis 8: 27).

Isso não quer dizer que seja errado ter um lugar fixo para reunir um grupo de crentes, apenas demonstra que para a adoração ocorrer não é necessário um local específico e que nenhum lugar tem importância por si mesmo, mas só é importante enquanto ali houver pessoas que creiam em Deus. O que importa compreender em tudo isto que para Deus o lugar situado por um templo não é superior a qualquer outro lugar do universo criado por ele, como nós pensamos. Para ele o templo é igual a qualquer outro lugar. “[...] crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai”. Mas a hora vem, e agora é em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” (João 4:21,23,24)

Todos os seres humanos são templos vivos, criados por Deus. Cristo se constituiu em salvador em templo vivo e não em prédios, edificação, salão, etc. Este tem sua utilidade, como lugar de reunião, De adoração litúrgica, de estudos, etc. Porém sabemos que todos serão destruídos nos fins dos tempos, onde não ficará pedra sobre pedra.

A forma mais elevada de se entrar em contato com Deus é aquela que Jesus nos ensinou, de entrarmos em nosso quarto... Se isolar. Mas também há a manifestação da Divindade em meio ao coletivo, como naquela, por exemplo, em que desceu o Espírito Santo, por ocasião de Pentecostes, onde estavam muito reunidos no mesmo lugar (Atos 2:1). Muitos perseveravam unânimes todos os dias no templo (Atos 2.46). Como podemos ver no coxo que foi curado por Pedro, quando este subia ao templo à hora da oração (Ato 3:1). Naquela época existia um só templo entre os judeus, muito embora houvesse muitas sinagogas também (igrejas), mas todas subordinadas a um só templo, como ocorre hoje em dia com os templos mórmons, aos quais estão atreladas várias estacas, constituídas de alas, de ramos, etc.

“A verdadeira igreja de Deus é o corpo físico de cada ser humano, que contém o templo coração, onde habitam o Pai, o Filho e o Espírito Santo.” *Não vos sabeis que espírito santo habita em vos e que for a destruir Deus também o destruirá.*”(Icorintio 3: 16)”.

Etimologicamente, “igreja” deriva do grego “ekklesia”, que se traduz como “um chamado para fora”. “Ekklesia” era o nome que se dava na Grécia antiga para um grupo de cidadãos que reuniam para tratar dos assuntos do Estado. Este sai do todo, para se constituir na parte, pois

eles saíam do meio do povo (todo), para se reunir numa assembleia (parte), como encontramos em Atos 19:39.

Todas as igrejas, como parte, holisticamente falando, acabam se encaixando dentro do todo. Toda igreja ou templo contempla Deus , que é o colar de ouro, onde se engasta pérolas. Ao bem da verdade, na visão holosótica, as religiões não são antagonistas, mas sim complementares entre si, onde uma tem o que exatamente falta na outra. A verdadeira igreja de Cristo é aquela formada pelo conjunto de todas as igrejas cristãs.

E a verdadeira igreja de Deus é aquela formada pelos conjuntos das igrejas de Cristo, de Buda, de Maomé, etc. É na verdade o lugar de se congregar ideais comuns. Podendo ser qualquer agrupamento de amigos que compartilha interesses em comum e benefícios para o grupo que cresce e fortalece em conjunto.

Toda reunião feita em qualquer lugar ou em qualquer igreja preenche os requisitos dados por Jesus Cristo, quando prometeu: *"Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, ali eu estarei."*(Mt 18:2

CAPÍTULO 30 - A RELIGIÃO DE JESUS CRISTO

A Religião de Jesus Cristo dos Santos de todos os dias é a Religião Cósmica Universal que religa o homem ao seu Pai Celestial, por intermédio do Caminho Secreto.

Todo estudante e pesquisador da conectividade entre mormonismo-maçonaria, se atento aos elementos semióticos dos símbolos e dos ritos, acaba descobrindo que existe somente uma Religião Verdadeira, que é a Religião Universal da Humanidade e atrelada a ela estão todas as outras formas religiosas.

Se Jesus Cristo fosse adepto do sistema político, religioso e social de sua época teria evitado o confronto de ideias com os doutores da lei, com os escribas, com os governantes romanos, com os rabinos, etc., e teria morrido de velho ou de morte natural.

Jesus não fora o primeiro cristão e nem criou inicialmente o cristianismo. O cristianismo formal surgiu depois de sua partida, com os gnósticos, que foram intitulados os primeiros cristãos.

Jesus não precisava de religião, porque já estava ligado ao Altíssimo. E que já era ligado, não precisava religar. Ele era a novidade, o portador das boas novas da vida eterna após a morte.

Jesus Cristo é enviado pelo Pai para morrer pela humanidade e desta forma religar o homem a Deus. Assim, Jesus é a verdadeira e única religião da humanidade. Nenhum outro credo pode religar o homem a Deus!

Os gregos classificaram o conhecimento em dois ramos principais: episteme e gnosis. Episteme foi o nome dado para o conhecimento relacionado às coisas materiais e gnosis, para coisas espirituais.

Os conhecimentos são organizados em redes dos ensinamentos epistêmicos e gnósticos. O conhecimento epistêmico, de natureza material, que é veiculado pela rede convencional de ensino, vai desde o ensino infantil até o pós-doutorado. O ensino gnóstico, de natureza espiritual,

é veiculado pelas religiões e ordens místicas, segundo a doutrina de cada uma, respeitando o nível de desenvolvimento espiritual de seus adeptos.

Dizem que há cerca de 60.000 religiões. Todas elas são necessárias, para atenderem o nível de desenvolvimento espiritual de seus adeptos.

“Todas as religiões são pérolas engastadas no colar da divindade” (Samael Aun Weor).

“A melhor religião é aquela que mais te aproxima de Deus” (Dalai Lama).

“Não há religião superior à verdade” (Helena Petrovna Blavatsky).

As principais religiões e ordens místicas são o cristianismo, o budismo, o islamismo, o espiritismo, etc. As principais ordens místicas são a teosofia, a maçonaria, o rosacrucianismo, o santo Daime, a gnose, etc.

A Palavra religião vem do latim do termo reliquir, que significa religar. Todas as religiões, apesar das divergências entre elas, todas convergem para um mesmo ponto, todas possuem o mesmo objetivo, que é o de fazer a religação de cada alma, como Deus.

A causa principal da existência de cada religião reside no substrato do ego de seu fundador. Devido ao ego, nasce as diversidades de entendimento, a multiplicidade de compreensões.

Só há uma verdade e uma religião totalmente verdadeira, que a religião do amor, da Boa Nova. Sendo assim as demais religiões ficam sobrando, pois sua existência se deve a vontade de homens e não de Deus. Devido a isto foi que Jesus não quis fundar nenhuma religião.

Jesus fora fiel à sua missão de trazer ao mundo as Boas-Novas, nunca quis fundar nenhuma nova religião e também nunca se filiou ou tornou membro das que existiam.

A palavra Cristo significa consciência e consciência é amor. Cristo fundou a Igreja do Amor, que é o cristianismo, AMOR escrito em caracteres revertidos é **ROMA. Por isto o poder dominante de Roma, revestido de oportunismo político, designou a igreja do Cristo, do Amor, como sendo Romana.**

“Não somos uma nova religião! JESUS nunca quis fundar uma religião e também não se tornou membro de nenhuma. Nada foi mais danoso para a genuína fé do que a terem tornado uma religião, entre as demais” (Amigos de Jesus).

Toda religião, toda ordem mística e até mesmo o Movimento Gnóstico ficam sujeitos à Lei da Entropia e se degradam, com o passar do tempo.

Quando uma ordem mística é degradada, ela fica até mais pujante, aumentam as suas atividades realizadas ali, atividades sociais, recreativas, geralmente de cunho financeiro. Entretanto ali não há mais a religação espiritual, pois há uma desconexão com os mundos internos.

Ao longo dos tempos todas as ordens místicas foram se degradando e nesta era de Kali Yuga, Idade do Diabo, que estamos vivendo, todas as religiões e ordem mística, tanto as novas como as velhas, já estão desconectadas, infelizmente, até mesmo a gnose.

Um pouco antes de falecer o V.M. Rabolú destituiu o Movimento Gnóstico, tornando-o pseudo esotérico, como todas as religiões e ordens místicas existentes na época.

Jesus Cristo queria movimentar a Boa Nova e não criar religião e construir igrejas físicas. A verdadeira Igreja de Cristo somos nós mesmos, pois Jesus Cristo disse a seus apóstolos, estarei com vos por toda a eternidade.

"O que Deus quer são nossos corações e não as cerimônias, já que com elas a fé NELE perece. Se queremos buscar a Deus, devemos buscá-lo dentro de nós mesmos, pois fora de nós jamais encontraremos". (Para Celso)

Na religião de Jesus Cristo é totalmente ilícito o comércio, a finança, etc., muito embora isto tenha sido levado como uma coisa "normal" nas igrejas pseudocristãs de hoje. Essa prática de negócios, política, etc., na igreja é condenável, Jesus nunca iria aceitar essas práticas, pois a igreja é lugar de religar a Deus.

As religiões de hoje se constituem em verdadeiras instâncias comerciais e políticas, onde se faz proselitismo político e realizam-se ações comerciais por meio de bazares, cantina, livraria, etc.

Será que Jesus pregava e praticava o comércio dentro da igreja? Jesus Cristo, com certeza não, ele não negociava a palavra de Deus, existe uma passagem onde...

Não há referências nas escrituras sagradas que apoiam o comércio nas igrejas. Onde está na bíblia?

Encontramos sim, referência que repudiam o comércio dentro da igreja,

"E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda". (João 2:16).

Hoje em dia os fiéis da maioria das religiões estão cada vez mais alienados, acreditando numa salvação por procuração, eles enchem os bolsos dos líderes religiosos, dos pastores, dos bispos, do Papa, etc.. Que passam a capitalizarem-se em nome de Deus, para comprem fazendas, aviões, propriedades, imóveis, etc.

Hoje em dia além da Indústria da Religião, há também a esfera político-jurídico das igrejas, para gerir o mercado editorial, a indústria de CDs, DVDs, de Vídeos, de Sites, o comércio e indústria cinematográfica, a televisão e rádio das religiões.

O sistema religioso, no mundo todo, perde para a indústria bélica, mas levam mais gente à morte do todas as guerras juntas.

Jesus era judeu, nascido em Belém da Judéia, porém ele não quis adotar e nem receitou judaísmo a ninguém, porque ele nunca quis seguir e nem fundar religião alguma, pois ele sabiamente compreendia que religião, ao invés de religar, pode se tornar num fator limitante deste religamento do homem ao seu Pai Interno.

Jesus não falou acerca de nenhuma religião em suas pregações. Ele chamou à sua religião de Boa Nova e pregou sim um novo nascimento, por meio do Arca no AZF, uma mudança no homem interior, a partir do exterior, uma nova forma de ver o mundo de modo holístico, de viver no mundo de modo holosótico. Ele enfatizou que a vida não se resume apenas nesta existência, que o melhor está por vir após terminar esta existência.

Jesus ao invés de pregar religiões comerciais como as de hoje, ele pregou foi o amor e a paz entre os homens. Depois de sua morte, ao longo dos tempos, foram surgindo sistemas de religiões até chegar à enorme quantidade de religiões fundadas por homens, sem autoridade divina.

Portanto religião é uma invenção do homem baseada em doutrinas, dogmas pensamentos de Jesus, de Alan Kardec, Buda, de Samael Aun Weor, etc.

A Verdade que Jesus Cristo pregou, de forma holística, está dissolvida pelo cristianismo formado por todas as religiões cristãs.

Porém nos moldes em que se apresentam as religiões políticas comerciais de hoje há um grande adulteração da doutrina que viveu e ensinou Jesus Cristo. Há muitas religiões que pregam, mas não vivem o que Jesus pregava e vivia. Portanto, as religiões que se dizem cristãs, atualmente pregam, mas não vivem o que Jesus ensinou.

Jesus pregou e viveu os Três Fatores de Revolução da Consciência: morrer para o pecado, nascer de novo para as virtudes e usar as virtudes a serviço do próximo gratuitamente. Portanto de cristão hoje as religiões não possuem quase nada de cristão, na medida em que não vivenciam os Três Fatores de Revolução da Consciência na íntegra.

Uma das funções da Boa Nova (Religião de Jesus) era a de elevar o homem do mundo da crença ao universo da fé. Se existisse uma religião hoje em dia que fizesse isto, ela seria de fato cristã. Pelo contrário, as religiões de hoje fazem de tudo para manter os seus adeptos no mundo da crença, para exercerem sobre eles o seu sistema de poderes.

Se um sistema religioso consegue conduzir o homem do mundo das crenças ao universo da fé, é porque ele realmente executa a sua função de religação, pois leva os seus adeptos a experimentarem aquilo que apenas criam. Pois crença é capacidade ou faculdade de acreditar, por antecedência, naquilo que não pode ser vivenciado ainda, seja um fenômeno, um fato, um acontecimento, um evento, um estado, uma coisa, um sistema de coisa, etc. Por outro lado, a fé significa a capacidade ou faculdade experimentar, vivenciar, conhecer na prática o objeto da crença.

Então em termos de movimentação nesta trajetória espiritual a crença é o ponto de partida e a fé é o ponto de chegada.

Então quando um adepto de um sistema religioso chegasse ao universo da fé, ele se libertaria. Porém ao sistema religioso pseudocristão isto não interessa, pois perderia o seu poderio de dominação sobre este. Tal adepto estaria liberto, pois teria aprendido a se guiar pela fé, teria se libertado do sistema religioso dominante. Uma pessoa desta não precisaria mais de padre, de pastor, de papa, etc. Isto ocorreu com os primeiros cristãos, que foram chamados de gnósticos, que foram perseguidos por não aceitarem liderança religiosa romana.

A crença é importante como meio, como meio para se atingir um fim. Mas não serve com fim em si próprio. Na prática a maioria dos crentes contradizem a sua crença. Eles creem firmemente que ao morrer encontrarão com o Divino, com Deus, mas ninguém quer morrer.

A fé é o conhecimento, é o procedimento, é o modus operandis de dominar o fenômeno, o fato, o acontecimento, etc. Por isto o Juiz, que representa a consciência, ao assinar alguma coisa, ele diz, isto eu conheço, isto eu dou fé.

Jesus andou sobre as águas porque ele tinha fé, isto é, ele tinha o conhecimento de como dominar o fenômeno de colocar o seu corpo tridimensional na quarta dimensão. Os apóstolos tiveram dificuldades de fazer o mesmo, tiveram que ser ajudados pelo Mestre, pois ainda não detinham o grau de fé suficiente.

Para entender definitivamente a diferença entre fé e crença. Vamos supor o caso de um estudante gnóstico, que recebe informações teóricas acerca do desdobramento astral. Então recebe informações acerca da 5ª dimensão e as técnicas de como sair, conscientemente da 3ª e ir para 5ª dimensão. Desta forma ele crê que é possível também fazer isto, porque certamente alguém fez. Então ele deseja experimentar aquilo que ele apenas crê ser verdade, mas que outros já experimentaram. Então ele está ainda no mundo da crença, que poderá vir a descrever, senão conseguir obter êxito nesta sua intenção. Porém, se obtiver êxito, colocar-se-á o seu corpo astral na 5ª dimensão. A partir daí ele sabe como fazer outra vez, já tem o conhecimento experimental, prático, de como operar tal processo. A partir daí ele não precisa mais da crença, pois sabe agora agir pela fé.

Jesus Cristo, por meio de sua Boa Nova, teve o propósito de unir a humanidade, porém as inúmeras religiões separaram-na, em partes com fronteiras definidas. José, por ser o iniciado mais elevado do templo, assumiu a paternidade de Jesus, para amparar Maria, mãe de Jesus.

Maria e José, como bons judeus, mesmo sendo iniciados nos mistérios gnósticos, cumpriram todos os preceitos relativos a religião judaica. Durante a infância de Jesus, eles o acompanhavam todos os anos a Jerusalém, para as Festividades Religiosas das barracas, para a festividade dos pães não fermentados, etc.

Jesus não tinha nenhuma religião e nem criou nenhuma. Ele veio somente ser exemplo em tudo, trazer as formulas a serem usadas para nossa melhora e progresso. Portanto ele é o nosso referencial, nosso parâmetro. Quando fazemos o que ele referenciou somos dignos dele, quando o desobedecemos nos tornamos indignos de seu nome.

Como ele não deu o exemplo de fundar uma religião, ao criarmos uma, estamos andando na contramão do caminho ensinado por ele. Muitas religiões surgiram dentro deste contexto de desobediência aos preceitos cristão, fundadas por pessoas pretensiosas, sem a mínima autoridade crística.

Assim surgiu a religião católica muito depois da morte de Jesus e dos Apóstolos e na sequência todas as outras religiões, que continuam sendo criadas em proporções alarmantes até aos dias de hoje.

Jesus Cristo não quisera fundar uma religião porque ele sabia que no futuro muitas religiões iriam usar muitos procedimentos, que não seriam adequados aos reais seguidores de Jesus tais como guerras, perseguições, matanças, exercício de política partidária, cobrança de sacramentos e outras coisas que não seriam aprovados por Ele.

A prova maior de Jesus não quisera fundar uma religião é que ele não era muito chegado, não se identificava com igrejas. Ele ia poucas vezes a elas e escolheu, para ensinar a Boa Nova, os campos, o mar, as montanhas, etc. ao invés de templos construídos por mãos de homens.

Jesus não tinha nenhuma religião, não veio pregar alguma religião e não quis fundar nenhuma delas. Ele veio exclusivamente para ensinar, fazer o mundo conhecer, compreender aquilo que nós precisamos aprender para se aperfeiçoara. Assim Ele ensinou o amor, a caridade, justiça, a compreensão, a bondade, a compaixão, o perdão sem limites e todas as demais virtudes da alma. Todas as religiões fundadas após Ele representam uma falta de entendimento dos seus reais ensinamentos. Elas trouxeram em seu bojo um desvio das ideias de Jesus Cristo, de suas intenções originais.

Jesus reunirá todas as pessoas, independente da região ou ordem mística que pertenceram, mas que cumpriram os Dez Mandamento ou que praticaram os Três Fatores de Revolução da Consciência, numa única religião, na sua igreja, na Idade de Ouro, no decorrer da 6ª Raça Raiz. *“Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que também a essas eu conduza; elas escutarão minha voz, e não haverá senão um só rebanho e um só pastor”.* (João, 10: 16).

Jesus anunciou claramente que um dia os homens se unirão por uma crença única; porém, esta unificação se dará em torno de praticantes dos Três Fatores por Ele ensinados e não torno das religiões antagônicas de hoje.

Esta unificação não ocorrerá com estas religiões antagônicas de nossos dias, se considerarmos as diferenças existentes entre as elas, o antagonismo que elas sustentam em função da obstinação de seus adeptos crerem que cada um está de posse exclusiva da verdade, isoladamente.

Seus adeptos possuem concepção reducionista, calcada no paradigma mecanicista, o que lhes a visão da parte e não do todo, proporcionado pela concepção holosótica. Por isto, todas as religiões querem a unidade, pronunciada pelo Senhor de Visão Holística, pelo Cristo. Porém todas se iludem de pensar que sua religião de perfil reducionista é que será a escolhida para comandar o processo de unificação em torno de si, e que ela fará tal unificação, resguardo a sua supremacia, as suas vantagens, e nenhuma pretende fazer concessões em seus dogmas de crenças.

O que alimenta o antagonismo entre as religiões é o ego, que proporciona aos seus seguidores a falsa ideia de que cada uma delas tem de um Deus particular, e sua pretensão de que o seu seja o único verdadeiro e o mais poderoso, em constante hostilidade com os deuses de outros cultos, que é preciso combatê-los e deter suas influências.

Cada alo religioso que vai se tornado auto-religioso vai se revestindo da visão holosótica, o que lhe permite ver que há apenas um Deus no Universo, e que de modo definitivo é o mesmo que adoram sob os nomes de Jeová, Alá, Deus, Brahma, etc.

As principais religiões e ordens místicas são o cristianismo, o budismo, o islamismo, o espiritismo, o rosacrucianismo, a teosofia, a maçonaria, etc.

A Palavra religião vem do latim do termo reliquir, que significa religar. Todas as religiões, apesar das divergências entre elas, todas convergem para um mesmo ponto, todas possuem o mesmo objetivo, que é o de fazer a religação de cada alma, como Deus...

A causa principal da existência de cada religião reside no substrato do ego de seu fundador. Devido ao ego, nasce as diversidades de entendimento, as multiciplidade de compreensões. Só há uma verdade e uma religião totalmente verdadeira, que a do amor. Sendo assim as demais religiões ficam sobrando, pois sua existência se deve a vontade de homens e não de Deus. Devido a isto foi que Jesus não quis fundar nenhuma religião.

Jesus fora fiel à sua missão de trazer ao mundo as Boas-Novas, nunca quis fundar nenhuma nova religião e também nunca se filiou ou tornou membro das que existiam. A palavra Cristo significa consciência e consciência é amor. Cristo fundou a Igreja do Amor, que é o cristianismo, AMOR escrito em caracteres revertidos é ROMA. Por isto o poder político de Roma revestido de oportunismo político subscreve a igreja do Cristo, do Amor como sendo Romana. "Não somos uma nova religião! JESUS nunca quis fundar uma religião e também não se tornou membro de nenhuma. Nada foi mais danoso para a genuína fé do que a terem tornado uma religião, entre as demais" (Amigos de Jesus).

Toda religião, toda ordem mística e até mesmo o Movimento Gnóstico fica sujeitos à Lei da Entropia e se degradam, com o passar do tempo. Quando uma ordem mística é degradada ela fica até mais pujante, aumentam as atividades realizadas ali, atividades sociais, recreativas. Entretanto, não há mais a religião espiritual, pois há uma desconexão com os mundos internos. Ao longo dos tempos todas as ordens místicas foram se degradando e nesta era de Kali Huga que estamos vivendo, todas já estão desconectadas, infelizmente, até mesmo a gnose. Um pouco antes de falecer o V.M. Rabolú destituiu o Movimento Gnóstico, tornando-o pseudo esotérico como todas as religiões e ordens místicas existentes na época.

Jesus Cristo queria movimentar a Boa Nova e não criar religião e construir igrejas físicas. A verdadeira de Cristo somos nós mesmos, pois Jesus Cristo.

"Jesus Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim". (Hebreus 3.6) "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles". (Mateus 18.20).

Nestes termos, veja que Jesus simplificou o esquema para as reuniões em seu nome, desmistificou os ritos cerimoniais e anulou todo mistério e dogma que poderia vir a ser criado por alguns pregadores pseudocrístãos, como os dos nossos tempos, que buscam a todo o custo atrair os fieis com doutrinas fantasiosas, desviando o verdadeiro propósito de Deus para salvação da alma humana.

O antigo judaísmo estava centrado em três elementos fundamentais: **O Templo, o Sacerdócio e o Sacrifício.**

Como o véu do templo rasgou-se de alto a baixo, então passamos a viver pela graça do Senhor Jesus, encerrando-se ali toda ordenança da lei de Moisés. Ele anulou esses três elementos, cumprindo-os em si mesmo. Ele é o Templo que incorpora uma nova e viva casa, não feita por mãos humanas, mas pelo seu próprio sangue. Ele é o Sumo Sacerdote Eterno e o Sacrifício perfeito e definitivo, por um Novo Mandamento escrito com o seu próprio sangue (João 13.34).

Jesus era judeu, nascido em Belém da Judéia, porém ele não quis adotar e nem recebeu judaísmo a ninguém, porque ele nunca quis seguir e nem fundar religião alguma, pois ele sabiamente compreendia que religião, ao invés de religar, pode se tornar num fator limitante deste religamento do homem ao seu Pai Interno.

Jesus não falou acerca de nenhuma religião em suas pregações. Ele chamou à sua religião de Boa Nova e pregou sim um novo nascimento, por meio do Arca no AZF, uma mudança no homem interior, a partir do exterior, uma nova forma de ver o mundo de modo holístico, de viver no mundo de modo holosótico. Ele enfatizou que a vida não se resume apenas nesta existência, que o melhor está por vir após terminar esta existência.

Jesus ao invés de pregar religiões comerciais como as que pregam hoje, ele pregou o amor e a paz entre os homens. Depois de sua morte, ao longo dos tempos, foram surgindo sistemas de religiões até chegar à enorme quantidade de religiões fundadas por homens, sem autoridade divina.

Portanto religião é uma invenção do homem baseada em doutrinas, dogmas pensamentos de Jesus, de Alan Kardec, Buda, de Samael Aun Weor, etc.

A Verdade que Jesus Cristo pregou, de forma holística, está dissolvida pelo cristianismo formado por todas as religiões cristãs.

Porém nos moldes em que se apresentam as religiões políticas comerciais de hoje há um grande adulteração da doutrina que viveu e ensinou Jesus Cristo. Há muitas religiões que pregam, mas não vivem o que Jesus pregava e vivia. Portanto, as religiões que se dizem cristãs, atualmente pregam, mas não vivem o que Jesus ensinou.

Jesus pregou e viveu os Três Fatores de Revolução da Consciência: morrer para o pecado, nascer de novo para as virtudes e usar as virtudes a serviço do próximo gratuitamente.

Portanto de cristão hoje as religiões não possuem quase nada de cristão, na medida em que não vivenciam os Três Fatores de Revolução da Consciência na íntegra.

Uma das funções da Boa Nova (Religião de Jesus) era a de elevar o homem do mundo da crença ao universo da fé. Se existisse uma religião hoje em dia que fizesse isto, ela seria de fato cristã. Pelo contrário, as religiões de hoje fazem de tudo para manter os seus adeptos no mundo da crença, para exercerem sobre eles o seu sistema de poderes.

Se um sistema religioso consegue conduzir o homem do mundo das crenças ao universo da fé, é porque ele realmente executa a sua função de religação, pois leva os seus adeptos a experimentarem aquilo que apenas criam.

Pois crença é capacidade ou faculdade de acreditar, por antecedência, naquilo que não pode ser vivenciado ainda, seja um fenômeno, um fato, nu acontecimento, um evento, um estado, uma coisa, um sistema de coisa, etc. Por outro lado, a fé significa a capacidade ou faculdade experimentar, vivenciar, conhecer na prática o objeto da crença.

Então em termos de movimentação nesta trajetória espiritual a crença é o ponto de partida e a fé é o ponto de chegada.

Então quando um adepto de um sistema religioso chegasse ao universo da fé, ele se libertaria. Porém ao sistema religioso pseudocristão isto não interessa, pois perderia o seu poderio de dominação sobre este. Tal adepto estaria liberto, pois teria aprendido a se guiar pela fé, teria se

libertado do sistema religioso dominante. Uma pessoa desta não precisaria mais de padre, de pastor, de papa, etc. Isto ocorreu com os primeiros cristãos, que foram chamados de gnósticos, que foram perseguidos por não aceitarem liderança religiosa romana.

A crença é importante como meio, como meio para se atingir um fim. Mas não serve com fim em si próprio. Na prática, a maioria dos crentes contradiz a sua crença. Eles creem firmemente que ao morrer encontrarão com o Divino, com Deus, mas ninguém quer morrer.

A fé é o conhecimento, é o procedimento, é o modus operandis de dominar o fenômeno, o fato, o acontecimento, etc. Por isto o Juiz, que representa a consciência, ao assinar alguma coisa, ele diz, isto eu conheço, isto eu dou fé.

Jesus andou sobre as águas porque ele tinha fé, isto é, ele tinha o conhecimento de como dominar o fenômeno de colocar o seu corpo tridimensional na quarta dimensão. Os apóstolos tiveram dificuldades de fazer o mesmo, tiveram que ser ajudados pelo Mestre, pois ainda não detinham o grau de fé suficiente.

Para entender definitivamente a diferença entre fé e crença. Vamos supor o caso de um estudante gnóstico, que recebe informações teóricas acerca do desdobramento astral. Então recebe informações acerca da 5ª dimensão e as técnicas de como sair, conscientemente da 3ª e ir para 5ª dimensão. Desta forma ele crê que é possível também fazer isto, porque certamente alguém fez. Então ele deseja experimentar aquilo que ele apenas crê ser verdade, mas que outros já experimentaram. Então ele está ainda no mundo da crença, que poderá vir a descrever, senão conseguir obter êxito nesta sua intenção. Porém, se obtiver êxito, colocar-se-á o seu corpo astral na 5ª dimensão. A partir daí ele sabe como fazer outra vez, já tem o conhecimento experimental, prático, de como operar tal processo. A partir daí ele não precisa mais da crença, pois sabe agora agir pela fé.

Jesus Cristo, por meio de sua Boa Nova, teve o propósito de unir a humanidade, porém as inúmeras religiões separam-na, em partes com fronteiras definidas. José, por ser o iniciado mais elevado do templo, assumiu a paternidade de Jesus, para amparar Maria, mãe de Jesus. Maria e José, como bons judeus, mesmo sendo iniciados nos mistérios gnósticos, cumpriram todos os preceitos relativos a religião judaica. Durante a infância de Jesus, eles o acompanhavam todos os anos a Jerusalém, para as Festividades Religiosas das barracas, para a festividade dos pães não fermentados, etc.

Jesus não tinha nenhuma religião e nem criou nenhuma. Ele veio somente ser exemplo em tudo, trazer as fórmulas a serem usadas para nossa melhora e progresso. Portanto ele é o nosso referencial, nosso parâmetro. Quando fazemos o que ele referenciou somos dignos dele, quando o desobedecemos nos tornamos indignos de seu nome.

Como ele não deu o exemplo de fundar uma religião, ao criarmos uma, estamos andando na contramão do caminho ensinado por ele. Muitas religiões surgiram dentro deste contexto de desobediência aos preceitos cristão, fundadas por pessoas pretensiosas, sem a mínima autoridade crística. Assim surgiu a religião católica muito depois da morte de Jesus e dos Apóstolos e nas sequências todas as outras religiões, que continuam sendo criadas em proporções alarmantes até aos dias de hoje.

Jesus Cristo não quisera fundar uma religião porque ele sabia que no futuro muitas religiões iriam usar muitos procedimentos, que não seriam adequados aos reais seguidores de Jesus tais como guerras, perseguições, matanças, exercício de política partidária, cobrança de sacramentos e outras coisas que não seriam aprovados por Ele.

A prova maior de Jesus não quisera fundar uma religião é que ele não era muito chegado, não se identificava com igrejas. Ele ia poucas vezes a elas e escolheu, para ensinar a Boa Nova, os campos, o mar, as montanhas, etc. ao invés de templos construídos por mãos de homens.

Jesus não tinha nenhuma religião, não veio pregar alguma religião e não quis fundar nenhuma delas. Ele veio exclusivamente para ensinar, fazer o mundo conhecer, compreender aquilo que nós precisamos aprender para se aperfeiçoara.

Assim Ele ensinou o amor, a caridade, justiça, a compreensão, a bondade, a compaixão, o perdão sem limites e todas as demais virtudes da alma. Todas as religiões fundadas após Ele representam uma falta de entendimento dos seus reais ensinamentos. Elas trouxeram em seu bojo um desvio das ideias de Jesus Cristo, de suas intenções originais.

“A humanidade se desenvolve em dois círculos: o exotérico e o esotérico”. O exotérico é o público e o esotérico é o secreto. No exotérico vivem as multidões. No esotérico, os Adeptos da Grande Fraternidade Branca. É um dever de todos os Irmãos Iniciados ajudarem aos do círculo público. É necessário trazer muitos para o círculo secreto da Irmandade Branca. O caminho iniciático é uma verdadeira revolução da consciência. Esta revolução tem três aspectos perfeitamente definidos: Primeiro: nascer; segundo: morrer; terceiro: sacrificar-se pela humanidade, dar a vida pela humanidade. Lutar para trazer os outros para a Senda Secreta. Nascer é um problema absolutamente sexual. Morrer é trabalho de dissolução do Eu, do Ego. Sacrifício pelos demais homens é amor. No círculo público existem milhares de escolas, seitas, livros, teorias, contradições, etc. Trata-se de um labirinto, de onde só sai o mais forte. Todas essas escolas são realmente úteis. Em todas elas achamos grãos de verdade. Todas as Religiões são santas e divinas; todas são necessárias. No entanto, só encontram o caminho secreto os mais fortes. Este caminho é odiado de morte pelos infra-sexuais, que se julgam mais perfeitos que o Terceiro Logos. Estes jamais encontrarão a Senda Secreta, a Senda do Fio da Navalha. A Senda Secreta é o sexo. Por este caminho apertado, estreito e difícil chegaremos ao círculo esotérico, ao Sanctum Regnum Dei, ao Magis Regnum. Todas as religiões e escolas espiritualistas que existem no mundo são muito necessárias e servem como antessala para entrar no vestíbulo da Sabedoria. Jamais devemos nos pronunciar contra essas escolas e religiões, porque todas são necessárias ao mundo. Nestas escolas e religiões recebemos as primeiras luzes da espiritualidade. Lamentável seria um povo sem religião, um povo onde houvesse perseguição às pessoas dedicadas aos estudos espirituais. Realmente, um povo sem religião é uma monstruosidade. Cada grupo humano necessita de sua escola, sua religião, sua seita, seus instrutores, etc. Cada grupo humano é diferente e, portanto, as distintas escolas e religiões são imprescindíveis. Quem percorre a Senda da Iniciação deve saber respeitar as crenças alheias“. (VM. Samel Aun Weor)”.

Do ponto de vista legal, no Brasil, as religiões são respeitadas e o Estado dá proteção às igrejas, lugares e objetos de culto, desde que não atentem contra a **Constituição** e a ordem pública. Ninguém será privado de direitos por motivo de crença **religiosa**.

Por tudo que se expôs aqui, à luz da concepção holosótica, não desrespeitamos e nem nos colocamos contra a crença e a fé dos adeptos de nenhuma forma místico religiosa do mundo ou do nosso país. O que criticamos é o uso da liberdade religiosa, outorgada pela lei, e da doutrina do Cristo e dos Veneráveis Mestres da Loja para obtenção de vantagens políticas, monetárias e sociais, por partes de líderes espertalhões e aproveitadores que buscam tirar dividendos da boa fé do povo humilde, sacrificando a humanidade ao invés de sacrificarem por ela, com ensinou Jesus Cristo.

Aos religiosos fiéis, de boa fé, de coração puro, em qualquer lugar ou igreja, que estejam reunidos, em nome do Cristo, pode ter certeza ali estará ele também. Então saibamos nós que

não há religião falsa, só verdadeira. Onde cada uma cumpre a sua finalidade, **"cada religião é uma pérola no colar da Divindade" E "a melhor para cada um de nós é aquela que nos faz melhor."**

CAPÍTULO 31 TEMPLOS BRANCOS E NEGROS

O estudante sério da conexão maçônica-mormonismo, se atento á decodificação dos elementos semióticos presentes nos símbolos e rituais, acabará identificando as diferenças entre os templos de magia negra e de magia branca.

O estudante gnóstico, ao colocar em práticas os ensinamentos dos Veneráveis Mestres Samael e Rabolú, começa desdobrar e frequentar outras dimensões do universo.

Dai que começam adentrar aos templos, para investigação e obtenção de conhecimento. Então precisa de redobrar a atenção, para não estabelecer pactos secretos nos Templos da Loja Negra. Os Templos da Loja Negras são mais suntuosos que os da Loja Branca. Segundo o V.M. Rabolú ambos são muito belos.

Há alguns indícios nos símbolos, que podem ser usados como referências. Nos templos da Loja Branca, tanto aqui no físico como em outras dimensões: a figura do Cristo na cruz aparece com a cabeça elevada, com o pé direito sobre o esquerdo, em sinal de vitória da vida sobre a morte; a cruz e o pentagrama aparecem na ordem correta, direita; as velas estão sempre acesas e nunca em números de 4 e 16.

Nos templos de Magia Negra, tanto aqui na Terra, como em outras dimensões, as velas aparecem acesas em números de 04, 16; o Cristo aparece com o pé esquerdo sobre o direito e cabisbaixo; o pentagrama e a cruz aparecem invertidos, etc.

A esta altura dos acontecimentos o estudante gnóstico deverá estar munido de conjurações, de castidade e de intuição, que são a melhores armas contra as forças sinistras. A intuição se constitui no melhor instrumento de percepção, para distinção dos Templos.

Vamos trabalhar intensivamente com os Três Fatores de Revolução da Consciência, para que venhamos construir a Castidade Científica e tenhamos a dita de visitar os Templos da Loja Branca nos Mundos Superiores, tais como a Santa Igreja Gnóstica, o Palácio da Justiça Divina, o Departamento de Ciências Cósmicas, etc.

CAPÍTULO 32 - BATISMO GNÓSTICOS NOS TEMPLOS

O estudante sério da conexão maçônica-mormonismo, se atento á decodificação dos elementos semióticos presentes nos símbolos e rituais, acabará identificando o verdadeiro significado do batismo crístico.

A ordenança do Batismo se traduz em renascimento. Do mesmo material da qual a criança nasce de seus pais para vida, renasce também o batizando para a vida em Deus. Este material é a água da vida, a semente humana (sêmen), que transmutada no laboratório da alquimia nos confere o

embrião áureo, que permite-nos nascer da água e do espírito, para adentrarmos triunfantes no reino dos céus, conforme predisse Jesus Cristo a Nicodemos. Convencionalmente define-se Batismo como sendo o ato solene de admissão nos grêmios, nas instituições místicos filosóficas, religiões, etc. O Batismo é um ato de iniciação simbólica entre os maçônicos, rosa-cruzes, teosofistas, logosofistas, etc.

Há diversas formas de batismos: aspersão, imersão, vicário, de fogo, etc.

Aspersão - Termo derivado do latim *aspersione* que significa ato ou efeito de aspergir, borrifar ou respingar. Portanto, Batismo por Imersão consiste na forma de batismo caracterizada pelo aspergimento, isto é a colocação de água sobre o batizando.

Imersão - Significa o ato de mergulhar um corpo em um líquido. Portanto, Batismo por Imersão se traduz na forma de batismo em que o batizando adentra e mergulha na *água*.

Vicário - Significa que o substitui, que faz as vezes de. Portanto, Batismo Vicário é aquele que se faz em lugar de alguém. Desde os primórdios pratica-se o Batismo Vicário pelos mortos. Joseph Smith, primeiro profeta da Igreja Mórmon, instituiu a doutrina do batismo vicário pelos mortos, anunciando-a como revelação de Deus. Onde os fiéis mórmons buscam a salvação dos antepassados, através do batismo vicário, feito pelos seus descendentes, e pela sua inscrição nos registros mantidos pela igreja.

Batismos - Termo grego *baptismós*, que significa "mergulho". Nas doutrinas religiosas, o batismo ganhou diversos significados. No Catolicismo há Ablusão (lavagem do corpo ou de parte dele) se constitui num ritual em que o sacerdote católico despeja água sobre os dedos durante o ofertório e depois da comunhão. Na religião Católica Apostólica Romana a ablução, a imersão ou simples aspersão com água, significa um renascer espiritual, com a purificação de todas as culpas e pecados.

Para os Luteranos o Batismo representa a admissão solene da iniciação religiosa, através do ritual da ablução, ou seja, banho de todo o corpo, ou parte dele, com esponja embebida em água ou toalha molhada, ou seja, é um ritual de purificação por meio da água.

Há mais de dois mil anos que se torna quase impossível para as religiões fugirem da simbologia do batismo, quase sempre acompanhada de um ritual.

Nos dias atuais há dificuldades até nos setores religiosos para compreensão de verdadeiro significado do símbolo do batismo. Em muitas religiões se cobra pela ordenança do batismo, o que Jesus Cristo não ousaria fazer. Em muitas religiões a tradição do batismo ostenta o formalismo, se reduzindo em festa e pomposidade, onde o batizado nada explica além da oblação.

Também há controvérsias quanto as formas de batismos, onde os defensores da imersão dizem que é até ilógico o fato de João Batista e Jesus Cristo terem caminhados até ao Rio Jordão, para dele pegar apenas uma porção de água para a aspersão. Dizem que seria muito mais lógico e racional terem abstraído esta pequena quantidade de água, destinada à aspersão, deslocado-a até a Presença de Jesus Cristo.

Holisticamente falando, podemos dizer que todas as formas de batismo, aparentemente contraditória, na realidade, são complementares e se constituem em pérolas engastadas no colar

da verdade. Pois o batismo, efetuado sob quaisquer formas, nada mais é do que o simbolismo, isto é, o símbolo, o signo, a representação de uma verdade maior.

O verdadeiro batismo entre os gnósticos representa uma pacto secreto de Castidade Científica, que se configura através da Magia Sexual.

O santo Batismo é o fundamento de toda iniciação autêntica da Loja Branca e nas religiões é a porta que abre o acesso aos demais sacramentos. Pelo Batismo começa-se a regeneração como filho de Deus, para tornamo-nos membros de Cristo, somos incorporados à sua Igreja e transformados em participantes de sua missão: Quando recebemos o Sacramento do Batismo, transformamo-nos de criaturas para Filhos Amados de Deus. Muitos pensam que os sacramentos do batismo são obras das Igrejas. O que não é verdade, o sacramento do Batismo foi criadas desde que o mundo é mundo, muito anterior a Jesus Cristo.

O profeta João Batista, primo de Jesus, veio ao mundo para preparar os caminhos para a vinda do Messias, já batizava as pessoas para a vinda de Cristo (Mc 1, 2s). Naturalmente, que João Batista fora batizado como iniciado que era.

Todos os apóstolos foram batizados e batizavam. Atos 2, 38-39: "Disse-lhes Pedro: 'Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo. A promessa diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos que estão longe - a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.'" E também outras passagens. (ver Atos 16, 15; Atos 16, 33; Atos 18, 8; 1Coríntios 1, 16)

A mente antropocêntrica, que possui a visão fragmentada, só entende o Batismo em determinada forma: aspersão, imersão, vicário, etc. A mentalidade holística, que compreende a inteireza de todas as coisas, sabe que todas as formas de Batismo são complementares em si e cumprem o seu papel de apenas representar uma realidade maior. A mentalidade holística se situa no espaço e no tempo, para historicamente compreender que o Batismo antecede a era Cristã.

O estudante gnóstico de visão holística ao estudar cuidadosamente o Ramaiana, o livro sagrado dos indostânicos, que narra a história do feliz casal Rama e Sita, símbolos iniciáticos, constata-se com assombro místico o fato contundente e definitivo de que o Sacramento do Batismo é muito anterior à era cristã. No Ramaiana pode-se verificar que Rama fora batizado por seu guru.

A epopeia literário-religiosa "O Ramaiana", narra o ideal Masculino, que é representado por Rama. Foi Vishnu como um avatar que venceu Ravana, o mais terrível demônio do mundo. Rama representa o hindu ideal: um marido gentil, um rei bondoso e um chefe corajoso contra a opressão. Sita, Mulher e Companheira de Rama (avatar de Vishnu), é uma encarnação de Lacshimi. Representa a esposa hindu ideal. Foi raptada pelo demônio Ravana e levada para a morada deste, mas permaneceu devotada ao marido.

Para ampliar a nossa compreensão acerca do Batismo, vamos ler, refletir e colocar em prática os ensinamentos do V.M. Samael Aun Weor, contidos no texto abaixo :

"Amigos meus! Hoje, aqui reunidos novamente, vamos estudar o primeiro círculo dantesco dos mundos infernos. É indubitável que esta primeira região submersa corresponde ao "Limbus", o Orco dos Clássicos, citado por Virgílio, o poeta de Mântua. Foi-nos dito, com inteira claridade meridiana, que tal zona mineral se acha vivamente representada por todas as cavernas do mundo que, unidas astralmente, vêm complementando a primeira região submersa.

Diz Dante, o velho florentino, que em tal região encontrou todos aqueles inocentes que morreram sem haver recebido

as águas do batismo. Deve-se entender tudo isto de forma estritamente simbólica. Se nós estudamos cuidadosamente o Ramaiana, o livro sagrado dos indostânicos, com assombro místico podemos evidenciar o fato contundente e definitivo de que o Sacramento do Batismo é muito anterior à era cristã. No Ramaiana podemos verificar o insólito caso de Rama, que certamente fora batizado por seu guru.

Inquestionavelmente, ninguém recebia, nos antigos tempos, a água batismal sem haver sido, antes, plenamente instruído sobre os mistérios do sexo. É, pois, o Sacramento do Batismo um pacto de magia sexual. Resulta extraordinário que, ao ingressar em qualquer escola de mistérios, o primeiro que se recebia era o Sacramento do Batismo. É indispensável, é urgente transmutar as águas puras de vida no vinho de luz do alquimista. Só assim é possível lograr a auto-realização íntima do Ser.

No Orco dos clássicos, no Limbo, encontramos muitos homens ilustrados que morreram sem haver recebido as águas do batismo. Equivocados sinceros, cheios de magníficas intenções; porém equivocados. Pessoas que creram possível a liberação sem necessidade da magia sexual. Assim, pois, na primeira região sublunar, debaixo da epiderme deste planeta em que vivemos, moram, frios e sepulcrais, os defuntos. Sente-se verdadeira tristeza, suprema dor ao contemplar tantos milhões de desencarnados, vagando com a Consciência adormecida na região dos mortos.

Vede-os aí, como sombras frias, com a Consciência profundamente adormecida, como espectros da noite! As sombras dos mortos vão e vêm por todas as partes, no primeiro círculo dantesco. Ocupam-se das mesmas atividades da vida que passou; sonham com as recordações do ontem; vivem no passado.

P. · Tem-nos explicado o senhor, Mestre, que, na primeira região subterrânea sublunar, denominada Limbo, habitam as almas dos que não foram batizados, entendendo-se por batismo um pacto de magia sexual, o que me move a fazer a seguinte pergunta: Acaso todos os seres que não tenham praticado magia sexual penetram na citada região automaticamente ao desencarnar?

V.M. · Distinto amigo! Sua pergunta resulta bastante interessante e me apresso a responder-lhe. Quero que os senhores compreendam que a primeira região submersa é como a ante-sala do Inferno. Obviamente vivem ali as sombras de nossos seres queridos; milhões de seres humanos que jamais transmutaram as águas seminais no vinho de luz da alquimia. São poucas aquelas Essências, aquelas almas que, depois da morte, logram realmente umas férias nos mundos superiores. É indubitável que a maior parte dos seres humanos retorna de imediato a um novo organismo humano, passando uma temporada no Limbo, antes de se reincorporar novamente.

Não obstante, devido ao estado crítico em que atualmente vivemos, inumeráveis falecidos submergem definitivamente nos mundos infernos, passando pelas esferas tenebrosas da Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. A última destas regiões é definitiva. Ali passam os perdidos pela desintegração final, a morte segunda, tão indispensável. Graças a esta espantosa aniquilação, a Essência, a ala logra liberar-se das regiões do Tártaro, para ascender à superfície planetária e reiniciar uma nova evolução que haverá de recomeçar, inevitavelmente, desde o reino mineral.

P. · Como se deve entender, Venerável Mestre, o que, na linguagem da Igreja Romana, se diz que no Limbo entram os meninos inocentes?

V.M. · Distinto amigo. Isto dos meninos inocentes deve ser entendido de forma simbólica, alegórica. Interprete-se a palavra ·inocentes· não em sua forma prístina original, senão como ignorância radical. Certamente, aquele que desconhece os mistérios do sexo é ignorante, ainda que se presuma de sábio e possua uma vasta erudição. Recorde que há muitos ignorantes ilustrados que não somente ignoram, senão que, além disso, ignoram que ignoram. Entendido?

P. · Mestre, quer o senhor dizer que a pessoa que não tenha fabricado seus corpos solares não foi batizada?

V.M. · Distinto jovem! Alegria-me sua pergunta, o que nos dá base para uma bela explicação. As Sagradas Escrituras falam claramente do traje de bodas da alma, o To Soma Heliakon, o corpo de ouro do homem solar, viva representação dos corpos supra-sensíveis que toda criatura humana deve formar. Em nossos passados livros já falamos claramente sobre o trabalho relacionado com a criação dos corpos existenciais do Ser e, por isso, creio que nossos estudantes gnósticos poderão, agora, entender-nos. É indubitável que o animal intelectual, equivocadamente chamado homem, não possui tais veículos e, portanto, deve criá-lo, trabalhando na Frágua Acesa de Vulcano (o

sexo). Vem-me à memória, nestes instantes, o caso de um amigo que desencarnou há já alguns anos. Este era um gnóstico convencido. Contudo, não alcançou fabricar seus corpos existências do Ser. Isto o pude evidenciar na região dos mortos, no Limbo.

Fora do corpo físico o encontrei. Tinha aspecto gigantesco e seu rosto espectral era, certamente, do panteão ou cemitério. Andava com ele por distintos lugares, por diversas ruas de uma cidade. Inquestionavelmente, sob a região tridimensional de Euclides, no Limbo.

- Está você morto! Disse-lhe.

- Como? Impossível! Eu estou vivo! Tal foi sua resposta.

Ao passar perto de uma régia mansão, fi-lo entrar com o propósito de que se olhasse num espelho. Ele obedeceu minha indicação e, então, o vi muito surpreso.

- Trate de flutuar! Continuei dizendo. Dê um saltinho para que se convença você de que já está morto.

Aquele fantasma, obedecendo, quis voar; mas o vi precipitar-se de cabeça, ao invés de ascender como as aves. Neste instante, assumiu diversas figuras animalescas.

- Tem você agora forma de cavalo, de cachorro, de gato, de tigre,... Assim lhe fui dizendo, conforme suas distintas facetas animalescas ressaltavam.

Certamente, aquele fantasma era formado por um conjunto de eus pendenciadores e gritões que se penetravam e compenetravam mutuamente, sem se confundir. Inúteis foram meus esforços. Aquele desencarnado não pôde entender-me; era um habitante da região dos mortos. Uma soma de eus personificando defeitos psicológicos. Apesar daqueles amigo ter conhecido a Gnose, não havia conseguido fabricar seu corpo astral. Agora só tinha, ante minha vista, um conjunto de fantasmas, dando a impressão de uma personalidade de fachada. É óbvio que tal sujeito não havia recebido o Sacramento do Batismo. Com outras palavras, diremos que não havia transmutado as águas puras de vida no vinho de luz dos alquimistas.

P. · Mestre, quer dizer, então, que os que habitam a região dos mortos, ou seja, o Limbo, sempre terão a oportunidade de retornar a uma nova matriz?

V.M. · Distinto amigo! Não olvide você que o deus Mercúrio, com seu caduceu, tira sempre as almas submersas no Orco, com o propósito de reincorporá-las num novo organismo. Só assim é possível que, um dia qualquer, possamos ser batizados de verdade. Entendido?

P. · Querido Mestre! Eu entendo que no Limbo ingressam a Essência e os eus do defunto; porém, que não é uma região de sofrimentos. Estou no correto?

V.M. · Distinto cavalheiro! Já que você fala sobre Essência e sobre eus, é bom que coloquemos as cartas sobre a mesa de uma vez, para esclarecer conceitos e definir posições doutrinárias. Muitos creem que o ego, o eu, o mim mesmo, o si mesmo, é algo demasiado individual. Assim o supõem, equivocadamente, os múltiplos tratadistas da moderna psicologia. Nós, os gnósticos, vamos mais longe; gostamos de aprofundar, penetrar em todos os mistérios, inquirir, indagar, etc., etc., etc. O eu não possui individualidade alguma; é uma soma de diversos agregados psíquicos que personificam nossos defeitos psicológicos; um punhado de erros, paixões, ódios, temores, vinganças, ciúmes, ira, luxúria, ressentimentos, apegos, cobiças, etc., etc. Estes diversos agregados têm formas animalescas variadas nas regiões hipersensíveis da natureza.

Ao morrer, todo esse conjunto de eus pendenciadores e gritões, toda essa variada gama de agregados psíquicos continua mais além do sepulcro. Dentro de tais valores negativos, acha-se enfrascada nossa Essência anímica, o material psíquico. É, pois, ostensível que tal matéria anímica embutida dentro do ego submerge no Orco, no Limbo, para retornar, um pouco mais tarde, a este mundo físico.

P. · Mestre, para uma pessoa adormecida, comum e corrente, seria uma continuação de sua vida o Limbo?

V.M. · Amigo, jovem que faz a pergunta! Considero que está um pouco equivocada; é necessário perguntar melhor

para esclarecer.
Não existe nenhum amanhã para a personalidade do morto. Toda personalidade é filha de seu tempo; nasce em seu tempo, morre em seu tempo.

Aquilo que continua mais além do sepulcro é o ego, soma de diversos agregados psíquicos, animais e brutais. Quando eu contemplava o amigo do meu relato, com dor pude entender que a personalidade dele havia sido aniquilada. Tudo o que tinha, agora, ante minha vista, era uma soma de grotescas figuras animais, penetrando-se e compenetrando-se mutuamente, para dar uma falsa aparência de personalidade sepulcral, fria, espectral. Que foi feito do meu amigo? Onde estava? Como não havia fabricado o corpo astral é óbvio que tinha deixado de existir. Se meu amigo tivesse fabricado um corpo astral, mediante a transmutação sexual, se tivesse praticado magia sexual realmente, é claro que, sim, teria fabricado o veículo sideral e então teria continuado com sua personalidade astral nas regiões hipersensíveis da natureza. Desgraçadamente, este não tinha sido o caso... Ser batizado, pois, implica em haver praticado magia sexual. Quem não procedeu assim não recebeu as águas sacramentais; é um habitante do Limbo.

P. - Mestre, esta falsa personalidade, formada por estes grotescos eus, que num tempo era seu amigo, poderia chegar a ser seu inimigo nesta região sem futuro?

V.M. - Jovem amigo! É urgente que você compreenda que o ego é constituído por muitos eus e que alguns destes podem ser nossos amigos ou nossos inimigos. Indubitavelmente, alguns eus daquele fantasma ao qual me referi continuam sendo amigos meus, mas outros é óbvio que podem ser inimigos ou simplesmente grotescos fantasmas indiferentes.

Em todo caso, é o ego quem retorna desde a região do Limbo, para repetir, neste mundo físico, todos os dolorosos dramas das existências passadas. A personalidade, como já disse, é perecedora, não retorna jamais; e isto é algo que você deve compreender claramente. Saiba diferenciar entre o ego e a personalidade. Compreendido?

P. - Devo entender, Mestre, que o verdadeiro Sacramento do Batismo o pode receber só o que se inicia no Caminho do Fio da Navalha?

V.M. - Distinto senhor! O autêntico Sacramento do Batismo, como já disse nesta conferência, é um pacto de magia sexual. Desgraçadamente, as pessoas passam pela cerimônia batismal, pelo rito, porém não cumprem o pacto jamais.

Devido a isso é que ingressam no Limbo. Se as pessoas cumprissem com esse pacto religioso, entrariam de cheio na Sena do Fio da Navalha, naquele sendeiro citado por Cristo quando disse: ·Estreita é a porte e difícil o caminho que conduz à luz e muitos poucos são os que o acham.· É indispensável saber que o caminho secreto que conduz as almas até a liberação final é absolutamente sexual.

P. - Mestre, então os desencarnados que têm direito a umas férias são os que começaram a praticar magia sexual?

V.M. - Distinta senhora que faz a pergunta! Convido-a compreender que o ego jamais pode entrar nas regiões celestes. Para os agregados psíquicos só existe o Abismo e a morte segunda. Entendido? Não obstante, vamos mais fundo para elucidar e esclarecer esta conferência. Quando o ego não é demasiado forte, quando os agregados psíquicos são muito débeis, consegue a Essência pura, a alma, liberar-se por algum tempo, para entrar nas regiões celestes e gozar de algumas férias, antes de retornar a este vale de lágrimas. Desgraçadamente, hoje por hoje, o ego animal se faz muito forte em muitas pessoas e, por tal motivo, já as almas humanas não têm a dita de tais férias. Certamente são muito raras, hoje em dia, aquelas almas que logram penetrar no Devachan, como dizem os Teósofos, ou no causal. Quero que todos os senhores compreendam o fato concreto daquelas almas, hoje por certo muito raras, que podem gozar, por um tempo, de tão felizes férias entre a morte e o novo nascimento, são o que poderíamos chamar no mundo de pessoas muito boas. Devido a isto, a Grande Lei os recompensa depois da morte. Entendido?

P. - Mestre, essas almas que conseguem escapar do ego para desfrutar de umas férias, ao reingressar em outra matriz, têm que voltar a engarrafar-se no ego?

V.M. - Amigos! O ego somente pode ser destruído, aniquilado de duas formas. Primeiro, mediante o trabalho consciente em nós mesmos e dentro de nós mesmos, aqui e agora. Segundo, nos mundos infernos, mediante a involução submersa, passando por espantosos sofrimentos. Inquestionavelmente, as férias celestes não dissolvem o ego. Uma vez que a Essência, a alma, esgota os frutos de

sua recompensa, ao retornar a este vale de lágrimas, ficará previamente engarrafada no seu ego, o eu, o mim mesmo.

P. · Mestre, quando a Essência retorna a uma nova matriz, engarrafada no ego, depois dessas férias, não traz o anelo de liberar-se para conseguir sua auto-realização?

V.M. · Distinta dama, sua pergunta é magnífica! Quero dizer à senhora, de forma enfática, o seguinte: O ascenso aos mundos superiores nos reconforta e ajuda. Quando a Essência regressa de umas férias nos mundos superiores de consciência cósmica, vem fortalecida e com maior entusiasmo. Então, luta incansavelmente para conseguir sua liberação total. Não obstante, todo esforço resultaria inútil se não cumprisse com o pacto de magia sexual, contido no Sacramento do Batismo.

P. · Mestre, poderia dizer-nos como são as regiões do primeiro círculo dantesco ou da Luz, como se vive e que é que se faz?

V.M. · Ao cavalheiro que faz a pergunta passo a responder de imediato. O primeiro círculo dantesco, sublunar, representado por todas as cavernas da Terra, visto internamente, resulta bastante interessante. Aí encontramos a primeira contraparte submersa de nossas cidades, ruas, aldeias, comarcas, regiões.

Não é, pois, de estranhar que nesta região se viva uma vida semelhante à atual. De modo algum deve assombra-nos o fato de que os falecidos visitem as casas onde viveram ou perambularem pelos lugares que antes conheceram, ocupando-se nos mesmos ofícios ou trabalhos que costumavam fazer.

Recordo o caso patético de um pobre carregador de fardos pesados. Seu ego andava, depois de morto, levando sobre suas espáduas uma carga, volume ou fardo. Quando lhe quis fazer compreender sua situação, quando lhe dei a entender que já estava bem morto e que não tinha por que estar carregando fardos pesados sobre seu corpo, olhou-me com olhos de sonâmbulo. Tinha a Consciência adormecida; foi incapaz de me compreender.

Os defuntos seguem vendendo em seu armazéns, ou comprando mercadorias, ou dirigindo automóveis, etc., etc., etc.; cada qual naqueles mesmos trabalhos em que antes estava ocupado. Resulta assombroso ver essas cantinas cheias de embriagados desencarnados; essas casas de prostitutas fornicando mesmo depois de mortas, etc., etc., etc.

P. · Mestre, que processo seguem os que habitam o Limbo para retornar a este mundo tridimensional?

V.M. · Aqueles que habitam o Limbo devem recapitular a vida que acabam de passar, revivê-la lentamente. Concluído tal processo retrospectivo, todos os atos de nossa vida anterior ficam simplesmente reduzidos a matemáticas. Então, os juizes do carma nos fazem retornar a este vale de lágrimas, com o propósito de que emendemos nossos erros e busquemos o caminho que há de levar-nos à liberação final. Isso é tudo!" (V.M. Samael Aun Weor .

CAPÍTULO 33 - AS SETE RAÇAS – RAIZES

O estudante sério da conexão maçonaria-mormonismo, se atento á decodificação dos elementos semióticos presentes nas Escrituras Sagradas, nos símbolos e rituais, acabará identificando identificando a existência das sete raça-raízes, ao longo da história da humanidade.

Durante um o Ano Sideral, período de 25.965 anos terrestres, o Sol ORS dá uma volta completa em torno do cinturão zodiacal. Neste período de tempo se desenvolve uma Raça-raiz, aqui na Terra. Ao longo da vida do nosso planeta Terra se desenvolve nele sete Raças-raízes, conforme ensinamentos do V.M. Samael. Cada Raça-raiz passa por 12 eras e por quatro idades. A nossa humanidade está na Idade de Ferro ou Kalil Yuga, na 5ª Raça Humana, chamada de Raça Ariana. Isto significa que as 1ª, 2ª, 3ª e 4ª raças já se passaram. Logo a 5ª Raça Humana também

se passará. Dai vamos para a 6ª Raça raiz ou Raça Koradi; e depois vem a 7ª e última Raça raiz, que se chamará Raça Solar.

Em cada uma destas raças há pessoas revolucionárias, que se libertam da Roda do Sansara, mediante o trabalho com os Três Fatores de Revolução da Consciência e voltaram ao Absoluto. Enquanto que a maioria das almas permanece presa à Roda do Sansara e passa à raça seguinte, mediante as leis de evolução e involução. Algumas almas chegam à raça seguinte ainda na Idade de Ouro, outros na de Prata, outros na de Bronze e muitos na Idade de Ferro, movidas pela lei da Transmigração das Almas. Nesta nossa atual 5ª Raça, ao longo das de suas quatro idades, houve alguma almas revolucionária, que já regressaram ao Absoluto, na forma de mônadas cristificadas, auto-realizadas. Há almas que estão no Nirvana, na forma de hierarquias angelicais e há muitas almas no abismo. Entretanto a maioria das almas está atualmente vivendo os seus últimos momentos sobre a face da Terra, animando a vida dos quase oito bilhões de pessoas que existem no planeta, ante de adentrarem ao abismo. A maioria destas almas já está no abismo.

A maioria de todos nós está cumprindo a sua última das 108 existências, já completando o ciclo. Uma vez concluído o ciclo temos que submergir aos mundos infernais, de forma compulsória, para passar pela segunda morte enunciada por Jesus Cristo.

O final dos tempos já chegou, o mundo está em franco processo de apocaliptização, aonde vai se acabando aos poucos, por meio de uma catástrofe aqui, um terremoto ali, um tsunami lá, um furacão acolá, etc. O processo de decomposição do planeta vai caminhando letamente, como os V.Ms. Samael e Rabolú previram. Ele teve o seu ponto de partida em 1962 e deverá ir rolando até mais ou menos 2500 dc, época que deverá estar passando Hercólubus por aqui, quando não ficará pedra sobre pedra, conforme profetizado por Jesus Cristo e seus apóstolos.

Conforme nos orientou o VM. Rabolú não há para onde irmos, não adianta tentar fugir, *"se ficar o bicho pega e se correr o bicho come"* Porque não adianta? Todo mundo pensa em fuga, mas para continuar a vida com os mesmos padrões.

Porém, não haverá padrão de vida garantido para ninguém. Os que ficarem vivos invejarão os mortos, conforme disse Jesus. Vamos pegar, por exemplo, aqui onde estamos morando, a cidade de Santos, SP. Por ser costeira corremos perigos. Muita gente já se retirou daqui e muitos tentarão fazer o mesmo. Muitos estão procurando locais altos, em outros estados. Porém esquecem-se do fundamental. Esquecem que aqui é o porto que conecta economicamente ao resto do país e do mundo. Uma vez atingido aqui por catástrofes, as outras regiões seriam afetadas em cheio também e a vida ficaria impossível para todos. De repente podemos escapar das águas, por uns tempos, mas iríamos ficar sem alimento, sem comunicação, sem transporte, sem remédios, etc.

Portanto, só uma saída noticiada por todos os profetas e mestres, em todos os tempos, que é a transformação de si mesmo, por intermédio da morte em marcha dos nossos defeitos. O V.M. Mestre Rabolú está exigindo a morte e o desdobramento astral como condição fundamental para o resgate, conforme consta no seu livro Hercólubus.

As demais pessoas que não possuem os 50% de consciência despertas, mas que possuem essência livre, independente da ordem mística que pertençam, elas possuem virtudes na alma, serão resgatadas pelas naves, num percentual 50% dos habitantes da Terra, para outros planetas, conforme proporção descrita por Jesus Cisto: *"Na casa de meu Pai Há muitas moradas, de duas mulheres que esteja no moinho, uma será levada e a outra ficará; de duas mulheres que estejam no campo, uma será levada e a outra ficará"*

Os que ficarem se sucumbirão ao abismo e de lá não sairão antes da segunda morte. “E a morte e ao inferno foram lançados no lago de fogo: esta é a **segunda morte**” (Apocalipse 20:14).

A cada um de nós, aspirantes a estudantes gnósticos, no decorrer do tempo destinado ao desenvolvimento de 5ª Raça-raiz, foi dada a oportunidade de estudar e conhecer a verdade, para nos libertarmos e sair da Roda do Sansara, em cinco opções, em relação ao despertar da consciência:

1ª. Ir para o absoluto - para Turyas, para os Cristos, isto é, para os que despertaram 100% de consciência, através dos Três Fatores de Revolução da Consciência, percorrendo o caminho reto.

2ª. Ir para o Nirvana - para as Hierarquia angelicais, em seus nove graus, por meio do caminho espiral.

3º Ir para Ilha Sagrada, por meio do resgate, para aqueles que despertaram até 50% de consciência.

4ª. Ir para uma das moradas do Pai, por meio das naves, para os que não possuem 50% de consciência desperta.

5. Ir para o abismo, para sofrer a segunda morte, a morte compulsória, para libertar a essência aprisionada pelo ego.

O resgate para a Ilha Sagrada será comandado pelo V.M. Samael Aun Weor e todos os outros Mestres da Loja Branca, sob as ordens de Jesus Cristo. Para os outros planetas se fará por meio de naves especiais.

Os caminhantes do Absoluto e do Nirvana foram com as próprias pernas, para a Ilha e outros planetas precisamos de condutores, que nos coloque na 4ª dimensão ou nos transporte em naves especiais. Para o abismo a natureza nos leva mecanicamente.

"Estas fórmulas dou-as à Humanidade porque quem quiser verdadeiramente salvar-se do cataclismo que vem, deve começar de uma vez a desintegrar o eu psicológico, ou seja, todos os nossos defeitos, que são milhares; capacitar-se, para que no momento do resgate seja levado a um lugar seguro onde nada lhe acontecerá e possa seguir trabalhando sobre si mesmo, até chegar a Liberação. Esse será aquele que logre escapar do desastre. A Justiça Divina chama a esta Humanidade "a colheita perdida", ou seja, não há nada a fazer. A destruição que vem é porque já os Deuses não podem fazer mais nada por nós. De modo que à Hierarquia ninguém vai pegar de surpresa; tudo está planejado. Amável leitor: estou falando muito claro para que entenda a necessidade que há de lançar-se a trabalhar seriamente, porque aquele que esteja trabalhando, tiram-no do perigo. Isto não é para que formem teorias nem discussões, mas sim para que experimentem o verdadeiro ensinamento que lhes estou dando neste livro, pois não nos resta mais a que apelar. Não sou um "mete-medos"; sou um ser humano que estou advertindo o que vem e o que vai acontecer. Isto que lhes digo é muito sério e aquele que tem temor a Deus Poe a trabalhar contra os seus defeitos, que são os que nos isolam do Pai. Sobre a parte esotérica poderia entender mais, porém não quero lhes tirar o vosso tempo, mas sim lutar para que cada um realize este trabalho que ensino porque esse é o caminho a seguir e não quero que ninguém se perca." (V.M. Rabolú).

Do resgate dos assinalados participarão os eleitos, conforme prenunciado por Jesus Cristo. São chamados de assinalados todos aqueles que estiverem fazendo o processo da morte dos defeitos, transformando defeitos em virtude, ódio em amor, etc. Quem possuir a virtude do amor emitirá pelo corpo vital a cor azul, estará assinalado com a cor azul, que é a cor do amor e poderá ser visto de qualquer lugar do espaço pelas naves.

O resgate não é a salvação da alma. É uma oportunidade para quem está trabalhando sobre a transformação de si mesmo, mas não deu tempo para sua auto-realização. O resgatado será colocado num local seguro, isento de catástrofes (Ilha no Pacífico), de onde seguirá o seu trabalho, tendo espaço e tempo necessários para tal. Posteriormente este resgatado será sacado da ilha e inserido na 6ª Raça, no tempo certo e no espaço adequado.

Isto tudo será feito com critérios bem definidos, com o maior cuidado possível. Isto é necessário porque a 6ª Raça, a Koradi, em sua Idade de Ouro, terá uma humanidade de ouro, pura, sem pecado, onde o leão brincar com a criancinha. Isto é, não haverá ego e a maioria das leis estará desativada. E se for colocada ali uma única laranja podre causar estrago nas boas.

Para a Ilha Secreta irão as pessoas que independentemente da religião a que pertençam, praticam os Três Fatores de Revolução da Consciência concretamente e que tenha despertado pelo menos 50% de consciência.

Neste instante crucial que nos deparamos, diante da proximidade do fim dos tempos, cabe a cada um de nós aspirantes fazer uma auto-avaliação para compreender que ainda, infelizmente, por mais teorias e intelecções que temos ainda não somos estudantes gnósticos e que já perdemos as duas primeiras das cinco possibilidades de salvação; possivelmente iremos perder a terceira e a quarta também, restando-nos apenas a quinta, ao bem da veracidade dos fatos.

Diante deste triste panorama só nos resta trabalharmos intensivamente sobre nós com os Três Fatores de Revolução de Consciência, para virarmos o jogo, reverter a nossa situação de perdidos para sempre!

Podemos até ter 3% de essência livre, mas ainda não somos estudantes gnósticos porque não possuímos os 3% de consciência desperta. A hora que tivermos, em função do nosso trabalho com a morte e com a meditação, é quando passaremos ao grau de estudante. Porque aí teremos a capacidade de desdobrar objetivamente, para ir de encontro às verdadeiras fontes de estudos, conforme nos ensinou o V.M. Rabolú.

CAPÍTULO 34 – AS ESFERAS DO CONHECIMENTO CRISTÃO

Em qualquer ordem místico-religiosa da Bendita Loja Branca o conhecimento é veiculado didaticamente em três círculos. Na Maçonaria há as esferas do Aprendiz Maçom, do Companheiro Maçom e do Mestre Maçom.

No 1º Círculo o Aprendiz deve, acima de tudo, saber aprender. É o primeiro contato com o Simbolismo Maçônico. Aprende as funções de cada um no templo e sempre busca o desenvolvimento das virtudes e a eliminação dos vícios. Muitos maçons antigos afirmam que este é o mais importante de todos os graus.

No 2º Círculo é onde o Companheiro propicia ao maçom um excepcional conhecimento de símbolos, além de avanços ritualísticos e desenvolvimento do caráter.

No 3º Círculo é onde o Mestre possui conhecimentos elevados da história e objetivos maçônicos, recebe o grau da plenitude maçônica. No âmbito do Simbolismo (Lojas Simbólicas) é o grau mais elevado que permite ocupar quaisquer cargos.

No mormonismo as três esferas de passagem do conhecimento se distribui pelos: **1º Círculo do Investigador**, onde o estudante recebe as primeiras lições da Doutrina Mórmon; **2º Círculo da Escola Dominical**; **3º Círculo dos Frequentadores Templários**

Para nos educarmos adequadamente, ao longo deste tempo de desenvolvimento da 5ª Raça-raiz, a Loja Branca, por meio dos Mestres do Colégio de Iniciados, passou-nos instruções pertinentes em **três círculos de estudos**:

1º. Círculo Exotérico – espaço de estudos e prática destinado a todo aquele que aspira ser estudante gnóstico.

2º. Círculo Mesotérico – espaço de estudos destinado aos verdadeiros estudantes gnósticos. A este círculo vão todos os aspirantes pragmáticos, que trabalham concretamente com os Três Fatores de Revolução da Consciência, desdobram objetivamente, participam dos rituais sagrados da Segunda Câmara, na 5ª dimensão.

3º Círculo Esotérico – espaço ocupado pelos Mestres, por aquele que já conhecem o caminho secreto.

Exotérico - Nos dicionários convencionais vamos encontrar a *definição de EXOTÉRICO* como sendo um adjetivo, que diz respeito às doutrinas filosóficas e religiosas ensinadas publicamente, em oposição às doutrinas *esotéricas, ensinada secretamente*.

Esotérico - Convencionalmente defini-se *ESOTÉRICO* como sendo um adjetivo, que traduz a qualificação dada nas escolas dos antigos filósofos à sua doutrina secreta, incompreensível às pessoas não iniciadas. A *linguagem esotérica* aparece nas entrelinhas das escrituras sagradas, podendo ser desvelada apenas aos olhos dos iniciados nos mistérios de Seidade Interna. Do círculo mesotérico o estudante poderá adentrar, um dia qualquer, ao círculo esotérico, ao adentrar às Iniciações de Mistérios Maiores

Pseudoesoterismo – Consiste na falsificação do esoterismo autêntico. O Prefixo EXO, significa externo; MESO, significa meio; ESO, significa interno e Pseudo, falso. O que caracteriza a que círculo a que pertence cada escola é a sua conexão com os ensinamentos e prática dos *Três Fatores de Revolução da Consciência*. Uma instituição mística que não ensina e nem pratica os Três Fatores de Revolução da Consciência, se caracteriza perante a *Loja Branca* como sendo *pseudoesotérica*. Da mesma forma todo estudante, que não vivencia, na prática, os Três Fatores de Revolução da Consciência é pseudoesotérico.

A humanidade nunca esteve só, Deus sempre nos passou os seus ensinamentos por meio de seus profetas, avatares e mestres, por intermédio das escolas e ordens religiosas, ao longo dos tempos. Através dos tempos sempre existiram escolas exotéricas, esotéricas, para transmitirem os ensinamentos divinos, segundo a capacidade de entendimento de cada estudante. Toda verdadeira *Escola Iniciática da Venerável Loja Branca* organiza os seus ensinamentos em círculos: Exotérico, Mesotérico e Esotérico.

Por outro lado a *Loja Negra* trabalha intensivamente para desviar o estudante do caminho, induzindo-o ao ensinamento *Pseudoesotérico das Escolas Pseudoesotéricas*. Entre todos os estudantes que adentram ao *Círculo Exotérico*, a *Loja Branca* luta para salvar pelo menos um, promovendo-o ao *Círculo Mesotérico*, em oposição à *Loja Negra* que luta para que todos se percam através do *Círculo Pseudoesotérico*.

Círculo Exotérico – No círculo esotérico de uma verdadeira *Escola Iniciática* o estudante recebe ensinamentos teóricos embasados nos *Três Fatores de Revolução da Consciência*, acompanhados de práticas elementares de à auto-observação, relaxamento, concentração, desdobramento astral, desdobramento mental, morte em marcha dos defeitos psicológicos e meditação.

Círculo Mesotérico – Numa verdadeira escola iniciática o estudante pragmático adentra ao círculo prático de conhecimentos íntimos, denominado *Círculo Mesotérico*.

Para pertencer a este círculo, o estudante necessita estarem praticando intensivamente os *Três Fatores de Revolução da Consciência*, demonstra um melhoramento psíquico, e certo percentual de consciência desenvolvida, estar trabalhando pelo bem da humanidade e da Grande Obra com o *Terceiro Fator de Revolução da Consciência*.

É somente neste círculo que se oficia o Ritual da Consagração, mediante prévio exame que se realiza nos mundos internos antes aos *Veneráveis Mestres da Loja Branca*, nos mundos internos.

“A humanidade se desenvolve em dois círculos: o exotérico e o esotérico”. O exotérico é o público e o esotérico é o secreto. No exotérico vivem as multidões. No esotérico, os Adeptos da Grande Fraternidade Branca. É um dever de todos os Irmãos Iniciados ajudarem aos do círculo público. É necessário trazer muitos para o círculo secreto da Irmandade Branca. O caminho iniciático é uma verdadeira revolução da consciência. Esta revolução tem três aspectos perfeitamente definidos: Primeiro: nascer; segundo: morrer; terceiro: sacrificar-se pela humanidade, dar a vida pela humanidade. Lutar para trazer os outros para a Senda Secreta. Nascer é um problema absolutamente sexual. Morrer é trabalho de dissolução do Eu, do Ego. Sacrifício pelos demais homens é amor. No círculo público existem milhares de escolas, seitas, livros, teorias, contradições, etc. Trata-se de um labirinto, de onde só sai o mais forte. Todas essas escolas são realmente úteis. Em todas elas achamos grãos de verdade. Todas as Religiões são santas e divinas; todas são necessárias. No entanto, só encontram o caminho secreto os mais fortes. Este caminho é odiado de morte pelos infra-sexuais, que se julgam mais perfeitos que o Terceiro Logos. Estes jamais encontrarão a Senda Secreta, a Senda do Fio da Navalha. A Senda Secreta é o sexo. Por este caminho apertado, estreito e difícil chegaremos ao círculo esotérico, ao Sanctum Regnum Dei, ao Magis Regnum. Todas as religiões e escolas espiritualistas que existem no mundo são muito necessárias e servem como antessala para entrar no vestibulo da Sabedoria. Jamais devemos nos pronunciar contra essas escolas e religiões, porque todas são necessárias ao mundo. Nestas escolas e religiões recebemos as primeiras luzes da espiritualidade. Lamentável seria um povo sem religião, um povo onde houvesse perseguição às pessoas dedicadas aos estudos espirituais. Realmente, um povo sem religião é uma monstruosidade. Cada grupo humano necessita de sua escola, sua religião, sua seita, seus instrutores, etc. Cada grupo humano é diferente e, portanto, as distintas escolas e religiões são imprescindíveis. “Quem percorre a Senda da Iniciação deve saber respeitar as crenças alheias”. (VM. Samael Aun Weor).

BIBLIOGRAFIA

01. Huberto Rohden – “Einstein, O Enigma do Universo” – Martim Claret Editora.
02. Irineu Monteiro – “Einstein”, Reflexões Filosóficas- Irineu Monteiro – Martin Claret.
03. Claire Colombier -“A Violência nas Escolas” - Summus Editorial.
04. Maria Tereza Maldonado – “Os Construtores da Paz” - Editora Moderna.
05. Júlio Groppa Aquino “Indisciplina nas Escolas” - Summus Editora.
06. Samael Aun Weor – “Tratado de Psicologia Revolucionária” - Editora Gnose.
07. Samael Aun Weor – “Educação Fundamental” - Editora Gnose.

08. Autora Áurea Maria Guimarães – “Punição e Depredação” - Editora Papirus.
09. Michel Foucault – “Vigiar e Punir” - Várias Editoras.
10. Humberto Rohden – “A Educação do Homem Integral” - Martin Claret Editora.
11. James Lovelock – “As Eras de Gaia” - Editora Campus.
12. Fritjof Capra – “O Ponto de Mutação” - Editora Cultrix.
13. Fritjof Capra – “A Teia da Vida” - Editora Cultrix.
14. Fritjof Capra - “O Tao da Física” - Editora Cultrix.
15. Roberto Brandão, Dênis & Crema - “O Novo Paradigma Holosótico” -Summus Editorial.
16. Roberto Crema – “Introdução à Visão Holosótica” - Summus Editorial.
17. Carlos Guimarães – “Percepção e Consciência” - Ed. Persona.
18. Jaime Pinsky – “Educação e Cidadania” - Ed. Contexto
19. Rafael Yus - “Educação Integral” – Editora Artmed
20. ClotildeTavares- “Iniciação à Visão Holosótica”
21. Mormonismo e Maçonaria: O Episódio de Illinois, Mervin B. Hogan. In Little Masonic Library, Ed. Silas H. Shepherd, Lionel Vibert and Roscoe Pound, vol. 2, pag. 267 a 326. Richmond, Va., 197
- 22• A relação Mormonismo e Maçonaria, Anthony W. Ivins, Salt Lake City, Utah, 1934. Mormonismo e Maçonaria E. Cecil Mc Gavin, Salt Lake City, Utah, 1954.
- 23• The God Makers (Os Fabricantes de Deuses) Ed Decker y Dave Hunt, editora Betânia.
- 24• Elementos de Historia da Igreja Joseph Fielding Smith, Salt Lake City, Utah, 1975. Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, compilação de Joseph Fielding Smith, Salt Lake City, Utah, 1982.
- 25• As contribuições de Joseph Smith, maio de 1975, por Élder Stephen L. Richards, Autoridade Geral da Igreja.
- 26• Franco maçonaria em Nauvoo - Kenneth W. Godfrey.